

ASSESSORIA DIOCESANA DE COMUNICAÇÃO

www.diocesedeerexim.org.br E-mail: curia@diocesedeerexim.org.br

Fone/Fax: (54) 3522-3611

Ano 29 – nº. 1.503 – 08/06/2025

Algumas atividades da semana: - Crismas na igreja São Valentim de São Valentim, neste domingo, às 09h.

- 2ª Reunião da Coordenação Diocesana da Ação Evangelizadora, segunda-feira, às 08h30, no Centro Diocesano.

- Celebração da segunda aparição de N. Sra. em Fátima, Portugal em 1917, terça-feira, no Santuário Diocesano com oração do terço às 14h; missa, bênção de pães por intercessão de Santo Antonio e Bênção com o Santíssimo às 14h30; oração do terço no monumento e procissão luminosa ao Santuário às 18h; missa e bênção de pães por intercessão de Santo Antonio às 18h30.

- Visita administrativa de Dom Adimir à secretaria da Paróquia N. Sra. do Monte Claro, Áurea, quarta-feira, às 08h30; reunião da Área Pastoral de São Valentim, quarta-feira, às 19h, em Erval Grande.

- Crismas na sede paroquial São Luiz Gonzaga, Gaurama, sábado, às 18h.

- Crismas e jubileu de ouro da Paróquia N. Sra. de Fátima de Entre Rios do Sul na igreja da sede paroquial, domingo às 10h.

Candidatos ao Diaconato Permanente da Diocese de Erechim admitidos à ordem sacra: Dom Adimir Antonio Mazali, Bispo diocesano de Erechim, presidiu missa na Catedral São José às 16h do dia 31, do mês de maio com o rito de admissão de 4 candidatos à ordenação ao diaconato permanente. Os admitidos são Ezequiel José Pinotti e Sidnei Luiz Kalinoski da Paróquia Imaculada Conceição de Getúlio Vargas; Paulo Henrique Fassina da Catedral São José de Erechim e Paulo Roberto Tomazelli da Paróquia São Cristóvão também de Erechim. A missa foi concelebrada por seis padres, os respectivos párocos dos candidatos, Valtuir Bolzan, Clair Favreto e Maicon Malacarne, e os três padres da Cúria Diocesana, Monsenhor Agostinho Dors, Jair Carlesso e Antonio Valentini Neto, com a participação de 4 diáconos, diversos ministros, coroinhas, familiares dos candidatos e expressivo número de outras pessoas. Na homilia, Dom Adimir, no contexto da solenidade litúrgica da Ascensão de Cristo ao céu, referiu-se às leituras e ao Evangelho da celebração ressaltando que os discípulos de Cristo devem anunciá-lo e testemunhá-lo a todos a partir de Jerusalém até os confins do mundo com a promessa de que estaria sempre com eles e receberiam o Espírito Santo. Depois, destacou o rito de admissão à ordem sacra dos candidatos enfatizando que são homens casados, pais, membros de suas comunidades e que se dispõem a servir a Igreja como diáconos permanentes. Exortou-os a continuar a crescer na sua vocação e na sua preparação para a ordenação contando com o apoio de suas famílias e de suas comunidades. Passando ao mencionado rito, o Bispo interrogou os candidatos sobre suas disposições para o ministério ordenado, motivou as preces comunitárias concluindo-as com a invocação da bênção sobre eles. Após a oração da comunhão, Monsenhor Agostinho Dors, Vigário Geral da Diocese e assessor dos Diáconos Permanentes, saudou os admitidos à ordem sacra e lhes entregou o atestado de sua admissão. Paulo Roberto Tomazelli, em nome dos admitidos, dirigiu saudação carinhosa a todos e expressou profunda gratidão às suas famílias, por seu apoio, compreensão e renúncias para eles poderem fazer o curso da escola diaconal. Estendeu o agradecimento às suas comunidades, aos padres, às equipes da celebração. Desejou que o Espírito Santo os guie para serem reflexos de Cristo Servo, com a intercessão de Na. Sra. no dia da festa de sua visita à sua prima Santa Isabel.

Ordenação episcopal do Bispo nomeado de Uruguaiana: Dom Clésio Facco, da Sociedade do Apostolado Católico (Palotino) será ordenado bispo no dia 17 de agosto, às 15h, na Catedral de Sant'Ana, na sede daquela Diocese. A celebração incluirá sua posse canônica como novo bispo da mesma. O lema episcopal do Monsenhor Clésio é: “Permanecei firmes na fé” (1Pd 5,9). A solene ordenação episcopal será presidida por Dom Leomar Antônio Brustolin, Arcebispo de Santa Maria (RS), com os coordenantes Dom Edgar Xavier Ertl, também palotino, Bispo de Palmas–Francisco Beltrão (PR), e de Dom José Mário Scaloni Angonese, Arcebispo de Cascavel (PR), que foi bispo de Uruguaiana de julho de 2017 a junho de 2024.

O mais antigo santuário mariano do Rio Grande do Sul é reinaugurado depois de revitalização: O santuário de Nossa Senhora do Rosário de Pompeia, em Pinto Bandeira (RS), Diocese de Caxias do Sul, foi reinaugurado no dia 31 passado, depois de um ano e meio de obras de restauro e revitalização. O templo recebeu em 1915 o título de primeiro santuário mariano do Rio Grande do Sul. A devoção a N. Sra. de Pompeia foi trazida à localidade pelos imigrante italianos. O padre passionista italiano Luiz Segale chegou ao local em 16 de outubro de 1897, trazendo consigo um quadro de Nossa Senhora do Rosário de Pompeia. Logo depois, ele idealizou a construção de um templo dedicado à Virgem. A obra foi autorizada pela arquidiocese de Porto Alegre (RS), à qual pertencia a localidade na época. A igreja foi inaugurada em 7 de maio de 1902.

Mensagem da Assembleia do Conselho Episcopal Latino-Americano e Caribenho: Ao final de sua 40ª Assembleia Geral, o Conselho Episcopal Latino-Americano e Caribenho (CELAM) enviou mensagem a toda a Igreja no continente. O encontro foi realizado de 26 a 30 de maio, no Centro de Estudos do Sumaré no Rio de Janeiro, com a participação de representantes de 22 países da América Latina, além de visitantes de conferências dos Estados Unidos, do Canadá, da África e da Ásia. Os participantes do evento declararam: “Sentimo-nos impulsionados a renovar nosso compromisso com uma Igreja misericordiosa, sinodal e em saída, que escute e aprenda com as luzes que o Espírito oferece a todo o povo de Deus, que se deixe interpelar pelos clamores dos povos, e tenha a coragem de se comprometer com eles”. A mensagem destaca o coração agradecido dos bispos, ao celebrarem acontecimentos que encheram seus corações de “esperança neste ano jubilar”: a gratidão ao Papa Francisco e a eleição do Papa Leão XIV, que foi bispo no continente por 10 anos; os 70 anos da primeira reunião de bispos latino-americanos, realizada no Rio de Janeiro, em 1955; os 1700 anos do Concílio de Nicéia e os 10 anos da Laudato Si’ – sobre a Casa Comum. Segundo os bispos, a assembleia foi “um espaço de discernimento, oração e fraternidade episcopal”. No documento, os bispos ressaltam serem testemunhas de uma Igreja que continua pulsando com força em meio às dificuldades, sustentada pela fé dos simples, pelo testemunho de tantos consagrados e consagradas, e pelo compromisso silencioso daqueles que constroem o Reino dia após dia, a partir do pequeno. A recepção do Sínodo sobre a Sinodalidade teve destaque na Assembleia, com a constatação agradecida de que “o estilo e a espiritualidade sinodal estão presentes em nosso Conselho Episcopal Latino-Americano e Caribenho há muitos anos”. No texto, os bispos testemunham terem compartilhado as luzes e sombras de nossas realidades, os clamores de nossos povos e o anseio por uma Igreja que seja casa e escola de comunhão. Asseguram estarem conscientes dos desafios atuais que afetam nossa região latino-americana e caribenha: a persistência da pobreza e da crescente desigualdade, a violência impune, a corrupção, o narcotráfico, a migração forçada, o enfraquecimento da democracia, o clamor da terra, a secularização, entre outros aspectos.

Comentário do Papa Leão XIV sobre a intenção de oração do Apostolado da Oração neste mês: É a primeira mensagem de vídeo gravada por ele sobre intenção para a Rede Mundial de Oração pelo Papa. A intenção é: “Rezemos para que cada um de nós encontre consolo na relação pessoal com Jesus e aprenda do seu Coração a compaixão pelo mundo.” No vídeo, o Papa apresenta uma oração inédita ao Sagrado Coração em que se invoca a Cristo para pedir-lhe que nos ajude a conhecê-lo melhor, a estar com Ele, a aprender de seu amor; transformando-nos, de modo que Ele seja a nossa meta em cada circunstância da vida diária; e nos envie em uma missão de compaixão levando sua consolação ao mundo. Tradicionalmente, a Igreja dedica todo o mês de junho ao Sagrado Coração de Jesus, e convida os cristãos a fazer seu olhar de Cristo sobre a humanidade e a agir com os sentimentos de seu Coração, sobretudo para aliviar o sofrimento dos mais frágeis. De fato, o Coração de Cristo é de onde brota seu amor pela humanidade, sendo o mistério do coração de Deus que se comove e derrama seu amor sobre todos os homens e mulheres do mundo, em todos os tempos.

COP30 na Amazônia: marco dos 10 anos do Acordo de Paris e da Laudato Si’: Pesquisador da Universidade norte-americana de Oxford e observador acreditado pela Organização das Nações Unidas – ONU destacou a importância da conferência climática COP30 ocorrer no coração da maior floresta tropical do planeta. Para ele, nos dez anos do Acordo de Paris, o acordo mais importante de mudança climática na história do mundo, é uma oportunidade de fazer essa lembrança da importância da Floresta Amazônica para o sistema climático mundial. A COP30 na Amazônia é chance histórica de unir justiça climática e social, afirma pesquisador em visita ao Brasil. Para outro pesquisador, os impactos da crise climática são desproporcionalmente sentidos por populações vulneráveis, como mulheres, idosos,

pessoas com deficiência e crianças e outras pessoas vulneráveis. Então são totalmente ligados: a mudança climática, o desafio da natureza, o colapso da biodiversidade e as questões sociais. O pesquisador lembra que, também em 2015, ano do Acordo de Paris, foi publicada a encíclica 'Laudato Si', do Papa Francisco, que consolidou o conceito de ecologia integral. Esse documento foi decisivo na formação de uma nova consciência planetária.

Informações da semana

Do dia 05/6/2025

Centro de formação do Celam oferece curso virtual sobre finanças e espiritualidade à luz da Doutrina Social da Igreja

A Comissão Episcopal para a Cultura e a Educação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) é parceira na oferta do curso “Educação financeira para a vida: um caminho para o desenvolvimento humano integral”. Iniciada na última segunda-feira, 2 de junho, a formação ainda recebe inscrições e tem a proposta de integrar espiritualidade, economia e compromisso social à luz da Doutrina Social da Igreja.

O curso é oferecido pelo Centro de Formação do Conselho Episcopal Latino-Americano e Caribenho (Cebitepal – Celam), em parceria com a Associação Nacional de Educação Católica (Anec), o projeto Educação Financeira para a Vida e a Comissão para a CNBB.

O curso tem como objetivo provocar uma reflexão crítica sobre a forma como lidamos com o dinheiro, propondo uma nova cultura econômica, baseada no cuidado, na justiça e na solidariedade.

Iniciado no dia 2 de junho, seguirá até 14 de julho, com aulas virtuais via plataforma Zoom às segundas-feiras, das 20h às 21h30 (horário de Brasília), por meio de aulas síncronas. O conteúdo também estará disponível para revisão na plataforma Moodle, e os participantes receberão certificado ao final dos 7 módulos.

O bispo eleito de Luziânia (GO), dom Agamenilton Damascena, membro da Comissão Episcopal para a Cultura e a Educação da CNBB, explica que o curso oferece um olhar transformador sobre o papel do dinheiro: “Com as aulas, os participantes poderão descobrir uma via que os conduz a um horizonte mais amplo de vida. Veja só o título: ‘Educação Financeira para a Vida’ — aqui já está indicado: é o financeiro a serviço da vida, e não a vida submetida ao financeiro. Sem esse processo formativo, corremos o risco de idolatrar o dinheiro”, destacou.

O curso é voltado a professores, coordenadores pedagógicos, diretores e agentes pastorais de escolas, dioceses, paróquias e comunidades religiosas, além de juventudes, religiosos(as), catequistas, lideranças e animadores sociais, membros da Cáritas, acadêmicos, ativistas e qualquer pessoa de boa vontade interessada em educação financeira com sentido ético e humano.

Fonte: CNBB

“Marcas da Fronteira”: documentário expõe a realidade da exploração sexual e o trabalho análogo à escravidão em Roraima

A Comissão Especial Episcopal para o Enfrentamento ao Tráfico Humano lança na próxima sexta-feira, 6 de junho, às 19h, o documentário “Marcas da Fronteira – O tráfico de pessoas existe e é visível”. O filme lança um olhar nas múltiplas facetas desta violência silenciosa em Roraima, conectando a crises humanitárias e socioambientais, como a migração e o avanço do garimpo ilegal.

Filmado durante uma missão da Comissão em Boa Vista, Bonfim, Pacaraima (RR), e nas cidades fronteiriças de Lethem (Guiana) e Santa Elena (Venezuela), o documentário expõe a dimensão do problema através de entrevistas e imagens que abordam a violação de direitos humanos, a exploração sexual e o trabalho análogo à escravidão, vulnerabilidades que afetam brasileiros, migrantes e os povos originários.

“Nosso objetivo não era apenas denunciar, mas dar visibilidade desta violência que existe em Roraima e em todo Brasil. A luta contra o tráfico de pessoas em Roraima, hoje é uma missão em defesa da vida, liderada pela Igreja Católica e por organismos parceiros”, afirma Cláudia Pereira, que assina a direção e roteiro do filme.

Um dos pontos revelados pelo documentário é a fronteira de Bonfim (RR) com a Guiana, uma rota extremamente vulnerável e sem segurança no fluxo migratório. A região, de predominância do

povo indígena Wapichana, são vulneráveis aos assédios de criminosos do tráfico de pessoas para o garimpo ilegal, exploração de mulheres e crianças além dos crimes ambientais.

O filme traz relatos sobre como o tráfico se disfarça:

“No geral, as mulheres vão com a promessa de ser cozinheira, mas sabemos que ‘cozinheira’ é um código do garimpo que significa que a pessoa está sendo explorada sexualmente. É uma forma de aliviar essa situação para a família encarar, sem problematizar e denunciar”, explica no documentário a professora e pesquisadora Márcia Maria de Oliveira.

Com um sentimento de esperança e indignação, “Marcas da Fronteira” se firma como um documento essencial para compreender a dinâmica atual do tráfico de pessoas na Amazônia e a relevância da atuação da sociedade civil organizada onde o Estado falha.

Alessandra Miranda, secretária executiva da Comissão Especial Episcopal para o Enfrentamento ao Tráfico Humano, convida o público a assistir ao documentário:

“O documentário traz as questões relacionadas sobre a ausência do Estado e do Poder Público, na dinâmica que gera trabalho escravo, a exploração de crianças e adolescentes e todas as outras violações que são consequências do tráfico de pessoas. É uma realidade que vai trazer Roraima para o centro, que vai trazer a Guiana inglesa e também a Venezuela, mas que se reflete de alguma maneira nas outras realidades do Brasil e do mundo”, comenta

O documentário será lançado dia 6 de junho, às 19h no canal do YouTube da Comissão para a Ação SocioTransformadora da CNBB. Assita o trailer:

Ficha Técnica:

Realização: Comissão Especial Episcopal de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas (CEETH-CNBB)

Produção, Reportagem e Imagem: Cláudia Pereira

Direção e Roteiro: Cláudia Pereira e Humberto Capucci

Edição e Finalização: Humberto Capucci

Trilha Sonora: André Luiz Sousa e Ewerton Oliveira

Música: Venezuela – Luis Silva

Apoio: Conferência Episcopal Italiana

Sobre a Comissão Especial Episcopal para o Enfrentamento ao Tráfico Humano

A Comissão Especial Episcopal para o Enfrentamento ao Tráfico Humano (CEETH) é um organismo da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) dedicado a articular, promover e fortalecer ações da Igreja Católica e da sociedade no combate ao tráfico de pessoas em suas diversas formas, atuando na prevenção, assistência às vítimas e incidência política.

Fonte: CNBB

Congresso de Comunicação vai aprofundar inovação, inteligência artificial e estratégias institucionais

A Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB) abriu as inscrições para o seu 2º Congresso de Comunicação, que será realizado nos dias 11 e 12 de setembro, na Faculdade Santa Marcelina, em São Paulo (SP). Esta edição vai aprofundar o tema “Inovação, Inteligência Artificial e Estratégias Institucionais”, com ajuda de especialistas nas diversas áreas da comunicação atual. O evento tem apoio da Comissão Episcopal para a Comunicação da CNBB.

Inteligência Artificial, estratégias de comunicação, gestão de crise, narrativas, linguagens e desafios climáticos no contexto da comunicação digital são os principais assuntos que serão aprofundados no congresso. A CRB pretende favorecer um espaço de troca de conhecimentos e fortalecimento das estratégias comunicacionais, oferecendo aos participantes ferramentas para aprimorar sua atuação nas diferentes frentes da comunicação.

O público-alvo do evento são os comunicadores das instituições religiosas buscam aprimorar suas práticas alinhada aos desafios contemporâneos, como assessores, profissionais de comunicação e marketing, comunicadores, assessores de imprensa, agentes de pastoral, jornalistas, profissionais de mídias que colaboram com a Igreja, sacerdotes, religiosos(as) e consagrados(as) comunicadores e outros interessados.

Fonte: CNBB

"Quando a Terra Chora": um grito por justiça no Dia Mundial do Meio Ambiente

No Dia Mundial do Meio Ambiente, celebrado neste 5 de junho, a reflexão sobre o cuidado com a Casa Comum ganha um significado ainda mais urgente no Rio Grande do Sul. O estado viveu, em maio de 2024, a maior tragédia climática de sua história: enchentes devastadoras que deixaram cidades submersas, vidas interrompidas e histórias despedaçadas. Em meio à dor, também brotaram gestos de solidariedade, resistência e fé.

É esse retrato humano e profundo que o documentário "Quando a Terra Chora" nos apresenta. Dirigido pelo premiado cineasta Denison Gardione, o documentário não apenas registra os acontecimentos, mas nos convida a refletir sobre suas causas e consequências — sobretudo, sobre a crise climática que afeta o planeta e exige ações concretas de todos nós.

Mais do que um documentário sobre a enchente, "Quando a Terra Chora" é um chamado à consciência. "Eu queria realizar um registro reflexivo, crítico, para a gente pensar e conseguir minimamente projetar o que poderíamos agir no futuro", afirma Gardione. Evitando tanto o sensacionalismo da dor quanto a exaltação vazia da superação, o cineasta busca o equilíbrio para provocar o espectador a pensar: como chegamos até aqui? E como podemos evitar que isso se repita?

A produção contou com apoio da Arquidiocese de Porto Alegre, da Universidade La Salle e da Universidade de La Plata, na Argentina. E é exatamente na força coletiva — das universidades, da Igreja, das comunidades — que o documentário encontra esperança.

Neste Dia do Meio Ambiente, a obra nos lembra que cuidar da natureza é cuidar das pessoas. As mudanças climáticas não são uma ameaça distante: já estão entre nós, afetando especialmente os mais vulneráveis. Por isso, o filme também é um grito por justiça ambiental, por memória e por ação.

Como diz Gardione, Quando a Terra Chora não oferece respostas prontas — ele propõe perguntas que precisamos encarar: que mundo queremos construir a partir da dor que vivemos? E o que podemos fazer, individual e coletivamente, para transformar a crise em compromisso?

Disponível gratuitamente no YouTube, o documentário é um convite à escuta, à empatia e à responsabilidade.

Porque a Terra chora, mas ainda quer florescer. E depende de nós.

Fonte: Site da arquidiocese de Porto Alegre.

Leão XIV exorta à Secretaria de Estado dedicação generosa pelo bem da Igreja

O Pontífice recebeu a comunidade formada por aqueles que Paulo VI descreveu como "filhos e irmãos do Papa", os funcionários da Secretaria de Estado que trabalham para auxiliar a missão do Sucessor de Pedro. Atualmente é um grupo de 246 pessoas, quase a metade de leigos e "as mulheres, leigas e religiosas, são mais de 50". Leão XIV exortou que o trabalho seja "encarnado no tempo e com visão universal", "não contaminado por ambições ou antagonismos", mas pela dedicação generosa ao bem da Igreja.

Andressa Collet - Vatican News

Os convidados do Papa Leão XIV nesta quinta-feira (05/06) no Palácio Apostólico fazem parte de um grupo dentro do Vaticano que trabalha diretamente com o Pontífice no exercício da sua missão: os funcionários da Secretaria de Estado da Santa Sé que prestam "um serviço precioso à vida da Igreja, ajudando-me a levar adiante a missão que me foi confiada". Leão XIV confidenciou aos cerca de 200 superiores e oficiais presentes em audiência que "me consola saber de não estar sozinho e de poder compartilhar a responsabilidade do meu ministério universal convosco".

"Não está no texto, mas digo com toda a sinceridade que, nestas poucas semanas – ainda não completou um mês do meu serviço neste ministério petrino –, é evidente que o Papa sozinho não pode seguir em frente e que é preciso, é muito necessário, poder contar com a colaboração de muitos na Santa Sé, mas de maneira especial, de todos vocês da Secretaria de Estado. E agradeço vocês de coração."

Confira a íntegra do discurso de Papa Leão XIV

A Secretaria do Papa reflete o rosto da Igreja

Na Sala Clementina, o Pontífice começou agradecendo particularmente a presença e as palavras do secretário de Estado, cardeal Pietro Parolin, pela "contínua colaboração que está me oferecendo enquanto dou os primeiros passos do meu Pontificado". De fato, Parolin descreveu como é formado o mundo universal da Secretaria do Papa, "com competências diferentes", mas todos "a serviço desta

Igreja e das igrejas locais que a compõem" e a serviço do ministério petrino, a quem foi renovada a "fidelidade e compromisso" e confirmação "na fé e de unidade na Igreja".

"Obrigado por este encontro", finalizou Parolin em discurso no início da audiência (@Vatican Media)

O cardeal dirige a Secretaria de Estado com origens que remontam o final do século XV e que tem assumido um caráter cada vez mais universal e ampliado, com novas funções devido às novas exigências em âmbito eclesial e nas relações com os Estados e as organizações internacionais: atualmente a Secretaria de Estado é formada por 246 funcionários (dos quais 181 na Seção para os Assuntos Gerais, 59 na Seção para as Relações com os Estados e 6 na Seção para as Representações Pontifícias), com todos os continentes representados, "quase metade de vocês são fiéis leigos. E as mulheres, leigas e religiosas, são mais de cinquenta", recordou o Papa XIV em discurso, ao acrescentar:

"Este desenvolvimento fez com que a Secretaria de Estado reflita hoje em si mesma o rosto da Igreja. Trata-se de uma grande comunidade que trabalha ao lado do Papa: juntos compartilhamos as questões, as dificuldades, os desafios e as esperanças do Povo de Deus presente em todo o mundo. Fazemos isso expressando sempre duas dimensões essenciais: a encarnação e a catolicidade."

Serviço que segue os desafios da história e da Igreja

A Igreja está "encarnada no tempo e na história", explicou o Pontífice, "para que a alegria do Evangelho possa chegar a todos e ser mediada nas culturas e nas línguas atuais. E, ao mesmo tempo, procuramos manter sempre um olhar católico, universal, que nos permite valorizar as diferentes culturas e sensibilidades". Duas dimensões, de **"estar encarnado no tempo e ter uma visão universal"**, que devem fazer parte do trabalho diário, em "comunhão entre a Igreja de Roma e as Igrejas locais, bem como nas relações de amizade na comunidade internacional". Essa orientação, continuou o Pontífice, partiu ainda da reforma da Cúria Romana levada adiante por São Paulo VI, inspirado pela visão do Concílio Vaticano II:

"A encarnação, portanto, remete-nos à concretude da realidade e aos temas específicos e particulares, tratados pelos diferentes órgãos da Cúria; enquanto a universalidade, remetendo ao mistério da unidade multiforme da Igreja, exige um trabalho de síntese que possa ajudar a ação do Papa. E o elo de ligação e de síntese é precisamente a Secretaria de Estado."

A exortação aos "irmãos e filhos do Papa"

De fato, é justamente com Paulo VI, um "grande conhecedor da Cúria Romana", que Leão XIV finalizou o seu discurso com uma recomendação aos funcionários da Secretaria do Papa:

"Permitam-me, precisamente por causa da minha gratidão, de dirigir a vocês uma exortação, referindo-me novamente a São Paulo VI: que este lugar não seja contaminado por ambições ou antagonismos; sejam, ao contrário, uma verdadeira comunidade de fé e de caridade, 'de irmãos e de filhos do Papa', que se dedicam generosamente ao bem da Igreja."

Fonte: Vatican News

Comissão para a Tutela dos Menores em audiência com o Papa: seguir na missão

Após a audiência desta manhã com Leão XIV, o organismo pontifício reitera seu compromisso com a proteção de menores e crianças, faz um balanço de sua atividade com a atualização do relatório de 2024, que oferece observações para 22 países e 2 congregações religiosas, expressando esperança na continuação da missão iniciada em 2014 e no acompanhamento da Igreja e na construção de uma cultura de responsabilidade, justiça e compaixão.

Vatican News

Uma hora de diálogo com o Papa Leão XIV, um momento de reflexão, diálogo e renovação do "compromisso inabalável da Igreja com a proteção das crianças e das pessoas vulneráveis". É o que se lê no comunicado da Pontifícia Comissão para a Tutela dos Menores a propósito da audiência realizada na manhã desta quinta-feira, 5 de junho, no Palácio Apostólico com o Pontífice. Uma ocasião para continuar o caminho empreendido "com humildade e esperança", segundo a missão que o Papa Francisco confiou à Comissão quando a criou em 2014, com o objetivo de desenvolver e promover "padrões universais de proteção e acompanhar a Igreja na construção de uma cultura de responsabilidade, justiça e compaixão".

Projetos-piloto

O comunicado refere-se ao que foi feito nos últimos dois anos, empreendendo "um amplo processo para desenvolver um conjunto de diretrizes universais" para a proteção de pessoas, "em

estreita colaboração com líderes da Igreja, profissionais da proteção, sobreviventes de abuso e agentes pastorais em todo o mundo”. Um esforço “sinodal” que levou a um esboço de estrutura, testado e aprimorado por meio de programas-piloto em Tonga, Polônia, Zimbábue e Costa Rica, que deram à Comissão indicações valiosas sobre as dimensões prática, cultural e teológica da tutela. Diretrizes – afirma – “profundamente teológicas, enraizadas nas Escrituras, na doutrina social católica e no magistério dos Papas Bento XVI, Francisco e Leão XIV”, para que gerem uma verdadeira conversão do coração e para que a proteção se torne “não apenas uma exigência, mas um reflexo do chamado do Evangelho para proteger os últimos entre nós”.

A Iniciativa Memorare

O Papa também foi atualizado sobre o progresso da Iniciativa Memorare, cujo nome se inspira numa antiga oração à Bem-Aventurada Virgem Maria, um programa de desenvolvimento criado para apoiar as igrejas locais, particularmente no Sul do mundo, em seus esforços para proteger os menores e cuidar das vítimas de abuso. Ela oferece uma resposta prática e pastoral ao apelo do Papa Francisco para que cada Igreja particular se torne "o lugar mais seguro de todos". Com o apoio financeiro das Conferências Episcopais, a Iniciativa Memorare funciona por meio de quatro pilares:

1. Criar uma infraestrutura de proteção: escritórios locais que ofereçam assistência às vítimas, garantam mecanismos de denúncia e ofereçam acesso a serviços jurídicos, psicológicos e pastorais.
2. Prevenção por meio da educação: oferecer formação e apoio para a implementação de protocolos que promovam ambientes seguros e uma cultura do bom tratamento e respeito.
3. Colaboração Global: Construir redes intercontinentais para o compartilhamento de conhecimento e engajamento coletivo, sob o princípio de “Uma Igreja para a proteção dos menores”.
4. Comunicação estratégica: para que as igrejas locais se comuniquem de forma eficaz, promovendo a proteção e favorecendo a transparência.

Relatório anual de 2024: justiça de conversão

A Comissão também atualizou o Papa sobre o desenvolvimento e o impacto do Relatório Anual, proposto pela primeira vez pelo Papa Francisco em 2022, que visa avaliar a capacidade de salvaguarda das Igrejas locais, oferecendo recomendações práticas baseadas nas realidades vividas em cada região. O Relatório Anual deste ano apresenta uma exploração focada da justiça de conversão sob a ótica das reparações. Isso inclui um estudo pastoral-teológico abrangente e a coleta de dados sobre as práticas atuais de reparação na Igreja universal. Um novo manual sobre reparações, baseado nas experiências vividas por vítimas e sobreviventes, está sendo desenvolvido para orientar as igrejas locais a responder com justiça e compaixão.

O Relatório incorpora diversas melhorias metodológicas, incluindo um grupo de debate ampliado sobre vítimas e sobreviventes, com contribuições diretas de sobreviventes de todas as quatro regiões da Comissão. Os dados da Igreja no âmbito nacional também provêm do processo de revisão do Comitê da ONU dos Direitos da Criança, para responder aos crescentes apelos por maior transparência por meio de dados externos. A Comissão também destaca a colaboração contínua com parceiros da ONU para melhorar o acesso a dados confiáveis sobre a prevalência de abusos, convidando a instituições além da Igreja a investir numa estrutura aprimorada de coleta de dados para ações mais baseadas em evidências.

Análises em 22 países e duas congregações religiosas

O Relatório deste ano apresenta análises e observações para 22 países e duas congregações religiosas, identificando, entre outras coisas, tendências e desafios regionais e incluindo uma análise institucional do Dicastério para a Evangelização. A seção final é dedicada à metodologia inicial da Comissão para a análise dos movimentos laicais, testada em colaboração com o Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida, com os primeiros resultados da revisão do Movimento dos Focolares.

Um chamado a proteger com compaixão

Durante a audiência, a Comissão reafirmou seu compromisso com a unidade e a colegialidade de seus membros. Uma carta assinada por todos os membros após a Assembleia Plenária de março de 2025 enfatizou a necessidade de continuidade no mandato, na governança e nos métodos de trabalho, afirmando a independência da Comissão e seu papel como conselheira de confiança do Papa. No comunicado expressa-se gratidão aos Dicastérios da Cúria Romana por sua crescente colaboração neste ministério vital. A esperança é apresentar o Quadro das Diretrizes Universais definitivo a Leão XIV até o final do ano. Enquanto isso, reafirma-se o compromisso de ouvir, caminhar com vítimas e

sobreviventes e apoiar cada comunidade eclesial em seus esforços para proteger todo o povo de Deus com compaixão.

Fonte: Vatican News

Parolin: “Associações e movimentos, testemunhas de unidade e amor”

Na manhã desta quinta-feira (05/06), a missa presidida pelo cardeal secretário de Estado na Basílica de São Pedro, diante de 250 representantes de 115 grupos que chegaram ao Vaticano por ocasião do Encontro anual das associações de fiéis, movimentos eclesiais e novas comunidades que celebram nestes dias o Jubileu a eles dedicado.

Lorena Leonardi – Vatican News

O amor e a unidade - princípios aos quais Leão XIV chamou a Igreja na Missa de início do ministério petrino - entrelaçam-se no caminho indicado pelo cardeal secretário de Estado, Pietro Parolin, na manhã deste 5 de junho, aos representantes das aglomerações eclesiais reunidos no Vaticano por ocasião do seu Encontro anual. Ao encontro - que se realiza na véspera do Jubileu dos movimentos, associações e novas comunidades e que este ano tem como tema “*A esperança vivida e anunciada. O dom do Jubileu para as aglomerações eclesiais*” - participam cerca de 250 representantes das 115 aglomerações reconhecidas pelo Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida, promotor da iniciativa que, iniciada nesta quarta-feira, termina na tarde desta quinta-feira.

Sinais reveladores e missionários

Moderadores e representantes das agregações eclesiais reuniram-se na manhã desta quinta-feira, no altar da Cátedra da Basílica de São Pedro, onde o cardeal Parolin presidiu a Eucaristia concelebrada pelo cardeal Kevin Farrell e pelo bispo Dario Gervasi, respectivamente prefeito e secretário adjunto do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida. Refletindo sobre a oração de Jesus ouvida pouco antes no Evangelho, na homilia, o cardeal destacou como “unidade e amor” são as duas “realidades distintivas de toda comunidade cristã”: “Sinais reveladores” e “sinais missionários”, ambos falam de Deus e “atraem para Deus”.

Assim como fez Jesus, cujo “modo de ser e de viver” remetia “além”, caso contrário teria parecido um simples homem; em vez disso, ele deixava intuir “algo maior, além do humano; algo belo, fascinante, do qual de alguma forma se deseja ser partícipes”. O mesmo acontece na Igreja. Se não se vive essa mesma “unidade” existente entre o Pai e o Filho, então – advertiu o secretário de Estado – “a comunidade cristã limita-se a ser apenas um grupo de amigos como tantos outros”. Quando o conjunto “não fala de Deus”, tudo o que a comunidade faz de bom pelos outros, continuou Parolin, “reduz-se a caridade, voluntarismo ético e esforço humano de solidariedade”, mas não deixa entrever a “caridade divina fruto do Espírito Santo derramado em nossos corações”. Assim, se a harmonia entre as pessoas suscita atração, a unidade e o amor na Igreja tornam-se sinais reveladores e missionários somente conservando a sua “origem divina”.

A fragilidade das relações

As relações humanas, de fato, “são muito instáveis”: basta pouco para que a unidade se rompa nas famílias, nos ambientes de trabalho, entre amigos, sem falar – sublinhou o cardeal – “dos contextos mais amplos da sociedade civil, da política, das relações entre os Estados”, onde “parece quase impossível conservar a unidade e ainda menos o amor”. Uma vez que prevalecem em toda parte “ressentimentos, conflitos, divisões e rancores”, onde aparecem uma unidade duradoura e um amor autêntico, “ali desperta a admiração e o coração das pessoas é interrogado”. Esse tipo de unidade e amor que – disse Parolin – “todos vocês experimentaram em suas associações, movimentos e comunidades”, é um dom “a ser guardado e alimentado”, voltando-se para Cristo, aproximando-se e reconectando-se com Ele, origem mesma do dom, talvez precisamente por ocasião do ano jubilar em curso.

Alcançar o mundo de hoje e os jovens

O secretário de Estado fez uma referência à primeira leitura e ao convite dirigido a São Paulo para testemunhar não só em Jerusalém, mas também em Roma: “também as suas futuras missões são necessárias”, salientou Parolin dirigindo-se aos presentes, e não devem “ficar em Jerusalém”, mas “chegar a Roma”, ou seja, chegar “ao coração do mundo moderno, aos novos centros da vida social, aos novos ambientes da comunicação, às novas gerações”. Por fim, no dia em que a Igreja recorda São Bonifácio, grande evangelizador e missionário incansável, o cardeal invocou sua intercessão para que,

nas comunidades eclesiais, sejamos “alegres anunciadores do Evangelho, a fim de levar Cristo, nossa esperança, aos homens que esperam sua luz”.

Fonte: Vatican News

O'Malley: Igreja busca colocar as vítimas de abusos e as suas famílias em primeiro lugar

Em uma entrevista à Rádio Vaticano, o cardeal Seán O'Malley fala sobre o trabalho da Pontifícia Comissão para a Proteção de Menores, a conscientização na Igreja sobre abusos e das prioridades da Igreja, especialmente a necessidade de colocar as vítimas e suas famílias em primeiro lugar.

Vatican News

As prioridades da Igreja em relação à prevenção dos abusos contra menores "são as mesmas de sempre", afirma o cardeal Seán O'Malley: "Estamos tentando colocar as vítimas e suas famílias em primeiro lugar".

Na entrevista à Rádio Vaticano/Vatican News, o arcebispo emérito de Boston e um dos fundadores da Pontifícia Comissão para a Proteção de Menores também enfatiza a necessidade de transparência, do sentido de responsabilidade e a educação como prioridades da Igreja em seus constantes esforços para abordar a questão dos abusos contra menores e pessoas vulneráveis. O cardeal O'Malley afirma ser importante que as pessoas entendam que "a Igreja, por sua própria missão, deve ser uma expressão do amor e da misericórdia de Deus e, portanto, o cuidado e a proteção de crianças e jovens devem ser centrais para nossa missão". Ele afirma que as pessoas ouvirão a mensagem da Igreja somente "se estiverem convencidas de que nos importamos com elas. De que nos importamos com seus filhos. De que nos importamos com a segurança de seus filhos".

Cardeal O'Malley, o senhor poderia falar sobre o trabalho que tem realizado com a Comissão no decorrer dos anos, desde sua criação?

Foi um grande privilégio fazer parte da Comissão por tantos anos e presidi-la durante todo esse tempo. A Comissão, na verdade, começou a pedido do Papa Francisco. Portanto, na realidade, tivemos uma espécie de três interações. A Comissão foi composta por três grupos de pessoas, representando pessoas de todo o mundo, muitas das quais com uma rica experiência na tutela dos menores. E entre os membros da Comissão sempre tivemos sobreviventes e pais de sobreviventes. Isso foi muito valioso para manter nossa atividade *real* e em contato com a comunidade de sobreviventes, como também para compreender suas experiências e a experiência de como a Igreja respondeu e enfrentou os problemas dos abusos por parte do clero.

Houve uma espécie de evolução no trabalho da Comissão ao longo dos anos. Nosso principal objetivo era o de ser conselheiros do Santo Padre no âmbito da proteção. Também temos nos envolvido muito nos esforços educacionais da Igreja, especialmente com a liderança, para ajudá-los a compreender a tutela. Dedicamo-nos a rever e desenvolver diretrizes e protocolos para promover a tutela e a proteção de crianças e menores.

Recentemente também nos dedicamos a um relatório anual, que procura avaliar o que está acontecendo na Igreja em relação à tutela, o que tem tido sucesso e o que falta fazer. E, nos últimos dois anos, estivemos especialmente envolvidos com a Igreja no Sul Global, onde a questão da proteção está apenas começando a ser discutida e onde muitas Igrejas têm muito poucos recursos. E assim, a Comissão criou um fundo. Recebemos a ajuda de diversas Conferências Episcopais e fundações católicas para financiar os centros *Memorare* para formar pessoas nesses países, para ajudá-las a implementar políticas e a saber como receber queixas e cuidar das vítimas, das suas famílias e comunidades.

Portanto, todas estas coisas foram desenvolvidas no decorrer dos anos e, com a *Praedicate Evangelium*, a Comissão, que inicialmente era muito independente, quase separada, agora tornou-se parte do Dicasterio para a Doutrina da Fé. Isso abriu novos horizontes para nós, porque muitas vezes éramos vistos como estranhos, como muito independentes. E agora temos uma nova porta para podermos dialogar mais com os diferentes dicasterios e ajudar a promover uma cultura de tutela dentro do Vaticano.

Nos últimos anos estivemos muito comprometidos com as visitas *ad limina*. A cada cinco anos, cada conferência episcopal se reúne em Roma com os chefes dos dicasterios e o Santo Padre, e eles relatam o que aconteceu em suas dioceses nos cinco anos anteriores. Nosso trabalho tem sido garantir

que a proteção faça parte desta relação. Foi muito útil participar dessas visitas *ad limina* com os bispos que se encontram com os membros da Comissão. E foi muito gratificante ver o interesse e o desejo dos bispos de aprender mais e receber ajuda nessa área. Infelizmente, muitas vezes os bispos estiveram muito isolados, tendo de tomar decisões particularmente muito difíceis e decisões em relação às linhas de conduta. Isso pode levar a muitos erros e/ou, às vezes, à inação. Assim, tentar fortalecer as Conferências Episcopais e promover uma maior participação dos leigos na tutela nas dioceses de todo o mundo tem sido, na minha opinião, uma contribuição muito importante da Comissão.

O senhor se referiu aos relatórios anuais, que são uma parte nova do seu trabalho. Poderia nos adiantar o que o próximo relatório conterá?

Em outubro, esperamos publicar o relatório anual de 2024. O tema principal será ressarcimento e "justiça de conversão". O relatório é uma síntese dos encontros *ad limina* de 22 países diferentes e duas congregações religiosas, onde tivemos a oportunidade de conversar com essas comunidades, essas Conferências Episcopais, sobre a tutela, bem como as estatísticas, suas políticas, como foram implementadas, quais foram os desafios e quais foram os erros.

E isso nos permitirá continuar a promover a transparência na Igreja, para que as pessoas vejam o que está acontecendo, as coisas boas e as deficiências. E acredito que, daqui para frente, o relatório anual será uma parte muito importante da nossa missão.

O senhor falou sobre o vosso papel como conselheiros do Santo Padre na área da proteção. Poderia falar sobre quais são as prioridades da Igreja hoje em relação à prevenção dos abusos contra menores?

Considero que as prioridades são as mesmas de sempre. Quer dizer, estamos buscando colocar as vítimas e suas famílias em primeiro lugar. Mas certamente há transparência; no passado, as piores ações da Igreja eram encobrir crimes, não denunciá-los.

Portanto, trabalhar com as autoridades civis é um passo em frente muito importante: transparência; informar as pessoas sobre o que está acontecendo; um senso de responsabilidade; e a importância de todo um processo educativo na Igreja, para que as pessoas entendam que a Igreja, por sua missão, deve ser uma expressão do amor e da misericórdia de Deus, e é por isso que o cuidado e a proteção de crianças e jovens devem ser centrais para a nossa missão.

E, como eu disse, as pessoas só ouvirão a nossa mensagem se estiverem convencidas de que nos importamos com elas. Que nos importamos com seus filhos, que nos importamos com a segurança de seus filhos.

Portanto, essas são as prioridades constantes. O Papa Francisco, naturalmente há alguns anos atrás quis esse encontro de cúpula, reuniu os líderes de todas as Conferências Episcopais e os desafiou a levar essas questões a sério. Isso também foi um grande passo à frente. No Sul do mundo, muitos países estão apenas começando a lidar com tudo isso e a Comissão está particularmente comprometida em ajudá-los...

De fato, nos últimos anos, temos visto uma crescente conscientização na Igreja. Também vimos o compromisso de todos os Papas recentes, não apenas o Papa Francisco, mas também Bento XVI e João Paulo II. O senhor poderia afirmar que ao esforço dos Papas correspondeu uma nova consciência em toda a Igreja? E que sinais de esperança o senhor vê para os próximos anos?

Penso que as declarações dos Pontífices foram muito importantes. Obviamente, a mídia secular e também a mídia da Igreja foram muito instrumentais na conscientização das pessoas sobre essas questões. Certamente foi um processo muito doloroso, mas importante. Será a verdade que nos libertará, diz o Evangelho. O papel da mídia foi muito importante.

Mas isso tem sido frequentemente recebido com ceticismo pelos católicos: "Mas isso é anticatolicismo". Ou "é apenas uma questão de dinheiro" ou "são mentiras". Então, quando os Papas entrevistaram e pediram transparência, pediram perdão e se encontraram com as vítimas, isso ajudou a conscientizar os católicos e as pessoas ao redor do mundo.

E embora tenha havido muita atenção dada à Igreja, recentemente, pelo menos nos Estados Unidos, também tem havido muita atenção aos escoteiros, às escolas públicas ou aos grupos esportivos. Portanto, é um problema humano. Mas nós, que estamos na Igreja, vemos como é terrível quando isso acontece dentro da Igreja; é o que as pessoas percebem como uma espécie de traição ao seu sentimento

religioso, à sua devoção e à sua fé. Há quase outra dimensão que, de muitas maneiras, torna o abuso ainda mais horrível.

Eminência, há algo mais que o senhor gostaria de acrescentar?

Gostaria apenas de acrescentar que foi um grande privilégio para mim ter servido na Comissão por todos esses anos e de trabalhar com pessoas tão maravilhosas e dedicadas em nossa equipe, os membros da Comissão. E sou muito grato ao Papa Francisco por tê-la instituído e apoiado. Sei que a Comissão aguarda com expectativa a oportunidade de trabalhar com o Papa Leão no futuro.

Fonte: Vatican News

Gallagher em Cuba: paz, justiça e verdade são pilares da missão da Igreja

Na homilia da missa celebrada na Catedral de Havana, por ocasião da visita pelo aniversário de 90 anos de relações diplomáticas bilaterais com o país caribenho, o secretário para as Relações com os Estados e as Organizações Internacionais da Santa Sé reafirma “a missão e o pensamento” do Papa Leão XIV por uma Igreja unida e “em comunhão”.

Edoardo Giribaldi - Vatican News

Paz, justiça, verdade. Esse último, valor essencial para construir “relações pacíficas, diálogo construtivo e respeitoso” com o mundo circundante, está entre os três pilares indicados pelo Papa Leão XIV “sobre os quais se baseia a ação missionária da Igreja e a diplomacia vaticana”. Quem os reafirmou foi o arcebispo Paul Richard Gallagher, secretário para as Relações com os Estados e as Organizações Internacionais da Santa Sé, durante a missa celebrada nesta quarta-feira, 4 de junho, na Catedral da *Virgen María de la Concepción Inmaculada*, na capital cubana, em Havana, onde o prelado está de visita até 6 de junho por ocasião do aniversário de 90 anos das relações diplomáticas bilaterais entre a Santa Sé e o país caribenho.

Na homilia, Gallagher lembrou da “proximidade” demonstrada pela Igreja ao povo cubano através do trabalho dos núncios apostólicos e das viagens de São João Paulo II, Bento XVI e, há 10 anos, do Papa Francisco: uma “visita significativa a esta maravilhosa ilha, realizada sob os princípios da unidade e comunhão entre os cristãos e da fraternidade entre os povos”.

A saudação do Papa Leão XIV

O arcebispo retomou as palavras de Francisco, que se apresentou como “filho e peregrino” e, falando da futura visita ao Santuário de Nossa Senhora da Caridade do Cobre, um dos lugares mais venerados de todo o país, invocou para Cuba “caminhos de justiça, paz, liberdade e reconciliação”. Um apelo repetido na missa, juntamente com a invocação da intercessão dos beatos Olallo Valdés e José López Piteira, e do venerável Félix Varela, “grande promotor do amor entre os cubanos e entre todos os homens, para que cresçam nossos laços de paz, solidariedade e respeito mútuo”. A celebração foi também uma ocasião para “dar graças a Deus pela eleição do novo Sucessor de Pedro, o Papa Leão XIV”. Gallagher dirigiu ao povo cubano a “afetuosa” saudação do Pontífice: “você têm um cantinho no coração do Santo Padre”.

Comunhão e custódia

A sua eleição, afirmou o arcebispo, “testemunha como o amor de Deus nunca abandona seu povo”. “É evidente que é o próprio Deus que cuida de seu povo”, disse Gallagher, “dando-nos o Santo Padre, que nos confirma na fé do Senhor ressuscitado e nos fortalece na comunhão”. E é justamente a “comunhão” que se torna a palavra-chave: na vigilância, certamente, mas também como forma mais elevada de unidade, acolhendo o convite do Papa Leão XIV para tornar a Igreja “fermento para um mundo reconciliado”.

“Missão e pensamento” do Pontífice

Gallagher alertou para os perigos que podem minar a comunidade: o risco de desvirtuar o Evangelho e deixar-se levar por doutrinas diferentes. Daí a importância da unidade “com os bispos e com o Papa”, na certeza de que Deus, através do seu Espírito, “continua a enviar a sua graça e a sua verdade às comunidades por Ele constituídas, para que sejam uma só coisa, como o Pai e o Filho”. Citando São Paulo, que também exorta à “vigilância e ao cuidado mútuo”, o arcebispo lembrou “as lágrimas que escorriam de seus olhos, sinal de amor e da dor da separação”. Uma clara exortação a evitar divisões vem também do lema episcopal de Leão XIV: *In illo uno unum* – “Naquele que é Um, nós somos um” – tirado de um comentário de Santo Agostinho ao Salmo 127. “Uma poderosa exortação à unidade e à comunhão que definem a missão e o pensamento do Santo Padre”.

Os “mares” atravessados pela Igreja

O Evangelho proclamado durante a liturgia reforçou esta mensagem. “Jesus, na Última Ceia, reza pelos seus discípulos e pede ao Pai que sejam um só como Ele e o Pai”. “Deus é comunitário”, afirmou Gallagher, mas a fidelidade ao Evangelho não é fácil. “É uma realidade. A Igreja é um navio frágil”, mas guiada pelo Espírito Santo e pelo ministério do Papa, “atravessou mares agitados ao longo da história: discórdias, feridas causadas pelo ódio, pelo medo do diferente, os sofrimentos dos migrantes, uma sociedade que abusa da terra e relega os mais pobres”. E nessas águas, o povo cubano muitas vezes entoou com confiança o canto mariano da Caridade do Cobre:

“Quando o choro era o pão de seus filhos e sua vida uma ansiedade terrível, era tu, Doce Mãe, a Estrela que anunciava a aurora da paz.”

A Igreja, acompanhante das “alegrias e dores”

A missão é, portanto, não deixar de “lançar a rede para mergulhar a esperança do Evangelho nas águas do mundo; navegar no mar da vida para que todos possam se encontrar no abraço de Deus”. Tudo isso só é possível deixando de lado “seguranças e interesses pessoais” e concebendo a existência como “serviço, abertura ao outro na Verdade à qual Cristo nos consagrou. Com base na verdade, reconhecemos no outro um filho de Deus e um membro da nossa família”.

A autenticidade, reiterou Gallagher, “torna possíveis relações pacíficas, diálogo construtivo e respeitoso entre os homens e com o mundo que nos rodeia, sem desvirtuar a força da mensagem evangélica num mundo que muitas vezes se opõe aos valores do Reino de Deus”. Por isso, também em Cuba, como em toda parte, a Igreja permanece ao lado do povo, compartilha suas “alegrias e dores” e “nunca deixa de levar a mensagem de esperança que o Papa Francisco consagrou ao ano jubilar, e que nasce do amor que brota do Coração traspassado de Jesus na cruz”.

O pilar da caridade

“É a hora do amor, diz-nos o Papa Leão, e convida a nos perguntar”, segundo Gallagher, retomando as palavras da encíclica Rerum novarum do Pontífice Leão XIII, que inspirou o seu nome: “se a caridade de Deus prevalecesse no mundo, não vos parece que toda a luta terminaria rapidamente onde ela entrasse em vigor na sociedade civil?”. A caridade entendida não como simples esmola, mas como “máxima expressão do amor de Deus que deu a vida por nós”, esclareceu o secretário para as Relações com os Estados, torna-se então uma palavra programática, “dom e compromisso”, sempre orientada para o bem comum e para a qualidade das relações humanas. Um espírito, concluiu o prelado, que deveria animar as relações dentro da Igreja, mas também com as autoridades civis. Os três pilares – paz, justiça, verdade – nunca devem ser separados da caridade, “sempre enraizada na preocupação pela vida e pelo bem de cada homem e cada mulher”. E reiterou às autoridades presentes: “sobre esses princípios, e para o bem comum de todos os cubanos, vocês sempre poderão contar com a colaboração da Santa Sé”.

Fonte: Vatican News

Specola Vaticana, tem início a escola de verão para jovens astrônomos de todo o mundo

De 1º a 27 de junho, estudantes de 22 países assistem aulas ministradas por especialistas em astronomia, trabalham em projetos e participam de excursões. O tema desta 19ª edição concentra-se nos três primeiros anos do Telescópio Espacial James Webb, inaugurado no Natal de 2021.

Vatican News

A Escola de Verão do Observatório Astronômico Vaticano 2025 (Specola Vaticana, VOSS 2025) começou oficialmente, acolhendo 24 jovens astrônomos brilhantes de todo o mundo. Os estudantes, representando 22 países, foram recebidos na noite do domingo, 1º de junho, com um jantar de boas-vindas e começaram suas aulas na manhã seguinte na sede do Observatório Astronômico Vaticano, situado em Castel Gandolfo, nas proximidades de Roma. De 1º a 27 de junho, eles assistem a palestras ministradas por alguns dos maiores especialistas em astronomia do mundo, trabalham em projetos relacionados às suas próprias pesquisas e participam de excursões (Subiaco, Florença, Orvieto e Ostia Antica).

O tema da Escola de Verão deste ano – a 19ª desde sua criação em 1986 – é “Explorando o Universo com o Telescópio Espacial James Webb: os três primeiros anos” (“Exploring the Universe with the James Webb Space Telescope: the First Three Years”). O Telescópio Espacial James Webb (JWST) foi inaugurado no dia de Natal de 2021. Desde que começou a divulgar dados, em julho do ano

seguinte, ele revolucionou a compreensão do cosmos. A Escola de Verão deste ano fornece uma visão completa dos principais resultados do JWST em seus primeiros três anos (2022-2025), divididos em quatro áreas principais: 1) Luz primordial e Reionização; 2) Formação e Evolução de Galáxias; 3) Nascimento Estelar e Sistemas Protoplanetários; e 4) Sistemas Planetários e a Origem da Vida. Como esses temas estão intimamente ligados a grande parte da pesquisa em que os alunos estão trabalhando atualmente, a Escola de Verão do Observatório Astronômico Vaticano oferece uma série de exercícios práticos sobre processamento e análise de dados do JWST.

Construir uma comunidade e promovendo a astronomia

A Escola de Verão é presidida pelo Dr. Eiichi Egami (Universidade do Arizona), membro do JWST/NIRCam. Em seu discurso de abertura, Egami, ex-aluno da Escola de Verão do Observatório Astronômico Vaticano de 1990, observou que um projeto inovador como o JWST ocorre apenas uma vez a cada século. "Vivemos numa época muito especial para a astronomia", observou. Ele também enfatizou que o objetivo da escola de verão não é apenas atualizar os alunos sobre as últimas descobertas astronômicas, mas também construir uma comunidade e promover a colaboração entre as próximas gerações de astrônomos.

Outros membros do corpo docente incluem o irmão Guy Consolmagno, S.J., diretor da Specola Vaticana, e o padre David Brown, S.J., que tem a função de reitor da escola de verão deste ano; Almudena Alonso-Herrero, do Centro de Astrobiologia de Madri, equipe JWST MIRI; Tom Greene (IPAC/Caltech, EUA, equipes JWST/NIRCam e MIRI); Roberto Maiolino (Universidade de Cambridge, equipe JWST/NIRSpec); Maria Drozdovskaya (Physikalisch-Meteorologisches Observatorium Davos und Weltstrahlungszentrum - PMOD/WRC, CH). Além do corpo docente, a escola de verão também conta com palestrantes e instrutores convidados para análise e processamento de dados.

Mais de 400 alunos participaram da escola de verão

A escola de verão foi criada em 1986 como parte do compromisso do Observatório Astronômico Vaticano com a pesquisa e a educação astronômica, particularmente na criação de oportunidades de carreira para jovens cientistas. Desde então, mais de 400 alunos concluíram o programa e fizeram contribuições significativas para suas respectivas áreas de pesquisa. A participação é gratuita, graças ao apoio de generosos benfeitores por meio da Fundação Observatório Vaticano. Os participantes deste ano vêm da Argentina, Áustria, Brasil, Canadá, Chile, China, Colômbia, Egito, Índia, Itália, Alemanha, Grécia, Lituânia, Marrocos, Polônia, Peru, Nova Zelândia, Eslovênia, África do Sul, Espanha, Estados Unidos e Uruguai.

Fonte: Vatican News

Cardeal Parolin: pesar e tristeza pela Ucrânia, desconfiança entre as partes

O secretário de Estado, durante um evento em Roma, reiterou o compromisso da Santa Sé com a paz: "Oferecemos um espaço, mas, pelas respostas, não acredito que haja esperança de que essa possibilidade seja explorada". Sobre Gaza, o cardeal pediu o cessar-fogo, o retorno dos reféns e o acesso à ajuda humanitária.

Vatican News

O secretário de Estado, cardeal Pietro Parolin, expressou "tristeza" e "pesar" pela guerra na Ucrânia, que parece não ter solução. "Eu penso que o problema fundamental é recriar um clima de confiança entre as duas partes, que está fundamentalmente ausente. Não há confiança um no outro. Por isso, não há disponibilidade a fazer concessões. Portanto, é importante que exista esse clima que permita falar diretamente, de forma construtiva", disse o cardeal durante um evento em Roma promovido pela Pontifícia Comissão de Arqueologia Sacra.

Segundo Parolin, trata-se de "construir uma relação em pequenos passos, ou seja, encontrar-se no meio do caminho". "Acredito que em todas as negociações há um caminho de compromisso a ser feito e é o compromisso e o respeito aos compromissos assumidos que ajudam a construir a confiança".

Esperanças de paz

A Igreja, por sua vez, "reza pela paz", porque "vemos que os esforços humanos são insuficientes", afirmou o cardeal. Como Santa Sé, "nós oferecemos a possibilidade de um espaço. Esta oferta feita pelo Papa no início de seu pontificado permanece. Mas não creio, pelas respostas que nos foram dadas, que haja esperança de que essa possibilidade seja explorada".

Sobre o drama vivido na Faixa de Gaza, o cardeal relembra as negociações em andamento em Doha, expressando a esperança de que “elas tenham algum resultado”. “O problema é sempre o mesmo: o cessar-fogo, o retorno de todos os reféns, vivos e mortos, o acesso seguro à ajuda humanitária e aos cuidados médicos”, reiterou.

Questionado sobre a descoberta, na última terça-feira, na Síria, do corpo de um religioso numa vala comum que alguns indicaram ser a do Padre Paolo Dall'Oglio, o secretário de Estado citou as palavras do núncio em Damasco, cardeal Mario Zenari, segundo o qual "não há confirmação desta descoberta". "Acredito que seja muito difícil", acrescentou Parolin, "esperamos que o local do sepultamento e os restos mortais do Padre Dall'Oglio possam ser encontrados". Depois de tantos anos, é "difícil pensar nele vivo".

Encontro do Papa com a Secretaria de Estado

Questionado sobre a audiência do Papa Leão XIV com a Secretaria de Estado, na manhã de quinta-feira, o cardeal Parolin lembrou que este é primeiro encontro oficial com o Pontífice, mas que "a colaboração já começou desde o primeiro momento do pontificado". "Acredito que ele usará este instrumento que está à sua disposição para o governo da Igreja", enfatizou o cardeal. "O Papa disse desde o início que pretende usar de forma colegial todos os instrumentos que estão à sua disposição para garantir um governo eficaz da Igreja".

Fonte: Vatican News

Gregoriana, o diálogo inter-religioso para reavivar a chama da esperança

Na Pontifícia Universidade Gregoriana, um congresso reuniu budistas, cristãos, hindus, jainistas e sikhs. A abertura dos trabalhos ficou a cargo do cardeal George Jacob Koovakad, prefeito do Dicastério para o Diálogo Inter-religioso. Diante da “perda de esperança das massas”, o papel dos crentes é “renovar e reacender a esperança nas mentes e nos corações das pessoas”, segundo uma “responsabilidade coletiva”.

Giada Aquilino – Vatican News

Uma necessidade urgente de reacender a esperança, num mundo dilacerado por guerras, fechamentos, individualismos. É o apelo dos participantes da conferência internacional “Budistas, cristãos, hindus, jainistas e sikhs. Em diálogo e colaboração para renovar e reacender a esperança em nossos tempos”, organizada nesta quarta-feira (05/06) em Roma pelo Dicastério para o Diálogo Inter-religioso e pelo Centro de Estudos Inter-religiosos da Pontifícia Universidade Gregoriana, na sede da universidade confiada à Companhia de Jesus. O evento, realizado em colaboração com a União Hindu Italiana, a União Budista Italiana, o Instituto de Jainologia e a Sikhi Sewa Society, é uma nova etapa do caminho iniciado na Itália em 2018 entre as cinco realidades, no espírito da declaração conciliar *Nostra Aetate*, que este ano comemora seu 60º aniversário.

Os cristãos e a *Nostra Aetate*

Depois de acender a tradicional lâmpada indiana, as saudações do padre Giuseppe Di Luccio, presidente do Collegium Maximum da Gregoriana, um momento de silêncio em memória do Papa Francisco e um agradecimento a Leão XIV, na abertura dos trabalhos, o cardeal George Jacob Koovakad, prefeito do Dicastério para o Diálogo Inter-religioso, fez referência ao documento do Concílio Vaticano II. O cardeal lembrou que, desde sua promulgação em 1965, a *Nostra Aetate* “inspirou e guiou os cristãos e outros a construir pontes de amizade e a promover a colaboração e a comunhão com pessoas de todas as religiões, para o bem verdadeiro de cada pessoa e da sociedade como um todo”. Uma das maiores preocupações do nosso tempo, constatou o cardeal Koovakad, “é a perda da esperança das massas” causada pela pobreza, desemprego, doenças, desastres, conflitos, mas também pela devastação do meio ambiente, discriminações, injustiças, divisões e violências “em nome da pertença étnica, da religião e da nacionalidade”, enquanto se difunde um crescente sentimento “de indiferença em relação às necessidades legítimas, aos direitos e às aspirações de outras pessoas e nações” e «a conseqüente desumanidade em relação ao sofrimento dos seus semelhantes». Diante de “um sentimento de desespero acompanhado de pessimismo e cinismo”, o papel dos crentes, acrescentou, é justamente o de “renovar e reacender a esperança nas mentes e nos corações das pessoas”, de acordo com uma “responsabilidade coletiva”.

Hindus, budistas, jainistas e sikhs

Para Franco di Maria Jayendranatha, presidente da União Hindu Italiana, o diálogo é “uma necessidade comum a todos”: o “mais produtivo” é justamente o encontro “entre pessoas de diferentes credos, que trocam opiniões” segundo uma experiência “que só pode unir”. Para “construir” a paz, afirmou, é preciso, porém, “partir dos problemas”, de uma “análise lúcida” dos mesmos: citou os antagonismos atuais, entre Estados Unidos, Rússia, China e Europa, projetados num quadro mais amplo de questões que “minam os alicerces do nosso mundo”, do capitalismo à tecnologia “que não tem mais ética, mas apenas objetivos”. Da mesma comunidade, a monja hindu Svamini Shuddhananda Ghiri exortou àquela esperança vista como “um convite a agir conscientemente para o bem comum” e a “recuperar os valores da humanidade que são transversais a todas as religiões”.

Filippo Scianna, presidente da União Budista Italiana, destacou que a esperança hoje é “um bem escasso”: redescobrir “juntos” como preservá-la e reacendê-la “é um ato de cuidado com a humanidade”. O convite foi para “voltar a refletir, em um mundo feito de ausência de silêncio”. Ao microfone da mídia vaticana, Scianna explicou que “estamos vivendo tempos de grande barulho, de grande tumulto, em que falta tempo para ouvir a si mesmo, ao outro, ao vazio como condição para poder ter tempos humanos de reflexão, de análise, de aprofundamento”. A esperança, portanto, “não pode deixar de ter suas raízes na escuta, no diálogo, na reflexão que se torna reflexão consigo mesmo e com o outro”.

Mehool Sanghrajka, do Instituto de Jainologia de Londres, enviou uma mensagem à conferência, explicando como, para os jainistas, a vida é “sagrada” e a esperança implica “compreender o karma, que molda a vida, o ambiente e as circunstâncias futuras”.

Gursharan Singh, secretário da Sikhi Sewa Society, destacou a importância crucial do diálogo, porque “em um mundo atravessado por guerras, divisões e crises ambientais, reencontrar-nos — enfatizou — é como uma chama na noite. O caminho da paz — declarou — passa pela escuta, pelo respeito e pelo serviço mútuo”, “deixando-nos tocar pelas palavras dos outros e levando sinais de luz para nossas comunidades”. Com ele, também Bismay Singh, porta-voz dos jovens da sociedade Sewa, que em uma conversa à margem quis destacar como, graças ao diálogo, “nos iluminamos”, levando cada um a não olhar para os outros como pessoas “estranhas”.

Fonte: Vatican News

Telefonema entre o Papa e Putin: “Que a Rússia faça um gesto de paz”

O diretor da Sala de Imprensa da Santa Sé confirmou a ligação telefônica que ocorreu à tarde. O Papa fez um apelo à Rússia para que faça um gesto que promova a paz e enfatizou a importância do diálogo entre as partes para buscar soluções para o conflito.

Vatican News

O Papa Leão XIV e o presidente da Rússia, Vladimir Putin, tiveram uma conversa telefônica na tarde desta quarta-feira, 4 de junho. A informação foi confirmada pelo diretor da Sala de Imprensa da Santa Sé, Matteo Bruni.

Durante a ligação, além das questões de interesse mútuo, foi dada especial atenção à situação na Ucrânia e à paz. O Papa fez um apelo para que a Rússia faça um gesto que promova a paz, enfatizou a importância do diálogo para estabelecer contatos positivos entre as partes e buscar soluções para o conflito.

Falou-se da situação humanitária, da necessidade de favorecer a ajuda onde for necessário, dos esforços contínuos para a troca de prisioneiros e do valor do trabalho que o cardeal Zuppi realiza nesse sentido.

O Papa Leão se referiu ao Patriarca Kirill, agradecendo pelos votos recebidos no início de seu pontificado e enfatizou como os valores cristãos comuns podem ser uma luz que ajuda a buscar a paz, defender a vida e buscar a verdadeira liberdade religiosa. - Fonte: Vatican News

Arcebispo Mourad: o desafio de viver como cristãos na Síria

O testemunho do arcebispo de Homs dos Sírios sobre as esperanças e preocupações de uma geração, marcada pela guerra e pela pobreza, que enfrenta um momento histórico crucial

Vatican News

Um momento histórico crucial para a construção de um futuro possível para as novas gerações: é o que a Síria vive neste momento, afirmou dom Jacques Mourad, arcebispo de Homs dos Sírios, em

coletiva de imprensa online organizada na terça-feira, 3 de junho, pela Acn International, a seção internacional da Fundação Pontifícia Ajuda à Igreja que Sofre.

Uma esperança renovada

O país do Oriente Médio, atormentado por anos de guerra civil e pelo devastador terremoto de 2023, enfrenta agora uma nova fase, após a queda do presidente Bashar al-Assad e a tomada do poder por Ahmed Al-Sharaa. Trata-se de uma mudança que renovou a esperança aos sírios, todos em condições de precariedade e pobreza verdadeiramente preocupantes. Entre eles, estão os cristãos, que enfrentam o desemprego e a desagregação familiar devido à emigração de milhares de pessoas nos últimos anos. O arcebispo Mourad observou que “trabalho e coragem” são necessários neste momento histórico em que sentimos “responsabilidade pelo futuro” e em que não devemos mais pensar apenas em sobreviver, mas em tomar medidas concretas para o bem dos jovens em particular. Durante o evento – introduzido por Regina Lynch e moderado por Maria Lozano, respectivamente presidente executiva e assessora de imprensa da Acn Internacional –, Mourad delineou as áreas de ação mais importantes para construir um futuro sólido para os cristãos na Síria: educação e saúde. “Devemos construir casas para os jovens que querem se casar, incentivá-los a se casar”, “investir em escolas e hospitais”, disse o prelado.

Situação instável

A situação na Síria, de fato, infelizmente não é estável. “Os sírios - explicou Mourad - nunca estiveram vinculados a um islamismo tão tradicional”, como o do governo em exercício parece se apresentar, e isso é, portanto, um fator de “preocupação”. Além disso, nas ruas, especialmente na região de Homs, há uma presença massiva de militares e postos de controle. Diante dessa situação, “muitas famílias, especialmente cristãs, buscam maneiras de sair, e isso não ajuda a economia já em colapso da região”. O arcebispo afirmou, no entanto, que a decisão de suspender as sanções à Síria teve e terá efeitos positivos na economia do país no futuro. Um país onde muitas famílias cristãs estão à beira da fome: “Elas podem se permitir, no máximo, fazer uma refeição por dia e não têm dinheiro para comprar nem um pedaço de pão”, enquanto “a gasolina é muito cara”. “É por isso que digo que os sírios foram privados de sua dignidade - disse Mourad - porque em muitos casos não há nem água para tomar banho”, exceto uma vez por semana.

O papel da Igreja

Neste contexto, o papel da Igreja é fundamental: “Devemos agradecer do fundo do coração - disse o prelado - a todos os benfeitores da Acn e a toda a Igreja que permite aos cristãos resistir” à fome, à sede, à falta de tudo. “A Igreja tentou ser uma ponte de apoio às famílias” e agora o fim das sanções ajudará a dar origem a novas iniciativas, novos projetos, novas oportunidades de emprego. “Estamos em um estado de esperança e espera”, continuou Mourad, mesmo que o desemprego e a pobreza corram o risco de alimentar tensões internas. “A diversidade de religiões e grupos étnicos sempre existiu na Síria, não podemos imaginar uma nação que não seja como a nossa”, afirmou ainda o arcebispo, especificando que, no momento, não se pode dizer que os cristãos sejam perseguidos na Síria, mesmo que no passado “o tenham sido indiretamente”. Ainda há a possibilidade de viver os ritos e tradições cristãs, embora com alguma cautela. “Para os acampamentos de verão dedicados aos mais jovens este ano, decidimos não ir para o litoral porque não temos certeza de que podemos garantir a segurança”. Pode haver, de fato, o perigo de reações de grupos islâmicos diante de acampamentos mistos de homens e mulheres e, de qualquer forma, a situação aí parece ser mais incerta.

O encorajamento de Leão XIV

Por fim, respondendo às perguntas dos jornalistas, o arcebispo Mourad expressou palavras de gratidão ao Papa Leão XIV, com quem se encontrou por ocasião do Jubileu das Igrejas Orientais. “O Santo Padre nos deu muita coragem para o futuro da nossa Igreja”, reforçando “a importância de preservar a nossa identidade e a nossa liturgia”. - Fonte: Vatican News

Pe. Ibrahim Faltas: a Terra Santa sofre, e não chamem isso de guerra

O vigário da Custódia da Terra Santa, Pe. Ibrahim Faltas, reflete sobre o tempo de dor que se vive em Gaza, onde “todos são pobres e necessitados de tudo” e onde a morte “chega do céu e da terra”.

*Ibrahim Faltas **

Hoje, mais do que nunca, a Terra Santa precisa de gestos concretos de verdade e de palavras que possam se traduzir em atos de justiça.

A palavra “guerra” faz pensar em exércitos que se enfrentam, nem sempre com armas iguais, e faz pensar em vencedores e vencidos. A palavra “paz” faz pensar em direitos e deveres mutuamente reconhecidos pelos povos, não apenas na ausência de guerra.

A Terra Santa sofre e a dor não pode ser pesada, medida, calculada, não tem nacionalidade, religião, cor da pele. Sofre quem perde um filho, muitas vezes mais de um, sofre quem tem fome, sofre quem está doente e ferido, sofre quem espera há mais de 600 dias por pessoas queridas, reféns cujas condições de vida ou morte são desconhecidas.

Nesta sexta-feira, 6 de junho, os muçulmanos celebrarão a Festa do Sacrifício, festa que relembra o sacrifício de Abraão, a quem Deus pediu para sacrificar seu único filho. No ano passado, nos mesmos dias, oito meses após o trágico 7 de outubro de 2023, lembramos a profunda fé de Abraão, que acredita firmemente em Deus e, mesmo com o coração despedaçado, confia em Sua vontade.

Abraão tinha que escolher! O amor sem limites pelo seu único e amado filho ou o amor sem restrições por Deus, que nunca trairia seu amor?

Em Gaza não se pode escolher. Sofre-se o mal sem poder escolher o bem. Em Gaza a morte chega do céu e da terra: não se pode evitar as bombas e não se pode evitar a morte se se aproxima da comida, mortificado e humilhado pela fome e sem o direito humano e reconhecido de ser alimentado. Por estas e por muitas outras razões, não lhe chamem de guerra.

Longe estão os dias e a lembrança da festa do Sacrifício: dias de alegria, de reuniões familiares, de presentes e de roupas novas. A tradição de comer carne de cordeiro, animal manso como Abraão, não é apenas um sinal de partilha familiar, porque a comida também é oferecida aos pobres, àqueles que não podem se alegrar. Também este ano não haverá cordeiros para comer e oferecer. Em Gaza, todos são pobres e necessitados de tudo. Falta comida, água, a possibilidade de se tratar e continuar a viver, falta até mesmo a possibilidade de cobrir os mortos, porque faltam sudários.

Nos dias da Festa do Sacrifício, como no ano anterior, o povo de Gaza sofre e morre. Não tem escolha. Enquanto uma mão oferece sobrevivência com comida, a outra empunha instrumentos de morte. Ampliam-se as fronteiras para conquistar terras e traçam-se novas estradas para dividir. Obriga-se a abandonar casas destruídas e abrigos improvisados, tentando tirar o “focolar” a um povo. A palavra “focolar”, escolhida não por acaso, revela a profunda honestidade intelectual e civil do presidente da República Italiana, Sergio Mattarella, um homem sábio, um homem de paz.

As palavras não são apenas sons. As mortes de crianças em Gaza e no mundo têm o som lacerante da desumanidade. Não chamem isso de guerra, as crianças de Gaza não quiseram isso, não tiveram escolha.

** Vigário da Custódia da Terra Santa*

Fonte: Vatican News

Caminho Neocatecumenal celebra 30 anos de presença em Moçambique

As comemorações dos 30 anos da presença catequética e comunitária do Caminho Neocatecumenal em Moçambique, foram marcadas por uma Missa de acção de graças que teve lugar no domingo, 1 de junho, na Sé Catedral de Maputo.

Rogério Maduca – Beira, Moçambique

A celebração eucarística foi presidida pelo Arcebispo de Maputo, Dom João Carlos Hatoa Nunes, e nela concelebraram vários sacerdotes, entre eles o responsável pela comunidade em Moçambique, Padre Raúl Escudeiro, o Secretário da Nunciatura Apostólica, Monsenhor Aghabios.

Em sua homília, Dom João Carlos sublinhou que a Igreja local é testemunha da fidelidade do Caminho Neocatecumenal no anúncio do kerigma, disponibilidade e da fraternidade vivida nas diferentes comunidades. O Arcebispo fez votos para que a Missa de acção de graças renove o ardor do grupo, sendo ainda sinal de esperança.

Após 30 anos de presença em Moçambique, o Caminho Neocatecumenal através do seu responsável, Padre Raúl, agradece a Deus pelo seu amor e pelos frutos da sua presença.

Numa mensagem enviada por ocasião desta celebração e apresentada pelo representante da Nunciatura, o Núncio Apostólico em Moçambique, Dom Luíz Miguel Muñoz Cárdaça destacou que o Caminho Neocatecumenal é um itinerário de formação católica, válido para a sociedade e para os

tempos de hoje. Por esta razão, encorajou os responsáveis, os presbíteros, os catequistas e os membros a renovarem o seu ardor evangelizador e missionário, anunciando com humildade e alegria a Boa Nova de Cristo morto e ressuscitado.

Estiveram presentes na Missa de acção de graças, membros das 6 comunidades neocatecumenais existentes em Maputo, incluindo religiosos e fiéis daquela região eclesiástica.

Fonte: Vatican News

Angola. Gambos celebra 130 anos de evangelização com sinais de crescimento da Igreja

Várias vezes noticiada por razões de seca ou de fome que de forma recorrente fustiga a municipalidade, hoje os Gambos vivem momentos de graças ao celebrar 130 anos de evangelização, com forte crescimento da Igreja local, num ano em que a Igreja universal celebra o Jubileu Ordinário.

Anastácio Sasembele – Luanda, Angola

O Padre Jacinto Pio Wacussanga, pároco de Santo António dos Gambos, destaca o crescimento da Igreja local com o surgimento de mais missionários, estimulando assim o fortalecimento da fé dos fiéis católicos nesta circunscrição eclesiástica do Lubango.

A região dos Gambos, no sul de Angola, é historicamente afectada pela seca, a falta de chuvas, ou chuvas irregulares, o que compromete a agricultura de subsistência, principal fonte de sustento para a população local.

Estas e outras dificuldades parecem não beliscar a grande vontade da comunidade que com fé e alegria celebra o duplo jubileu, como realça o Padre Pio.

Nesta localidade a falta de chuvas compromete a agricultura de subsistência, resultando em escassez alimentar e insegurança alimentar. Em muitas ocasiões a situação chega a ser tão grave que muitas famílias chegam a enfrentar a fome e até mesmo a emigrar para outras localidades em busca de ajuda.

Em meio a dificuldades a esperança em dias melhores é relançada com o anúncio da construção de um Instituto que vai abordar a resiliência climática, treinando as comunidades em práticas adaptáveis, no ramo da agroecologia.

Fonte: Vatican News

Angola. Em debate mensagem de Francisco para o 59º Dia Mundial das Comunicações

A mensagem do saudoso Papa Francisco sobre o 59º dia Mundial das Comunicações Sociais continua a interpelar vários actores da comunicação social em Angola. A luz da mensagem os conferencistas reunidos em mesa redonda falaram sobre as vantagens e desvantagens das redes sociais nas comunicações.

Anastácio Sasembele – Luanda, Angola

Para saudar a Solenidade da Ascensão do Senhor e Dia Mundial das Comunicações Sociais de 2025, a Pastoral da Comunicação da arquidiocese de Luanda promoveu uma mesa redonda, que reflectiu ao pormenor a mensagem do saudoso Papa Francisco sobre o 59º dia Mundial das comunicações sociais.

O Jornalista Gustavo Silva e a Irmã Elisabeth Corazza, missionária Paulina, foram os principais animadores da reflexão que contou com a participação de vários actores da comunicação social angolana, religiosos e leigos.

“Partilhai com mansidão a esperança que está nos vossos corações” (cf. 1 Pd 3,15-16), é o tema que norteia a mensagem do Santo Padre. No texto é ressaltado, dentre vários aspectos, a necessidade de “desarmar a comunicação”, pois a sua real função é gerar esperança e não “medo e desespero, preconceitos e rancores”.

O jornalista Gustavo Silva falou destas e outras propostas que o Papa Francisco deixou aos comunicadores de todo o mundo, e fez, igualmente referencia, à importância das redes sociais no mundo hodierno, como forma de criar pontes e não muros entre as pessoas, assim como alerta para o uso correcto da internet.

Outro ponto abordado na mensagem do Papa Francisco sobre o 59º dia Mundial das Comunicações Sociais foi a necessidade da atenção para com a “dispersão programada” que, segundo o saudoso Papa, gera um cenário preocupante de distorção da realidade baseada somente em interesses colectivos e individuais de minorias que querem ser predominantes.

Para a Irmã Elisabeth Corazza, a mensagem representa para os comunicadores católicos, o combustível para seguir a missão de levar sempre a esperança nas comunicações, no qual não são apenas mensagens sem sentido, mas conteúdos que representam a nossa referência de esperança, por isso, disse a religiosa brasileira em missão em Angola, que a verdadeira comunicação nasce do coração.

Fonte: Vatican News

Elisabeth Moreno - Empresária, co-fundadora da ADWIN

É lançado hoje, em Abidjan, o ADWIN, African and African Descendant Women Impact Network, para criar um ecossistema panafricano dedicado à valorização da liderança feminina e criação de oportunidades para as mulheres de ascendência africana. Foi cofundado por três mulheres afrodescendentes. Uma delas, Elisabeth Moreno, francesa, de origem cabo-verdiana, uma empresária em plena sintonia com a Laudato Si.

Dulce Araújo - Vatican News

Mulheres da África e afrodescendentes de várias partes do mundo se reúnem nos dias 5 e 6 de Junho de 2025, em Congresso, no Sofitel Hotel Ivoire, em Abidjan, na Costa do Marfim, para o Congresso de lançamento do ADWIN, Movimento criado por três afrodescendentes (Elisabeth Moreno, George-Axelle Broussillon Matschinga e Prsicillia Avenel-Delpha) com o fito de fazer com que sejam ultrapassados os obstáculos que impedem ainda hoje a esse mundo feminino ter acesso adequado à saúde, à educação, ao capital e representatividade em cargos de liderança e oportunidades.

A Costa do Marfim foi escolhida para o lançamento do ADWIN por ser considerado um país modelo de promoção da mulher e por contarem com a parceria na coorganização do Congresso da Ministra Euphrasie Kouassi Yao, em nome do Compedium das Competências Femininas do país - explica Elisabeth Moreno.

Em entrevista à Rádio Vaticano, esta cabo-verdiana francesa detém-se sobre as razões que estão na base da criação deste movimento que quer ter um impacto concreto na vida das mulheres, sem excluir as parcerias masculinas, pois que, para se construir um mundo melhor - afirma - não se pode excluir nenhuma das duas metades da humanidade.

Com ampla experiência no mundo empresarial, político e na defesa dos direitos femininos e humanos, Elisabeth Moreno, têm a consciência de que sem capital não se pode concretizar os projetos, por mais belos que sejam, mas não deixa para trás a ética, a justiça e a sustentabilidade e exprime apreço pela encíclica do Papa Francisco, *Laudato Si*, espelho da ligação entre todos os aspetos da vida humana e ambiental no Terra.

O rico perfil profissional de Elisabeth Moreno é traçado na crónica de Filinto Elísio (Rosa de Porcelana Editora) para a emissão semanal da Rádio Vaticano “África em Clave Cultural: personagens e eventos”, ao lado das palavras dela e de Lourdes Alves de Sousa, uma das sete componentes da delegação do Brasil ao Congresso de Abidjan. Psicóloga, Lourdes faz parte da Fundação Palas Athena, do Movimento Negro no Brasil. Embora no Brasil haja já diversos organismos que procuram defender os direitos das mulheres de origem africana, ela acha que através de ADWIN poderão estar numa rede mais ampla, o que facilitará também o seu contacto com a África.

Crónica

“Elisabeth Moreno, uma empresária bem-sucedida e uma ministra “inclusiva”

Elisabeth Moreno é uma gestora e empresária francesa, de origem cabo-verdiana, bem-sucedida e que foi uma ministra do Governo francês que se notabilizou na luta pela igualdade racial, pela integração das comunidades imigradas e pelos direitos das mulheres.

Elisabeth Moreno nasceu a 20 de setembro de 1970, no Tarrafal, a norte da ilha de Santiago, em Cabo Verde. Ela é a mais velha dos seis filhos. Moreno mudou-se com a família para a França com sua família em 1977. A família estabeleceu-se num conjunto habitacional em Athis-Mons, perto de uma estrutura hospitalar que pudesse acomodar uma de suas irmãs, que havia sofrido um acidente doméstico. Imigrantes em França, o pai trabalhava na construção civil e a mãe como mulher de limpeza.

Como criança imigrante, aprendeu francês na escola. Foi-lhe oferecida uma qualificação profissional, mas, boa aluna, optou por prosseguir os estudos e licenciar-se em Letras e, mais tarde, em Direito. Após concluir o Mestrado, com especialidade em Direito Empresarial, na Universidade

Paris XII, entrou no mercado de trabalho, começando a vida profissional num escritório de advogados.

Em 1991, fundou com o marido uma empresa de construção civil. Em 1998, ela entrou para a France Télécom, como chefe de vendas para a região de Paris Sul.

Em 2002, foi recrutada pela Dell, como gerente de contas principais. Após um período na divisão marroquina do grupo, foi promovida a diretora de vendas para Europa, Oriente Médio e África.

Em 2006, aos 35 anos, teve a oportunidade de retomar temporariamente os estudos, para um MBA Executivo, na Escola Superior das Ciências Económicas e Comerciais e na Universidade de Mannheim, na Alemanha.

Foi uma das cofundadoras do Clube Empresarial de Cabo Verde, em 2005, e da Casa Cabo Verde, de 2008 a 2011, com ações dirigidas à diáspora cabo-verdiana na França.

Em 2012, ela foi recrutada pela LENOVO, como Diretora de Vendas Europeia. Nesse meio tempo, tornou-se também juíza consular voluntária no Tribunal Comercial de Bobigny, em 2015, após formação na Escola Nacional de Magistratura.

Dois anos depois, em 2017, tornou-se presidente e CEO do grupo LENOVO para a França. Em 2019, a multinacional americana Hewlett-Packard, recruta-a como presidente do grupo para o continente africano, passando a residir na África do Sul.

Embora não tivesse feito carreira na política, estando ligada aos assuntos da comunidade cabo-verdiana e ao mundo empresarial, mais orientada para as novas tecnologias, o nome de Elisabeth Moreno foi sugerido ao Presidente francês como alguém que poderia fazer parte do executivo.

Acabou por aceitar o cargo de Ministra da Igualdade entre Mulheres e Homens, Diversidade e Igualdade de Oportunidades, destacando-se na luta contra o racismo e a discriminação em França, assim como na proteção das vítimas de violência doméstica.

Permaneceu dois anos no executivo de Emmanuel Macron, tendo depois sido candidata a deputada em representação dos franceses na África Ocidental e do Norte, mas acabou por não ser eleita para o Parlamento francês.

Regressando à vida empresarial, Elisabeth Moreno passou a gerir um fundo de investimento e a fazer parte do Conselho de Diversidade da multinacional francesa SANOFI, o terceiro no ranking mundial em termos de volumes de negócios farmacêuticos, de 2023 a 2025.

Elisabeth Moreno foi outorgada Cavaleiro da Ordem Nacional da Legião de Honra em França e Comendadora da Ordem Nacional do Leão do Senegal, no Senegal. Em Cabo Verde, acaba de ser homenageada como uma das personalidades que contribuiu para o sucesso do País nos seus 50 Anos de Soberania, no âmbito do 1º Fórum Internacional Mulher e os Desafios do Desenvolvimento, com o lema “MAIS Participação, MELHOR Futuro”.

Filinto Elísio, poeta, ensaísta, editor.

Fonte: Vatican News

No encontro com vigário apostólico, príncipe do Bahrein destaca tolerância e coexistência pacífica

O príncipe Salman destacou como esses valores fundamentais têm sido determinantes ao posicionar o Bahrein como um modelo único de coexistência e harmonia intercultural, além do compromisso constante do Reino em promover iniciativas que fortaleçam os valores do perdão e da paz. Ele homenageou a memória do Papa Francisco, recordando sua histórica visita ao Bahrein em 2022.

Vatican News com Agência Fides

“O Reino do Bahrein, sob a liderança de Sua Majestade o Rei Hamad bin Isa Al Khalifa, permanece firmemente comprometido em promover os valores da tolerância e os princípios da coexistência pacífica, profundamente enraizados na longa tradição do Reino, de abertura a diferentes culturas e a todas as religiões.”

Foi o que reiterou Sua Alteza Real Salman bin Hamad Al Khalifa, príncipe herdeiro e primeiro-ministro, no encontro realizado na quarta-feira, 4 de junho, no Palazzo Riffa, com o bispo Aldo Berardi, vigário apostólico da Arábia do Norte, acompanhado pelo Pe. Saji Thomas, OFM Cap., reitor da Catedral de Nossa Senhora da Arábia em Awali.

O príncipe Salman destacou como esses valores fundamentais têm sido determinantes ao posicionar o Bahrein como um modelo único de coexistência e harmonia intercultural, além do compromisso constante do Reino em promover iniciativas que fortaleçam os valores do perdão e da paz. Ele homenageou a memória do Papa Francisco, recordando sua histórica visita ao Bahrein em 2022.

Não faltaram palavras de gratidão a dom Berardi por seus esforços em promover a compaixão e a tolerância, desejando-lhe sucesso contínuo em sua missão.

O vigário apostólico, por sua vez, disse estar honrado com a oportunidade deste encontro e elogiou a diversidade cultural e a rica herança do Bahrein, que continuam a sustentar a coexistência pacífica.

Fonte: Vatican News

Leão XIII, Leão XIV e as coisas novas

Em um simpósio organizado em Roma, na sede da Uninettuno, a contribuição do papado para as grandes transformações da era moderna e contemporânea foi aprofundada a partir da figura do Papa Pecci, o Pontífice da encíclica "Rerum Novarum". Monsenhor Dario Edoardo Viganò: "Uma das relações entre os dois Pontificados está ligada à palavra revolução"

Amedeo Lomonaco - Vatican News

Os paralelos, apesar dos diferentes contextos históricos, entre o Pontificado de Leão XIII e o do Papa Leão XIV, que acaba de começar, foram o foco de um encontro realizado em Roma, na sede da Universidade Telemática Internacional Uninettuno. O evento, intitulado "Leão e as coisas novas. O papado nas revoluções tecnológicas", foi moderado pelo jornalista Stefano Maria Paci: "O Papa Leão XIII deu uma nova influência à doutrina social da Igreja e o Papa Prevost – sublinhou o vaticanista de L'Espresso – vinculou seu Pontificado a essa tradição".

Papa Pecci e a modernidade

O discurso de monsenhor Dario Edoardo Viganò, vice-chanceler da Pontificia Academia das Ciências e da Pontificia Academia das Ciências Sociais, também se inseriu nessa linha. O Pontificado de Leão XIV "estabeleceu, desde o seu início, uma conexão direta com o de Leão XIII", explicou Viganò. "Foi o próprio Papa Prevost", recordou o decano da Faculdade de Ciências da Comunicação da Uninettuno, que estabeleceu "uma relação usando a palavra revolução": assim como Leão XIII teve que enfrentar a "primeira grande revolução industrial", hoje a Igreja, como o próprio Leão XIV declarou logo após sua eleição, é chamada a responder "a outra revolução industrial e aos desenvolvimentos da inteligência artificial". Para compreender a atualidade do Pontificado de Leão XIII, monsenhor Viganò sugeriu focar em uma imagem, "As belas artes abençoadas pela religião", que pode ser admirada na galeria de candelabros dos Museus Vaticanos. Este afresco nos diz muito sobre Leão XIII: na imagem, em particular, aparece "uma coisa nova" da época do Papa Pecci. Trata-se de um dispositivo fotográfico no qual é possível reconhecer um modelo comercializado em 1839. Entre as coisas novas que se cruzam com o período histórico de Leão XIII está também o cinema. O Papa Pecci, disse monsenhor Viganò, acolheu essa novidade "ao decidir ser filmado em 1898 pelo cinegrafista William Dickson, da produtora estadunidense Biograph". Leão XIII "não recua diante da mais recente invenção da modernidade, mas prontamente a transforma em instrumento de apostolado".

Os Papas e as fake news

A linha de paralelos entre o Pontificado de Leão XIII e o de Leão XIV também marcou o discurso de Gianluca della Maggiore, professor da Universidade Uninettuno e autor do livro "As visões das origens de Leão XIII". No início de seu discurso, foram exibidas algumas sequências de um filme falso, criado com inteligência artificial, no qual flui um discurso, nunca proferido, atribuído a Leão XIV e dirigido ao presidente de Burkina Faso. "É - disse o professor - uma mensagem falsa que obteve um milhão de visualizações em pouco tempo". Até mesmo as imagens cinematográficas de 1898, disse Gianluca della Maggiore, estavam no centro do que hoje pode ser definido como "fake news". "O New York Journal destacou, na primeira página, uma declaração falsa do delegado apostólico em Washington, segundo a qual a bênção filmada, sob indicação do Papa, era capaz de transferir aos espectadores os mesmos benefícios de uma bênção concedida na presença real do Pontífice". Para retornar às palavras recentes de Leão XIV, observou Gianluca della Maggiore, "a atitude correta diante das inovações tecnológicas é exercer o senso crítico, a análise aprofundada, o estudo".

Consonâncias entre mundos diferentes

Embora distantes no tempo, os Pontificados de Leão XIII e Leão XIV parecem ser interpelados por desafios semelhantes. A professora Anna Maria Carito, reitora da Universidade Uninettuno, relembrou alguns pontos de consonância entre as eras dos dois Papas. Um ponto em comum entre esses diferentes contextos históricos "é o pano de fundo da guerra". Outro elemento de consonância está ligado às profundas transformações da revolução industrial e da atual era digital. O Papa Leão XIII, lembrou a professora Carito, indicou entre as prioridades a regulação do capital. Hoje, os principais desafios são colocados pelo sistema de algoritmos e, portanto, torna-se necessário regular o digital. Gianni Piacitelli Pecci, proveniente da família de Leão XIII, relembrou as primeiras palavras sobre a paz pronunciadas após a eleição de Leão XIV. O compromisso com a reconciliação também marcou o Pontificado de Leão XIII, que, no século XIX, desempenhou um papel mediador em uma disputa entre a Espanha e a Alemanha sobre as Ilhas Carolinas. A dimensão missionária também foi central na vida do Papa Leão XIV. E Leão XIII, recordou Gianni Piacitelli Pecci, estruturou as missões no mundo. É preciso também recordar, disse o parente de Leão XIII, a relação do Papa Pecci com os Estados Unidos: a encíclica *Longinqua Oceani* é dedicada, por exemplo, precisamente à Igreja estadunidense. Por fim, o professor Luis Okulik, secretário da Comissão de Pastoral Social do Conselho das Conferências Episcopais da Europa, recordou algumas palavras-chave do Pontificado de Leão XIII: dignidade, trabalho, família. Palavras nas quais Leão XIV também se concentrou no início do seu Pontificado. Através destas e de outras diretrizes relevantes, a acolhida da modernidade e da contemporaneidade pela Igreja parece desdobrar-se, com o mesmo olhar moldado pelo Evangelho.

Fonte: Vatican News

É verdade que na terceira votação o Papa Prevost já estava eleito?

É o que dizem alguns meios de comunicação. Por sua vez, o Cardeal Ruini afirma que "Leão tranquilizou os fiéis que Francisco havia incomodado".

Circulou na mídia – com fontes não reveladas, provavelmente temerosas da excomunhão *latae sententiae* que paira como uma espada de Dâmoques sobre qualquer delator – que, no terceiro escrutínio, ou seja, na segunda votação da manhã do dia 8 de maio de 2025, o Papa Prevost já era praticamente o sucessor de Pedro. No entanto, para que garantir um consenso mais amplo, decidiu-se esperar até a quarta votação.

O certo é que todas as fontes que se aventuraram a falar sobre o assunto confirmaram que, na quarta votação, a primeira da tarde, o apoio ao cardeal Prevost já era quase unânime.

Essa força aglutinadora também foi vista nos primeiros dias do governo do Pontífice: "A eleição de Leão XIV produziu com surpreendente rapidez um resultado fundamental: reunificar a Igreja Católica", declarou recentemente o Cardeal Ruini em entrevista a Francesco Antonio Grana do *Il Fatto Quotidiano*.

O Cardeal Ruini também explica esse efeito unificador com uma frase que revela mais uma vez o seu profundo conhecimento da "política" interna da Igreja: "Leão tranquilizou os fiéis que Francisco havia incomodado". Este cardeal, em consonância com declarações anteriores, insiste que uma maior "clareza doutrinária" do atual pontificado trará facilidade para a identidade católica e a unidade.

Além disso, o cardeal Ruini destaca, nesta obra unificadora, "aspectos pessoais do Papa Leão, começando pela sua humildade e simplicidade e chegando ao grande testemunho de amor e serviço ao próximo que ele deu nas várias fases da sua vida: basta ver o que ele fez no Peru pelos migrantes e, em particular, pela redenção das prostitutas".

Fonte: Gaudium Press

Sacerdote promove Exercícios Espirituais para detentos na Itália

O Padre Carlo Manunza ressaltou que o resultado desta iniciativa na vida dos detentos foi transformador e que a iniciativa poderia ser replicada em mais presídios.

Atendendo ao pedido do capelão do centro de detenção de Nuoro, na Sardenha, o Padre Carlo Manunza conduziu uma piedosa iniciativa com os detentos deste lugar, oferecendo aos mesmos uma oportunidade de experimentar os exercícios espirituais, uma das obras mais importantes de Santo Inácio de Loyola, fundador da Companhia de Jesus.

Uma Fé oculta, mas viva e capaz de dar esperança

Segundo o sacerdote jesuíta, esta jornada espiritual de iniciação e discernimento é uma forma de dialogar pessoalmente com o Senhor e reconhecer Sua presença ativa em nossas vidas, permitindo que Deus a ponha em ordem para que possamos louvá-Lo e servi-Lo melhor. “Eles [os exercícios espirituais] são o caminho de Deus para nos mostrar como encontrar a felicidade e a salvação”, destacou.

Esta não é a primeira vez que o Padre Manunza ingressa em um presídio, há duas décadas ele teve essa experiência nas Filipinas. Ele afirmou que encontrou no instituto penitenciário uma Fé oculta, soterrada pelas vicissitudes da vida, mas viva e capaz de dar esperança. “Dedicar tempo à oração pessoal fez essa Fé brilhar novamente mesmo em um ambiente difícil como a prisão, restaurou a dignidade e, acima de tudo, permitiu que ela exercesse seu poder transformador, o poder de iluminar a noite”, assegurou.

Os resultados na vida dos detentos foram transformadores

Explicando como conseguiu propor os exercícios espirituais na prisão, o sacerdote jesuíta explicou que “bastou apresentar o objetivo que nos propusemos, recordar que mudar de vida é possível e oferecer um método que permitisse a Deus realizar essa mudança concreta”. Ele confessou que foi necessário tempo, paciência e flexibilidade, além de muita escuta, “mas, no fim das contas, esse é precisamente o nosso trabalho”.

O sacerdote acredita que esta experiência poderia ser replicada em outras prisões da Itália, ressaltando que os resultados desta iniciativa na vida dos detentos foram transformadores. “Deus não se deixa vencer em generosidade. Conseguimos isso porque demos um testemunho concreto, feito de gestos e de saber esperar os frutos, adaptando-nos, sem privar os outros da riqueza, por vezes exigente, dos exercícios espirituais, mas, por outro lado, sem fazer com que isso pareça uma barreira intransponível”, concluiu. (EPC)

Fonte: Gaudium Press

Buscar sempre a paz, aconselha Leão XIV à paróquia do Rio Grande do Sul

Por *Natalia Zimbrão*

“Buscar sempre a paz, viver em paz”, aconselhou o papa Leão XIV à paróquia Nossa Senhora da Paz, de Seberi (RS), diocese de Frederico Westphalen. O conselho foi gravado em vídeo pelo casal Pedro Henrique Guterra e Graciela Sabino Guterra, ontem (4), na Audiência Geral na Praça de São Pedro, Vaticano.

No **vídeo**, quando o papa se aproxima do casal, Graciela se apresenta, dizendo que eles são do Rio Grande do Sul, no Brasil, e pede para ele mandar um conselho para a paróquia deles, Nossa Senhora da Paz.

Além de incentivá-los a buscar a paz, Leão XIV aconselha a “pedir ao Senhor a paciência de saber suportar os momentos difíceis”.

Em uma **publicação** em suas redes sociais, Graciela definiu o encontro com o papa Leão XIV como uma “grandiosa bênção de Deus”, por “poder cumprimentar e conversar com o Santo Padre”.

“No diálogo, pedimos ao papa um conselho e uma palavra de encorajamento para os fiéis da nossa paróquia. Também pedimos a ele que falasse àqueles que tem medo de abrirem-se aos planos de Deus, ele nos disse: ‘Confie nas graças de Deus, Jesus nunca nos deixa sozinhos... todos os problemas, em Cristo, se podem enfrentar’”.

Fonte: ACIDigital

A entrevista premonitória de Leão XIV antes de ser eleito papa

Uma entrevista com Dom Robert Francis Prevost, hoje conhecido como Leão XIV, realizada em maio de 2023 ao jornalista Andrea Tornielli, ele revela o retrato que o novo papa traçava de um pastor da Igreja.

Católico, disponível, testemunha da fé, artesão da unidade... Em uma entrevista feita em maio de 2023, poucos meses após sua nomeação como prefeito do dicastério para os Bispos, e publicada no livro Leão XIV: "Que a paz esteja com todos!" pelas edições Mame, o futuro papa esboça o "retrato" do bispo para a Igreja de nosso tempo. Qualidades que se aplicam, em primeiro lugar, a ele mesmo, como Pastor, "Pastor dos pastores". Se ninguém pode prever que se trata de um auto-retrato, essa entrevista revela, no entanto, as ambições, no bom sentido da palavra, de Leão XIV.

Para Leão XIV, um bispo deve, acima de tudo, ser "católico", em seu sentido mais amplo, ou seja, "universal". "O bispo corre o risco, às vezes, de se concentrar apenas na dimensão local. Mas um bispo deve ter uma visão muito mais ampla da Igreja e da realidade e experimentar a universalidade da Igreja", esclarecia em 2023. "Ele também deve ser capaz de ouvir seu próximo e pedir conselhos, além de demonstrar maturidade psicológica e espiritual", acrescentava, referindo-se a qualidades humanas.

Um Pastor

É interessante ver o que Dom Robert Francis Prevost coloca por trás da palavra "pastor". Para ele, um pastor é "capaz de estar próximo dos membros da comunidade, começando pelos padres, para os quais o bispo é pai e irmão". Uma visão que define o apoio aos sacerdotes como prioridade da missão episcopal. Ser um pastor não é sinônimo de uma autoridade descendente. Ele considera essa missão mais como um serviço. "A autoridade que temos é a de servir, acompanhar os padres, ser pastores e educadores", respondeu ele a Andrea Tornielli.

Um Testemunho de fé

Um bispo, para Leão XIV, é antes de mais nada uma testemunha da fé. "Estamos frequentemente preocupados em ensinar a doutrina, na maneira de viver nossa fé, mas corremos o risco de esquecer que nossa primeira missão é ensinar o que significa conhecer Jesus Cristo e testemunhar nossa proximidade com o Senhor. Essa é a primeira coisa a fazer: comunicar a beleza da fé, a beleza e a alegria de conhecer Jesus."

Um artesão da unidade

Por fim, a questão que se desenha por trás das palavras de Leão XIV é uma questão de unidade. Uma unidade para a qual os bispos, e particularmente o de Roma, têm um papel a desempenhar. "O bispo é chamado (...) a viver o espírito de comunhão, a promover a unidade na Igreja, a unidade com o papa." Reconhecendo que a "falta de unidade é uma ferida da qual a Igreja sofre, uma ferida muito dolorosa", ele assegura que "as divisões e polêmicas na Igreja não servem a nada". "Cabe principalmente a nós, bispos, acelerar esse movimento em direção à unidade, à comunhão na Igreja." Uma intuição que ele já carregava há muito tempo, como religioso agostiniano. "A unidade sempre foi uma preocupação constante para mim", ele destacou em seu discurso aos representantes de outras Igrejas. Sua escolha de lema para seu ministério episcopal também testemunha isso: *In Illo uno unum*, "Em aquele que é um, sejamos um".

A espiritualidade do novo papa não se limita a esse desejo de unidade. O livro *Leão XIV, "Que a paz esteja com todos vocês!"* (Mame) desvenda mais profundamente suas primeiras mensagens espirituais e os desafios que a Igreja enfrentará durante seu pontificado. Absorver suas palavras é uma excelente forma de conhecê-lo melhor e de incluí-lo em nossas orações, como ele pediu aos católicos na noite de sua eleição. A obra das edições Mame oferece, nesse sentido, uma seleção de orações da tradição e de santos aos quais Leão XIV gosta de se confiar.

Em parceria com Mame

Fonte: Aleteia

Padre Patrick, um caminho enfrentando a depressão

Sacerdote do interior do Pará conta como a fé e o bom humor ajudaram no tratamento

Conhecido nas redes sociais por seus comentários bem-humorados, Padre Patrick Fernandes tem 37 anos e nasceu no Espírito Santo. Ainda na infância se mudou para o Pará. A descoberta vocacional foi algo inesperado e surpreendente para o jovem, conforme relatou: "Foi um arrebatamento, uma força absurda que eu não consigo explicar com palavras. Fui no instinto, seguindo aquilo que eu achava que era a vontade de Deus pra minha vida. Tudo começou em um retiro de jovens, e até esse retiro eu não tinha nenhuma caminhada em Igreja. Me convidaram, eu aceitei, e ali foi um encontro que transformou o meu coração. E aí as coisas foram acontecendo, né. Essa experiência, depois o seminário, e eu fui me encontrando, aos poucos, até ter a convicção de que era isso mesmo que eu queria".

Muitos foram os desafios que Padre Patrick enfrentou em seu caminho sacerdotal, ele nunca desanimou porque sempre sentiu a graça de Deus que o acompanhava. "Tem uma frase de Agostinho que eu gosto muito, ele dizia mais ou menos assim: Para aqueles que não acreditam, nenhum milagre será suficiente. Mas para aqueles que acreditam, nenhum milagre se faz necessário. Eu tenho uma fé para mim que é justamente assim. Eu não preciso do extraordinário para crer, pois me contento de

verdade com as coisas pequenas, com as coisas simples”, conforme contou em entrevista à Rede Imaculada de Comunicação.

A missão na diocese de Parauapebas, no sul do Pará, é intensa. O padre atuava nas paróquias, servia com animação, mas percebeu que algo não estava indo bem. A depressão tinha batido na sua porta. “Eu tive muito medo de pedir ajuda porque reconhecer isso não é fácil, não é simples chegar diante de um psicólogo e expor as minhas feridas, e aquilo me fazia pensar muito. Mas aí chegou um momento que eu não conseguia mais, que eu precisava de ajuda.

Eu lembro que na primeira consulta, eu chorei muito”, relatou emocionado e acrescentou que “a depressão é uma doença muito forte que muitas pessoas não levam a sério, e isso a gente também nota quando os acometidos são os padres, já que muitas pessoas veem os sacerdotes como aquela figura forte que tem que passar ali muita confiança. Quando o sacerdote se encontra nesse momento de fragilidade, ele até mesmo questiona se é aquela missão que Deus passou para ele”.

O padre conta que o tratamento foi importante e obteve êxito com a colaboração da fé e do bom humor. Padre Patrick ficou conhecido nas redes sociais por responder perguntas de forma bem humorada. As redes sociais também aparecem como uma surpresa para ele. “Eu era muito desleixado em relação às redes.

Os padres conhecidos no Brasil são, em geral, cantores, eu sou um padre do interior e não tinha nenhuma pretensão de se tornar popular. Mas quando eu estava me recuperando, recuperando o sentido das coisas, sentia vontade de conversar com as pessoas. Porque quando eu estava doente, eu me isolei do mundo e tinha sempre vontade de ficar sozinho. E quando eu fui recuperando o gosto pela vida, foi justamente no período que eu decidi conversar com as pessoas pelas redes sociais, porque a gente estava naquele isolamento social da pandemia. A igreja estava fechada, a gente não tinha o povo celebrando missa e eu que queria conversar com as pessoas. Eu não tinha expectativas, mas acabou que as pessoas gostaram muito do meu conteúdo. Mas hoje eu entendo que foi uma oportunidade de lançar as redes às águas mais profundas”.

Padre Patrick acredita que todo esse engajamento pode ser importante para a aproximação dos jovens com a Igreja. “Na minha paróquia não falta jovem. Eu sempre gostei de agregar, de estar no meio das pessoas, de fazê-las sorrir”, conclui o padre.

Fonte: Aleteia

Do dia 04/6/2025

Assembleia do Sul 1 elege nova presidência e reflete sobre desafios e oportunidades do momento eclesial

Teve início, no Mosteiro de Itaici, em Indaiatuba (SP), a 87ª Assembleia Regional dos Bispos. Promovido pelo regional Sul 1 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), o encontro seguirá até quinta-feira, dia 5. “Igreja Povo de Deus: Coração da Sinodalidade” foi o tema assumido para nortear a programação.

O arcebispo de Ribeirão Preto, dom Moacir Silva, presidiu a oração da Hora Média; que oficialmente marcou o início das exposições e demais atividades.

“O Batismo é hoje a vossa salvação, indicou São Pedro. É portanto do Batismo que Cristo se reveste de si mesmo. Toda a vida cristã tem sua fonte e horizonte no interior da Trindade”, sintetizou dom Moacir.

Realidades do regional

Além de dom Moacir, o bispo diocesano de São Carlos e vice-presidente interino do regional, dom Luiz Carlos Dias, e o bispo auxiliar de São Paulo e secretário da Entidade, dom Carlos Silva, fizeram, após a aprovação da pauta, a exposição do Relatório Anual da Presidência sob os prismas pastoral e econômico. O secretário-executivo, Pe. Luís Fernando da Silva, detalhou as movimentações financeiras que, acompanhando parecer do Conselho Econômico, foram aprovadas.

Merece destaque, entre os investimentos, a ajuda financeira à diocese africana de Pemba. Alvo das ações do Projeto Igrejas Irmãs, aquela diocese já não conta com a presença dos missionários enviados em nome do regional Sul 1, mas segue dependendo do organismo da CNBB para uma série de ações. Em especial, segundo o relatório, os aportes financeiros foram emergenciais face as consequências do ciclone tropical Chido, verificado naquela região.

Ainda na terça-feira, dia 3, a segunda sessão da Assembleia foi coordenada pelo padre Dr. Alexandre Favretto. Ligado à Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC Campinas), o presbítero apresentou a análise de conjuntura Eclesial. A exposição foi uma leitura dos desafios e esperanças do atual contexto da evangelização.

A partir de quatro “princípios polares”, igualmente assumidos anteriormente pelo Papa Francisco, o expositor – situado na atualidade – partiu do pontificado anterior até Leão XIV. Seguindo a mesma dinâmica, o Pe. Alexandre igualmente estabeleceu ligações a partir de Leão XIII. “A época de mudança não é só um desafio, mas também uma oportunidade”, disse.

A sinodalidade como caminho

Citando a cultura digital como oportunidade, o padre Alexandre se apoiou na Inteligência Artificial (IA) como a nova “revolução” (já considerada pelo Papa Leão XIV). Em outra referência, “o esquema sinodal nos diz claro que o Leigo é um protagonista”, explicou o presbítero. Porém, o enfraquecimento da presença de jovens configura como um desafio (acentuado pela crise de identidade do grupo que, igualmente, se encontra carente de um projeto de vida).

O arcebispo de Aparecida, dom Orlando Brandes, abriu a rodada de partilhas e enfatizou a necessidade de comunhão entre todos os agentes no seio Eclesial. Dom Rogério Augusto das Neves, bispo auxiliar de São Paulo, sintetizou a exposição a partir de ideia de que a IA se apresenta para “alavancar” a superação das fragilidades humanas. “Até que ponto somos capazes de nos confrontar com a realidade?” O bispo diocesano de Barretos, Dom Milton Kenan Junior, apresentou questionamento acerca da dificuldade de abertura ao novo.

Partilha

A Irmã Inês da Costa Camargo, da Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB) apresentou a realidade do organismo, finalidade e missão. “A CRB Paulista está em Jubileu. Estamos completando 60 anos. Acendemos a ‘chama diamante’, que está percorrendo os 49 núcleos paulistas, dispostos em 6 Sub-Regionais. “Assim, estamos tentando animar a Vida Consagrada e contando com a comunhão com os senhores bispos”, concluiu.

Celebração Eucarística com a oração das vésperas marcou o encerramento dos trabalhos do primeiro dia da 87ª Assembleia do Regional Sul 1 da CNBB.

Eleita nova Presidência

Ainda durante a Assembleia, o episcopado paulista, numa sessão reservada, confirmou a nova presidência do regional Sul 1 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) após a transferência do até então presidente da entidade dom Júlio Endi Akamine nomeado como arcebispo coadjutor da arquidiocese de Belém do Pará.

Dom Moacir Silva, arcebispo de Ribeirão Preto, e o bispo diocesano de São Carlos, dom Luiz Carlos Dias, foram eleitos, respectivamente, presidente e vice-presidente da entidade.

O secretário do regional, dom Frei Carlos Silva, continua na função e o Conselho Econômico acolheu como membro o bispo diocesano de Piracicaba, dom Devair Araújo da Fonseca.

Fonte: CNBB

COP30 na Amazônia: marco dos 10 anos do Acordo de Paris e da Laudato Si'

COP30 na Amazônia é chance histórica de unir justiça climática e social, afirma pesquisador em visita ao Brasil.

Escrito por Letícia Dias

A realização da COP30 na Amazônia será um momento simbólico e estratégico para o Brasil e para o mundo. Quem afirma é Salvatore Coppola-Finegan, pesquisador afiliado à IERN-LSRI, Campion Hall, da Universidade de Oxford, e presidente do Conselho do Instituto EcoCitizen, observador acreditado pelas Nações Unidas.

Em visita ao Santuário Nacional, numa entrevista ao A12 após sua participação no encontro do CELAM (Conselho Episcopal Latino-Americano), ele destacou a importância da conferência climática ocorrer no coração da maior floresta tropical do planeta.

“Dez anos do Acordo de Paris, o acordo mais importante de mudança climática na história do mundo. [...] Eu acho que é uma oportunidade de fazer essa lembrança da importância da Floresta Amazônica para o sistema climático mundial. Não é só importante para o Brasil”, declarou.

Segundo o especialista, o que acontece na região amazônica impacta diretamente outras partes do mundo, como a Europa e a América do Norte. Ele reforçou a necessidade de reconhecer a responsabilidade histórica dos países do Norte Global.

“Temos que ajudar os países, os povos tradicionais, os originais, reconhecendo uma dívida ecológica [...] também uma dívida social com a gente na floresta amazônica”, apontou.

Justiça climática: desafio inseparável da justiça social

Salvatore Coppola lembrou que os impactos da crise climática são desproporcionalmente sentidos por populações vulneráveis, como mulheres, idosos, pessoas com deficiência e crianças. “A ciência tem evidência, temos muitos dados evidentes, que a mudança climática tem maiores impactos nas pessoas vulneráveis”, afirmou.

Ele destacou que a justiça climática não pode ser pensada sem considerar a justiça social:

“Se temos, por exemplo, uma mudança climática que faz com que parte do território do Brasil fique desertificado [...] isso é uma questão social. Estamos vendo no norte, Estados Unidos e Europa, muita migração climática.”

Nesse contexto, defendeu políticas que promovam uma “transição justa”, com a substituição de combustíveis fósseis por fontes renováveis e apoio aos mais afetados. “Vamos evitar as migrações climáticas. Então são totalmente ligados: a mudança climática, o desafio da natureza, o colapso da biodiversidade e as questões sociais.”

Papel da Igreja

Na 40ª Assembleia do CELAM, o conceito de “colegialidade”, união na missão, foi bastante discutido. Coppola-Finegan vê na Igreja um ator essencial na governança climática e na busca por soluções sustentáveis.

“A Igreja, nos últimos anos, está tomando uma posição cada vez mais ativa, mais participativa, mais importante nas discussões mundiais da geopolítica, da mudança climática, biodiversidade e desertificação”, afirmou.

Ele reforçou que a Igreja Católica tem presença, inclusive em locais remotos, o que a torna uma voz legítima dos territórios nas negociações globais.

“A Igreja muitas vezes é a única instituição, mais que muitos governos, presente nos territórios. [...] A Igreja pode levar essa mensagem do povo no meio das discussões mundiais.”

Além disso, o pesquisador valoriza o diálogo com a ciência e com outras confissões religiosas e movimentos sociais.

“Precisamos de muita união. [...] A Igreja tem uma estrutura em muitos níveis em todos os países. [...] Cada padre, cada pároco, cada reitor vai ter a possibilidade de levar também os ensinamentos das Nações Unidas até as paróquias, aos territórios.”

Laudato Si e a consciência ecológica global

Salvatore lembrou que, também em 2015, ano do Acordo de Paris, foi publicada a encíclica *Laudato Si'*, do Papa Francisco, que consolidou o conceito de ecologia integral. Para ele, esse documento foi decisivo na formação de uma nova consciência planetária.

“Nessa carta encíclica, falamos da ecologia integral, reconhecendo que todos os organismos vivos [...] tudo fica conectado, tudo está ligado. [...] Graças ao Papa Francisco, temos uma consciência maior dessas conexões”, afirmou.

Ele ainda ressaltou que a influência do Papa chegou aos governos e ministros, contribuindo diretamente para a assinatura do Acordo de Paris. - Fonte: A12.com

O convite de Leão XIV aos jovens: arregacem as mangas para trabalhar na vinha do Senhor!

Na catequese desta quarta-feira, 4 de junho, o Papa dirigiu uma mensagem especial aos jovens, exortando-os a responderem com entusiasmo ao chamado do Senhor, pois não ficarão desiludidos.

Bianca Fraccalvieri – Vatican News

Leão XIV se reuniu com cerca de 35 mil fiéis na Praça São Pedro para a Audiência Geral desta quarta-feira, 4 de junho.

Dando sequência às catequese sobre as parábolas de Jesus, o Papa comentou hoje aquela narrada no capítulo 20 do Evangelho de Mateus, em que operários aguardam na praça do mercado à espera que alguém os contrate por um dia.

“A metáfora da praça do mercado é também muito adequada aos nossos tempos, porque o mercado é o local dos negócios, onde, infelizmente, o afeto e a dignidade também se compram e vendem, na tentativa de ganhar algo. E quando não nos sentimos apreciados, reconhecidos, corremos o risco de nos vendermos ao primeiro comprador. O Senhor recorda-nos, em vez disso, que a nossa vida tem valor, e o seu desejo é ajudar-nos a descobri-lo”, comentou o Santo Padre.

Deus ama a nossa vida

A atenção do Pontífice se concentrou sobre proprietário de uma vinha, que sai pessoalmente à procura dos seus operários de três em três horas, mesmo no final do expediente, aparentemente sem necessidade.

Essa parábola nos dá esperança, disse ainda o Papa, porque mesmo quando parece que podemos fazer pouco na vida, vale sempre a pena. Há sempre alguém que acredita em nós e nos valoriza: “Há sempre a possibilidade de encontrar um sentido, porque Deus ama a nossa vida”.

A originalidade deste senhor se revela também no final do dia, na hora do pagamento. Ele conhece a dignidade dos operários, e, com base nela, quer pagá-los. E dá um denário a cada um, mesmo para aqueles que trabalharam menos. Para o senhor da vinha, isto é, para Deus, é justo que todos tenham o necessário para viver, explicou o Papa.

“Deus quer dar a todos o seu Reino, isto é, a vida plena, eterna e feliz. E assim Jesus faz conosco: não faz classificações, àqueles que lhe abrem o coração, entrega-se inteiramente.”

Uma mensagem aos jovens

À luz dessa parábola, o cristão de hoje poderia ser tentado a pensar: “Por que começar a trabalhar cedo se a remuneração é a mesma?”

A esta dúvida, o Papa responde, especialmente aos jovens: “Não esperem, mas respondam com entusiasmo ao Senhor, que nos chama a trabalhar na sua vinha. Não demorem, arregacem as mangas, porque o Senhor é generoso e não ficarão desiludidos! Trabalhando na sua vinha, encontrarão a resposta para aquela pergunta profunda que trazem dentro de vocês: qual é o sentido da minha vida?”

Queridos irmãos e irmãs, não desanimemos! Mesmo nos momentos sombrios da vida, quando o tempo passa sem nos dar as respostas que procuramos, peçamos ao Senhor que saia novamente e nos alcance onde o estejamos esperando. Ele é generoso e virá em breve! - Fonte: Vatican News

Migração italiana aos EUA é tema de audiência do Papa Leão XIV

O Santo Padre evocou a fé católica dos migrantes italianos nos Estados Unidos, que "os sustentou em momentos difíceis", em discurso aos membros da Fundação Ítalo-Americana.

Vatican News

O tema da migração esteve no centro da breve saudação que o Papa Leão XIV fez aos membros do Conselho de Administração da Fundação Nacional Ítalo-Americana, que está comemorando seus 50 anos.

O trabalho da Fundação é educar os jovens sobre a cultura e a história italianas, bem como a concessão de bolsas de estudo e outras formas de assistência beneficente em ambos os países, contribuindo assim para manter uma conexão concreta e mutuamente benéfica entre as duas nações.

"Dezenas de milhões de americanos reivindicam com orgulho sua herança italiana, mesmo que seus ancestrais tenham chegado aos Estados Unidos da América há gerações", afirmou o Pontífice.

O Papa prosseguiu recordando que uma característica marcante de muitos que emigraram da Itália para os Estados Unidos foi a fé católica, com suas ricas tradições de religiosidade popular e devoções que continuaram a praticar em sua nova nação: "Essa fé os sustentou em momentos difíceis, mesmo quando chegaram com um sentimento de esperança por um futuro próspero em seu novo país".

Antes de conceder sua bênção apostólica, Leão XIV concluiu citando o tema deste Ano Jubilar: "Em uma época marcada por muitos desafios, que o tempo que vocês passaram aqui, em uma cidade marcada pelos túmulos dos Apóstolos Pedro e Paulo, bem como de muitos santos que fortaleceram a Igreja ao longo de períodos difíceis da história, renove o senso de esperança e confiança no futuro. Rezo para que cada um de vocês e suas famílias sempre apreciem o rico legado espiritual e cultural que herdaram daqueles que os precederam". –

Fonte: Vatican News

Um pontificado nas mãos de Nossa Senhora

O mês de maio deu-nos um novo Papa. Maio, o mês das flores e das mães, e, também, o mês dedicado, na tradição católica, a Nossa Senhora, Maria — a Mãe de Jesus.

Sérgio Carvalho

O Santo Padre, Leão XIV mostrou-se, desde os primeiros momentos, um Papa profundamente mariano, pois no dia da sua apresentação, concluiu a sua alocução rezando uma Ave-Maria com a multidão que o acolheu, na praça de São Pedro, juntamente com os milhões que o seguiam, pelos meios de comunicação social e redes sociais.

A devoção mariana do novo Papa está, também, patente no seu escudo heráldico, onde figura, com fundo azul, a flor-de-lis, o lírio branco, símbolo de Nossa Senhora, assim como a referência à Ordem de Santo Agostinho com um coração em chamas trespassado por uma flecha, que representa simbolicamente as palavras de Santo Agostinho relatadas no livro das Confissões: «*Sagittaveras tu cor meum charitate tua*», («Feriste o meu coração com o teu amor»).

A primeira oração pública, ao meio-dia, no domingo, foi o *Regina caeli* (Rainha do Céu) onde o Papa cantou a oração mariana do tempo pascal e a sua primeira visita foi ao Santuário de Nossa Senhora do Bom Conselho, nos arredores de Roma, custodiado pelos frades agostinianos. E, no regresso, passou pela Basílica de Santa Maria Maior, onde está o ícone da padroeira de Roma, Nossa Senhora *Salus Populi Romani* (*Salvação do Povo Romano*), cuja réplica acompanha a Cruz das Jornadas Mundiais da Juventude.

Tudo pode ser mera coincidência, mas a eleição de Leão XIV, ocorreu a 8 de maio, data em que se comemora Nossa Senhora de Luján, uma imagem da Imaculada Conceição que é padroeira de alguns países sul-americanos, e que foi coroada canonicamente, em 1887, no tempo do Papa Leão XIII. Também, nesse mesmo dia, se comemora Nossa Senhora de Pompeia, uma importante devoção mariana em Itália, em que a devoção ao Rosário que se espalhou pela mão de Bartolo Longo, um advogado italiano que compôs e promoveu a Súplica à Rainha do Santo Rosário de Pompeia, em 1884, igualmente no pontificado de Leão XIII.

Os cardeais portugueses, regressados de Roma, propuseram ao bispo de Leiria-Fátima a consagração do pontificado de Leão XIV a Nossa Senhora do Rosário de Fátima e ela foi realizada diante da imagem da Capelinha das Aparições, na Cova da Iria, junto com mais de 200.000 peregrinos, no dia 13 de maio. Disse o Bispo de Leiria-Fátima: «*Estamos a Vossos pés, os Bispos de Portugal e esta multidão de peregrinos, no 108.º aniversário da Vossa Aparição aos Pastorinhos (...) para Vos consagrar o Ministério do atual sucessor de Pedro e Bispo de Roma (...). Enchei o seu coração da ternura de Deus (...) para que ele possa abraçar todos os homens e mulheres deste tempo com o amor do Vosso Filho Jesus Cristo*».

Ainda, neste 13 de maio de 2025, completaram-se 25 anos após a divulgação da terceira parte do «Segredo de Fátima» em que era descrita a perseguição e a guerra à Igreja e aos cristãos, assim como o ataque ao «bispo vestido de branco», que é o Papa. Na mensagem de Fátima há inúmeras referências ao Papa e à necessidade de orar por ele e pela sua missão. E, na Cova da Iria, rezou-se e reza-se diariamente pelo Santo Padre.

No dia 18 de maio, teve lugar a missa de inauguração solene do pontificado do Santo Padre Leão XIV. Por feliz coincidência, é a data de nascimento do grande Papa mariano, São João Paulo II (18.05.1920) e que tinha o lema «*Totus tuus, Maria*» (Todo teu, ó Maria).

Acompanhemos o novo pontificado com a solicitude da nossa oração e peçamos a intercessão de Nossa Senhora para o ministério de Leão XIV e que ele seja o portador da mensagem da paz e da reconciliação de todos os povos.

Fonte: L'Osservatore Romano – PT / Vatican News

O Papa Leão XIV e a Amazônia

Uma esperança renovada para a Casa comum.

Laura Vicuña - Vice-presidente da CEAMA

A eleição do Papa Leão XIV, ocorrida a 8 de maio de 2025, representa um momento significativo para a Igreja universal e, de modo particular, para os povos da Amazônia. Robert Francis Prevost, ex-bispo de Chiclayo e cidadão peruano por adoção, assume o pontificado com uma história de profunda proximidade pastoral às comunidades do interior do Peru. Primeiro Pontífice norte-

americano, mas profundamente enraizado na América Latina, a sua eleição abre novas perspectivas para a missão eclesial no bioma amazônico.

Um Papa com raízes latino-americanas

Nascido em Chicago, o novo Pontífice amadureceu um percurso pastoral marcado pelo diálogo intercultural, pelo compromisso a favor da justiça social e por uma profunda sensibilidade às realidades do continente latino-americano. O seu ministério no Peru não foi meramente administrativo: viveu em contacto direto com comunidades rurais, indígenas e marginalizadas, frequentemente ameaçadas pela exploração mineira ilegal, pela desflorestação e pela exclusão sistémica.

Durante o seu episcopado em Chiclayo, no norte do país, conquistou a confiança dos líderes indígenas e das comunidades locais, que o consideram um autêntico defensor dos seus direitos e do ambiente natural. O seu impacto na região amazônica é relevante: Prevost manteve laços estreitos com organizações ambientalistas e indígenas, protagonistas do Sínodo para a Amazônia, fazendo da salvaguarda das florestas um dos pilares da sua ação pastoral.

Uma contribuição decisiva no Sínodo para a Amazônia

Já durante a preparação do Sínodo especial para a Amazônia, celebrado em 2019, Prevost desempenhou um papel relevante como promotor de uma profunda escuta das realidades locais. Esteve entre aqueles que mais insistiram sobre uma abordagem realmente sinodal, capaz de valorizar a voz das comunidades amazônicas e a sua vivência espiritual e cultural. A sua contribuição revelou-se fundamental para garantir que as reflexões sinodais não fossem abstratas nem distantes, mas enraizadas na realidade dos territórios. Em particular, defendeu a necessidade de reconhecer e fortalecer o protagonismo das populações indígenas no cuidado da “Casa comum”, realçando a interligação entre justiça social, espiritualidade e proteção do meio ambiente.

Amazônia: território-chave para a missão eclesial

O Sínodo para a Amazônia, em 2019, marcou uma viragem para a Igreja: deu voz às comunidades amazônicas, reconhecendo a sua riqueza espiritual, cultural e ecológica. Daquele processo nasceu a Conferência eclesial da Amazônia (CEAMA), com o convite a viver uma Igreja com rosto amazônico: inculturada, intercultural e sinodal.

Já antes da sua eleição, o Papa Leão XIV demonstrou estar em sintonia com as reformas eclesiais promovidas pelo seu predecessor, nomeadamente nos âmbitos da sinodalidade e da ecologia integral.

Desafios pastorais e ambientais

O contexto atual exige uma resposta pastoral integrada aos desafios ambientais. A Amazônia continua a ser ameaçada por megaprojetos mineiros, narcotráfico, tráfico de pessoas e enfraquecimento das instituições encarregadas da sua tutela. Neste cenário, a Igreja é chamada a desempenhar um papel profético: acompanhar as vítimas, defender a vida em todas as suas formas e promover um modelo de desenvolvimento alternativo.

A figura do novo Papa é crucial para fortalecer o papel da Igreja como guia de uma ecologia integral a nível global. A sua experiência pastoral, amadurecida no terreno e enriquecida por uma autêntica abertura à escuta, torna-o capaz de orientar a Igreja para respostas concretas e proféticas.

Uma esperança renovada

A Amazônia tem necessidade de aliados não só políticos e sociais, mas também espirituais. Neste sentido, Leão XIV representa uma esperança renovada para a Igreja no território. A sua proximidade ao legado de Francisco, unida à experiência concreta amadurecida no coração da América Latina, faz dele uma ponte entre os clamores da Terra e o compromisso a favor dos pobres.

Como espaço de articulação eclesial e territorial, a CEAMA tem agora a oportunidade de caminhar com o novo pontificado rumo a uma Igreja mais sinodal, profética e comprometida ao lado dos pobres e da criação. A eleição de Leão XIV pode ser lida como um sinal dos tempos: a Amazônia permanece no coração da Igreja, e a Igreja continua a ser chamada a caminhar com os povos que a habitam.- Fonte: L'Osservatore Romano – PT / Vatican News

Pietro Parolin: "Na Ucrânia, paz sem humilhação. A tragédia de Gaza é inaceitável"

Em entrevista ao jornal "La Stampa", o secretário de Estado Vaticano pede que "o bloqueio à ajuda humanitária seja suspenso com urgência" em Gaza, diante da "enorme tragédia" em andamento. Trabalhem por uma paz, na Ucrânia, que "proteja a dignidade de todos, sem humilhações". A corrida

armamentista na Europa é desestabilizadora; "um esforço coordenado para uma iniciativa de pacificação é urgentemente necessário".

Cardeal Pietro Parolin, secretário de Estado Vaticano, após a ineficácia da cúpula de Istambul, que medidas devem ser tomadas para tentar deter as hostilidades na Ucrânia?

"O fracasso da cúpula de Istambul não pode e não deve marcar o fim dos esforços para deter a guerra. A Santa Sé, fiel à sua missão de paz, renova com veemência o seu apelo a não se render à lógica da violência e ao falso realismo que consideraria a guerra inevitável. Nenhuma guerra é inevitável, nenhuma paz é impossível. As armas podem e devem se calar para dar lugar à esperança da paz. O Evangelho pede isso e os povos que sofrem gritam isso. O Papa Leão XIV assumiu este compromisso: "Para que esta paz se difunda, farei todo esforço. A Santa Sé está à disposição para que os inimigos se encontrem e se olhem nos olhos, para que aos povos seja restituída a esperança e a dignidade que merecem, a dignidade da paz". Embora a cúpula de Istambul pareça um fracasso, espero que ela possa ser considerada um primeiro passo em direção à paz."

O Pontífice levantou a urgência de uma paz "justa e duradoura" na Ucrânia: o que isso significa concretamente?

Significa, antes de tudo, que não existe paz autêntica se ela for apenas o resultado de uma solução imposta ou do medo recíproco. A verdadeira paz se constrói a partir de dentro, é fruto de um diálogo profundo, respeitoso e sério entre as partes envolvidas. Não se pode falar de paz verdadeira se um país nega a existência de outro país. Uma paz é "justa" quando reconhece e protege a dignidade de todos, sem humilhações, sem condições que deixem feridas abertas. E uma paz entre Estados só é "duradoura" se for apoiada em fundamentos sólidos do direito internacional, do respeito à justiça e à liberdade, e não em equilíbrios precários garantidos pelas armas. A Igreja e a Santa Sé continuam apoiando tanto os atores internacionais quanto os líderes das Nações, pedindo a todos que não fechem a porta ao diálogo, porque só assim veremos um dia uma paz autêntica, justa e duradoura, assim como aqueles que, muitas vezes no silêncio e na oração, tecem caminhos de paz, porque estes são verdadeiros artesãos da paz.

A corrida armamentista parece estar se acelerando em várias partes do mundo, começando pela União Europeia: qual é a posição da Santa Sé? Como se encaixa o conceito de legítima defesa?

O crescimento dos gastos militares nos últimos anos, cuja dinâmica se intensificou recentemente, demonstra a forte percepção de um mundo inseguro e fragmentado. Embora o compromisso de cada país com a salvaguarda da soberania e da segurança seja legítimo e um dever, devemos sempre nos perguntar em que medida o fortalecimento do poder militar pode ajudar a aumentar a confiança entre as nações e contribuir para a construção de uma paz duradoura. Também é importante sublinhar que o direito à legítima defesa não é absoluto. Deve ser acompanhado não apenas pelo dever de minimizar e, sempre que possível, eliminar as causas profundas ou a ameaça de um conflito, mas também pelo dever de limitar as capacidades militares às necessárias para a segurança e a legítima defesa. O acúmulo excessivo de armas, embora permita uma vantagem estratégica frequentemente almejada, não está isento do risco de alimentar ainda mais a corrida armamentista, fomentar a ameaça e medo do outro, e contribuir para uma desestabilização que pode levar a uma situação dramática para todos. É urgente encontrar um equilíbrio pacífico nas relações internacionais e prosseguir num esforço coordenado para um impulso pacificador rumo ao desarmamento.

O conflito em Gaza continua causando massacres de civis. Qual é a posição da Santa Sé sobre a conduta do governo israelense?

Tal como acontece com outros conflitos, a Santa Sé não concorda com a estratégia da guerra como meio para resolver problemas e, tal como grande parte da Comunidade Internacional, pede que o bloqueio da ajuda humanitária seja suspenso com urgência. É aceitável, em 2025, que tenhamos de ver o que está acontecendo em Gaza, onde a população civil está exposta a uma enorme tragédia humanitária. Até o momento, as duas tréguas realizadas resultaram na libertação de mais de 140 reféns, mostrando que a negociação tem a sua eficácia intrínseca, especialmente num contexto tão complexo. Como muitos países esperam, a Santa Sé também acredita que estas negociações devem ser inseridas num processo político que vise resolver a questão israelense e palestina de forma mais abrangente e estabilizar todo o Oriente Médio.

Após as tensões dos últimos meses, a presença do presidente israelense Isaac Herzog na missa inaugural do pontificado de Leão XIV é um sinal de um novo rumo nas relações diplomáticas entre o Vaticano e o mundo judaico?

A Santa Sé nunca fechou a porta a ninguém. Pelo contrário, na última década, se houve um líder no mundo que condenou consistentemente o antissemitismo, sem "se" ou "mas", foi o Papa Francisco, que reiterou várias vezes que "quem é cristão não pode ser antissemita", como reconhecido por muitas comunidades judaicas. Portanto, o Papa Leão XIV continuará desenvolvendo as relações judaico-cristãs, que nunca foram colocadas em dúvida pela parte católica, nem mesmo diante do fenômeno perturbador de alguns judeus que cospem nos cristãos em Jerusalém. Quanto a Herzog, ele é o presidente de um Estado e age num nível diferente da religião, ou seja, o político, que a Santa Sé espera cultivar em vista de um processo de paz justa e duradoura e de questões de interesse comum entre os dois Estados."

Os Estados Unidos e a China parecem caminhar para um novo bipolarismo global. Como essa dinâmica geopolítica e econômica deve ser abordada?

A Santa Sé continua convencida de que o diálogo seja a única via viável para evitar que as divergências entre esses dois países e seus respectivos interesses degenerem em oposição. Neste momento, é necessário evitar o risco de que o conflito entre as duas superpotências seja visto como o único desfecho possível. Nesse sentido, é essencial que Pequim e Washington continuem o diálogo iniciado, buscando reduzir as tensões atuais e encontrar pontos de contato em questões-chave, como comércio e segurança. Da mesma forma, é importante que outros países e organizações internacionais cooperem para o retorno a favor do multilateralismo e para o desenvolvimento de um multipolarismo equilibrado, que garanta a estabilidade global. Diplomacia, respeito recíproco, justiça e transparência são instrumentos indispensáveis para enfrentar esta situação complexa, na busca de soluções que possam promover a paz, o desenvolvimento e a sustentabilidade para todos.

Que significado tiveram os encontros e debates entre líderes mundiais no funeral de Francisco e na missa de posse de Leão XIV?

Acredito que foram um sinal significativo do reconhecimento internacional do compromisso da Santa Sé com a paz. Um compromisso confirmado pelas primeiras palavras do Papa Leão XIV, que foram um apelo sincero para construir pontes juntos. Parece-me que a Comunidade internacional acolheu com interesse e as conversas ocorridas nos dias seguintes centraram-se precisamente na necessidade de pôr fim aos conflitos, reconhecendo o papel crível da Santa Sé na sua resolução.

Fonte: Vatican News

Jornada Mundial das Crianças: a Igreja conduza a “revolução da ternura”

Realizou-se, na sexta-feira, 30 de maio, na Sala Pio XI, no Palácio São Calisto, em Roma, um simpósio promovido pelo Pontifício Comitê para a Jornada Mundial das Crianças (JMC), em preparação para a Jornada de 2026. O cardeal José Tolentino de Mendonça afirma: “A infância, em sua realidade nua e frágil, deve ser assumida como um tema concreto pela Teologia”

Vatican News

“A Jornada Mundial das Crianças, desejada pelo Papa Francisco, é um evento que, pela primeira vez na vida da Igreja, coloca as crianças como sujeito da vida eclesial, como profecia viva e vibrante do Evangelho”: foi o que ressaltou o cardeal José Tolentino de Mendonça, prefeito do Dicastério para a Cultura e a Educação, na sua *lectio magistralis*, lida pelo padre Antonio Spadaro, secretário do mesmo Dicastério, durante o simpósio, intitulado “A Igreja das Crianças - rumo à Jornada Mundial das Crianças”, que se realizou, na sexta-feira, 30 de maio, na Sala Pio XI do Palácio São Calisto, em Trastevere, coração de Roma. Após a saudação do padre Enzo Fortunato, presidente do Pontifício Comitê para a JMC, promotor do evento, o cardeal fez uma intervenção, toda dedicada à “revolução da ternura” e às crianças, não como companheiras secundárias no caminho de fé da Igreja. A Jornada Mundial das Crianças será celebrada em setembro de 2026.

A infância no leito da teologia

Sobre a vida dos mais pequeninos, as estatísticas apresentam números "assustadores": "Cerca de 400 milhões de crianças vivem em áreas de conflito e 13.000 morrem, todos os dias, por causas que se poderiam evitar", explicou o padre Spadaro, à margem da *lectio magistralis* do cardeal José Tolentino de Mendonça, segundo o qual precisamos de uma teologia inclusiva, que envolva as crianças: "Muitas

vezes, no curso da história, concebemos a teologia como um assunto predominantemente abstrato, distante da carne viva da história. A infância, em sua realidade nua e frágil, pode e deve ser assumida como um verdadeiro *locus theologicus*".

Aliança entre Igreja e família

O legítimo lugar das crianças é, portanto, no seio da teologia e no abraço espiritual da Igreja. Como disse Gleison de Paula Souza, secretário do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida, "Os pequeninos recordam-nos que a Igreja é mãe e, como tal, se sente plenamente responsável pela sua tutela, proteção e crescimento humano e espiritual. Trata-se de uma missão que a Igreja compartilha com os pais e as famílias, que estão por trás de cada criança".

Toda criança é uma semente que florescerá

Por sua vez, o padre Michele Gianola, delegado nacional da CEI - Conferência Episcopal Italiana, - junto ao Pontifício Comitê para a Jornada Mundial das Crianças e moderador das intervenções do simpósio, afirmou: "Na minha terra, dizem que, sob a neve, há pão, porque a semente lançada na terra é protegida pelo manto de neve invernal até florescer na primavera. A infância e a adolescência devem ser vistas sob duas perspectivas, ou seja, como um dom e como uma tarefa: a tarefa de proteger e fazer florescer a semente da vida, semeada em cada criança".

Infância, uma invenção do Cristianismo

A infância em si, afinal, é uma novidade antropológica introduzida na história pela própria Igreja, como explicou a professora Marina D'Amato, docente de Sociologia da Infância na Universidade de Roma Tês: "O ser criança foi inventado no século I d.C., quando os novos valores do Cristianismo separaram adultos e crianças, devido ao conceito de pudor e responsabilidade. No mundo antigo pré-cristão, as pessoas continuavam a fazer, na idade adulta, as mesmas coisas que faziam quando eram crianças, sem pudor. Depois, o Cristianismo distinguiu uma idade humana, em que não se responsabilizava pelas próprias ações, ou seja, a infância, da idade a partir da qual se é totalmente responsável".

Sob as bombas em Gaza, Sudão e Ucrânia

Por outro lado, a escritora Dacia Maraini, lançou um olhar sobre o mundo infantil contemporâneo, ao recordar os muitos lugares, onde os menores estão bem longe de serem tutelados: "As crianças, que morrem sob as bombas em Gaza, Sudão e Ucrânia, não representam apenas tragédias distantes, mas feridas que afetam cruelmente a humanidade como um todo. Creio que a Igreja, com o Papa Francisco e, hoje, com Leão XIV, teve a coragem de recolocar as crianças no centro de uma temática ética. Ela teve a coragem de ressaltar suas feridas, denunciar os abusos, confrontar-se com quem sofre e com quem se cala por medo", concluiu a escritora.

Fonte: Vatican News

Museus Vaticanos, um livro celebra a atualidade de Borromini

Presentato ai Musei Vaticani il volume Francesco Borromini 1599-1667 che raccoglie gli atti del convegno svoltosi nel 2017 in occasione di 350 anni dalla morte del celebre architetto. Barbara Jatta: "Un modello indiscusso per generazioni di architetti".

Paolo Ondarza – Vatican News

Um marco nos estudos sobre Francesco Borromini: uma visão completa, interdisciplinar e atualizada da obra e do legado de um dos protagonistas absolutos da arquitetura barroca. O volume Francesco Borromini 1599-1667, apresentado na tarde de terça-feira, 3 de junho, nos Museus Vaticanos, reúne os trabalhos do congresso promovido em dezembro de 2017 pelas Coleções Pontifícias, em colaboração com a Academia Nacional de São Lucas e a Faculdade de Arquitetura da Universidade Sapienza de Roma, por ocasião dos 350 anos da morte do famoso arquiteto do Ticino.

Em memória de Paolo Portoghesi

O promotor da iniciativa foi o arquiteto Paolo Portoghesi, figura-chave na redescoberta crítica de Borromini, que faleceu há dois anos e foi lembrado em todas as intervenções da conferência.

Comemorações do 350º aniversário de Borromini

Além da conferência, diversas iniciativas foram lançadas em 2017: uma exposição de desenhos de Borromini da Biblioteca Apostólica Vaticana nos Museus Vaticanos, a Missa Ecce Sacerdos magnus para três coros baseada em uma partitura de Orazio Benevolo, apresentada em Sant'Ivo alla Sapienza,

visitas e aulas em locais de Borromini, um concurso de fotografia para estudantes romanos de arquitetura, engenharia e artes plásticas; encontro com protagonistas da arquitetura contemporânea.

Um instrumento fundamental para conhecer Borromini

Organizado por Alessandra Rodolfo e Luca Ribichini, publicado pelas Edições Museus Vaticanos, o volume confirma o papel de destaque dos Museus do Papa na pesquisa histórico-artística internacional, graças a conferências, publicações e colaborações acadêmicas. Com 440 páginas e 237 ilustrações coloridas e em preto e branco, a obra é uma ferramenta fundamental para estudiosos, arquitetos e apaixonados por história da arte e da arquitetura.

Modelo atual

A grande relevância de Borromini para a arquitetura contemporânea foi sublinhada por Ribichini, segundo o qual os desenhos do grande mestre do século XVII também podem inspirar novas gerações em "uma passagem de pensamento e continuidade".

A precisão e a energia dos desenhos

O grande talento gráfico do famoso arquiteto foi destacado nas diversas intervenções: uma paixão que se reflete no elevado número de folhas que chegaram até nós, apesar de muitas terem sido destruídas por ele em momentos de profunda angústia. As principais coleções estão agora preservadas na Biblioteca Vaticana e na Albertina, em Viena. Joseph Connors, professor emérito da Universidade de Harvard, lembrou-se dele destacando a meticulosidade, o detalhe, "a precisão e a energia plástica".

Geometria e símbolo

As diversas contribuições do volume foram apresentadas em seu discurso por Marcello Fagiolo, professor emérito da Sapienza: "Ensaio extremamente interessantes", graças aos quais podemos decodificar a grande sabedoria de Borromini e compreender a grandeza geométrica e simbólica de sua arquitetura.

Seus primórdios como pedreiro

Figura-chave da arquitetura do século XVII e modelo indiscutível para gerações de arquitetos, Francesco Castelli, Borromini, chegou a Roma por volta de 1619, vindo do Cantão de Ticino, onde amadureceu profissionalmente em contato com uma cidade animada pela construção da nova Basílica de São Pedro. Inicialmente empregado como pedreiro para a Fábrica da futura Basílica Vaticana, trabalhou em estreita colaboração com seu compatriota e parente distante, Carlo Maderno.

Ao lado de Bernini

Sant'Andrea della Valle, o Palazzo Barberini e outros grandes canteiros de obras da época viram à obra Borromini, que, após a morte de Maderno, em 1629, continuou suas atividades no Vaticano sob a direção de Gian Lorenzo Bernini, o novo arquiteto da Fabbrica. Com o autor da Colunata e da Praça São Pedro, colaborou na criação do famoso Baldaquino, recentemente restaurado. Responsável pelo complexo da Sapienza, um histórico arquiginsio romano, em 1632, ele criou a igreja de Sant'Ivo com uma inovadora terminação em forma de caracol e a Biblioteca Alessandrina.

A marca de um mestre

"De natureza tímida e introvertida", recorda Barbara Jatta, Diretora dos Museus Vaticanos, na introdução do volume, "Borromini trabalhou sobretudo para congregações e ordens religiosas: no convento e na igreja dos Trinitários Descalços, em San Carlo alle Quattro Fontane e no Oratório dos Padres Filippini, construído ao lado da igreja de Santa Maria in Vallicella." Em 1646, nomeado arquiteto da Sagrada Congregação para a Propagação da Fé, iniciou o arranjo do palácio de mesmo nome, concluído em 1662. Entre 1644 e 1655, durante o pontificado de Inocêncio X, obteve os projetos de design mais importantes: o Palazzo Pamphilij na Piazza Navona, a igreja adjacente de Santa Agnese e a restauração da Basílica de São João de Latrão por ocasião do Ano Santo de 1650. Sua marca está presente em vários palácios nobres em Roma, mas também fora da cidade: em Bolonha, Frascati, San Martino al Cimino, perto de Viterbo. - Fonte: Vatican News

Padre Wagner: Canção Nova no Jubileu dos Movimentos e das Novas Comunidades

Entrevista com o Padre Wagner Ferreira, presidente da Canção Nova, que participa do encontro anual dos moderadores das associações de fiéis em Roma.

Silvonei José – Vatican News

Recebemos nos estúdios da Rádio Vaticano – Vatican News, o presidente da Canção Nova, Padre Wagner Ferreira, que se encontra nestes dias em Roma.

Padre Wagner destacou que em vista do Jubileu dos Movimentos e das Novas Comunidades, que se realiza neste fim de semana, está em Roma para participar do encontro anual dos moderadores das associações internacionais de fiéis e também dos movimentos eclesiais e novas comunidades. Ou seja, são os moderadores, presidentes e alguns fundadores de associações de direito pontifício. “E a Canção Nova – sublinhou -, tem o reconhecimento pontifício e por isso, anualmente, eu participo desse encontro que é promovido pelo Dicastério dos Leigos, Família e Vida. Neste ano o tema a ser refletido é a esperança vivida e anunciada. O dom do Jubileu para as agregações eclesiais. Portanto, dentro desse contexto tão bonito, do Jubileu da esperança, nós iremos refletir sobre a importância de viver e testemunhar a esperança. Ou seja, as associações de fiéis, elas também são chamadas a testemunhar a esperança em Cristo Jesus”

“Diante de um mundo – continuou o padre Wagner -, com tantas situações difíceis que temos enfrentado a partir das guerras, mas também dos problemas econômicos, políticos, nós, como discípulos missionários de Jesus, Jesus Cristo, somos chamados a testemunhar a esperança em Cristo Jesus”.

Concretamente, como fazemos para testemunhar essa esperança? “Bem, é claro que o testemunho, ele parte de cada um de nós”, acrescentou o presidente da Canção Nova. “Mesmo sabendo que somos igrejas, somos corpo místico de Cristo, o testemunho, ele deve ser a nossa adesão a Jesus Cristo, a nossa adesão ao Seu Reino, a vivência daquilo que Jesus nos ensinou, com os Seus ensinamentos, mas também, sobretudo, com a forma como Jesus viveu”. “O encontro com os pecadores, o perdão, a reconciliação, a solidariedade, os gestos concretos de misericórdia”, destacou. “Então, de forma pessoal, de forma familiar, de forma comunitária, nas nossas comunidades, nas nossas paróquias, somos chamados a exercer esse testemunho da fé a partir da própria vivência da fé em Cristo. A partir da vivência do que Jesus nos ensinou”.

“O Papa Francisco, com a bula, “*Spes non confundit*”, a esperança não decepciona, a esperança não confunde, ele também nos dá ali várias indicações preciosas. Falando, por exemplo, da importância da nossa presença, do nosso carinho e solidariedade em relação aos idosos, aos empobrecidos”. “Portanto, tudo isso são sementes de esperança, que também despertam no coração humano a esperança que nos vem de Cristo Jesus”.

Como é que entra a Canção Nova nessa esperança? “A Canção Nova – disse padre Wagner -, é um carisma de comunicação e, portanto, ela presta o serviço de comunicar a Boa Nova de Cristo para que as pessoas, sabendo que a fé entra pela escuta, ou seja, a fé entra pelo coração, as pessoas, tendo a graça do encontro pessoal com Cristo, possam também caminhar nesse caminho de salvação indicado por Jesus. Então, é a forma como a Canção Nova tem como contribuir no serviço também da comunicação”.

“E é interessante, - continuou padre Wagner -, eu estava refletindo nesses dias, nós celebramos na Igreja, a Solenidade da Ascensão do Senhor. Domingo passado, na realidade, nós celebramos a Ascensão do Senhor no Brasil, aqui em Roma e em outros lugares, a Ascensão foi celebrada na outra semana. Mas no domingo passado foi também o 59º Dia mundial das comunicações. E o Papa Francisco foi quem escreveu a mensagem e ele falava claramente, desarmar a comunicação, ou seja, a comunicação seja portadora de paz. E assim ela também estará comunicando a esperança em Cristo, e desarmar a comunicação também significa, nas nossas redes sociais, não partirmos para a agressividade, a violência, não partirmos de modo nenhum ao desrespeito à dignidade das pessoas, querendo humilhá-las publicamente, só porque pensa diferente de mim, porque celebra diferente de mim. Nós precisamos ser também construtores da paz. E assim também nós receberemos aquela bem-aventurança, bem-aventurados os pacíficos, porque deles é o reino dos céus”.

Para a gente concluir, nós temos então, nesse final de semana, o Jubileu dos movimentos, associações e novas comunidades, precisamente na solenidade de Pentecostes. “Na solenidade de Pentecostes – destacou padre Wagner -, unidos à Virgem Maria, Mãe da Igreja, estaremos aqui com o Santo Padre, o Papa Leão XIV, para participar desse momento. No sábado já terá uma Vigília de oração, com a presença do Santo Padre, e no domingo a Santa Missa de Pentecostes. E assim a gente pode também fazer memória daquela famosa Vigília de Pentecostes, com São João Paulo II, no ano de 1998, aqui na Praça São Pedro. Então, Papa Leão XIV agora nos acolhe também aqui no Vaticano”. ~

“E gostaria de destacar outra coisa, - acrescenta o presidente da Canção Nova -, testemunhos de esperança em relação à Canção Nova, também são as obras sociais da Canção Nova. Muitas obras que

estão crescendo cada vez mais a partir da nossa sede em Cachoeira Paulista. Isso também testemunha esperança. É uma forma de nós, juntos, neste Pentecostes, suplicarmos vinde Espírito Santo. E realmente nos deixarmos inflamar, motivar, inspirar pelo Espírito Santo, para que sejamos peregrinos de esperança”.

Fonte: Vatican News

Dom Inácio Saúre desafia Seminaristas a seguir exemplo de São Carlos Lwanga

O Seminário Interdiocesano São Carlos Lwanga, em Nampula, norte de Moçambique, realizou a solenidade em homenagem ao seu padroeiro, o mártir ugandês São Carlos Lwanga, celebração em que o arcebispo Dom Inácio Saúre desafiou os Seminaristas a seguir seu exemplo amando a vida até às últimas consequências, em defesa da verdade.

Por: Cremildo Alexandre, em Nampula

Nesta celebração, o arcebispo Dom Inácio Saúre lançou um importante desafio aos futuros sacerdotes: como ser testemunha da fé em meio a uma sociedade em crise de modelos.

Durante a Missa solene, Dom Inácio Saúre refletiu sobre a figura de São Carlos Lwanga, que entre 1885 e 1887 aceitou morrer em testemunho da palavra de Deus, enfrentando a opressão do rei Mwanga, na Uganda. Para o prelado, aquela sociedade vivia uma crise de modelos, ou seja, faltavam exemplos dignos a serem seguidos, pois o poder era marcado pelo escândalo e pelo mal.

Na homilia, o arcebispo de Nampula também destacou a luta interna entre desejos carnis e espirituais, lembrando que testemunhar a fé exige coragem e compromisso mesmo diante de desafios.

Dom Inácio concluiu a sua homilia exortando os futuros sacerdotes e fiéis a seguirem o exemplo de São Carlos Lwanga e seus companheiros mártires, que amaram a vida até às últimas consequências, entregando-a em defesa da verdade. - Fonte: Vatican News

Na Turquia síriaca, o encontro com uma Igreja viva e desejosa de unidade

Primeira parte de uma reportagem que, com a associação Amigos do Oriente Médio, leva à descoberta de uma presença cristã pouco conhecida, com uma fé heroica plasmada desde o século II. Terceiro pulmão do cristianismo, foi pioneira da evangelização no Extremo Oriente. Embora hoje reduzida a um pequeno número, pratica um ecumenismo concreto. O bispo ortodoxo síriaco, Özmen: "Acreditamos em Jesus, podemos falar línguas diferentes, mas somos um só. Esquecemos que a paz começa nos corações."

Antonella Palermo – Zeugma, Sanliurfa, Mardin

“Quão grande é a contribuição que o Oriente cristão pode nos dar hoje!”

Assim Leão XIV em um dos primeiros discursos proferidos após a eleição, em de 14 de maio, por ocasião do Jubileu das Igrejas Orientais, no qual destaca a necessidade de recuperar o sentido do mistério, tão vivo nas liturgias orientais. Uma herança inestimável que, com o passar das gerações, se perde, admite o Papa agostiniano. Para preservá-la e alimentá-la, é preciso conhecê-la. Um modo direto é ir aos locais onde a história fala por meio das pedras de construções milenares (destruídas, reconstruídas, às vezes modificadas em seu uso pretendido) e as pedras vivas daqueles que ali vivem, daqueles que ali viveram e foram forçados à diáspora, daqueles que retornaram.

A primeira parte desta história é publicada nesta quarta-feira, 4 de junho, no aniversário da morte de dom Luigi Padovese, vigário apostólico da Anatólia, morto em Iskenderun por seu motorista em 3 de junho de 2010. Dele permanece a memória indelével de seu compromisso a serviço do diálogo inter-religioso e da coexistência pacífica.

O fascínio de uma das faces menos exploradas da Turquia

Com a Associação dos Amigos do Oriente Médio (AMO), fundada em 2007 pelo bispo Paolo Bizzeti SJ, ex-vigário apostólico da Anatólia e até hoje presidente da *Caritas Anatolia*, uma peregrinação à Turquia Síria é uma oportunidade para descobrir uma das faces menos exploradas do país, longe dos roteiros turísticos e ainda pouco conhecida até alguns anos atrás.

Uma dimensão feita de resiliência e sacrifício, de espiritualidade e engenhosidade, onde a Igreja manteve em pé, com grande heroísmo, obras-primas arquitetônicas e um cristianismo que, consolidado desde os primórdios, pode se orgulhar de uma tradição muito viva, embora reduzida a números modestos.

O encanto desta região, chamada Tur 'Abdin (*montanha dos servidores*), no sudeste da Turquia, é envolvente. A traduzir isso aos ouvidos dos viajantes, é Murat Kuyucuklu, um guia turco experiente, muçulmano que nutre sincero respeito pela presença cristã, passada e presente.

Atravessar a Mesopotâmia traz de volta memórias de aprendizados juvenis sobre as origens da civilização; o olhar se estende até onde o olhar alcança para se deter nos rastros dos seguidores de Jesus, que remontam pelo menos ao século I. Igrejas e mosteiros vivenciarão a idade de ouro entre os séculos IV e VIII, conforme documentado no guia publicado pela *Edizioni Terrasanta*, editado pelo próprio Bizzeti e pelo monge Sabino Chialà, prior da Comunidade de Bose.

A Igreja Siríaca, a mais próxima das raízes semíticas do cristianismo

Centenas de milhares de cristãos lá viviam no início do século XX; hoje, são menos de três mil, e vivem sobretudo nos arredores das cidades de Midyat e Mardin e em cerca de quarenta aldeias vizinhas.

Mas vários milhares vivem em Istambul e outras grandes cidades, para onde fugiram na época das perseguições dos anos 80 ou daquela massiva de 1914-15, na qual 250 mil cristãos foram massacrados.

Afirmam, com certo orgulho mal disfarçado e talvez com um véu de mitologização, falar um dialeto moderno do aramaico, a língua de Jesus. Certamente representam a Igreja mais próxima das raízes semíticas do cristianismo, a ser considerada, em todos os aspectos, como o terceiro grande pulmão do cristianismo, juntamente com os mundos grego e latino.

Essa variedade do aramaico, o siríaco clássico, estudado principalmente nos mosteiros que permaneceram abertos, é usada tanto na literatura quanto na liturgia. Muitos jovens, especialmente no verão, retornam da Europa, para onde se mudaram, para aprender a língua. Como o guia confirma, hoje muitos estudiosos concordam que os profundos mal-entendidos, que se desenvolveram ao longo dos séculos, devem-se mais a diferentes categorias interpretativas e difíceis correspondências linguísticas do que a reais discordantes convicções de fé.

Da antiga Zeugma à antiga Edessa, em memória de Abraão

Da antiga cidade romana de Zeugma, no Eufrates, nas proximidades de Gaziantep – que, com o maior museu de mosaicos do mundo (com uma área de 1.700 metros quadrados), depois do de Antioquia e dos achados excepcionalmente valiosos ali guardados, foi o ponto de encontro mais importante entre o Oriente e o Ocidente também para o cristianismo – a direção segue em direção à antiga Edessa (hoje Sanliurfa), a primeira cidade a se tornar totalmente cristã, famosa por seu tanque de carpas e pela caverna onde, segundo a tradição islâmica, Abraão nasceu.

Diz-se que ele foi salvo do fogo que o teria queimado vivo: Deus transformou o fogo em água e as brasas em peixes. Consideradas invioláveis, tornaram-se uma grande atração local, dentro do pórtico da mesquita Halil Rahman, construída sobre uma igreja preexistente. Aqui, homens e mulheres, convidados a se organizarem em grandes filas separadas, entram por um túnel estreito, veneram Abraão, realizam abluções; muitas crianças em meio a uma multidão, por vezes barulhenta, da qual se vai distanciando gradualmente até alcançar um silêncio cada vez mais dominante.

Mas, enquanto isso, o encontro entre judaísmo, cristianismo e islamismo é lembrado em um lugar em cujo centro histórico havia originalmente uma dúzia de igrejas: duas delas sobreviveram, mas também foram transformadas em mesquitas.

O ímpeto missionário no Extremo Oriente e a fragilidade de uma terra conflagrada

É já distante o tempo em que Efrém estava à frente da prestigiosa escola teológica de Edessa, quando o cristianismo foi levado com ímpeto ao Extremo Oriente muito antes do que os missionários do Ocidente o fariam, explica monsenhor Bizzeti. A catedral, dedicada a Santa Sofia, era incomparável em beleza, mesmo em Constantinopla. O que mudou drasticamente esse prestígio, e não apenas para este local, foi a conversão dos povos da Ásia Central ao islamismo e a invasão de Tamerlão, que semeou morte e destruição por toda parte durante o século XIV.

As histórias transmitidas oralmente de geração em geração ainda estão tão vivas hoje que todos falam sobre elas como se fossem eventos do dia anterior. De fato, é o início de uma retirada progressiva dos cristãos mesopotâmicos em direção às montanhas e a redução de seu número. O cristianismo siríaco é, portanto, marcado por disputas recorrentes, entre partos e romanos, entre árabes e bizantinos, e perturbado por instabilidades culturais, eclesiais e políticas que agravarão a fragilidade estrutural de um "meio-termo". As perseguições perpetradas pelo poder bizantino, por exemplo, também

determinaram o abandono, pelo Patriarca Sírio-Occidental, de sua sede histórica de Antioquia: primeiro para o mosteiro de Mor Barsauma, depois para o de Deir Zafaran, depois para Homs e, por fim, para Damasco, onde reside atualmente.

Özmen, bispo sírio-ortodoxo: concentremo-nos em Jesus, a fonte da unidade

Precisamente naquele que é um dos centros religiosos mais importantes da região de Mardin, no mosteiro comumente chamado de "do açafão" (por causa das plantas de açafão que crescem ao seu redor e pela cor que as paredes assumem em determinados momentos do dia), o bispo sírio-ortodoxo Filiksinos Saliba Özmen recebe o grupo de peregrinos com amizade e cortesia.

"É muito importante - diz ele - que especialmente os líderes das Igrejas sejam modestos, porque é o caminho que Jesus Cristo nos indicou; ele lavou os pés de seus discípulos, ele os serviu. Este é o caminho mais importante para todo o clero de todas as Igrejas."

Ele explica que as visitas são fundamentais para fortalecer as relações entre culturas e confissões. "Gostaríamos muito de poder celebrar a Páscoa e o Natal juntos, como aconteceu este ano devido à coincidência pascal", é o desejo do custódio abuna Gabriel, enquanto ilustra as belezas do lugar. "Quando podemos celebrar nas igrejas uns dos outros, além dos aspectos legais, significa que nos amamos."

As diferenças entre as Igrejas devem se concentrar em aspectos de unidade, insiste o bispo: "Todos nós cremos em Jesus. Podemos falar línguas diferentes, mas somos um só." E não é outro senão o lema escolhido pelo Papa Leão XIV: *In Illo uno unum*, que ecoa a ênfase do Pontífice em seu discurso aos representantes das outras Igrejas, proferido em 19 de maio: "Quanto mais fiéis e obedientes somos a Jesus, mais unidos estamos entre nós." É também o que escreveu João de Apameia, uma das principais fontes da tradição siríaca: "Como Deus não pode ser conhecido por nós por meio de palavras ou pensamentos, mas somente pela fé, causamos muitas controvérsias, e eis que estamos [divididos] em facções opostas" (*Diálogos com Tomás 7*).

A Igreja siríaca está pronta para se unir à Igreja latina

"A Igreja siríaca-ortodoxa está pronta para se unir à Igreja latina". Disto está convencido dom Bizzeti, especialista em Turquia desde o final da década de 1970. Özmen, muito próximo do Movimento dos Focolares, deposita suas esperanças no vínculo com as sociedades ocidentais, que, em sua opinião, precisa ser fortalecido. A Igreja local se beneficiaria disso, em termos de status e agentes pastorais: não faltam vocações aqui, mas elas não florescem como no passado. É essencial fortalecer a espiritualidade, observa ele, uma condição básica, em todos os lugares, para amenizar os conflitos, especialmente onde religião e política se influenciam mutuamente. "Nossa esperança é a coexistência pacífica dentro e com todos. A paz começa dentro de nós. Esquecemos disso, mas a paz começa nos corações".

O ecumenismo da caridade

Na Anatólia, ser cristão é uma escolha feita a cada dia. Isso torna a fé enraizada no Evangelho. Nada pode ser desperdiçado, dado por óbvio, não se pode ficar indiferentes a nada. E a unidade é hoje tanto um dado quanto um anseio.

Um testemunho emblemático disso é o fato de que na Turquia síria se experimenta a hospitalidade de pessoas abertas e ansiosas por colaborar: "Aqui continuamos a reconhecer a primazia da caridade", diz dom Bizzeti, uma primazia que evidentemente supera o peso de antigos legados divisivos. Em última análise, isso também acontece por causa do senso de pertença religiosa, visivelmente mais forte do que o que podem ser as linhas de demarcação entre Estados, muitas vezes decididas por potências externas, como ensinam as guerras.

Aqui, além disso, o envolvimento da base do povo de Deus se revela em muitos aspectos mais marcante do que na tradição ocidental: a escolha de padres e bispos, por exemplo, no Oriente reflete uma sinodalidade marcante e também predispõe a uma relação mais fraterna entre confissões, que aqui encontra histórias muito bonitas de partilha, proximidade e unidade. É o caso da Igreja Protestante, que conta com cerca de cem mil cristãos em toda a Turquia.

O pastor Ender Pecker, cuja família é muçulmana, é um convertido que conta o quanto os leigos se esforçam para demonstrar uma presença crível, ativa e alegre. As ocasiões podem ser reunir crianças de diferentes igrejas para pintar ovos de Páscoa, ou officiar aos domingos em diferentes igrejas para garantir uma periodicidade que, se faltasse, facilmente levaria ao fechamento do local de culto. "O respeito está garantido. É o Senhor quem mostrará o caminho certo para permanecermos unidos. As

dificuldades surgem quando a semente lançada acaba entre espinhos: então ela não cresce, não vive, não morre, não vai embora...”.

** Este é o primeiro de quatro episódios que contam a história da peregrinação organizada de 27 de abril a 4 de maio de 2025 pela Associação dos Amigos do Oriente Médio (AMO) na Síria e Turquia. A próxima história será publicada na terça-feira, 10 de junho.*

Fonte: Vatican News

Milhares de fiéis no Santuário de Namugongo homenageam os Mártires do Uganda

Nesta terça-feira, 3 de junho de 2025, milhares de peregrinos e visitantes do Uganda, vindos de toda a África e além, reuniram-se no Santuário dos Mártires do Uganda de Namugongo para comemorar a festa dos 22 católicos executados entre 1885 e 1887 por ordem do Rei Buganda Mwanga II, por se recusarem a renunciar à sua fé.

Isaac Ojok – Lira e Padre Paul Samasumo – Cidade do Vaticano

O acesso aos vastos terrenos do Santuário de Namugongo começou às 5h30 da manhã, com os peregrinos a enfrentarem pacientemente longas filas atrás de rigorosas barreiras de segurança e controlos. Muitos foram tomados por profunda reverência, reflexão espiritual e emoção ao aproximarem-se do local sagrado. Outros tiveram de caminhar muitos quilómetros para lá chegar.

Este ano, coube à Diocese de Lugazi presidir e animar a celebração litúrgica da Santa Missa, e o tema de 2025 foi: “Ó Senhor, fazei que eu veja de novo, eu, vosso peregrino da esperança”.

Antes da Santa Missa, um coro diocesano encheu o ambiente com hinos melodiosos louvando os Mártires do Uganda, reforçando o legado de fé e coragem que os levou ao martírio.

Namugongo: Lugar sagrado de fé e esperança

Na sua homilia, o Bispo da Diocese de Lugazi, Dom Christopher Kakooza, deu aos peregrinos as boas-vindas a Namugongo, nomeando-os país a país e descrevendo Namugongo como um lugar sagrado de fé e esperança. O prelado expressou gratidão a Deus pelo dom dos santos mártires e exortou a assembleia dos fiéis a unir-se em oração. Incentivou-os também a rezar em agradecimento pelo dom de um novo Papa, Leão XIV.

Dom Kakooza enfatizou igualmente que a peregrinação é uma viagem de fé e esperança que fortalece os fiéis. Uma santa peregrinação é realizada por pessoas de fé que caminham com Jesus rumo à santidade, disse o Bispo de Lugazi.

A uma só voz, nós clamamos

A homilia do Bispo baseou-se na história evangélica de Bartimeu, o cego que clamou por Jesus nos arredores da cidade de Jericó.

“A uma só voz, saímos para clamar ao Senhor com esperança. Viemos na fé dos mártires. Estes mártires deram a sua vida por Cristo”, disse o prelado de Lugazi. “O Senhor acolheu a pequenina fé de Carlos Lwanga e seus companheiros e transformou-a em algo grandioso.”

O Bispo Kakooza acrescentou: “Podemos enfrentar desafios, mas a nossa esperança convoca-nos a transcender as atrações mundanas. Somos convidados a participar nesta viagem espiritual de comunhão com Deus e com os outros. É uma viagem que exige resiliência e perseverança. As nossas lutas na Terra são temporárias”, disse Dom Kakooza aos peregrinos que superlotavam o santuário de Namugongo.

Celebrar o Dia dos Mártires com oração e penitência

Milhares de fiéis e peregrinos no Santuário de Namugongo

A celebração deste ano foi vibrante, marcada por melodias católicas tradicionais locais e impulsionada por um número cada vez maior de peregrinos internacionais do Quênia, Tanzânia, Ruanda, Sudão do Sul, República Democrática do Congo (RDC), Malawi, Moçambique, África do Sul e Zâmbia. Além disso, peregrinos dos Estados Unidos, Europa e Ásia participaram também nos vibrantes eventos.

Entre os participantes, encontravam-se várias autoridades governamentais e tradicionais, incluindo a Vice-Presidente do Uganda, Jessica Alupo, o Núncio Apostólico cessante do Uganda, o Arcebispo italiano Luigi Bianco, juntamente com vários bispos locais e visitantes, sacerdotes, religiosos e religiosas e, claro, fiéis leigos.

Fracassada tentativa terrorista em Munyonyo

Na manhã do mesmo dia, a agência de notícias Reuters, citando os meios de comunicação ugandeses, havia noticiado que a unidade antiterrorista do Uganda interceptou e frustrou o que poderia ter sido um possível ataque terrorista no bairro de Munyonyo, em Kampala.

Segundo relatos ugandeses, uma explosão teria morto dois alegados terroristas, incluindo uma bombista suicida, que possivelmente se dirigiam para a localidade de Munyonyo. Não foram registados outros feridos ou mortos.

As autoridades acreditam que os atacantes estavam ligados às Forças Democráticas Aliadas (ADF), um grupo rebelde ugandês sediado no Congo e aliado à organização terrorista Estado Islâmico (EI).

O porta-voz do exército ugandês, Chris Magezi, declarou no X (antigo Twitter) que uma unidade antiterrorista "interceptou e neutralizou dois terroristas armados em Munyonyo". Um dos suspeitos era uma bombista suicida "carregada com explosivos potentes", acrescentou Magezi.

Muitos ugandeses afirmaram nas redes sociais acreditar que o ataque terrorista frustrado foi evitado graças à intervenção divina, através da intercessão dos Mártires do Uganda, reafirmando a sua fé na proteção divina.

O santuário de Munyonyo é o local onde os Mártires do Uganda foram inicialmente condenados à morte e onde alguns foram mortos, enquanto Namugongo foi o local da execução final. A distância entre eles é de cerca de 50 quilómetros.[Photo Embed: Vista aérea do Santuário dos Mártires do Uganda, em Namugongo]

Visita histórica do Papa Paulo VI ao Uganda

Os Mártires do Uganda foram canonizados pelo Papa São Paulo VI em 1964. Em julho de 1969, o Papa Paulo VI tornou-se o primeiro pontífice reinante a visitar a África Subsariana, viajando para o Uganda. A visita incluiu uma peregrinação ao local do martírio, em Namugongo.

Em 1993, o Papa São João Paulo II visitou também Namugongo. Em 2015, o Papa Francisco celebrou também uma Missa no Santuário de Namugongo durante a sua visita ao Uganda.

Fonte: Vatican News

A tragédia da fome no Haiti

De acordo com o relatório mais recente da ONU, a insegurança alimentar afeta mais de 5 milhões de pessoas, enquanto autoridades das Nações Unidas não hesitam em denunciar que seu plano de ajuda humanitária para 2025, estimado em 900 milhões de dólares, está com apenas 8% do financiamento concluído, enquanto 46 milhões de dólares seriam necessários para os próximos seis meses, dinheiro necessário para continuar as operações de apoio alimentar à população.

Federico Piana - L'Osservatore Romano

O que poderia estar pensando esta menina da foto, retratada com a cabeça baixa e o olhar perdido no espaço, se soubesse que a terra suja e desolada por onde caminha abrigava um dos teatros mais elegantes de Porto Príncipe? Ela jamais acreditaria que naquelas ruas agora cheias de lama, cadáveres e morte se desenrolava a temporada cultural mais dinâmica de um Haiti que, a partir da década de 1930, viveu sua dimensão artística por quase trinta anos entre comédias engajadas e filmes de vanguarda.

Hoje, no que resta do Teatro Rex, encena-se no entanto outro espetáculo dramático, tendo a fome como protagonista. As centenas de deslocados que ali vivem em dificuldades, em ruínas e barracos, não recebem mais nem o pouco de comida que, até poucos meses atrás, mal conseguiam colocar debaixo dos dentes. E assim acontece em todo o país caribenho, também enfraquecido pela violência de gangues e pela instabilidade política, onde os que estão completamente desnutridos são, sobretudo, crianças e mulheres.

De acordo com o relatório mais recente da ONU, a insegurança alimentar afeta mais de 5 milhões de pessoas, enquanto autoridades das Nações Unidas não hesitam em denunciar que seu plano de ajuda humanitária para 2025, estimado em 900 milhões de dólares, está com apenas 8% do financiamento concluído, enquanto 46 milhões de dólares seriam necessários para os próximos seis meses, dinheiro necessário para continuar as operações de apoio alimentar à população que, de outra forma, correm o risco de serem interrompidas.

Mas, como em todas as tragédias que se prezem, uma reviravolta dramática também está se materializando. Desde 1º de junho, o país entrou na fase crítica da chegada dos furacões que

ciclicamente atingem o Atlântico. "Este ano, começamos esta temporada com nosso depósito de ajuda humanitária vazio e sem dinheiro." "Mesmo uma única tempestade pode causar novamente fome ou um desastre humanitário para centenas de milhares de haitianos", alerta Lola Castro, diretora regional do Programa Mundial de Alimentos das Nações Unidas.

Para complicar a situação, há também as inúmeras incursões de guerrilheiros armados, que também estão colocando em crise a já desastrosa rede de abastecimento local: "Centenas de famílias camponesas que antes levavam seus alimentos para a cidade para vender - diz a autoridade - agora foram forçadas a fugir de suas terras agrícolas e gangues as ocuparam. Uma situação que se tornou insustentável."

Fonte: Vatican News

Escravatura - Reparação, um discurso que vem do século XVII

O historiador guineense, José Lingna Nafafé enfrenta a questão no seu livro "Lourenço da Silva Mendonça e o Movimento Negro Atlântico Abolicionista no século XVII". Mendonça, príncipe do reino africano de Punga Ndongo apresentara, em 1684, uma matéria relativa à escravatura em que já se previa indemnização.

Dulce Araújo - Vatican News

Teve lugar na Pontifícia Universidade Urbaniana em Roma, no passado dia 23 de maio de 2025, um encontro sobre "*Temas espinhosos da missão cristã em África: uma releitura dialógica da história para novos percursos de evangelização frutuosa para a África de hoje.*"

Foi promovido pela Associação de Estudantes dessa Universidade, Omnes Gentes, em colaboração com o Instituto de Ensino das Artes de Baltimore, nos Estados Unidos, fundado pela cantora e ativista, Kim Poole.

Um dos participantes no Encontro foi o historiador guineense, residente em Londres, José Lingna Nafafé, Professor Catedrático Associado de História Africana e do Mundo Atlântico, na Universidade de Brixton, na Inglaterra.

Ele é também autor do livro em inglês, "*Lourenço da Silva Mendonça e o Movimento Negro Atlântico Abolicionista no século XVII*", livro publicado em 2022 pela Cambridge University Press. Um livro com o qual José Lingna Nafafé venceu o prémio "*Melhor Livro Académico do Ano*", atribuído pela Organização dos Estudos Africanos do Reino Unido.

Em entrevista à Rádio Vaticano, José Lingna Nafafé, ilustra o conteúdo do livro e explica que Lourenço da Silva Mendonça era um príncipe do Reino de Pungo-Andongo (na atual Angola) que, no século XVII, os portugueses mandaram para o exílio no Brasil, juntamente com outros 15 membros da família real, devido ao facto de dois membros daquele Reino, filhos de Filipe de Sousa, terem procurado, à morte do pai, fiel à coroa portuguesa, tornar Punga Ndongo, um reino independente. Do Brasil, foi exilado depois para Portugal, onde estudou e foi eleito Procurador Geral da Confraria dos Homens Pretos. Conhecendo as leis, ele percebeu que a escravatura era incompatível com a lei humana, a lei natural e a lei divina e chegou a tornar isso presente ao Sant'Ufizio, mediante a ilustração de documentos papais que levam até a demonstrar que já na altura (século XVII) se previam reparações pela escravatura.

José Lingna Nafafé considera a investigação sobre Lourenço da Silva Mendonça e a questão por ele enfrentada enquanto Procurador Geral de grande importância para a África de hoje e para toda a temática da reparação pela escravatura que o continente e a diáspora estão a levar avante.

Solicitado a dar a sua opinião sobre a oportunidade ou não de indemnizar os africanos, ele sublinha que aqueles que praticaram o Tráfico Transatlântico de Africanos e a Escravatura foram indemnizados, porque então não indemnizar as vítimas?!

Juntamente com José Lingna Nafafé, estiveram também na Rádio Vaticano, onde foram entrevistados, o Diácono nigeriano, Lanshina Emmanuel Gbatar e Patrizia Sterpetti.

Encontrar respostas para questões espinhosas

O Diácono Lanshina é estudante de Missiologia na Pontifícia Universidade Urbaniana e é membro da Omnes Gentes. Ele foi o principal impulsionador do tema do encontro. Sentiu-se movido para tal, pelo facto de, hoje-em-dia, muitos jovens em África e na diáspora se interrogarem sobre a credibilidade da evangelização. É que - explica - muitos pan-africanistas tendem a reescrever a história da África e nisto vem ao de cima que a Igreja nem sempre esteve alheia à questão da escravatura e do

colonialismo. E dado que está a preparar-se para a missão evangelizadora, Lanshima diz sentir-se interpelado sobre toda esta questão dos jovens. O colóquio surgiu então com o intento de encontrar respostas sobre como encontrar enfrentar o assunto devidamente.

Embora se trate de um tema espinhoso, a proposta do encontro foi, prontamente, adotado e apoiado pelo Reitor da Universidade - esclarece Lanshina - pois tratando-se de uma Universidade ligada à evangelização e à missão, é habitual fazerem conferências sobre estes temas nessa Universidade, onde estudam muitos futuros padres da África e do mundo.

Justiça reparatória e pacífica

Já Patrizia Sterpetti, antropóloga, colaborou na realização do encontro enquanto presidente para a Itália da WILPH (Women International League for Peace and Freedom), de que faz parte também a Kim Poole.

Fundada em 1915, a WILFP, é a mais antiga associação de mulheres pacifistas. Tem 46 secções no mundo, 19 das quais em África e é atualmente presidida pela camaronesa, Sylvie Ndongmo.

Fomos chamadas a colaborar na realização deste evento importante, também para dar continuidade à cooperação que já tinha sido iniciada com o Papa Francisco com o objetivo de favorecer, neste ano jubilar, um diálogo capaz de imaginar uma evangelização que tenha em conta os valores e as tradições da África e favoreça uma justiça reparatória e pacífica - explicou Patrizia.

Fonte: Vatican News

Mulheres da UCM solidarizam-se com crianças da Pediatria do Hospital Central da Beira

Um grupo de mulheres colaboradoras da Faculdade de Economia e Gestão (FEG) da Universidade Católica de Moçambique (UCM), visitou na sexta-feira 30 de maio a Pediatria da segunda maior unidade sanitária do País, o Hospital Central da Beira, onde procedeu à entrega de 30 kits infantis contendo brinquedos e frutas para igual número de internados naquele sector.

Rogério Maduca – Beira, Moçambique

Segundo a Mestre Amina Tingane, Directora pedagógica da FEG, a iniciativa esteve inserida nas celebrações do Dia da Criança, que se assinalou em 1 de junho, num ano em que a faculdade celebra 30 anos da sua criação, uma acção de proximidade e carinho com os internados.

Na mesma ocasião, a Mestre Amina lançou um apelo para que iniciativas semelhantes sejam desenvolvidas pelos demais grupos ou organizações, para suprir às necessidades dos internados.

Os responsáveis pela Pediatria do Hospital Central da Beira mostraram-se satisfeitos com o gesto realizado pelas mulheres da Faculdade de Economia e Gestão da UCM.

Fonte: Vatican News

Papa Leão conversou com Putin

O diretor da Sala de Imprensa da Santa Sé relatou o teor da importante conversa.

Redação (04/06/2025 15:53, Gaudium Press) O porta-voz do Vaticano, Matteo Bruni, informou que, nesta quarta-feira, 4 de junho, houve um telefonema entre Leão XIV e Vladimir Putin, no qual o pontífice pediu à Rússia que fizesse um gesto que promova a paz.

Esta tarde “houve uma conversa telefônica entre o Papa Leão XIV e o presidente Putin”, declarou Bruni.

“Durante a ligação, além das questões de interesse mútuo, foi dada especial atenção à situação na Ucrânia e à paz. O papa fez um apelo para que a Rússia faça um gesto em favor da paz, enfatizou a importância do diálogo para estabelecer contatos positivos entre as partes e buscar soluções para o conflito”, disse o porta-voz.

Na conversa, eles também falaram sobre “a situação humanitária, a necessidade de favorecer a ajuda onde for necessário, os esforços contínuos para a troca de prisioneiros e o valor do trabalho que o Cardeal Zuppi realiza nesse sentido”.

O Papa Leão”, concluiu o porta-voz, ‘referiu-se ao Patriarca Kirill, agradecendo-lhe pelas felicitações recebidas no início de seu pontificado, e destacou como os valores cristãos comuns podem ser uma luz que ajuda a buscar a paz, defender a vida e buscar a verdadeira liberdade religiosa’.

Fonte: Gaudium Press

Santuário Mariano no Vietnã recebe peregrinação de milhares de fiéis

Esta peregrinação ao Santuário de Nossa Senhora de Tra Kieu, que ocorreu no mês dedicado a Nossa Senhora, serviu como preparação espiritual para a solenidade de Pentecostes.

Por ocasião do Ano Santo de 2025, mais de 10 mil fiéis de toda a Diocese de Da Nang, Vietnã, participaram de uma peregrinação jubilar até o Santuário de Nossa Senhora de Tra Kieu, fortalecendo sua devoção mariana e preparação espiritual para o Pentecostes.

Um evento de amor, Fé, compromisso e serviço

Realizada dentro da Solenidade da Visitação de Nossa Senhora à sua prima Santa Isabel, a peregrinação, marcada por oração, reflexão e engajamento comunitário, foi descrita por Dom Joseph Dang Duc, coadjutor da Arquidiocese de Hue e administrador apostólico de Da Nang, como “um evento de amor, Fé, compromisso e serviço”.

Esta peregrinação, que ocorreu no mês dedicado a Nossa Senhora, serviu como preparação espiritual para a solenidade de Pentecostes. Além disso, através de celebrações, vigílias de oração, missas ao ar livre e terços comunitários, os peregrinos vietnamitas expressaram seu amor e gratidão a Nossa Senhora.

Nossa Senhora como uma “mulher de Pentecostes”

Por meio desta peregrinação também se olhou para Nossa Senhora como uma “mulher de Pentecostes”, fazendo referência ao seu papel no recebimento do Espírito Santo e reforçando a ideia de que Maria, cheia do Espírito, desafia a comunidade a viver com disponibilidade e abertura ao Espírito Santo, a fim de transmitir amor e paz ao mundo.

“Maria está no Cenáculo como a primeira a receber a plenitude do Espírito Santo. Ela vive em um relacionamento profundo com Deus e com o Espírito Santo, tornando-se um modelo para todos nós”, refletiu o Vigário Geral, Padre Bonaventura Mai Thai.

Santuário Mariano de Tra Kieu

Localizado na província de Quang Nam, o Santuário de Tra Kieu é um destino de peregrinação tradicionalmente ligado às aparições marianas e à defesa dos cristãos, como a do ano de 1885, que ajudou na resistência dos fiéis à perseguição. Atualmente, a Diocese conta com 73 mil católicos, distribuídos em 51 Paróquias. (EPC)

Fonte: Gaudium Press

Arquidiocese de Nova York convida paroquianos a identificar futuros padres

Por Fiona Murphy

Na arquidiocese de Nova York, EUA, onde as ordenações sacerdotais diminuíram drasticamente nas últimas décadas, uma nova iniciativa busca reacender vocações. Lançada nos últimos meses, ***Called By Name*** (Chamados pelo Nome) é a mais recente tentativa da arquidiocese de despertar o interesse pelo sacerdócio.

“Só dois homens se candidataram ao seminário no ano passado para serem padres diocesanos. Até onde eu sei, esse é o menor número que já vi”, disse o padre George Sears, diretor de vocações da arquidiocese, à CNA, agência em inglês da EWTN.

Na missa no Domingo do Bom Pastor, em 11 de maio, paroquianos de toda a cidade foram convidados a preencher panfletos ou escanear um *QR code* para indicar jovens que eles acreditam que podem ter vocação para o sacerdócio.

Segundo Sears, cerca de 260 nomes foram enviados desde 11 de maio. Cada indicado receberá uma carta pessoal do arcebispo de Nova York, cardeal Timothy Dolan, convidando-o para um jantar em agosto.

Na arquidiocese de Nova York, o número de padres caiu mais da metade desde 1970, segundo ***dados publicados*** (*link* em inglês) pelo Centro de Pesquisa Aplicada ao Apostolado da Universidade de Georgetown.

Menos homens estão ingressando no seminário e muitas paróquias agora dependem de um único padre para atender comunidades que antes eram compostas por dois padres ou mais. Nos últimos 50 anos, muitas paróquias em Nova York foram forçadas a se fundir ou fechar, deixando comunidades sem um pastor residente.

"Há um medo maior de assumir um compromisso de longo prazo", especula Sears sobre as causas do declínio de vocações. "Além disso, há a ideia de que, de algum modo, a realização vem de

uma determinada lista de checagem, como, por exemplo, minha vida é plena se eu tiver a carreira certa, em vez de a felicidade vir de um relacionamento baseado no amor".

O padre destacou outros fatores, como o crescente secularismo na sociedade, a migração de famílias católicas do nordeste dos EUA (onde fica Nova York) para outras regiões do país e o impacto persistente da crise de abusos sexuais na Igreja.

"Ainda estamos sofrendo muito com as consequências do escândalo de abusos sexuais", disse Sears.

Daniel Ogulnick, fiel de pouco mais de 20 anos de idade, que nasceu em Nova York, ouviu falar da iniciativa da arquidiocese pela primeira vez no Domingo do Bom Pastor, na igreja de São José, em Manhattan. Para ele, *Called By Name* pode não ser suficiente.

"Do mesmo modo que Deus nos chama como indivíduos, talvez a Igreja deva abordar isso por meio de párocos que realmente conheçam os jovens de sua paróquia e reflitam sobre os talentos e dons únicos de cada um", disse Ogulnick. Ele disse acreditar que uma abordagem mais pessoal pode ser mais eficaz, especialmente para homens como ele, que estão ativamente discernindo uma vocação.

Sears não discorda, mas enfatizou os limites da situação atual na arquidiocese. "Quando estamos em uma crise de vocações ficamos mais espalhados", disse ele. *Called By Name* pode ajudar os padres a cultivar relacionamentos com jovens que estão discernindo o sacerdócio e que, de outro modo, eles não alcançariam, acredita o padre.

"A esperança é que os padres envolvidos nisso possam dizer a todos: Ei, venham... juntem-se a nós. Venham rezar um pouquinho conosco. Conheçam outros homens que também estão curiosos", disse o padre Sears.

No Seminário *St. Joseph* em Yonkers, a etapa final da formação para homens que se preparam para ser padres diocesanos em Nova York e único seminário maior ainda em funcionamento no Estado, 18 homens estão atualmente matriculados, embora nem todos estejam estudando para o sacerdócio diocesano.

O bispo auxiliar do Brooklyn, James Massa, que é reitor de *St. Joseph*, disse que, apesar dos números historicamente baixos de matrículas, os jovens atualmente no seminário estão claramente comprometidos.

"O fato é que a maioria dos homens que entram permanece e é ordenada. Você entra neste seminário e em muitos outros e ouve alegria e risos. É um sinal de vitalidade", disse Massa.

O reitor adverte sobre a romantização de uma época em que o alto índice de matrículas — chegando a 200 seminaristas em *Yonkers* — era visto como a única medida de sucesso, embora ele reconheça que aumentar o índice de matrículas ainda é o objetivo.

"Se romantizarmos demais o passado, se pensarmos num seminário como um seminário dos anos 1950, não tenho certeza se é isso que queremos. Queremos mais vocações, sem dúvida. Mas voltar de forma romantizada a um seminário daquele tamanho do passado, acho que é irreal", disse ele.

Massa disse acreditar que, no cenário atual, um ambiente de seminário menor e mais intencional permite uma formação mais sólida. Com o *St. Joseph's* esperando cerca de 60 seminaristas a partir de setembro, a demanda por atenção individualizada já é considerável.

Entre os que estão discernindo o sacerdócio está Zachary Adamcik, jovem de 17 anos, aluno do último ano do ensino médio de Port Jervis, Nova York. Ele se candidatou à Universidade Seton Hall e planeja iniciar sua formação no seminário em *St. Andrew's Hall*, em Newark, Nova Jersey, antes de, eventualmente, entrar em *St. Joseph's*. Seu objetivo é, eventualmente, se tornar pároco em Nova York.

"Convivi com tantos padres bons na minha vida. A vida paroquial é uma vida muito bonita. Sabe, batizar uma criança um dia e também, infelizmente, sepultar outra. A enorme diversidade de ministérios me atrai muito", diz Adamcik.

O padre Sears disse que os paroquianos ainda são incentivados a enviar indicações para *Called By Name* no verão americano e os indicados podem esperar receber um convite pessoal do cardeal para um dos vários jantares e eventos oferecidos pela arquidiocese antes da chegada do outono em Nova York.

Fonte: CIDigital

‘Salvem os humanos’, pede 18ª Marcha pela Vida contra o Aborto em Brasília

Por *Monasa Narjara*

Com o tema “Salvem os humanos”, o Movimento Brasil Sem Aborto faz sua 18ª Marcha Nacional pela Vida e contra o aborto, junto com a segunda Marcha Distrital pela Vida no dia 10 de junho. A marcha partir às 14h, próximo ao Museu da República, na Esplanada dos Ministérios, em Brasília e segue em direção ao Congresso Nacional “para garantir que o direito à vida, previsto na Constituição Federal, seja preservado em todas as dimensões e pressionar pela aprovação de projetos que protegem os nascituros e as gestantes”, disse o Movimento.

Lenise Garcia, presidente do Movimento Brasil sem Aborto, disse à ACI Digital que, neste ano, o Movimento Brasil Sem Aborto escolheu o tema "Salvem os Humanos". “De fato espanta como se deixa hoje em dia, de perceber a humanidade daquele ser humano por nascer”.

“E se algum tempo atrás nós argumentávamos que desde a concepção, tratando de mostrar que já é um ser humano ou quando ainda está nas fases iniciais do desenvolvimento que, mesmo antes das 12 semanas já está completamente formado, hoje, nós nos horrorizamos com o fato de que se está promovendo o aborto até o nono mês da gestação”, destacou Garcia.

Um documento da Organização Mundial de Saúde (OMS) “escrito por pouquíssimas pessoas” diz que o aborto pode acontecer “a qualquer momento”, diz Garcia. Documentos anteriores da própria OMS, de 2013 e 2014, definem aborto como interrupção da gravidez até a 22ª semana de gestação.

“Exatamente por causa disso o nosso Código Penal não coloca um prazo para o aborto, porque esse prazo está colocado pela própria palavra aborto”, diz Garcia. “O aborto hoje, nos casos em que a lei não pune, está sendo permitido no Brasil até o nono mês de gestação”, diz Garcia. “Estão matando crianças que já estão praticamente prontas para nascer e poderiam ser dadas em adoção. E nós nos perguntamos o que justifica isso?!”, disse a presidente do Movimento Brasil Sem Aborto.

Embora o movimento Brasil sem Aborto seja suprapartidário, supra-religioso, a marcha terá início às 14h, com missa na catedral de Brasília celebrada pelo arcebispo de Brasília, cardeal Paulo Cesar Costa. Depois da missa, “esse público se une à marcha ali no início da Esplanada dos Ministérios”, disse Garcia. “Venha participar conosco e defender os seres humanos”.

Pautas pró-vida a serem aprovadas

A Marcha pela Vida em Brasília também vai pedir pela a aprovação das “principais pautas” do Movimento Brasil sem Aborto que tramitam no Congresso Nacional, como “o Estatuto do Nascituro (PL 478/2007), o direito à vida desde a concepção (PEC 164/2012), a instituição do Dia do Nascituro (PL 2611/2021 e PL 4281/2023) que visa sustar a resolução do Conanda nº 258/2024 (PDL 03/2025), além da aprovação dos PL 1904/2024 e PL 1301/2025, que propõe proibir o uso do procedimento de assistolia fetal”, disse o Movimento.

O Estatuto do Nascituro (PL 478/2007) tramita na Câmara dos Deputados desde março de 2007. Ele foi proposto pelos ex-deputados federais, Luiz Bassuma (PT-BA) e Miguel Martini (PHS-MG) para tornar o aborto crime hediondo e assegurar os direitos dos bebês ainda por nascer. Esse PL já foi aprovado nas comissões de Seguridade Social e Família e Finanças e Tributação e está aguardando designação de relator na Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher (CMULHER) na Câmara dos Deputados.

O direito à vida desde a concepção (PEC 164/2012) tramita na Câmara dos Deputados desde maio de 2012 para acrescentar ao termo “inviolabilidade do direito à vida” a expressão “desde a concepção”, no artigo 5º da Constituição Brasileira. A proposta foi aprovada na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania e aguarda criação de Comissão Temporária pela Mesa da Câmara dos Deputados.

A instituição do Dia do Nascituro (PLs 2611/2021 e 4281/2023) tramita na Câmara dos Deputados e no Senado Federal desde setembro de 2011 e outubro de 2023. O PL 2611/2021 aguarda o parecer de relator na Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher (CMULHER) na Câmara dos Deputados e o PL 4281/2023 foi aprovado no Senado Federal, mas foi incorporado ao PL 2611/2021 e, com isso, aguarda o parecer de relator na Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher (CMULHER) na Câmara dos Deputados.

A sustação da resolução do Conanda nº 258/2024 (PDL 03/2025) tramita na Câmara dos Deputados desde fevereiro de 2025 visando derrubar os efeitos da resolução do Conselho Nacional dos

Direitos das Crianças e dos Adolescentes (Conanda) que autoriza o aborto em meninas de até 14 anos, grávidas em decorrência de estupro seja suspenso. A proposta aguarda designação de relator(a) na Comissão de Previdência, Assistência Social, Infância, Adolescência e Família (CPASF) da Câmara dos Deputados.

Equiparar o aborto de gestação acima de 22 semanas quando houver possibilidade de vida do bebê ao crime de homicídio simples (PL 1904/2024); e Proibição do uso do procedimento de assistolia fetal em aborto (PL 1301/2025) tramitam na Câmara dos Deputados e no Senado Federal desde maio de 2024 e março de 2025. O PL 1904/2024 aguarda despacho do presidente da Câmara dos Deputados e o PL 1301/2025 aguarda despacho do presidente do Senado Federal.

Fonte: ACIDigital

Avança beatificação de missionário que evangelizou a Amazônia peruana

Por *Walter Sánchez Silva*

4 de jun de 2025 às 13:30

O arcebispo de Lima, cardeal Carlos Castillo, concluiu a fase diocesana da causa de beatificação do padre missionário salesiano Luigi Bolla, que evangelizou a Amazônia peruana e foi chamado de *Yánkuam' Jinti*, "estrela brilhante do caminho", pelos indígenas.

Quem foi Luigi Bolla?

Luigi Bolla nasceu em Schio, Itália, em 11 de agosto de 1932. Fez seus primeiros votos como salesiano em 16 de agosto de 1949. Em 1953, aos 21 anos de idade, partiu para o Equador. Foi ordenado sacerdote em 28 de outubro de 1959.

Segundo o site *Salesian Holiness*, ao constatar que o maior número de indígenas Achuar estava no Peru, transferiu-se definitivamente em fevereiro de 1984 para a Inspeção Salesiana do Peru para trabalhar no vicariato apostólico de Yurimaguas, na Amazônia peruana.

Bolla identificou-se com o povo Achuar, ajudando-o a se organizar, promovendo educação, saúde e desenvolvimento.

Ele conseguiu pôr fim às guerras entre tribos e famílias; também conseguiu pôr fim à poligamia e persuadir muitos a aceitar a fé católica. O padre Bolla morreu em Lima em 6 de fevereiro de 2013, aos 80 anos de idade.

Seu processo de beatificação foi aberto na arquidiocese de Lima em 27 de setembro de 2021 e sua fase diocesana acaba de ser concluída. Os documentos agora serão enviados para a Santa Sé, onde a causa será acompanhada por uma equipe liderada pelo padre Cameroni, que supervisiona cerca de 70 casos.

O padre Pierluigi Cameroni, postulador-geral dos salesianos que esteve na cerimônia realizada na última sexta-feira, 30 de maio, falou com a *EWTN News*.

Cameroni disse que o padre Bolla "ouve o chamado de Deus quando era muito jovem, aos 11 anos, no oratório salesiano de Schio, na Itália".

"Ouvei uma voz que lhe dizia: Você será padre, você será missionário, você caminhará muito pela floresta. Ele guardou esse chamado de Deus em seu coração e respondeu a Deus com toda a sua vida", disse o padre.

O servo de Deus "se formou missionário e chegou à América em 1953: passou a primeira fase de sua vida no Equador, trabalhando com os indígenas e, mais tarde, especialmente com os indígenas Achuar, do Peru".

"Ele queria viver a vida desses povos indígenas, anunciar o Evangelho, mas, acima de tudo, compreender a vida deles, ser um deles. Para fazer essa tarefa, por dez anos, ele viveu de uma maneira muito particular, adquirindo seus costumes, suas tradições, seus rituais e, entre eles, proclamando a Palavra de Deus, o mistério do Senhor Jesus", disse o postulador salesiano.

A Eucaristia como paradigma de vida missionária

O padre também enfatizou que "a raiz profunda" da atividade missionária do padre Bolla é, acima de tudo, a Eucaristia. Por isso, na última vez que o viu, alguns meses antes de sua morte, "falou-lhe sobre a Eucaristia de uma forma muito poderosa, eu diria mística".

"Falou de uma realidade que havia experimentado em seu coração. A Eucaristia, como sacramento no qual o Senhor Jesus oferece sua vida por nós, é o paradigma da vida missionária que o padre Bolla viveu", disse o postulador salesiano.

Cameroni também enfatizou que outro pilar da vida do padre Bolla era sua vida de oração, por isso ele costumava fazer "o retiro mensal, os exercícios espirituais todos os anos e, portanto, é um grande testemunho da proclamação do Evangelho, da defesa da população indígena".

Concluindo, e destacando que o padre Bolla frequentemente se vestia como indígena, o postulador salesiano enfatizou que "a Igreja deve sempre anunciar o Evangelho segundo as culturas e tradições de cada povo". - Fonte: ACIDigital

O mais antigo santuário mariano do Rio Grande do Sul é reinaugurado depois de revitalização

Por Natalia Zimbrão

O santuário de Nossa Senhora do Rosário de Pompeia, em Pinto Bandeira (RS), foi reinaugurado no sábado (31), depois de um ano e meio de obras de restauro e revitalização. O templo recebeu em 1915 o título de primeiro santuário mariano do Rio Grande do Sul.

A reinauguração do santuário começou nas escadarias da igreja. Depois da acolhida e saudação do bispo de Caxias do Sul (RS), dom José Gislón, as portas foram abertas e os fiéis entraram no templo em uma procissão luminosa.

Em seguida, o bispo celebrou a missa, com a presença de vários sacerdotes, entre os quais o conselheiro geral da província passionista com sede na Itália, padre Eddy Alejandro Vásquez López, e o conselheiro provincial da província passionista do Brasil Getsêmani, padre Francisco das Chagas Silva Marques. Os religiosos passionistas estão presentes na cidade desde 1915.

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Pompeia, em Pinto Bandeira (RS). Facebook Santuário Nossa Senhora do Rosário de Pompeia

Em sua homília, dom José Gislón falou sobre a experiência de encontro que os santuários marianos proporcionam e destacou o exemplo de comunhão demonstrado pelo trabalho e ação da comunidade para alcançar o objetivo comum.

O pároco, o passionista padre Clóvis Rombaldi, manifestou gratidão a todos que contribuíram para o restauro e revitalização do santuário.

Segundo a diocese de Caxias do Sul, foram investidos mais de R\$1,35 milhão nas obras de restauro e revitalização do santuário, além de um novo projeto de iluminação e sonorização.

Primeiro Santuário Mariano do RS

A região de Pinto Bandeira é uma área de colonização italiana no Rio Grande do Sul. E foi direto da Itália que a devoção a Nossa Senhora do Rosário de Pompeia chegou à localidade.

Segundo o site da Província Getsêmani da Congregação Passionista, o padre italiano Luiz Segale chegou ao local em 16 de outubro de 1897, trazendo consigo um quadro de Nossa Senhora do Rosário de Pompeia. Logo depois, ele idealizou a construção de um templo dedicado à Virgem.

A obra foi autorizada pela arquidiocese de Porto Alegre (RS), a que pertencia a cidade à época. A igreja foi inaugurada em 7 de maio de 1902.

Em 1914, o padre Segale convidou os religiosos passionistas para assumirem a administração da igreja e o pastoreio dos fiéis.

Os primeiros passionistas assumiram a igreja em 22 de outubro de 1915. No mesmo ano e também por solicitação do padre Segale, a igreja "recebeu o título de primeiro santuário arquidiocesano da então arquidiocese de Porto Alegre".

A portaria diocesana, datada de 20 de outubro de 1915, diz: "Nutrimos a fundada esperança de que o Santuário de Nossa Senhora do Rosário da Pompéia seja um centro de piedade e de fé, onde afluam em devotas peregrinações os fiéis das paróquias desta arquidiocese, a fim de implorar da Virgem Mãe de Deus, as graças de que necessitam nesta vida e assim ele venha ser um luminoso farol a dirigir os homens no caminho da salvação". - Fonte: ACIDigital

Cáritas de Portugal distribuiu mais de 600 mil euros para ajudar vítimas da guerra na Ucrânia

Montante foi aplicado em território ucraniano, em países vizinhos e no acolhimento em Portugal, desde 2022

A Cáritas Portuguesa distribuiu mais de 600 mil euros para ajudar vítimas da guerra na Ucrânia, desde 2022 montante aplicado em território ucraniano, em países vizinhos e no acolhimento e em Portugal.

“Na Ucrânia, o apoio prestado quer pela Caritas Ucrânia quer pela Caritas SPES já garantiu um apoio a cerca de 4,8 milhões de pessoas. O apoio da Cáritas Portuguesa terá contribuído para apoiar mais de 5400 pessoas, nas mais diversas áreas”, indica uma nota enviada à Agência ECCLESIA pela organização católica.

A campanha “Cáritas Ajuda Ucrânia”, iniciada após a invasão russa de fevereiro de 2022, visa “responder às necessidades das pessoas afetadas pela guerra na Ucrânia”.

No território ucraniano, a ajuda tem passado pelo apoio à alimentação, bens de primeira necessidade como roupa e produtos de higiene, abrigo, saúde e apoio psicológico, proteção, distribuição de água potável e apoio financeiro.

“A opção tem sido a de aplicar os apoios através do mecanismo de emergências da Caritas Internationalis (Emergency Appeals – Apelos de Emergência) de forma a assegurar a eficiência e eficácia da resposta da rede Cáritas, e o cumprimento dos princípios da cooperação fraterna”, precisa o comunicado.

O total de apoio, desde 2022, para a população na Ucrânia foi de 367 300 euros e foram apoiados também apelos de emergência em países na Europa que acolheram deslocados ucranianos: Polónia (140 mil euros); República Checa (10 mil euros) e Moldávia (15 mil euros).

Nestes países fronteiriços, o apoio da Cáritas Portuguesa permite o apoio a mais de 2000 pessoas ucranianas deslocadas.

“Os apoios prestados nestes países passam também pela garantia de necessidades básicas, como alimentação, artigos de higiene e outros bens não alimentares, assistência financeira, e abrigo, mas focavam-se também na integração social nas comunidades de acolhimento, empregabilidade, formação, aulas de língua, atividades extracurriculares para crianças, campos de férias, e ainda apoio psicológico”, informa a instituição.

Já em Portugal, foi disponibilizado um valor de 100 mil euros para servir de apoio à população, valor entregue às diferentes Cáritas Diocesanas e aplicado através do programa ‘Vamos Inverter a Curva da Pobreza’.

Nos últimos três anos, foram apoiados 416 ucranianos em Portugal, “através de respostas a pedidos pontuais, como pagamentos de rendas, contas, medicamentos ou através de vales e cartões de compra”.

Esta segunda-feira, a presidente da Cáritas da Ucrânia disse que a guerra entrou numa “nova fase prolongada”, na qual ainda se verificam “necessidades humanitárias extremas”, especialmente nas pessoas que ficaram para trás em áreas mais próximas da linha de frente, na zona oriental da Ucrânia.

“Há uma espécie de política de terra queimada. Eles realmente destroem muito à medida que avançam. Por isso, temos pontos de trânsito onde essas pessoas muito vulneráveis são levadas por alguns dias. É preciso estabilizá-las e, em seguida, encontrar um lugar novamente para as pessoas mais vulneráveis”, referiu Tetiana Stawnychy, em entrevista à Agência ECCLESIA e ao jornal digital 7MARGENS.

Perante uma crise “prolongada”, o financiamento é hoje menor do que no início do conflito, pelo que a responsável assume a urgência de “procurar soluções inovadoras e duradouras”.

“Também estamos cansados na Ucrânia, mas os pontos principais do que está a acontecer não mudaram realmente desde 2022. Continua a ser a mesma coisa: a Ucrânia está a ser atacada, continua a haver necessidades humanitárias”, adverte. - Fonte: Agência Ecclesia

Do dia 03/6/2025

A liturgia ilumina o agir cristão no cotidiano, afirma dom Hernaldo Farias na abertura do 15º ENAAS

O 15º Encontro Nacional de Arquitetura e Arte Sacra (ENAAS) foi aberto na tarde de segunda-feira, 2, com o tema “Espaço Litúrgico e Piedade Popular”. O evento segue até o dia 6 de junho, no Centro Pastoral Dom Fernando, em Goiânia (GO). A conferência de abertura foi proferida por dom Hernaldo Pinto Farias, bispo de Bonfim (BA) e presidente da Comissão Episcopal para a Liturgia da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

O prelado falou sobre a relação entre liturgia e piedade popular, destacando que, embora haja distinções conceituais, a opção do encontro foi adotar o termo “piedade popular” como sinônimo de “religiosidade popular”.

Dom Hernaldo alertou sobre os riscos de interpretações extremas: “Há uma tendência a leituras que promovem um liturgicismo desencarnado, excluindo qualquer relação com a piedade popular, ou, em sentido oposto, um populismo que incorpora à liturgia elementos que não lhe são próprios”, refletiu.

Segundo ele, é fundamental reconhecer que há uma relação entre liturgia e vida, pois além da catequese e dos processos formativos, é a liturgia que ilumina o agir cristão no cotidiano.

Ele reforçou que a liturgia não pode ser reduzida a um componente meramente estético ou funcional.

“Como fonte da vida cristã, a sagrada liturgia jamais poderá ser vista apenas como uma realidade estética ou um instrumento com finalidades pedagógicas ou ecumênicas. É na liturgia que a comunidade de fé professa sua crença, guiada pelo Espírito”, completou.

Esteve na mesa de abertura do encontro o arcebispo de Goiânia e primeiro vice-presidente da CNBB, dom João Justino de Medeiros Silva, anfitrião do evento. Ele partilhou a alegria em receber o evento:

“Dois anos atrás, tivemos a ousadia de convidá-los, em Brasília, para que viessem à nossa Arquidiocese. Foi uma alegria receber a resposta positiva e, desde então, estabelecemos uma integração muito frutífera com a nossa Pontifícia Universidade Católica de Goiás, na preparação e execução deste encontro”, afirmou.

Também participou da mesa de abertura a coordenadora geral do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), Elisa Machado Taveira, que lembrou da longa parceria do órgão público com a Igreja Católica, destacando que 85% dos bens tombados pelo instituto são vinculados à Igreja, e da colaboração mútua e produtiva no acordo de cooperação técnica estabelecido com a CNBB em 2021.

“Estar aqui neste encontro é uma forma de consolidarmos essas parcerias. Além dos bens materiais, temos também o reconhecimento do patrimônio imaterial, que inclui manifestações e ações que dão vida aos nossos bens e igrejas”, ressaltou.

O ENAAS reúne 330 participantes, entre arquitetos, artistas sacros, liturgistas, religiosos, seminaristas, estudantes e agentes de pastoral de todo o país.

É uma realização da CNBB, por meio da Comissão Episcopal para a Liturgia – Setor Espaço Litúrgico, este ano em parceria com a Arquidiocese de Goiânia, PUC-Goiás, Santuário do Divino Pai Eterno e ASLI (Associação dos Liturgistas do Brasil).

Por Luiz Lopes Jr com informações e fotos de PUC Goiás

Fonte: CNBB

CNBB promove encontro nacional sobre proteção de crianças e pessoas vulneráveis

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) realiza até quinta-feira, 5 de junho, um encontro formativo sobre a proteção de crianças e pessoas em situação de vulnerabilidade. O evento ocorre na Casa Dom Luciano, em Brasília (DF), e reúne representantes das Pastorais da Criança e do Menor, secretários executivos dos regionais e coordenadores de pastoral de todo o país.

“Precisamos proteger os mais frágeis e conscientizar toda a Igreja e a sociedade sobre a importância desse tema”, afirmou o padre Jânison de Sá, secretário adjunto de Pastoral da CNBB. “Por isso, reunimos agentes de pastoral de todo o Brasil para refletir, aprofundar e buscar ações concretas pelo bem-estar das crianças, adolescentes e jovens.”

Padre Jânison de Sá

Padre Jânison também reforçou que este é o primeiro encontro que reúne diretamente agentes que atuam nas dioceses e paróquias: “A CNBB já tem uma Comissão Nacional e participou de formações internacionais, mas agora damos um passo importante ao articular quem está na ponta, para que esse trabalho de proteção alcance todas as comunidades”, salientou.

Programação

Nesta terça-feira, 3 de junho, primeiro dia do encontro, os participantes discutiram documentos da Igreja que orientam a proteção de menores, como o *Vox Estis Lux Mundi*, que intui normas para prevenir e combater os abusos sexuais contra menores e adultos vulneráveis. As palestras abordaram

tanto a perspectiva eclesial da proteção, com dom José Aparecido Gonçalves de Almeida, presidente da Comissão Especial de Proteção da Criança e do Adolescente da CNBB, quanto a política de proteção na realidade brasileira.

Dom João Bergamasco

No segundo dia, nesta quarta-feira, 4 de junho, o foco será a legislação civil. O tema será conduzido pelo Dr. Hugo José Sarubbi Cysneiros de Oliveira, assessor jurídico-civil da CNBB, e sua equipe. Também estão previstas discussões em grupos temáticos sobre a criação de políticas de proteção, protocolos de atendimento e acompanhamento das vítimas.

Dom João Bergamasco, membro da Comissão para a Ação Sociotransformadora, também presente no evento, resumiu o objetivo da formação: “É preparar quem está nas pastorais para garantir que nossas crianças sejam protegidas na Igreja e na sociedade. Trabalhamos pela vida desde a concepção até a juventude, para que ninguém perca a chance de sonhar com um futuro digno e realizado.”

Igreja como espaço seguro

Dom José Aparecido

Dom José Aparecido, bispo de Itumbiara (GO) e presidente da Comissão Especial de Proteção da Criança e do Adolescente da CNBB, destacou que a Igreja deve ser um espaço seguro.

“Com as orientações dos papas Bento XVI e Francisco estamos construindo protocolos e medidas preventivas. Quando há denúncias a atuação precisa ser firme: acolhimento às vítimas e punição conforme as normas da Igreja e da legislação civil.”

Irmã Fátima de Moraes

Já a irmã Fátima de Moraes, da Comissão para a Proteção de Menores da Arquidiocese de Brasília, ressaltou a importância do apoio psicológico.

“Precisamos acolher sem julgamentos e oferecer ajuda concreta para que essas pessoas possam retomar suas vidas e reencontrar sentido. O cuidado exige preparo técnico e sensibilidade humana.”

A irmã irá conduzir um grupo temático sobre o acompanhamento das vítimas no encontro:

“É um trabalho extremamente delicado, porém ele exige muito de nós, que nós estejamos cada vez mais preparados, que tenhamos pessoas também preparadas, para que em um primeiro momento possam acolher sem julgar, sem preconceito; e ajudar para que essas pessoas possam ter a vida delas novamente reintegradas e elas possam no dia a dia descobrir a beleza e o mistério que é a própria vida”, disse.

A programação segue até amanhã, quinta-feira, 5 de junho.

Fonte: CNBB

Leão XIV: aprender do Coração de Jesus a compaixão pelo mundo

Na intenção de oração para o mês de junho, o Papa nos convida a rezar "para que cada um de nós encontre consolo na relação pessoal com Jesus e aprenda do seu Coração a compaixão pelo mundo".

Vatican News

Foi divulgada, nesta terça-feira (03/06), a mensagem de vídeo do Papa Leão XIV com a intenção de oração para o mês de junho, tradicionalmente dedicado ao Sagrado Coração de Jesus.

“Rezemos para que cada um de nós encontre consolo na relação pessoal com Jesus e aprenda do seu Coração a compaixão pelo mundo.”

É a primeira vez que a voz de Leão XIV aparece no *O Vídeo do Papa* para pedir aos cristãos que rezem por suas intenções.

O vídeo apresenta uma oração inédita ao Sagrado Coração em que se invoca a Cristo para pedir-lhe que nos ajude a conhecê-lo melhor, a estar com Ele, a aprender de seu amor; transformando-nos, de modo que Ele seja a nossa meta em cada circunstância da vida diária; e nos envie em uma missão de compaixão levando sua consolação ao mundo.

As imagens que acompanham a oração foram feitas na igreja do Santo Nome de Jesus, em Roma - onde se encontra a célebre pintura do Sagrado Coração de Jesus, de Pompeo Batoni, cuja restauração se concluirá neste mês - e no Santuário nacional do Sagrado Coração de Makati, nas Filipinas, que representa um local de devoção popular para toda a arquidiocese de Manila.

Símbolo do amor de Deus

Tradicionalmente, a Igreja dedica todo o mês de junho ao Sagrado Coração de Jesus, e convida os cristãos a fazer seu olhar de Cristo sobre a humanidade e a agir com os sentimentos de seu Coração, sobretudo para aliviar o sofrimento dos mais frágeis.

O Coração de Cristo simboliza seu centro pessoal, de onde brota seu amor pela humanidade: é o mistério do coração de Deus que se comove e derrama seu amor sobre todos os homens e mulheres do mundo, em todos os tempos.

Ainda que a devoção ao Coração de Cristo tenha estado sempre presente na espiritualidade cristã, o seu auge se deu com as revelações a santa Margarida Maria Alacoque e sua interpretação por São Cláudio La Colombière, SJ, no séc. XVII. O Papa Pio IX proclamou a festa do Sagrado Coração em 1856; posteriormente, o Papa Leão XIII reforçou sua importância elevando-a como Solenidade em 1889.

Um bom motivo da relevância do Sagrado Coração na vida da Igreja se encontra tanto na devoção popular quanto no fato de que quatro Papas lhe dedicaram uma encíclica.

Leão XIII, de quem o atual Pontífice assumiu o nome, escreveu a *Annum sacrum* em 1899; nela, consagra toda a humanidade ao Coração de Jesus. Em 1928, Pio XI, na *Miserentissimum Redemptor*, convida a reparar, com gestos de amor, as feridas causadas por nossos pecados ao Coração de Cristo. Em 1956, o Papa Pio XII publica a *Haurietis aquas*, na qual se aprofunda a teologia da devoção ao Sagrado Coração. Finalmente, o Papa Francisco, em 2024, escreve a *Dilexit nos* e propõe a devoção ao Coração de Cristo como resposta à cultura do descarte e da indiferença.

Segue a oração feita no *O Vídeo do Papa*.

Senhor,

hoje procuramos a companhia do teu terno Coração,
a Ti, que tens palavras que fazem arder meu coração,
a Ti que derramas compaixão sobre os mais pequenos e pobres,
sobre os que sofrem, e sobre todas as misérias humanas.

Desejamos conhecer-te melhor, contemplar-te no Evangelho,
estar contigo e aprender de Ti,
da caridade com que te deixaste tocar por todas as pobrezaas.

Tu que nos mostraste o amor do Pai
amando-nos sem medida com o teu Coração divino e humano.

Concede a todos nós a graça do encontro contigo.

Muda, modela e transforma os nossos planos;
para que só te busquemos a Ti em todas as circunstâncias:
na oração, nos trabalhos, nos encontros e na rotina diária.

E deste encontro, envia-nos em missão;

uma missão e compaixão pelo mundo.

Sê para nós fonte de onde brota toda a consolação.

Amém.

Fonte: Vatican News

Vaticano divulga intenção de oração do Papa Leão XIV para o mês de junho

Esta é a primeira vez que a voz de Leão XIV aparece no 'Vídeo do Papa' para pedir aos cristãos que rezem por suas intenções.

Nesta terça-feira, 3 de junho, o Vaticano divulgou a intenção de oração do Papa para este mês de junho. Através de uma mensagem em vídeo, Leão XIV convidou os fiéis a rezarem “para que cada um de nós encontre consolo na relação pessoal com Jesus e aprenda do seu Coração a compaixão pelo mundo”.

No vídeo é apresentada uma oração inédita ao Sagrado Coração de Jesus na qual é pedido para que Cristo nos ajude a conhecê-lo melhor, a estar com Ele, a aprender de seu amor; transformando-nos, de modo que Ele seja a nossa meta em cada circunstância da vida diária; e nos envie em uma missão de compaixão levando sua consolação ao mundo. Acompanhando a voz de Leão XIV, são utilizadas imagens gravadas na igreja do Santo Nome de Jesus, em Roma, e no Santuário Nacional do Sagrado Coração de Makati, nas Filipinas, um local de devoção popular para toda a Arquidiocese de Manila.

Oração feita no Vídeo do Papa

“Senhor, hoje procuramos a companhia do teu terno Coração, a Ti, que tens palavras que fazem arder meu coração, a Ti que derramas compaixão sobre os mais pequenos e pobres, sobre os que sofrem, e sobre todas as misérias humanas. Desejamos conhecer-te melhor, contemplar-te no Evangelho, estar contigo e aprender de Ti, da caridade com que te deixaste tocar por todas as pobrezaas.”

“Tu que nos mostraste o amor do Pai amando-nos sem medida com o teu Coração divino e humano. Concede a todos nós a graça do encontro contigo. Muda, modela e transforma os nossos planos; para que só te busquemos a Ti em todas as circunstâncias: na oração, nos trabalhos, nos encontros e na rotina diária. E deste encontro, envia-nos em missão; uma missão e compaixão pelo mundo. Sê para nós fonte de onde brota toda a consolação. Amém.”

Junho: mês dedicado ao Sagrado Coração de Jesus

O mês de junho é tradicionalmente dedicado ao Sagrado Coração de Jesus e os fiéis são convidados a fazer seu o olhar de Cristo sobre a humanidade e a agir com os sentimentos de seu Coração, sobretudo para aliviar o sofrimento dos mais frágeis. De fato, o Coração de Cristo é de onde brota seu amor pela humanidade, sendo o mistério do coração de Deus que se comove e derrama seu amor sobre todos os homens e mulheres do mundo, em todos os tempos.

Um dos momentos auge da devoção ao Coração de Cristo se deu com as revelações a Santa Margarida Maria Alacoque e sua interpretação por São Claudio La Colombière, SJ, no séc. XVII. No ano de 1856, o Papa Pio IX proclamou a festa do Sagrado Coração. Posteriormente, em 1889, o Papa Leão XIII elevou-a ao status de Solenidade e chegou a escrever a encíclica ‘Annum sacrum’, na qual consagrou toda a humanidade ao Coração de Jesus.

Em 1928, Pio XI, publicou a encíclica ‘Misericordissimum Redemptor’, na qual exortou os fiéis para que, com gestos de amor, reparem as feridas causadas por nossos pecados ao Coração de Cristo. Em 1956, o Papa Pio XII publicou a ‘Haurietis aquas’, na qual aprofundou a teologia da devoção ao Sagrado Coração. Por fim, em 2024, o Papa Francisco escreveu a ‘Dilexit nos’, na qual propõe a devoção ao Coração de Cristo como resposta à cultura do descarte e da indiferença. (EPC)

Fonte: Gaudium Press

Papa recebe embaixadores da Austrália e da República Dominicana junto à Santa Sé

Keith John Pitt da Austrália, de 55 anos, e Victor Valdemar Suárez Díaz da República Dominicana, de 53 anos, apresentaram as cartas credenciais ao Pontífice em audiência nesta terça-feira (03/06), começando a missão no Vaticano.

Andressa Collet - Vatican News

A terça-feira (03/06) foi de oito audiências para o Papa Leão XIV no Palácio Apostólico, entre as quais, para receber os dois novos embaixadores junto à Santa Sé provenientes da Austrália e da República Dominicana. Com a apresentação das cartas credenciais ao Pontífice, eles começam a missão no Vaticano.

O embaixador da Austrália

O novo embaixador da Austrália junto à Santa Sé com o Papa Leão XIV (@VATICAN MEDIA)

O novo embaixador da Austrália, Keith John Pitt, nasceu em 31 de agosto de 1969. É casado e tem três filhos. Ele é formado em Engenharia pela Universidade de Tecnologia de Queensland (QUT), localizada no nordeste do país. Depois de trabalhar como engenheiro elétrico e eletricitista, empresário e agricultor, ele foi subsecretário do Vice-Primeiro-Ministro nos anos de 2016 e 2018, além de subsecretário de Comércio, Turismo e Investimentos (2016 – 2017). Keith Pitt também ocupou o cargo de ministro de Recursos, Água e Austrália do Norte de 2020 a 2021, e de ministro de Recursos e Água de 2021 a 2022. Entre 2013 e 2024 também foi deputado do Parlamento Federal da Circunscrição de Hinkler.

O embaixador da República Dominicana

O novo embaixador da República Dominicana junto à Santa Sé com o Pontífice (@VATICAN MEDIA)

O novo embaixador da República Dominicana, Victor Valdemar Suárez Díaz, nasceu em 6 de novembro de 1971. É casado e tem dois filhos. Estudou na Universidade Tecnológica de Santiago (UTESA), na República Dominicana, e obteve uma Licenciatura em Direito (1996 – 2000), um Master

em Relações Internacionais (2012 – 2014) e um Diploma em Código de Processo Penal Dominicano na Escola Nacional do Ministério Público.

Victor Díaz já foi chefe de Gabinete junto ao Ministério Público (2004 – 2006) e, como deputado da República Dominicana (2006 – 2024), foi presidente das Comissões para o Plano Nacional de Regularização, daquelas Permanentes do Ministério Público e da Justiça, e também da Comissão de Relações Exteriores e Cooperação Internacional, e da Instituição do Sistema Educativo na Reforma Constitucional (2010 – 2025). Ainda como deputado, exerceu o cargo de chefe do Eixo Judiciário para a Reforma Constitucional (2010 – 2025).

Fonte: Vatican News

Cardeal You: o Cura d'Ars, uma santidade que não nasce do prestígio

Numa mensagem em vídeo exibida no Santuário de Ars, na França, o prefeito do Dicastério para o Clero se concentra na figura de São João Maria Vianney no centenário de sua canonização. “A vocês, queridos sacerdotes, gostaria de dizer: não tenham medo de ser fracos. Não tenham medo se nem sempre forem compreendidos”

Vatican News

“O Santo Cura d’Ars foi um sacerdote humilde, mas grande diante de Deus, porque viveu com amor e dedicação aos outros”. Esta é uma das definições que o cardeal Lazzaro Heung-sik You, prefeito do Dicastério para o Clero, oferece ao falar de São João Maria Vianney, em uma mensagem em vídeo enviada por ocasião do centenário de sua canonização, em 31 de maio de 1925, pelo Papa Pio XI, que o declarou “padroeiro celeste de todos os párocos do mundo” (*Carta Apostólica Anno Iubilari de 23 de abril de 1929*).

Uma paróquia humilde, coração da Europa

No vídeo, exibido no início da Missa celebrada em 31 de maio, no santuário de Ars, na França, o cardeal recorda como aquele evento foi um momento de graça para toda a Igreja, pois “uma humilde paróquia da zona rural francesa tornou-se o centro espiritual da Europa, graças a um padre que colocou Deus em primeiro lugar, sem concessões”.

Modelo de sacerdócio

Segundo o cardeal prefeito, São João Maria Vianney foi o exemplo de uma santidade que “nasce da oração, da Eucaristia e da Confissão, não do prestígio”, e sim da capacidade de ouvir, amar e guiar milhares de pessoas “com o coração de pastor”. “Hoje, mais do que nunca - enfatiza o cardeal You -, ele continua sendo um modelo para todos os sacerdotes: convida-nos a não desanimar, mas a viver o nosso ministério com alegria, humildade e coragem”, mas sobretudo em comunidade, porque o seu apoio através da “oração, estima e afeto” é fundamental para os sacerdotes.

Os vossos sacrifícios, esperança para o mundo

Olhando para o Ano Jubilar, o cardeal recorda que “o Cura d’Ars é como um companheiro de caminhada, um farol silencioso que nos guia para o essencial”. “A vocês, queridos sacerdotes, gostaria de dizer com afeto fraterno: não tenham medo de ser fracos. Não tenham medo se nem sempre forem compreendidos. O próprio Cura d’Ars foi considerado ‘simples demais’ para a missão sacerdotal, e, no entanto, Deus confiou a ele os corações de milhares.” “A fidelidade cotidiana de vocês – acrescenta -, “seus sacrifícios escondidos, suas noites em oração, tudo isso constrói a esperança do mundo.” Em seguida, o cardeal You agradece aos fiéis que apoiam os pastores, como fez São João Maria Vianney. Recordando as palavras do Papa Leão XIV sobre a importância das vocações, o purpurado exorta “como peregrinos de esperança” a “ouvir a voz do Mestre e caminhar juntos”, não por hábito, mas por amor. “Não por dever, mas por vocação.” Por fim, a exortação para pedir ao Cura d’Ars que “nos ensine a viver a fé com autenticidade, sem atalhos, sem aparências” e que ajude os sacerdotes a serem “homens de oração, de escuta, e de alegria”. - Fonte: Vatican News

“Global Visual Poetry”, palavras e imagens como pontes para a paz

O Dicastério para a Cultura e a Educação acolhe em seus espaços, até 20 de junho, uma exposição de poesia visual que reúne obras realizadas entre 1950 e 1980. Concebida no âmbito das iniciativas relacionadas com o Jubileu da Esperança, a mostra é capaz de revelar a grandeza e as possibilidades de uma forma artística que une linguagem e imagem.

Eugenio Murralli – Vatican News

Nos corredores do Dicastério para a Cultura e a Educação, é possível viver uma experiência incomum e edificante nestes dias de Jubileu: caminhar dentro da poesia. As paredes estão ocupadas por mais de duzentas obras de uma exposição que faz história: *Global Visual Poetry 1950-1980*, com curadoria de Raffaella Perna. O prefeito do Dicastério, cardeal José Tolentino de Mendonça, escreve na apresentação da exposição: "os criadores da *Visual Poetry* nos lembram que, na escrita humana mais funcional, na nossa escrita medida, minúscula ou administrativa, pulsa a possibilidade poética que, de um instante para o outro, torna qualquer letra 'ilegível como o tigre', ou seja, documento não de resposta, mas de pergunta; não de evidência, mas de enigma; não apenas morfema previsível do visível, mas sintaxe disruptiva do que não se vê". O percurso expositivo narra o uso experimental da relação entre imagem e linguagem, que se expressou em muitos países do mundo a partir do pós-guerra: "Uma experimentação artística que conectou realidades muito diferentes, a partir de uma reflexão sobre o valor político da palavra e sobre a capacidade de transmitir mensagens também a partir de sua qualidade icônica. Um fenômeno que recolheu a herança das primeiras vanguardas, como o futurismo e o dadaísmo, e trouxe de volta uma dimensão transnacional, criando pontes entre populações, países e realidades diferentes".

Três trajetórias

"Há uma seção dedicada à poesia visual no sentido mais estrito, onde — explica a curadora Perna — a palavra se mistura com a palavra retirada da mídia, da publicidade ao cinema. Portanto, há uma fuga da página guttenbergiana, bidimensional, para se expandir para o exterior, para a realidade da crônica e para a realidade visual, inclusive popular. Há também a dimensão da poesia concreta, em que a letra assume um valor icônico, tornando-se quase um desenho. Uma operação que olha para dentro da própria língua. Por fim, a chamada "nova escrita", em que há uma ligação com o corpo, com a caligrafia, uma interação entre gestualidade e linguagem verbal". Muitas são as instâncias presentes nas três seções, as descolonizações e pacifistas, a atenção ao meio ambiente, a crítica ao consumismo.

Dom Sylvester Houédard

"Pode parecer pouco plausível, mas o que me levou — conta o prefeito na apresentação — à *Poesia Visual* foi a Bíblia. Se, em determinado momento, eu não tivesse me interessado pela tradução histórica da *Bíblia de Jerusalém*, talvez nunca tivesse chegado ao nome de um beneditino chamado Dom Sylvester Houédard Osb, que por um período foi seu editor literário. O fato de esse monge ter sido um teólogo muito ativo, formado na Pontifícia Universidade Sant'Anselmo, em Roma, e, ao mesmo tempo, um dos principais teóricos e intérpretes da *Poesia Visual*, foi para mim uma descoberta de grande impacto". A este artista britânico (1924-1992) pertence uma máxima que descreve bem a poesia visual: "tudo o que é material é uma revelação do invisível". Sua obra faz parte do núcleo da poesia concreta, na qual, a partir das cores e do *lettering*, se estrutura uma importante arquitetura gráfica.

Lamberto Pignotti e o Grupo 70

Entre os muitos artistas que participam da exposição está Lamberto Pignotti, fundador e teórico, juntamente com Eugenio Miccini (1925-2007), do *Grupo 70*, movimento nascido na Toscana (Itália) em 1963, mas projetado com esperança para o futuro. "Este grupo", destaca Perna, "estava interessado na mistura entre imagens e slogans da cultura popular, para chegar ao que eles chamavam de 'poesia tecnológica', uma saída da poesia 'linear', feita apenas de linguagem, como forma verbal em sentido estrito, para dar lugar a um diálogo com a imagem visual, criando uma nova transgressão. [...] Eles falavam da poesia visual como de um cavalo de Tróia: partir das linguagens da mídia de massa para introduzir uma visão crítica, através do uso da ironia ou do estranhamento. Essas colagens nascem com a intenção de subverter de dentro a comunicação midiática em um momento histórico, os anos 60, em que o boom econômico já havia criado muitas assimetrias". A arte deles critica a desigualdade, a mercantilização do corpo feminino, os estereótipos sobre a masculinidade e o estrelismo (divismo).

Os fios de Maria Lai

A tecelagem liga o seu destino ao da linguagem na obra da artista sarda Maria Lai (1919-2013). Na sua poesia visual, os fios tornam-se laços. A curadora acrescenta: "em 1981, numa famosa intervenção coletiva em Ulassai, na província de Nuoro, era uma ideia de comunidade que ligava à montanha. Em seus livros costurados, de certa forma, a mensagem é semelhante: uma 'materialização da linguagem', uso uma expressão cunhada por Mirella Bentivoglio, outra artista presente na

exposição". As obras de Maria Lai também contam a força das mulheres, dando voz àqueles fios e tecidos que durante séculos passaram por suas mãos.

Construir pontes

A transnacionalidade, entendida como união e fraternidade entre os povos, é uma das características desta exposição e, ao mesmo tempo, uma mensagem. Raffaella Perna observa: "A ideia da paz também esteve no centro do magistério do Papa Bergoglio e é fundamental na visão do Papa Leão XIV". Essa esperança emerge em muitas obras, a começar pela de Lucia Marcucci, *Pax*, escolhida como imagem-guia da exposição: "*Pax* e poesia, porque nessa obra se fala da paz que a linguagem pode trazer: as palavras são muito importantes para expressá-la". - Fonte: Vatican News

Missão Somos Um participa da comemoração pelos 70 anos do CELAM

Missão Somos Um leva testemunho de unidade à Assembleia Geral em comemoração dos 70 anos do CELAM - Conselho Episcopal Latino-Americano.

Vatican News

A Missão Somos Um foi convidada pela Presidência do Conselho Episcopal latino-americano para dar a conhecer o trabalho desenvolvido ao longo dos últimos 17 anos a partir do Rio de Janeiro e que já alcança todo o continente americano e países da Europa e da Oceania.

A apresentação aconteceu em um clima fraterno na manhã do dia 30 de maio, sexta-feira e constou de um pronunciamento do fundador e um dos líderes do movimento o Sr. Izaías Carneiro que em sua fala, que durou aproximadamente 18 minutos, lembrou momentos históricos importantes desde o nascimento da plataforma, deu a conhecer a identidade do movimento, apresentou a estrutura e o funcionamento, os frutos gerados através desse trabalho ao longo do tempo, seja em forma de documentos assinados por católicos e evangélicos, seja em forma de produção teológica, seja através da prática pastoral que acontece a partir da realidade do Rio de Janeiro e em outros lugares do Brasil, além de apresentar as perspectivas futuras apresentado o Diplomado que será promovido pela Missão Somos Um em parceria com a Universidade Uniminuto da Colômbia e convidou a todos a conhecerem e participarem da Semana Somos Um que acontece todo mês de Setembro na 3ª Semana.

Ao final de sua fala, Izaías convidou os irmãos do Conselho fraterno local e das expressões ministeriais ligadas à Missão Somos Um para se apresentarem.

Estiveram presentes a Pra. Mônica Floriano (Igreja evangélica restaurando vidas - Jacarezinho), Pe. Marco Túlio (assessor eclesial da comunidade coração novo), Pr. Luiz Guatura (assembleia de Deus Ministério Madureira), Elena Arreguy (comunidade católica Shalom), Pr. Beto (Igreja Batista e Ministério das Universidades), Ângela Amorim (vice-presidente da comunidade coração novo), Pr. Thimoteo (igreja metodista do Méier), Pe. Gildasio Vilanova (comunidade Mar a Dentro), Bispo Abner Ferreira (Presidente da igreja Assembléia de Deus Ministério Madureira), Pe. Nelson Águia (Comissão arquidiocesana para o diálogo ecumênico e inter religioso) e Con. Aldo Solto (Vigário episcopal para o Vicariato Norte).

Após todos se apresentarem, o bispo Abner Ferreira, Presidente da Igreja Assembleia de Deus Ministério Madureira, foi convidado a dirigir um momento de oração de ação de graças pelos 2025 anos da encarnação do Verbo Divino, pelos 1700 anos do Concílio de Nicéia e pelos 70 anos do CELAM. Antes de sua oração, bispo Abner acentuou a importância do pastoreio do Cardeal Orani João Tempesta para o Rio de Janeiro e citou sua postura de acolhimento aos líderes evangélicos como sendo de grande importância para a promoção do caminho da unidade.

Fonte: Assessoria de Comunicação - Missão Somos Um

Fonte: Vatican News

“Os dados pessoais são o petróleo do século XXI”

António Valente Andrade é professor na Universidade Católica Portuguesa e considera que “estamos perante uma nova revolução que terá muito impacto na organização do trabalho e no futuro do trabalho”.

Rui Saraiva – Portugal

A propósito do Dia Mundial das Comunicações Sociais, a Rádio Renascença e a Agência Ecclesia entrevistaram António Valente Andrade, especialista em sistemas de informação e professor na Universidade Católica Portuguesa.

Tem investigado os impactos da inteligência artificial em várias áreas e sublinha que “faz todo o sentido” o Papa Leão XIV ter referido nas suas primeiras intervenções os desafios da inteligência artificial.

A entrevista é conduzida por Henrique Cunha da Rádio Renascença e Octávio Carmo da Agência Ecclesia.

O Papa Leão XIV, nas suas primeiras intervenções, referiu-se várias vezes aos desafios da inteligência artificial, inclusivamente para justificar a escolha do seu nome, face aos novos desafios que se colocam no mundo do trabalho. Faz sentido esta sua preocupação?

Sim, creio que faz todo sentido porque estamos perante uma nova revolução que terá muito impacto na organização do trabalho e no futuro do trabalho. Já estamos a assistir a muita automação que vem do uso da informática e, agora, a esta nova onda que é a inteligência artificial e que pode ter, de facto, bastante impacto no emprego e na organização do trabalho. Por isso, faz todo sentido as preocupações que ele tem a nível social.

Recorrendo à sua experiência, pergunto: que principais riscos e desafios é que devemos valorizar? Por exemplo, é previsível um aumento do desemprego?

Pois, não sabemos... Há sinais contraditórios, mas eu estou em crer que haverá uma redução do tempo de trabalho. Fala-se muito na sociedade de pós-trabalho...

Isso até poderá não ser mau...

Exatamente. Até se fala na semana de quatro dias. Porque isso já aconteceu no passado: tivemos uma redução. Trabalhava-se ao sábado, depois só de manhã e, depois, deixou de se trabalhar ao sábado, genericamente falando. Agora, fala-se na semana de quatro dias, portanto com mais tempo para a família, para o lazer, para a cultura...

Isso será positivo, mas tudo que sejam profissões mais rotineiras podem ser dispensadas para a automação. E, efetivamente, temos o exemplo da IBM, que é um grande construtor de tecnologias de informação, tanto de hardware como de software. Só trabalha com grandes companhias e previu reduzir oito mil postos de trabalho. Fez essas dispensas e automatizou o departamento de Recursos Humanos, poupando 3,6 mil milhões de dólares, mas, depois, acabou por empregar mais pessoas, mais engenheiros, de que precisava para o desenvolvimento da utilização da inteligência artificial na companhia. E também pessoas para o marketing, para as vendas, que não têm competências necessariamente em inteligência artificial. Há esses sinais contraditórios, mas eu estou em crer que, de facto, a redução dos postos de trabalho se fará sentir, sobretudo em profissões que tenham menos empatia humana, digamos assim.

E a inteligência artificial pode acentuar desigualdades e injustiças?

Sim, isso é um problema entre países mais desenvolvidos e menos desenvolvidos no acesso à tecnologia que permita, de facto, esse tipo de avanços. Digamos que o meta-problema deste século XXI será para onde é que nos levam as tecnologias, porque as empresas de tecnologia tentaram, no início, fazer um certo pacto sobre o desenvolvimento da inteligência artificial e, depois, isso não foi feito. Portanto, é cada um por si a desenvolver e, depois, vê-se no que dá, não é? Estamos a correr este risco que terá fortes impactos nos próximos anos, depois de 2030, segundo alguns, quando pudermos ter uma inteligência artificial mais equiparada ao ser humano.

Estamos a celebrar o Dia Mundial das Comunicações Sociais. A forma como os mais novos procuram informações e são bombardeados nas redes sociais com dados, muitas vezes deturpados e manipulados, constitui um desafio para todos...

Sem dúvida, é um desafio e uma ameaça porque, se me permitem, eu acho que, no plano da educação, o uso da inteligência artificial deve ser equacionado em torno de cinco eixos: ensinar com inteligência artificial, investigar com inteligência artificial, preparar os jovens para o mundo com inteligência artificial e melhorar a eficiência administrativa e operacional das escolas com inteligência artificial. E preparar os jovens para o mundo com inteligência artificial é muito importante porque a fraude personalizada é uma ameaça muito presente com o desenvolvimento de inteligência artificial.

A pergunta ia muito nesse sentido, porque há uma tendência do agravamento de manipulação, que passa até o avanço da inteligência artificial...

Pois, a manipulação da opinião, a discriminação...

E até dos vídeos que parecem verdadeiros, mas que são completamente falsos, com coisas que as pessoas nunca disseram. O desenvolvimento desta capacidade de perceber quais são as fontes de informação fiáveis também é um desafio específico?

Sim, sem dúvida, sem dúvida, cada vez mais. Vai ser muito difícil distinguir o que é verdadeiro e falso, embora existam algoritmos em sentido contrário, para detetar essas situações. Mas, andamos sempre a correr atrás de quem utiliza a tecnologia de forma errada, não é? Mas, sim, isso é um perigo muito grande e as crianças e os jovens deviam ser formados nessa precaução que têm que ter.

Do ponto de vista da educação, é preciso passar para uma lógica de um trabalho de desenvolvimento de espírito crítico?

Sem dúvida. Nós ainda usamos muito a pedagogia da explicação e temos de ir para a pedagogia da emancipação. Porque, antigamente, o professor era mais a fonte do conhecimento e hoje estamos perante a globalização das fontes do conhecimento e, efetivamente, os alunos, quando pesquisam, já não encontram informação, encontram conhecimento.

Já antes, em 2006, havia um site, um serviço que era o "Wolfram Alpha", que permitia chegar ao conhecimento e tinha bases de dados fiáveis. Hoje em dia, a inteligência artificial lê coisas fiáveis e não fiáveis e, por isso, temos de ter certa cautela em verificar os factos, ou os dados, ou as respostas, porque existe sempre uma tentativa de dar respostas a qualquer pergunta que se lhe faça. E dá respostas que podem ser falsas ou enviesadas em algumas circunstâncias, embora esses algoritmos vão melhorando. Mas, sem dúvida, a pedagogia tem de mudar.

O ensinar com a inteligência artificial passa um bocadinho por isso e a inteligência artificial pode ser tutor de um aluno. Há um estudo de 84, de Blume, que diz que um aluno que tem um explicador pode melhorar duas vezes o desvio padrão face à sua média de avaliação. E, portanto, se a inteligência artificial for um tutor, ele pode ser um melhor estudante, se não delegar na inteligência artificial as suas competências e a sua capacidade de autocritica e as suas competências de trabalho. Se fizer uma transferência cognitiva, fica a perder para sempre, mas é um risco que se corre, é uma certa preguiça.

Entende, então, que quem fala numa cultura do facilitismo e alerta para a dependência da tecnologia nas novas gerações...

Sim, sim, sim, isso é uma ameaça muito presente. Por um lado, os alunos podem desmotivar-se por verem que há resposta para tudo e, portanto, eles não têm de saber, não têm de trabalhar, mas, assim, o mundo não evolui. E eles poderão ficar reféns daqueles que estudarem, trabalharem e forem mais competentes no futuro. Sem dúvida que há uma ameaça e, depois, também, antigamente, tinha-se receio que os alunos plagiassem trabalhos e hoje em dia não se trata propriamente de plágio porque a inteligência artificial gera textos novos e é mais difícil de perceber.

Há sistemas que detetam padrões que a inteligência artificial tem na escrita, mas ainda cometem muitos erros, detetando plágio em situações que não é e deixando também passar outras que de facto são. Depois, há estes sistemas que escrevem metadados, que não são visíveis nos textos que produzem, mas depois também há sistemas que limpam esses metadados. Estamos aqui sempre num problema. Portanto, temos que mudar a forma como desenvolvemos as aprendizagens e como fazemos as avaliações.

Este é um momento de grande transformação. Temos falado da área da educação, já falamos também da área da comunicação, começámos evocando as transformações expectáveis na área do trabalho... Qual o papel que a Igreja Católica pode desempenhar neste momento em que a própria definição do que é ser humano pode ser posta em causa?

Pois, pode trabalhar muito esta questão dos valores, da integridade do ser humano e também no plano da escola, da integridade académica e científica. Em relação a estas dimensões éticas e sociais, acho que a Igreja Católica tem um papel e uma autoridade reconhecidos pela sociedade em geral, creio eu, e que deve continuar a desenvolver, atenta estes novos fenómenos e desenvolvimentos, porque estamos no início desta revolução.

P: Não o surpreende que haja preocupação assumida com grupos de trabalho, com encontros no Vaticano, com propostas de reflexão, com a ideia de uma ética do algoritmo? Faz sentido da parte da Santa Sé este esforço?

R: Sem dúvida que sim.

P: Há uma tendência para se traçarem cenários catastrofistas neste debate, mas que caminhos é que a investigação científica tem vindo a abrir para que a inteligência artificial seja um recurso ao serviço do desenvolvimento humano?

R: Há sempre esse lado positivo de ver a inteligência artificial como um recurso, uma mais-valia que nos pode ajudar a acelerar a investigação científica e a chegar a bons resultados. Há exemplos fantásticos no plano da saúde, por exemplo. Mas, ao mesmo tempo, também se pode estar perante uma ameaça, por chegarmos a um determinado tipo de fraude no desenvolvimento científico. É um risco, é uma ameaça também. Há aqui esta presença cada vez mais visível dos dois lados. E uma das ameaças pode surgir no desenvolvimento da bioengenharia, que pode, digamos, acelerar, sobretudo em mundos onde há menos regulação. Por exemplo, a Europa está muito regulada e nós sentimo-nos mais seguros. Nos Estados Unidos, um pouco menos, mas também estão mais avançados, como o mundo chinês, que é muito competente. Aí, não sabemos o que se passa, mas sabemos que eles são muito bons, mas têm menos regulação e, portanto, podem avançar com desenvolvimentos que poderão ser mais uma ameaça para a humanidade. Por exemplo, eles, nas escolas, têm sistemas de seguir o olhar do estudante para perceber como é que ele reage a determinado tipo de estímulos, se está atento, se não está atento, para com isto desenvolver pedagogias diferentes.

Na Europa, nunca consentiríamos filmar o olhar de um estudante. Claro que nisto há desenvolvimentos paralelos interessantes para perceber se a pessoa vai adormecer ao volante ou outro tipo de situações de perigo. Mas isto utilizado de forma massiva na educação ou noutra área tem as suas ameaças, tal como tem, um lado que pode ser positivo em algumas circunstâncias.

P: Estamos no Dia Mundial das Comunicações Sociais. A mensagem que a Igreja Católica propõe ainda foi assinada pelo Papa Francisco. Foi a última mensagem que ele assinou para o Dia Mundial das Comunicações Sociais, em janeiro. Nesse documento, o Papa alertava para um tempo marcado pela desinformação, pela polarização e com alguns centros de poder que controlam uma grande massa sem precedentes de dados e de informações sem precedentes. Que a caminho é necessário seguir para combater estes riscos de centralização dos dados, que são absolutamente fundamentais, nas mãos de centros de poder não democráticos ou que não são regulamentados por outros poderes?

R: Pois, isso é um dos grandes perigos... Nós, às vezes, para termos determinado tipo de serviço, não nos importamos em ceder dados ou nem nos apercebemos, não é? E esses dados estão muito centralizados e nem sempre nos Estados, mas em grandes companhias que acumulam fortunas e mais poder, grandes companhias tecnológicas das quais o mundo parece depender. E os Estados também. Isso, de facto, é uma ameaça muito grande.

P: Por vezes, até ficamos surpreendidos quando somos contactados sem saber quem deu o nosso número de telefone, não é?

R: Exatamente, sim.

P: E estamos também, por exemplo, a falar de ceder os nossos dados, reflexões, imagens, comentários para o desenvolvimento da inteligência artificial dessas companhias...

R: Sim, sim. Tudo isso alimenta, não é? Por isso é que se diz que os dados, os dados pessoais são o petróleo do século XXI.

P: Sente que falta a consciencialização das pessoas para as consequências daquilo que fazem? Inadvertidamente, podem estar a alimentar um negócio pelo qual, depois, vão ter de pagar...

R: Sim. As pessoas não têm essa perceção, tal como não têm no uso das plataformas sociais, não é? Portanto, é um fenómeno muito interessante, mas é a cultura da incultura, de certa forma, que se está a viver. - António Valente Andrade é professor da Universidade Católica Portuguesa.

Laudetur Iesus Christus - Fonte: Vatican News

“Justiça, paz, verdade: o Jubileu para os cristãos do Paquistão”

No Paquistão, todas as dioceses, paróquias e comunidades, informa o Diretor das POM, organizaram iniciativas espirituais, dirigidas a pessoas de todos os estados de vida, adultos, jovens e crianças.

Vatican News

"Vivemos no Paquistão tempos críticos, em que tudo parece comprometido. A situação económica é difícil, o custo de vida disparou. No plano social, as pessoas estão muito preocupadas: os

cristãos estão entre os setores mais pobres da população, os que mais sofrem. O desemprego é alto, as pessoas emigram. Em uma situação em que tudo parece negativo, o Jubileu da esperança nos leva de volta ao coração da fé e nos oferece conforto", diz em entrevista à Agência Fides o padre Asif John Khokhar, vigário geral da diocese de Islamabad-Rawalpindi e diretor nacional das Pontifícias Obras Missionárias (POM) no Paquistão, contando como as comunidades católicas estão vivendo o Ano Jubilar.

No Paquistão, todas as dioceses, paróquias e comunidades, informa o Diretor das POM, organizaram iniciativas espirituais, dirigidas a pessoas de todos os estados de vida, adultos, jovens e crianças. "As pessoas – ressalta – procuram entrar plenamente no espírito jubilar: este tempo nos leva a ser esperança e nos reconhecemos plenamente nesta expressão, assim nos sentimos. Nos desafios de cada dia, entre dificuldades, pobreza e sofrimento, somos peregrinos da esperança, ou seja, atravessamos tudo isso com Cristo Jesus no coração".

"Em particular", observa o diretor das POM, "hoje os fiéis paquistaneses olham para o Papa Leão XIV que, com sua atenção especial à doutrina social da Igreja, nos dá três palavras: justiça, paz e verdade, e estas nos encorajam a ir ao coração do Evangelho". "Acreditamos que seus discursos e seu magistério terão um impacto significativo em nossa situação: ele enfatizou a doutrina social da Igreja e, para nós cristãos em situação de minoria, mantemos firmes as referências às três palavras que ele destacou – justiça, paz, verdade – para poder viver em nosso contexto".

O padre Asif explica: "estamos prontos para defender a justiça, que é a base de toda nação. Acreditamos e pedimos que, em todas as situações e em todos os níveis no Paquistão, se construa e se respeite a justiça e a igualdade. Acreditamos e esperamos que todos – instituições, líderes religiosos, sociedade civil – possam promovê-la".

Quanto à palavra "paz", ele ressalta: "somos promotores da paz, dentro e fora da nação". O padre Asif se detém especialmente na atual situação de tensão entre a Índia e o Paquistão, devido à região disputada da Caxemira: "é muito triste ver ainda violência, confrontos, mortes. É preciso encontrar uma maneira de estabelecer uma paz que respeite os direitos de ambas as nações com um acordo duradouro, que traga distensão e reconciliação", deseja ele, "porque com a guerra as pessoas sofrem, as sociedades sofrem, a economia sofre. É melhor sentar-se à mesa antes da guerra do que depois. Além disso, no plano interno, como cristãos, pequena comunidade, somos sempre promotores do diálogo entre comunidades, culturas e religiões, contribuindo assim para a paz social no Paquistão".

Por fim, sobre a palavra "verdade": "Estamos firmes na verdade da nossa fé, que nos dá uma identidade, em um país de maioria islâmica. Como cristãos, levamos com orgulho e humildade a nossa contribuição ao Paquistão. Amamos a nossa pátria. Ninguém pode negar ou refutar que participamos da construção da nação desde o seu nascimento, dando uma contribuição significativa para o seu crescimento e desenvolvimento. Queremos continuar a dar a nossa contribuição e fazemo-lo em muitas obras educativas e sociais, por exemplo, trabalhando sempre pela unidade e harmonia da nação, pela prosperidade e bem-estar de todos".

Entre as iniciativas que trazem nova esperança aos fiéis do Paquistão, relata o Vigário Geral, está a colocação da primeira pedra de uma nova igreja, dedicada ao Santo Rosário, em Gujrat, cidade da diocese de Islamabad-Rawalpindi. Nos últimos dias, o arcebispo Joseph Arshad presidiu a celebração, enquanto a comunidade local, de cultura punjabi, comemorava o evento de fé, rezando de modo especial "pelo progresso, a estabilidade e a paz do Paquistão". O arcebispo expressou sua gratidão a Deus e às autoridades locais por terem tornado possível a construção de uma nova igreja para a paróquia de Gujrat, onde vive "uma comunidade cristã viva, instruída e competente", com muitos jovens que "poderão contribuir para o desenvolvimento de suas famílias e da nação".

Fonte: Agência Fides / Vatican News

Gaza, massacre perto de um centro de distribuição de ajudas humanitárias

Dezenas de vítimas foram registradas após forças israelenses abrirem fogo perto de um centro de distribuição de ajudas humanitárias em Rafah. Israel iniciou nova ofensiva na Faixa de Gaza, enquanto cresce a pressão internacional por acesso às ajudas humanitárias

Pelo menos 27 palestinos foram mortos e 90 ficaram feridos na madrugada desta terça-feira por disparos do exército israelense enquanto aguardavam em um centro de distribuição de ajudas

humanitárias em Rafah, no sul da Faixa de Gaza. A informação foi divulgada pelo Ministério da Saúde do enclave palestino administrado pelo Hamas.

A investigação solicitada pela ONU

Não há confirmação de Israel sobre o que já está sendo chamado de novo "massacre do pão". Já no dia anterior, segunda-feira, o secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres, pediu uma investigação independente após pelo menos 31 pessoas terem sido mortas no domingo em um tiroteio perto do mesmo centro de distribuição de ajuda humanitária. A ONU, por meio do Alto Comissário para os Direitos Humanos, Volker Türk, declarou que os "ataques mortais" em torno de postos de ajuda humanitária em Gaza são "crimes de guerra". Registra-se também a morte de três soldados israelenses, atingidos na noite entre segunda e terça-feira por um artefato explosivo no norte da Faixa.

Condenação e pressão da comunidade internacional

Enquanto isso, as forças de defesa israelenses retomaram com intensidade a ofensiva dos "tanques de Gideão" na Faixa de Gaza, conforme anunciado pelo próprio ministro da defesa, Katz, que solicitou o avanço em direção a todos os objetivos, e com a Força Aérea, que anunciou ter atingido dezenas de alvos. Nesse contexto, a pressão da comunidade internacional continua para o acesso das ajudas humanitárias à Faixa de Gaza. Em caso de novos bloqueios, a Alemanha evoca o risco de possíveis consequências.

Fonte: Vatican News

Papa celebra 950 anos de fé na terra em que surgiu a devoção à Divina Misericórdia

Por Almudena Martínez-Bordiú

O papa Leão XIV enviou uma carta ao cardeal Ladislav Nemet, enviado especial para as celebrações do 950º aniversário da diocese de Płock, Polônia, onde ocorreu a primeira aparição da Divina Misericórdia.

No próximo sábado (7), celebra-se o aniversário dessa diocese polonesa, onde ficava o mosteiro em que a vidente santa Faustina Kowalska viveu de 1930 a 1933.

Desde sua primeira aparição em 1931, Jesus Cristo fez a essa santa polonesa várias revelações sobre Sua Divina Misericórdia, que foram registradas pela freira num diário de cerca de 600 páginas.

Em sua carta, Leão XIV disse que essa comunidade diocesana foi erigida em 1075 por vontade do papa São Gregório VII, que, "atento às necessidades pastorais", ordenou a organização de estruturas eclesiais nesse "território do jovem Estado da Polônia".

Terra de santos e mártires

A diocese, então chamada Mazóvia, abrangia um vasto território no qual, ao longo dos séculos, muitas outras Igrejas particulares foram estabelecidas.

Sobre essa Igreja, uma das mais antigas sedes episcopais da Polônia, Leão XIV elogiou "a fé profunda e a vida santa de muitos pastores e fiéis, assim como seu amor pela Igreja universal".

O papa disse também que não só santa Faustina, "a distinta apóstola da Divina Misericórdia", viveu na diocese, mas também santo Estanislau Kostka, padroeiro das crianças e dos jovens, e os beatos bispos Antonius Julian Nowowiejski e Leon Wetmański, mártires na Segunda Guerra Mundial.

Ele também falou sobre a ocasião em que o papa São João Paulo II visitou Płock em junho de 1991, em que "cumprimentou com palavras de conforto os que estavam detidos e celebrou o rito de devoção ao Sagrado Coração de Jesus na antiga catedral, lindamente situada às margens do rio Vístula".

Imitar a vida de Cristo na vida cotidiana

Foi o papa Francisco quem nomeou o cardeal polonês Nemet como enviado especial, agora confirmado por Leão XIV.

"De bom grado, seguindo a vontade de nosso predecessor, confirmamos sua nomeação por essa carta, venerável irmão nosso", diz a carta.

Além de celebrar a missa e saudar o clero, o papa pediu ao cardeal que dirigisse palavras de encorajamento a todos os presentes, convidando-os "a uma imitação mais intensa da vida de Cristo na vida cotidiana, a amar o Evangelho de Cristo e sua Igreja e a rezar pelas vocações ao sacerdócio e à vida consagrada".

"É necessário que cada um, consciente da própria vocação e lembrando as palavras de santo Estanislau Kostka: 'Para coisas maiores eu nasci', dê um belo testemunho de vida cristã, mesmo neste

momento difícil", enfatizou o papa. Leão XIV disse aos fiéis da diocese que reza por eles e lhes é próximo nessa missão. - Fonte: ACIDigital

Dez curiosidades sobre a devoção ao Sagrado Coração de Jesus

“Queridos jovens, convido-os a preparar-se, na escola do Coração de Cristo, para confrontar com confiança os compromissos que os esperam no percurso da vida”, disse são João Paulo II.

Abaixo, confira dez curiosidades sobre a grande devoção ao Sagrado Coração de Jesus:

1. O simbolismo da imagem representa o imenso amor de Cristo por nós

O Sagrado Coração de Jesus aparece com uma cruz, espinhos e uma chama de fogo fazendo referência ao imenso amor de Cristo pela humanidade e que o demonstrou na cruz. Tem uma ferida no lado devido à lança do soldado romano.

2. É uma tradição muito antiga

A tradição apostólica do Coração de Cristo provém desde os primeiros séculos. Santo Agostinho (+430), padre e doutor da Igreja, um dia escreveu que são João, que deitou a cabeça sobre o peito de Cristo durante a última ceia, bebeu os “segredos sublimes das profundidades mais íntimas do Coração de Nosso Senhor”.

3. São Thierry e Santa Clara de Assis foram muito devotos

Na idade Média, são Thierry (+1148) ensinava que era importante “entrar plenamente no Coração de Jesus, no Santo dos Santos”. Enquanto santa Clara de Assis (+1253) saudava muitas vezes ao dia o Sagrado Coração no Santíssimo Sacramento.

4. O hino mais antigo dedicado ao Sagrado Coração é chamado “Summi Regis Cor Aveto”

O hino mais antigo ao Sagrado Coração do Jesus é o “Summi Regis Cor Aveto”, em suas primeiras letras fala sobre a saudação que alguém faz ao coração do rei altíssimo. Considera-se que é obra de Herman Joseph (+1241), de Colônia (Alemanha).

5. Há santos que também tiveram visões desta devoção

Há vários santos que tiveram visões sobre o Coração de Jesus: santa Lutgarda (+1246), santa Matilde (+1298), santa Angela de Foligno (+1309), santa Juliana de Norwich (+1416), santa Verônica Giuliani (+1727).

6. Santa Gertrudes, a Grande propagou a devoção ao Sagrado Coração

Santa Gertrudes, a Grande (+1302) foi uma das grandes difusoras da devoção ao Coração de Jesus. Em uma das aparições, a santa repousou sua cabeça sobre a chaga do lado do Senhor e escutou o divino coração palpitar. Depois, perguntou a são João por que não relatou isto em seu evangelho e o apóstolo lhe respondeu que esta revelação estava reservada para outros tempos, quando o mundo precise ser reavivado no amor.

7. Santa Margarida Maria Alacoque recebeu uma mensagem do próprio Cristo

Santa Margarida Maria Alacoque (+1690) recebeu a seguinte missão de Jesus: “Peço que na primeira sexta-feira depois da oitava de Corpus Christi, se celebre uma Festa especial para honrar meu Coração, e que se comungue nesse dia para pedir perdão e reparar os ultrajes por ele recebidos durante o tempo que permaneceu exposto nos altares”.

8. Várias encíclicas falam do Coração de Jesus

Depois da extensão oficial da festa do Sagrado Coração para toda a Igreja a pedido do papa Pio IX em 1856, foram escritas as seguintes encíclicas sobre o Coração de Jesus: “Annum Sacrum”, de Leão XIII, “Misericordissimus Redemptor”, de Pio XI, e “Haurietis Aquas”, de Pio XII.

9. A festa do Imaculado Coração de Maria é celebrada um dia depois

A festa do Imaculado Coração de Maria é celebrada no dia seguinte à solenidade do Sagrado Coração de Jesus, foi estabelecida assim pelo papa Pio XII em 1944, porque estes dois corações são inseparáveis.

10. No mesmo dia do Sagrado Coração é realizada o Dia Mundial de Oração pela Santificação dos Sacerdotes

São João Paulo II tinha muito carinho pelo Sagrado Coração de Jesus e ordenou que na festa do divino coração fosse realizado o Dia Mundial de Oração pela Santificação dos Sacerdotes. Do mesmo modo, declarou que a festa do Imaculado Coração de Maria seria obrigatória em toda a Igreja universal.

Fonte: ACIDigital

As devoções de Leão XIV com raízes no Peru e em outros países

Por Diego López Marina

O papa Leão XIV demonstrou uma proximidade especial com certas devoções desde sua eleição em 8 de maio. Várias delas, originárias do Peru, foram difundidas por pessoas próximas a ele, como o bispo de Chiclayo, Edinson Farfán.

"Ele esteve entre nós, viveu aqui, aprendeu aqui, deixou-se evangelizar pelo povo simples e fiel da nossa terra. Ele se inspirou na religiosidade popular", **disse** o bispo agostiniano em 10 de maio, diante de cerca de 10 mil fiéis reunidos em frente à basílica e catedral de Santa Maria, em Chiclayo, Peru.

Seguem abaixo as principais devoções do papa:

Senhor dos Milagres

O bispo Farfán disse que o Leão XIV tem um carinho especial pela devoção popular que une todo o Peru: o Senhor dos Milagres.

No início do mês passado, a Irmandade do Senhor dos Milagres em Roma celebrou a participação do então cardeal Robert Prevost na procissão do Senhor dos Milagres de outubro do ano passado. Na ocasião, o agora papa celebrou a missa na basílica de São Pedro, no Vaticano, e conduziu o carro alegórico do Cristo Moreno ao lado do arcebispo emérito de Huancayo, Peru, o cardeal Pedro Barreto.

José Antonio Sara Villalobos, presidente da Irmandade do Senhor dos Milagres em Chiclayo, disse à imprensa peruana que, dias antes Prevost deixar Chiclayo para Roma em 2023 para ser prefeito do Dicastério para os Bispos da Santa Sé, ele levou consigo uma pintura do Cristo Moreno, que depois colocou em seu escritório pessoal no Palácio Apostólico da Santa Sé.

"Demos a ele uma imagem de nosso Senhor dos Milagres, e um padre amigo que o visitou em Roma nos disse que a pintura estava em sua mesa, em que ele trabalhava. Ele era muito devoto do Senhor e isso nos apoiou muito, especialmente na pandemia", disse Villalobos.

Santa Cruz de Chalpón de Motupe

A cruz de Motupe, também conhecida como cruz de Chalpón, é um importante local de devoção no norte do Peru, especialmente no distrito de Motupe. A cruz foi encontrada em 5 de agosto de 1868, no monte Chalpón, onde o frade franciscano Juan Agustín de Abad viveu como eremita e deixou cruces como sinal de proteção. Desde então, um grande festival anual é feito em sua homenagem, com 5 de agosto sendo o dia central.

Em fevereiro de 2023, Prevost, então bispo de Chiclayo, rezou pela paz no Peru diante da Cruz de Motupe.

"Que a luz de Jesus Cristo, a luz da Santíssima Cruz de Chalpón de Motupe, brilhe em nossos corações, que brilhe deste povo, e que todos os que vêm daqui ou de mais longe, de Chiclayo, de Lima, de todo o mundo, vejam essa luz, que revelem sua fé em Jesus Cristo", disse o bispo Prevost na ocasião.

Milagre Eucarístico da Divina Criança de Eten

Em 2 de junho de 1649, véspera de *Corpus Christi*, moradores de Eten, em Chiclayo, região de Lambayeque, disseram ter visto o Divino Menino Jesus numa hóstia consagrada. Um mês depois, quatro padres franciscanos testemunharam o mesmo milagre, seguido pela aparição de três corações, símbolo da Santíssima Trindade.

Quando era bispo em Chiclayo, Prevost promoveu a devoção a esse milagre e obteve 11 hectares para a construção de um santuário dedicado ao Divino Menino do Milagre na cidade de Eten.

Em 2019, ele entregou ao papa Francisco um documento detalhando a história da devoção, que reúne cerca de 20 mil testemunhos de fé. Desde então, o documento está arquivado na Santa Sé. Hoje, como papa Leão XIV, o reconhecimento oficial do milagre está em suas mãos.

Nazareno cativo de Monsefú

Em várias ocasiões, o bispo Robert Prevost participou das celebrações em homenagem a Jesus, o Cativo de Nazaré, no distrito de Monsefú, em Chiclayo. Sua imagem chegou da Espanha em 14 de setembro de 1547. Curiosamente, essa data coincide com seu aniversário. Em 2021 e 2022, ele celebrou a missa principal da festa.

"Tive a oportunidade de conhecê-lo em 14 de março de 2022, na celebração de meio de ano, e também de acompanhá-lo em 14 de setembro, seu aniversário. Foi uma experiência muito próxima e

especial”, disse Anderson Cachay Rivera, vice-presidente da Irmandade *Jesús Nazareno Cautivo*, à agência de notícias Andina .

Senhor do Lado (Província de Santa Cruz)

O Senhor do Lado é uma imagem venerada de Cristo ressuscitado, descoberta há cerca de 350 anos em Santa Cruz, Cajamarca, e venerada pelos fiéis desde então por seus milagres. Este ano, a Igreja concedeu-lhe um ano jubilar pelo 350º aniversário de sua aparição, que culminará em 28 de setembro.

O jornalista Francisco Ledesma diz nas redes sociais que o bispo Prevost, em seu período como missionário agostiniano no Peru, difundiu essa devoção e conquistou o carinho do povo por sua proximidade com os necessitados. Como bispo, ele promoveu o Jubileu que a diocese de Chota celebra atualmente.

Em 17 de outubro do ano passado, uma delegação peruana visitou o Vaticano levando duas imagens de Nossa Senhora da Ladeira, poucas semanas antes do papa Francisco declarar um Ano Jubilar pelo 350º aniversário de sua aparição. Na ocasião, eles se encontraram com o então cardeal Robert Prevost, prefeito do Dicasterio para os Bispos da Santa Sé, que facilitou o acesso à audiência geral com o papa Francisco e expressou seu apreço por Nossa Senhora da Ladeira e pela cidade de Santa Cruz.

Senhor Cativo de Ayabaca (Diocese de Chulucanas)

Há 40 anos, em 1985, o então padre Robert Prevost chegou à diocese de Chulucanas, em Piura, Peru, onde o Senhor Cativo de Ayabaca é venerado com profunda devoção no santuário de Nossa Senhora do Pilar.

O padre Fidel Alvarado, pároco em *La Matanza*, pequena cidade perto de Chulucanas, diz que Prevost não só ajudou a construir a igreja, mas também incentivou a fervorosa religiosidade popular, especialmente a devoção ao Senhor Cativo.

"Roberto era muito ligado à religiosidade popular; ele amava esses sinais de Deus em sua cidade. Ele já esteve no santuário de Ayabaca. O Senhor Cativo é o maior festival do norte", disse ele ao *site* de notícias *Perú21*.

Santo Agostinho de Catache (dia do padroeiro)

A festa do padroeiro santo Agostinho , no distrito de Catache, Cajamarca, Peru é celebrada todos os anos em 28 de agosto com missas, procissões, apresentações musicais, danças e outros eventos culturais.

Em 2021, o então bispo Robert Prevost visitou Catache, na província de Santa Cruz, para fazer celebrações em homenagem ao santo doutor e pai da Igreja. Na fotografia abaixo, ele pode ser visto em frente à estátua de santo Agostinho, acompanhado pela comunidade local.

São Nicolau de Tolentino

A devoção de Leão XIV a São Nicolau de Tolentino o acompanhou desde seus primeiros anos como frade, quando foi escolhido como seu padroeiro pela profissão perpétua em 1981.

Em Chiclayo, onde era bispo, ele providencialmente encontrou uma capela dedicada ao santo — com uma humilde imagem sua — na cidade de San Nicolás, em Zaña.

"Foi aqui, como costume dizer, que ele 'testou os joelhos' ", disse o padre David Farfán, amigo íntimo do papa.

São Nicolau de Tolentino é conhecido por sua vida de oração, austeridade e proximidade com os pobres. Inspirado por seu exemplo, o então bispo Prevost promoveu peregrinações a esse lugar para noviços agostinianos como parte de sua formação espiritual.

“São Nicolau de Tolentino é, sem dúvida, seu santo preferido”, disse o padre Farfán.

São Toribio de Mogrovejo

A devoção de Leão XIV a São Toribio de Mogrovejo, padroeiro dos bispos da América do Sul, deriva de uma profunda identificação espiritual e pastoral. Como bispo de Chiclayo, ele encontrou em Zaña — onde o santo morreu — um lugar sagrado de oração. Segundo o padre David Farfán, ele “buscou encarnar São Toribio em seus ensinamentos e em sua jornada”.

Ambos têm uma fé materializada na ação, uma vida intelectual a serviço do Evangelho e uma espiritualidade mariana. O Papa aprendeu um pouco de quéchua, fundou escolas e serviu pessoalmente aos necessitados, seguindo o modelo de seu padroeiro, nascido na Espanha. O padre Marcos Ballena diz que, assim como Toribio, "Leão XIV era um pastor com os pés na terra e o coração no Céu".

Devoção aos santos peruanos

O bispo de Chiclayo, Edinson Farfán, disse também lembrou que o papa tem predileção e devoção pelos santos peruanos: santa Rosa de Lima, a primeira santa das Américas; são Martinho de Porres, padroeiro da justiça social no Peru; são João Macías, santo dominicano com uma profunda vida de oração e caridade pelos pobres; e o incansável missionário na América do Sul, são Francisco Solano.

Nossa Senhora sob várias invocações

Segundo o bispo Farfán, seu antecessor e amigo na Ordem de Santo Agostinho tem “afeto e devoção” a Nossa Senhora da Assunção de Pacaipampa (Piura), venerada numa área rural e montanhosa; a Nossa Senhora da Porta de Otuzco (Trujillo), padroeira do norte do Peru; e à bela imagem de Nossa Senhora da Paz, no santuário de Chiclayo de mesmo nome.

Outra devoção mariana de Leão XIV é a Nossa Senhora do Bom Conselho, que decorre de sua profunda identidade agostiniana, visto que esse título de Nossa Senhora é venerado pelos agostinianos há séculos. Como ex-prior provincial da Província de Nossa Senhora do Bom Conselho, o papa tem uma ligação especial com essa devoção. No início de seu pontificado, ele visitou o santuário em Genazzano, onde o famoso ícone milagroso é guardado, e lá reafirmou sua confiança na proteção maternal de Nossa Senhora.

Leão XIV foi eleito papa em 8 de maio, dia de Nossa Senhora do Rosário de Pompéia, devoção mariana da Itália que tem sido venerada pelos papas nos últimos séculos e especialmente promovida por Leão XIII.

Em sua primeira aparição na praça de São Pedro, Leão XIV citou essa devoção: "Hoje, dia de súplica a Nossa Senhora de Pompeia, nossa Mãe Maria deseja sempre caminhar conosco, estar perto, ajudar-nos com sua intercessão e seu amor".

Na primeira missa de seu pontificado com os cardeais, o papa assim a sua primeira homilia: “Que Deus me conceda essa graça, hoje e sempre, com a ajuda da terna intercessão de Maria, Mãe da Igreja”.

Em 2018, o papa Francisco acrescentou um dia festivo com este nome à segunda-feira seguinte à Solenidade de Pentecostes, considerada o aniversário da Igreja. Este ano, a memória de Nossa Senhora, Mãe da Igreja, no próximo domingo (9).

Fonte: ACIDigital

Papamóvel convertido em ambulância doado pelo papa Francisco ainda não entrou em Gaza

Por Victoria Cardiel

3 de jun de 2025 às 13:41

O papa Francisco doou o papamóvel que usou em sua visita a Belém, na Cisjordânia, em maio de 2014 para ser convertido numa clínica móvel para crianças na Faixa de Gaza.

A iniciativa de doação foi confiada pessoalmente pelo papa argentino à Cáritas Jerusalém nos últimos meses de sua vida para responder à grave emergência humanitária em Gaza, onde quase um milhão de crianças deslocadas vivem sem acesso a alimentos, água limpa ou cuidados médicos básicos em meio ao conflito com Israel.

O conflito começou em 7 de outubro de 2023, quando terroristas do grupo radical islâmico Hamas, que controla a Faixa de Gaza, invadiram Israel, mataram cerca de 1,2 mil pessoas e sequestraram centenas de israelenses, 58 dos quais, vivos e mortos, ainda são mantidos reféns por terroristas na Faixa de Gaza.

A fronteira entre Gaza e o Egito está fechada e o veículo, reformado e equipado com equipamentos médicos essenciais, ainda não conseguiu entrar.

"Ainda estamos trabalhando em coordenação com agências governamentais para levar o papamóvel a Gaza", disse Harout Bedrossian, assessor de imprensa da Cáritas Jerusalém, à ACI Prensa, agência em espanhol do Grupo ACI. "Mas as fronteiras permanecem fechadas e, na minha opinião, isso não será possível num futuro próximo".

Bedrossian diz que, embora alguma ajuda humanitária esteja chegando, "ela é controlada por pontos de distribuição militar". Ele lamenta que ela "não seja eficaz" porque "a situação é muito caótica".

Um dos principais problemas que a Cáritas enfrenta em campo é a escassez de autorizações emitidas pelo governo de Israel para entrar em Gaza.

"Obter autorizações de entrada em Gaza de Israel é um processo muito árduo e demorado", disse Bedrossian. "Do Egito, é um pouco mais fácil, mas, como eu disse, todas as fronteiras estão fechadas no momento".

A ajuda humanitária à população de Gaza está chegando aos poucos, mas não sem problemas sérios que podem ter levado a um derramamento de sangue no último domingo (1º), segundo o Hamas.

Segundo o relato, apoiado pela organização não-governamental internacional Médicos Sem Fronteiras e pelo Crescente Vermelho, equivalente à Cruz Vermelha nos países muçulmanos, soldados israelenses abriram fogo contra um centro de distribuição de ajuda da Fundação Humanitária de Gaza (GHF, na sigla em inglês), matando pelo menos 31 pessoas.

A GHF nega a informação e diz que a ajuda foi distribuída sem incidentes.

Fonte: ACIDigital

Congresso com frei Gilson para comunidade brasileira nos EUA reúne cerca de 5 mil participantes

Por Nathália Queiroz

"Tenho certeza de que vivemos um momento histórico, um dia histórico e que Deus queria que esse evento acontecesse", disse o frei Gilson Azevedo, CMES, sobre o Congresso da Obra de Maria no DCU Center em Worcester, Massachussetts, EUA, que reuniu cerca de 5 mil pessoas no sábado (31).

O congresso foi organizado pela comunidade Obra de Maria, associação privada de fiéis formada por missionários, padres e leigos. Fundada em Pernambuco, seu carisma é "evangelizar de todas as formas com alegria".

"Foi uma vivência de profunda comunhão com Deus, impossível de descrever em palavras", disse à ACI Digital a participante Juliana Reis. "Sem dúvida, foi um momento único para nós brasileiros católicos aqui nos Estados Unidos. Sentimos uma alegria e uma paz que só Cristo pode oferecer".

Com a arena cheia e a participação de muitos brasileiros que vivem nos EUA, o bispo de Worcester, Robert Joseph MacManus, STD, abriu o congresso com uma oração e uma bênção aos participantes.

"Sejam bem-vindos à diocese de Worcester", disse o bispo antes de dar a bênção no sábado. "Minha prece principal é que a comunidade brasileira continue a crescer aqui na diocese de Worcester e que esse crescimento construa a Igreja que é o corpo de Cristo. E que seja um sinal para o mundo de que a fé católica está viva e crescendo aqui para a Glória de Deus", disse ele.

Ele contou que quando chegou na diocese, há 21 anos, a primeira comunidade que visitou foi a brasileira e que nesse tempo ela cresceu muito. "Agora temos um número considerável de católicos brasileiros rezando conosco", disse. "De diversas formas, a diocese de Worcester é abençoada com muitos imigrantes. E todos esses imigrantes têm trazido para a diocese uma fé católica maior. Agradeço a Deus por toda essa fé católica".

O frei Gilson disse que houve muitas dificuldades para fazer um evento tão grande nos EUA e que só foi possível por causa de "um milagre de Deus" e "por causa da bênção da nossa Igreja".

"Em nenhum momento os bispos disseram: vamos parar, não é a hora ou não é o momento", disse o frade. Os bispos apoiaram e estavam encantados de ver todos os participantes, disse frei Gilson.

Uma imagem de Nossa Senhora de Fátima ficou no palco durante todo o evento que teve dois momentos de pregação com o frei Gilson, dois momentos de louvor com o cantor Juninho Cassimiro, membro da Comunidade Católica Kênosis; a missa com o padre Edimilson Lopes, da comunidade Canção Nova; um momento de Adoração ao Santíssimo e terminou com o show do frei Gilson e sua banda Som do Monte.

As pregações do frei Gilson foram baseadas na passagem do encontro de Jesus com Nicodemos narrada em Jo 3, 1. "Tenho certeza de que vamos fazer hoje aqui a experiência que Nicodemos fez", disse o frade na pregação convidando os presentes a abrir o coração ao encontro com o Senhor Jesus.

"Sem dúvida, foi um verdadeiro retiro espiritual, onde Deus falou profundamente a cada um de nós", disse o frei Gilson no seu perfil do Instagram. "Um sonho realizado para tantos que vivem nessa terra".

A brasileira Idelmira mora nos EUA e ficou maravilhada de poder participar de um evento para brasileiros com o frei Gilson. "Só aumenta e renova a minha fé a cada dia mais", disse ela à ACI

Digital. “Os brasileiros têm um calor humano, um calor inexplicável, aquela alegria no coração, aquela busca mesmo e nós queremos essa fé expectante no nosso coração a cada dia”.

Fonte: ACIDigital

Festas juninas são expressão da religiosidade popular brasileira

Por *Natalia Zimbrão*

3 de jun de 2025 às 13:00

No mês de junho são celebradas as tradicionais festas juninas que estão enraizadas na cultura e no folclore. Sua origem e expressões são uma rica demonstração da religiosidade popular brasileira.

As festas juninas recordam santo Antônio (13 de junho), são João Batista (cujas natividades são celebradas em 24 de junho) e são Pedro (29 de junho). ACI Digital traz um pequeno elenco de aspectos religiosos destas comemorações:

Origem

Apesar de terem se tornado características do Nordeste brasileiro, as festas juninas tiveram origem na Europa. Na Antiguidade, celebrava-se nesta época do ano deuses pagãos que seriam responsáveis pelo clima – já que neste período ocorre o solstício de verão no hemisfério norte – e pelas boas colheitas.

Com o passar dos anos, quando o catolicismo foi se tornando religião predominante na região, foram incorporadas algumas festas pagãs, que passaram a ter caráter religioso e ajudavam a propagar a fé. Essas festas, então, passaram a se chamar “joaninas”, em homenagem a são João. A tradição chegou ao Brasil com os portugueses.

Instrumento de catequese

Quando os jesuítas chegaram ao Brasil, no século XVI, trouxeram a tradição das festas religiosas e perceberam que isso ajudava na missão de catequizar.

Eles também notaram que as festas juninas coincidiam com o período em que os índios faziam seus rituais pela fertilidade do campo e essa também passou a ser uma festividade para agradecer pela fartura das colheitas, reforçar os laços familiares e rezar para que a próxima colheita fosse farta.

Em razão da época propícia para a colheita do milho, as comidas feitas deste cereal integram a tradição, como a canjica e a pamonha.

Influências de outros países

As quadrilhas são inspiradas nas danças marcadas dos nobres franceses, de onde vem os gritos “*Anavam! Anarriê!*”, que, na verdade, seriam os comandos “*En avant*” e “*En arriere*”, que em francês significam ir para frente e para trás.

Dos espanhóis e portugueses, veio a dança de fitas. E até mesmo os chineses influenciaram esses festejos, com os fogos de artifício, pois, segundo consta, foi na China que teria surgido a manipulação da pólvora para a fabricação de fogo. Nas festas juninas, os fogos passaram a ter um sentido próprio. De acordo com a tradição, seriam fogos para “acordar são João”.

Fogueira

Segundo a tradição, essa prática remeteria a um acordo feito entre Maria e sua prima Isabel. Esta teria que acender uma fogueira no topo de um monte para avisar sua prima que seu filho, João, havia nascido.

Ceia de são João

Na véspera do dia de são João, muitos no Nordeste do Brasil vão se reunir em família, com vizinhos e amigos para a tradicional ceia junina. Essa prática remete à ceia natalina, realizada na véspera do Natal esperando o nascimento do Menino Jesus. No caso da ceia junina, espera-se pelo nascimento de João Batista.

Santo Antônio

Ficou conhecido como santo casamenteiro, ao qual as mulheres recorrem quando desejam encontrar um marido. Segundo consta, esse título se deve a um fato: uma jovem pobre teria pedido a bênção do então frei Antônio porque não conseguia fazer o casamento por causa da baixa condição financeira de sua família, que não teria dinheiro para pagar o dote, as vestimentas e o enxoval. O frei Antônio teria abençoado a moça e pedido que confiasse. Passados alguns dias, a mulher teria recebido tudo o que precisava e conseguiu se casar.

Santo Antônio também é considerado “padroeiro dos pobres”, invocado diante de situações difíceis. Morreu em 13 de junho de 1231 e foi canonizado em 13 de maio de 1232 pelo papa Gregório IX, na canonização mais rápida da história. A profundidade de seus textos doutrinários fez com que em 1946 o papa Pio XII o declarasse doutor da Igreja.

São João Batista

É muitas vezes confundido com João evangelista. João Batista era filho do sacerdote Zacarias e de Isabel, prima de Maria, mãe de Jesus. Anunciou o nascimento do prometido Messias, Jesus Cristo, “preparando os caminhos do Senhor”. Ele batizou muitos judeus, incluindo Jesus, no rio Jordão. Além do próprio Jesus e de Nossa Senhora, é o único santo do qual a Igreja celebra o nascimento.

São Pedro

Conhecido como o santo que tem as chaves do céu. Segundo as sagradas Escrituras, Jesus confiou “as chaves do céu” a Pedro, ou seja, foi dada a este santo, a autoridade de pastorear a Igreja, interligando-a ao céu. Seu sucessor é o papa.

Em artigo publicado em 2023, o arcebispo auxiliar de Belém do Pará (PA), dom Antônio de Assis, falou sobre a importância da celebração dos santos juninos.

“As imagens dos santos, nos convidam a sermos autênticos discípulos de Jesus Cristo; os santos são modelos de virtudes, são nossos intercessores; nos indagam sobre a necessidade da santidade, da vida exemplar, da tradução da fé em atitudes concretas”, disse.

“A comemoração dos santos juninos é um convite para ressaltar e refletir sobre as virtudes deles, repropoando aos participantes o ideal da fé, da esperança, da vida espiritual, do chamado à santidade, do amor à Igreja, da paixão por Deus, da caridade”, acrescentou. Fonte: ACIDital

3 santos carmelitas descalços que você talvez não conheça

Santa Teresa de Jesus, São João da Cruz, Teresa de Lisieux, Edith Stein... o Carmelo está cheio de vidas inspiradoras; No entanto, existem santos carmelitas cujas vidas são igualmente extraordinárias e dos quais sabemos pouco

O Carmelo Descalço deu à Igreja um grande número de santos, 19 para ser exato. Entre eles, Doutores e taumaturgos, que marcaram a história da Igreja e o coração dos fiéis em todo o mundo.

A reformadora, Santa Teresa de Jesus, com sua determinação determinada; a mística, reformadora e poetisa, São João da Cruz; a florzinha, Teresa do Menino Jesus, com seu pequeno caminho espiritual; a filósofa Edith Stein -Santa Teresa Benedita da Cruz-, com seus ensinamentos sobre as mulheres e sua vocação... Em suma, os Descalços enriqueceram grandemente a Igreja universl.

No entanto, eles não são os únicos. Ao conceber a vida como uma oferta a Cristo, os testemunhos de santidade dentro da ordem são numerosos. Aqui estão três breves retratos de santos carmelitas, um pouco menos conhecidos, com os quais você pode aprender e com os quais pode buscar ajuda e intercessão.

São Rafael Kalinowski

O padre Rafael de São José Kalinowski nasceu na Lituânia em 1835. Engenheiro, tenente, tutor real e professor de matemática, ele entrou na Ordem dos Carmelitas Descalços na Áustria, depois de cumprir uma sentença de morte que foi finalmente reduzida para 10 anos de trabalhos forçados no exílio.

Enquanto cumpria sua sentença na Sibéria, ele aprofundou sua vida espiritual por meio dos sacramentos e livros de teologia. Ajudou na formação catequética das crianças, colaborou com o pároco da Sibéria e tratou com amor e paciência os companheiros de exílio; a quem ele incutiu esperança e uma vida de oração.

Sobre esse período de sua vida, ele escreveu: "Meu esforço foi direcionado acima de tudo para trazer ajuda e, sempre que possível, salvar vidas humanas".

Sua vida como sacerdote no Carmelo foi marcada por seu zelo apostólico e sua dedicação à confissão e direção espiritual, ajudando muitos fiéis a renunciar ao pecado. Dedicou-se também à reunificação da Igreja, fundou numerosos conventos na Polónia e na Ucrânia, e cumpriu com especial cuidado todas as responsabilidades que lhe foram delegadas.

Ele morreu com fama de santidade em 1907. João Paulo II o beatificou em 1983 e ele foi canonizado por ele mesmo em 1991.

O que isso nos ensina hoje?

São Rafael de São José nos ensina a perseverar na fé e a encontrar plenitude no serviço aos outros; especialmente como antídoto para superar a indiferença. Mas sua maior lição gira em torno da constância na oração, que, em suas palavras, é a única coisa que temos a oferecer a Deus.

Santa Teresa Margarita Redi

Aos 17 anos, ela sentiu um chamado para ser freira carmelita. Ela entrou e, em 1766, professou seus votos sob o nome de Teresa Margarida do Coração de Jesus.

Desde tenra idade, ela mostrou grande piedade e preocupação com os pobres. Uma vez no Carmelo, dedicou grande parte do seu tempo ao serviço dos outros com gestos simples e quotidianos; mas acima de tudo, com o cuidado amoroso e paciente das irmãs mais doentes e mais velhas.

Em sua vida diária, ele evitava murmurações e críticas e desfrutava da Regra do Carmelo, meditando "dia e noite na Palavra de Deus".

No final de sua vida, ela experimentou uma grande aridez na oração que a levou até mesmo à insensibilidade, medo e antipatia pelas virtudes. Longe de ser derrotado, ele redobrou sua vida de piedade e recitou salmos e citações bíblicas. Além disso, valendo-se do amor pela leitura, aprofundou a fé lendo Santa Teresa.

O que isso ensina ao mundo hoje? Teresa Margarida nos ensina que a oração, a caridade e a meditação da Palavra nos fortalecem na vida de fé: tanto diante dos pequenos desafios cotidianos quanto nos momentos de deserto espiritual.

Santa Elizabete da Santíssima Trindade

Na França, em 1880, Elizabete veio ao mundo em perfeita saúde, apesar do prognóstico médico dizer o contrário. Ele viveu uma infância feliz, com alta sensibilidade e vida interior.

Ao perceber seu chamado vocacional, ela contou à mãe sobre seu desejo de entrar como freira, mas ela se opôs. Elizabete obedeceu e se dedicou a encontrar Deus em todas as coisas. Ela era uma pianista dedicada, uma jovem ativa em sua paróquia e uma amiga querida para muitos.

Em 2 de agosto de 1901, ele finalmente entrou no Carmelo e, a partir desse momento, dedicou-se inteiramente à oração. São Paulo e São João da Cruz exerceram uma influência especial em sua vida de fé e ele desenvolveu uma imensa devoção à Santíssima Trindade.

Elizabete morreu aos 26 anos devido à doença de Addison, que lhe causou fortes dores; Assim, esta santa mergulhou na espiritualidade do sofrimento. Abandonada a Deus e sofrendo em paz, ela deixou este mundo em 9 de novembro de 1906.

O que isso nos ensina? Elizabete aceitou seu sofrimento e o percebeu como um presente de Deus. Em um mundo que procura nos convencer a evitar o sofrimento a todo custo, a vida de Santa Elizabete da Santíssima Trindade nos mostra que a paz não vem do conforto ou da falta de provocações, mas do próprio Deus, que nos fortalece à medida que somos purificados. - Fonte: Aleteia

Pesquisa mostra que trabalhos manuais ativam áreas do cérebro responsáveis pela motivação

Pesquisas da Dra. Kelly Lambert da Universidade Johns Hopkins mostram que essas atividades impactam positivamente na saúde mental

Lambert chamou esse mecanismo de “circuito de recompensa guiado pelo esforço”. Em termos simples: nossos cérebros são projetados para sentir satisfação quando um esforço físico resulta em um resultado tangível e positivo. Quando criamos algo — seja cozinhando uma sopa, tricotando um chapéu ou cuidando de um canteiro — nos sentimos capazes e úteis. E essa é uma das maneiras mais eficazes de prevenir a depressão.

Por que o trabalho manual ajuda a combater a depressão?

Vamos olhar para os fatos. A depressão não surge apenas de uma “falta de serotonina”. É uma condição complexa que envolve fatores biológicos, psicológicos, espirituais e sociais. E são justamente esses últimos — como a inatividade, a solidão e a falta de atividades construtivas — que alimentam o ciclo de tristeza e apatia.

Se pensarmos no tempo que passamos em frente a uma tela — essa é a realidade de muitos de nós —, o corpo entra em um estado de letargia. Um trabalho que não produz resultados visíveis não proporciona a mesma satisfação (também física) que atividades como bordar um guardanapo ou esculpir na madeira. A Dra. Lambert demonstra que pequenas ações manuais ajudam a restaurar o sentido de controle sobre a própria vida, um fator-chave na proteção contra a depressão.

O que você pode fazer já hoje?

Claro, você pode tentar fazer pão de fermentação natural ou bordar um ornamento religioso. Mas você também pode começar com algo mais simples. Encontre uma atividade que envolva suas mãos e sua mente. Pode ser crochê, tricô, fazer biscoitos do zero (sim, com farinha, não com mistura pronta), jardinagem — mesmo que seja apenas na varanda — desenhar, fazer caligrafia ou origami. O importante é que seja uma atividade onde você possa ver progresso — “antes não havia nada, agora há algo” — e que seja realizada com intenção, concentração e um pouco de esforço.

E as crianças e os jovens?

Essa é uma pergunta muito importante. As crianças de hoje, criadas em meio a tablets e smartphones, muitas vezes não têm a oportunidade de exercitar movimentos manuais precisos. No entanto, é precisamente na idade escolar que se desenvolvem as áreas do cérebro relacionadas ao planejamento, à autorregulação e à resiliência emocional. Se quisermos que nossos filhos sejam mais emocionalmente estáveis e menos vulneráveis à depressão, devemos garantir que interajam com o mundo real: costurando, colando, desenhando, montando quebra-cabeças, cozinhando — e fazendo isso junto a nós.

Se isso não for suficiente para convencê-lo a começar...

...você pode se aprofundar. Encontre alguma leitura sobre “Depressão na Adolescência”, quem mostrem rituais atividades diárias podem se tornar um suporte concreto para os jovens em crise.

Por fim, uma pergunta para reflexão:

O que você fez hoje com suas mãos?

E o que poderia fazer amanhã?

Fonte: Aleteia

Santo Antônio de cabeça para baixo! Superstição não é cristã

Esta superstição é uma prática não cristã, que deturpa a genuína devoção aos santos

Santo Antônio de cabeça para baixo: esta superstição é muito comum dentro de outra superstição que atribui "poderes casamenteiros" ao santo mais disputado entre portugueses e italianos.

De fato, há muita coisa "de cabeça para baixo" em torno a Santo Antônio de Pádua, que, para começo de conversa, nem era Antônio nem era de Pádua. É que o seu nome de batismo era Fernando de Bulhões e Taveira de Azevedo - ele só passou a se chamar Antônio aos 25 anos, quando se tornou frade franciscano. E ele não nasceu em Pádua, na Itália, mas sim em Lisboa, muito boa razão pela qual os portugueses o chamam de Santo Antônio de Lisboa. Saiba mais sobre isto acessando o artigo recomendado ao final desta matéria.

Mas e a fama de santo casamenteiro?

Já em vida, o frade era considerado santo pela população, mas, após a sua morte e canonização, as atribuições de milagres à sua intercessão aumentaram com grande intensidade. O próprio Papa Leão XII o chamou de "santo de todo o mundo", devido à enorme extensão da devoção a ele. De fato, Santo Antônio é venerado como padroeiro dos pobres, dos viajantes, dos pedreiros e dos padeiros, entre muitos outros profissionais.

Justamente por conta da fama de grande intercessor, Santo Antônio também é muito "procurado" por quem lhe pede socorro para encontrar um bom marido ou uma boa esposa!

E é aí que surgem aqueles que até chegam a colocar a imagem do pobre santo de cabeça para baixo, como modo de "forçá-lo" a interceder por esse objetivo...

Mas esta superstição é uma prática não cristã, que deturpa a genuína devoção a Santo Antônio e o próprio sentido da intercessão dos santos segundo a fé católica.

O Catecismo da Igreja Católica nos alerta, em seu número 2.111, para o perigo da superstição: trata-se de "um desvio do sentimento religioso e das práticas que ele impõe", podendo também "afetar o culto que prestamos ao verdadeiro Deus: por exemplo, quando atribuímos uma importância de algum modo mágica a certas práticas" - ainda que sejam práticas "legítimas ou necessárias", como é o caso das orações.

Então nada de deixar Santo Antônio de cabeça para baixo!

Fonte: Aleteia

Do dia 02/6/2025

Ordenação episcopal do Bispo nomeado de Uruguaiana



A Diocese de Uruguaiana e a Sociedade do Apostolado Católico (Palotinos) comunicam com alegria que Monsenhor Clesio Facco, SAC, será ordenado bispo no dia 17 de agosto de 2025, às 15h, na Catedral de Sant'Ana, em Uruguaiana (RS).

A celebração incluirá também sua posse como novo bispo da Diocese no mesmo dia.

O lema episcopal escolhido por Monsenhor Clesio é: “Permanecei firmes na fé” (1Pd 5,9).

A solene ordenação episcopal será presidida por Dom Leomar Antônio Brustolin, Arcebispo de Santa Maria (RS), e contará com a coordenantes de Dom Edgar Xavier Ertl, SAC, Bispo de Palmas–Francisco Beltrão (PR), e de Dom José Mário Angonese, Arcebispo de Cascavel (PR).

Agentes da Pascom e profissionais de imprensa da Diocese de Caxias do Sul se reúnem para o Jubileu dos Comunicadores

Os agentes da Pastoral da Comunicação avaliaram a caminhada da Pascom nos últimos anos e reorganizaram as funções de referenciais das regiões e áreas de Pastoral, além de compor a lista tríplice para a nova coordenação diocesana

Agentes da Pascom e profissionais de imprensa da Diocese de Caxias do Sul se reúnem para o Jubileu dos Comunicadores

Na manhã deste sábado, 31 de maio, na festa da Visitação de Nossa Senhora à sua prima Isabel, e véspera do 59º Dia Mundial das Comunicações Sociais, a Diocese de Caxias do Sul celebrou o Jubileu dos Comunicadores. A atividade reuniu os agentes da Pastoral da Comunicação das Regiões Pastorais de Caxias do Sul, Bento Gonçalves, Farroupilha, Flores da Cunha e Garibaldi, além de profissionais da imprensa para um momento especial durante o Ano Santo, o Jubileu dos Peregrinos da Esperança.

A atividade iniciou na Catholica Domus, anexa à Catedral Diocesana de Caxias do Sul - Paróquia Santa Teresa D'Ávila. Os agentes da Pastoral da Comunicação avaliaram a caminhada da Pascom nos últimos anos e reorganizaram as funções de referenciais das regiões e áreas de Pastoral, além de compor a lista tríplice para a nova coordenação diocesana. O momento contou com a presença do bispo diocesano, Dom José Gislon, que encorajou os comunicadores em sua missão diante dos desafios que a Igreja e a sociedade vivem.

Às 11h30min, na Catedral Diocesana, aconteceu a peregrinação jubilar onde os comunicadores e a comunidade foram acolhidos na porta da Igreja-Mãe da Diocese. Depois de uma breve reflexão sobre a bula Spes non confundit, de convocação do Ano Santo, renovaram as promessas do Batismo e realizaram a adoração da Cruz, em oração pela Igreja e pelo Papa Leão XIV.

Ao meio-dia, Dom José Gislon presidiu a Santa Missa da festa da Visitação de Nossa Senhora, concelebrada pelos padres da Catedral, Volnei Vanassi e Tiago Camozzato. Em sua homilia, o bispo recordou a mensagem deixada pelo Papa Francisco para o 59º Dia Mundial das Comunicações Sociais e fez um sincero agradecimento pela missão dos pasconeiros. "Caros jornalistas e comunicadores, vossa missão é muito importante para comunicar a verdade e a Boa Nova. Obrigado pelo sim de cada um e de cada uma em nossas comunidades e também nos veículos de imprensa".

Depois da Missa, os comunicadores puderam confraternizar no Espaço Mater Dei, num almoço oferecido pela Pastoral da Comunicação da Diocese de Caxias do Sul.

Fonte: Site da Diocese de Caxias do Sul

Porto Alegre vive Semana do Meio Ambiente com foco em território, clima e justiça

Entre os dias 1º e 7 de junho, Porto Alegre sedia a Semana do Meio Ambiente em Luta – Território, Clima e Justiça, uma mobilização que reúne diversas organizações da sociedade civil em defesa da preservação ambiental e da justiça socioeconômica. A programação inclui atos públicos,

debates, ações educativas, trilhas, plantios coletivos e atividades culturais em diferentes pontos da capital gaúcha.

A abertura ocorreu no domingo (1º), com o Ato Nacional Contra o PL da Devastação, realizado no Parque da Redenção. A manifestação integrou um chamado nacional feito por entidades como a Rede Brasileira de Educação Ambiental (REBEA) e a Converge Brasil, alertando a população sobre os riscos do Projeto de Lei 2159/2021, que tramita no Congresso e ameaça fragilizar o processo de licenciamento ambiental no país.



Durante a semana, temas como transição ecológica, direitos dos povos indígenas, preservação das águas, agricultura urbana, educação ambiental e o papel das comunidades na luta socioambiental serão debatidos por especialistas, lideranças populares e movimentos sociais. Destaque também para atividades práticas, como o plantio coletivo na horta escolar do Colégio Estadual Caldas Júnior, a caminhada Mbya-Guarani na natureza e o lançamento da Caravana da Reciclagem Popular.

A iniciativa é organizada pelo Movimento Pró-Gestão Democrática Ambiental Climática do RS, com apoio de universidades, sindicatos, coletivos culturais e movimentos populares. A proposta é fortalecer a resistência em defesa da Casa

Comum, promovendo ações concretas que conectam meio ambiente, território e justiça social.

Recentemente, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) divulgou uma nota pública manifestando preocupação com o mesmo Projeto de Lei. No documento, a entidade alerta para os riscos da flexibilização das regras ambientais e afirma: “Não há justiça social sem justiça ambiental”. A CNBB convoca os católicos e toda a sociedade a se manifestarem contra a proposta e a defenderem, com coragem e esperança, os direitos da natureza e das populações mais vulneráveis, em sintonia com os princípios da encíclica Laudato Si’, do Papa Francisco.

Informações e programação sobre as atividades

SEMANA DO MEIO AMBIENTE EM LUTA

Território, clima e justiça

01 - 07 de junho de 2025

Porto Alegre

01/06 – Domingo

- 10h - Redenção. **Ato Nacional Contra a PL da Devastação.**

02/06 – Segunda-Feira

- 18h30 – SINDBANCÁRIOS. R. Gen. Câmara, 424. **América Latina em disputa: os desafios da transição energética**

Leonardo Granato – Escola de Administração - UFRGS

Sofia Isabel Vizcarra Castillo – Ciência Política - UFRGS

Iara Reis – Movimento Atingidos pela Mineração - MAM

03/06 – Terça-Feira

- 18h30 - 21h – Sala Adão Pretto - Assembleia Legislativa.

Plenária Aberta: Projetos de Lei e a transparência sobre os temas ambientais da ALRS e construir caminhos de forma coletiva

04/06 - Quarta-Feira

- **Entrega de documento** do Movimento pela Gestão Democrática Socioambiental, elaborado para a 5ª CNMA, à mesa diretora da Câmara Municipal de Porto Alegre

- 14h - **Ação coletiva pela horta do Colégio Estadual Caldas Júnior - CAJU é hora de plantar.** Rua Waldomiro Schapke 11 Intercep. Partenon.

05/06 - Quinta-Feira

- 17h - Ponte de Pedra/Açorianos - **Lançamento Festival de Oxum**

- 19h - Escola Estadual Setembrina - Rua Bento Gonçalves, 1452, centro de Viamão.

Viamão – **Encontro Caminhos para a preservação socioambiental.**

06/06 – Sexta-Feira

● 08h - **Jeguata: Caminhada Mbya-Guarani na Natureza** - Ponto de Encontro: EEIEM Anhetengua: Bc.Beco dos Mendonças, 357- Lomba do Pinheiro, Porto Alegre.

● 16h30 - **Plenária Livre – Desafio da Transição Ecológica no RS.**

o Fórum Democrático de Desenvolvimento Regional

o Movimento Pró-Gestão Democrática Ambiental Climática do RS. Apresentação do Documento Político do

● 19h Sindbancários. R. Gen. Câmara, 424 **Cine Debate - “Ecologia sem lutas de classe é jardinagem”**

o Prof. Dilermando Cattaneo - (UFRGS Campus Litoral)

o Cacica Cullung (Aldeia Xokleng Konglui)

o Ana Berni (SindBancarios e Casca Socioambiental)

o Mari Martinez (MINC/RS)

07/06 – Sábado

● 9h – 13h - **Lançamento da Caravana da Reciclagem Popular.** CEAR Sepé Tiaraju

● 10h30-11h30 - **Apresentação do mapa das bacias hidrográficas elaborado pela Frente Parlamentar das Águas.** *Bacias Hidrográficas do Rio Grande do Sul: Política, fauna e flora e sua importância.*

● 16h - **Ecomovimento: uma tarde de horta, capoeira e cinema, na Praça Oliveira Rolim** – Sarandi. Praça Oliveira Rolim, Sarandi

Autor:

Greice Pozzatto

Fonte: Site da Arquidiocese de Porto Alegre

Arquidiocese de Porto Alegre e PUCRS promovem curso gratuito de Comunicação Católica para agentes de Pascom

Com o objetivo de capacitar agentes de comunicação para uma atuação mais estratégica e evangelizadora, a Arquidiocese de Porto Alegre, por meio da Pastoral da Comunicação (Pascom), em parceria com a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), realiza o curso “Comunicação Católica – Estratégias e práticas evangelizadoras”.

A formação é gratuita, totalmente online e contará com certificado de curso de extensão universitária emitido pela PUCRS. As aulas serão ministradas por professores da Famecos e incluirão também orientações específicas sobre práticas litúrgicas, adequadas à realidade da comunicação pastoral.

Voltado para agentes de comunicação de paróquias, comunidades e movimentos eclesiais, o curso pretende qualificar o trabalho nas redes sociais, na produção de textos, na fotografia pastoral e em estratégias eficazes de evangelização. Essa é uma oportunidade de fortalecer a missão evangelizadora, aliando fé, técnica e presença qualificada no ambiente digital e presencial.

Programação:

19h – Abertura - Por que qualificar a comunicação na Igreja? - com Pe. Tiago Gomes.

19h15 às 20h – Parte 1: Comunicação e ação evangelizadora

20h às 22h – Parte 2: Oficinas Técnicas

- Redes Sociais para Evangelização,
- Fotografia Pastoral,
- Produção de Conteúdo Textual

Autor:

Greice Pozzatto - Fonte: Site da Arquidiocese de Porto Alegre

Jubileu dos Comunicadores celebra missão evangelizadora da comunicação na Arquidiocese de Porto Alegre

Evento reuniu comunicadores, jornalistas e agentes da PASCOM em noite de espiritualidade, formação e homenagens na PUC-RS

Uma noite marcada pela partilha, espiritualidade e formação. Assim foi o Jubileu dos Comunicadores da Arquidiocese de Porto Alegre, realizado na quinta-feira, 29/-5, na Famecos (PUC-

RS). O encontro reuniu comunicadores, jornalistas, agentes da PASCOM e convidados em um momento especial de celebração da missão evangelizadora da comunicação na Igreja.

Espiritualidade, formação e missão

O evento contou com painéis inspiradores que reforçaram o papel fundamental da comunicação na missão da Igreja. Os participantes refletiram sobre a trajetória da comunicação católica na Arquidiocese e no mundo, resgatando memórias e projetando novos caminhos para o futuro.

“Conversar sobre comunicação, qualificar o trabalho e valorizar os comunicadores é essencial”, destacou a professora e Doutora em Comunicação, Rosângela Florczak, salientando que “a Igreja enfrenta o desafio de responder aos sinais de tempos complexos, e a comunicação é central nessa resposta baseada nos valores do Evangelho.”

Reencontro com a vocação de comunicar

Para muitos participantes, o Jubileu foi mais do que um evento: foi um reencontro com sua vocação. “Esses encontros nos alimentam espiritualmente e nos abastecem de formação para seguir atuando nas nossas comunidades”, disse o agente de Pascom, Leonardo Mayer, Coordenador da Pascom no Vicariato de Gravataí e secretário no Regional Sul 3. Assim como destacou o Frei Miguel Guterres Mendes, que sentiu-se emocionado ao ouvir sobre o jornal Correio Riograndense, trabalho realizado ao longo das décadas por comunicadores capuchinhos: “Me senti emocionado”.

Reconhecimento e homenagens

O Jubileu também foi momento de homenagens a iniciativas que marcaram gerações. O folheto litúrgico Dia do Senhor, com mais de 53 anos de presença constante nas paróquias da Arquidiocese, foi um dos destaques. “Esse reconhecimento é, antes de tudo, uma gratidão pela presença da Igreja junto ao povo de Deus, por meio da Palavra”, destacou o Pe. Cirineu Forlanetto, vice-presidente do folheto litúrgico O Dia do Senhor.

A revista O Mundo Jovem, que por mais de 50 anos inspirou a juventude com conteúdo formativo e engajado, também foi lembrada. “Chegamos a ter 120 mil assinaturas em todo o país, levando consciência crítica e humanização. Hoje, receber essa homenagem é motivo de muita alegria e gratidão”, declarou Rui Antônio de Souza, representando o grupo.

Um marco para a comunicação eclesial

O Bispo Referencial para a Comunicação no Regional Sul 3 da CNBB e também na Arquidiocese de Porto Alegre, Dom Juarez Destro, avaliou o Jubileu como um marco para os comunicadores. “Queríamos que esse momento fosse especial neste ano jubilar e, de fato, conseguimos. Revigoramos nossa caminhada com gratidão pelo passado, paixão pelo presente e esperança para o futuro.”

Compromisso renovado

Ao final da noite, a mensagem era clara: comunicar é mais do que informar — é servir com criatividade, fé e responsabilidade. O Jubileu reforçou o compromisso de anunciar a Boa Nova com verdade, empatia e presença.

Fonte: Site da Arquidiocese de Porto Alegre

Leão XIV: com fé em Deus, coragem e sem ódio, proteger os indefesos como o mártir Hossu

As comemorações na Capela Sistina reuniram autoridades e representantes da Igreja Greco-Católica nesta segunda-feira (02/06) para recordar a mensagem "mais atual do que nunca" do bispo romeno que salvou milhares de judeus na II Guerra Mundial. Em discurso, o Papa convidou a "superar o ódio através do perdão e a viver a fé com dignidade e coragem" a exemplo do mártir que tinha "fé inabalável em Deus, sem ódio, mas com a misericórdia que transforma o sofrimento em amor pelos perseguidores".

Andressa Collet - Vatican News

No Ano Jubilar dedicado à esperança, as comemorações nesta segunda-feira (02/06) na Capela Sistina, no Vaticano, foram dedicadas a "um apóstolo da esperança". O evento, solicitado pela Federação das Comunidades Judaicas da Romênia e concordado um ano atrás com o Papa Francisco, foi em homenagem ao cardeal Iuliu Hossu (1885-1970) que salvou milhares de vidas durante a II Guerra Mundial. O bispo greco-católico de Cluj-Gherla, como descreveu Leão XIV em discurso, foi um "pastor e mártir da fé durante a perseguição comunista na Romênia":

“Hoje, de certa forma, ele entra nesta Capela, depois que São Paulo VI, em 28 de abril de 1969, o criou cardeal 'in pectore', enquanto estava na prisão por ter permanecido fiel à Igreja de Roma.”

De fato, Paulo VI soube do compromisso pastoral "corajoso" de dom Hossu em favor da Transilvânia. Em processo de reconhecimento como “Justo entre as Nações”, o bispo corria "enormes riscos para si mesmo e para a Igreja Greco-Católica" para apoiar e salvar "milhares de judeus": em carta pastoral, por exemplo, ele lançou um apelo em prol dos hebreus para que fossem ajudados não só com pensamentos, mas também com sacrifícios por essa "obra de socorro" fruto de uma "ardente caridade humana" - como o próprio bispo escreveu.

Dom Hossu, junto com outros 6 bispos mártires greco-católicos, mortos por ódio à fé pelo regime comunista em meados do século passado, [foi beatificado em 2 de junho de 2019 por Francisco](#), em viagem apostólica à Romênia: “com grande coragem e fortaleza interior, aceitaram ser sujeitos à dura prisão e a todo o tipo de maus-tratos, para não renegar a pertença à sua amada Igreja”, recordou Bergoglio.

O ato comemorativo ao mártir na Capela Sistina

O cardeal Hossu, "símbolo de fraternidade além de qualquer fronteira étnica ou religiosa", está sendo especialmente lembrado em 2025 com o *Ano Nacional do Cardeal Iuliu Hossu*, 140 anos após o seu nascimento. No domingo (01/06), em memória do Beato, foi celebrada na Basílica de São Pedro, no Vaticano, a Divina Liturgia em língua romena, no rito bizantino, organizada pela Arquidiocese de Făgăraș e Alba Iulia e pela Eparquia de Cluj-Gherla, na presença de mais de 900 fiéis provenientes da Romênia e de comunidades greco-católicas romenas da Itália, Reino Unido, Estados Unidos, França, Espanha, Hungria e Ucrânia. Entre os concelebrantes estavam o cardeal Claudio Gugerotti, prefeito do Dicasterio para as Igrejas Orientais, e dom Giampiero Gloder, núncio apostólico na Romênia e Moldávia.

Na Capela Sistina nesta segunda-feira (02/06), as comemorações contaram com a presença em particular, de Silviu Vexler, presidente da Federação das Comunidades Judaicas da Romênia. Em discurso, Papa Leão XIV enalteceu que a vida do bispo romeno "foi um testemunho de fé vivido até o fim, na oração e na dedicação ao próximo. Foi um homem de diálogo e um profeta de esperança". E ao recordar a essência do espírito dos mártires citou:

“Fé inabalável em Deus, sem ódio, mas com a misericórdia que transforma o sofrimento em amor pelos perseguidores. Essas (palavras) continuam sendo até hoje um convite profético para superar o ódio através do perdão e a viver a fé com dignidade e coragem.”

Proteger o próximo, assim como o cardeal Hossu

O Pontífice finalizou o discurso enaltecendo o compromisso da Igreja em ajudar "a construir uma sociedade centrada no respeito à dignidade humana como exigência da consciência" e em se manter próxima ao sofrimento dos judeus que viveram o drama do Holocausto, justamente por saber o que "significam dor, marginalização e perseguição":

“A mensagem do cardeal Hossu é mais atual do que nunca. O que ele fez pelos judeus da Romênia, as ações que realizou para proteger o próximo, apesar de todos os riscos e perigos, mostram-no como um modelo de homem livre, corajoso e generoso até o sacrifício supremo. É por isso que o seu lema 'A nossa fé é a nossa vida' deveria se tornar o lema de cada um de nós. Espero que o seu exemplo, que antecipou os conteúdos posteriormente expressos na Declaração Nostra aetate do Concílio Ecumênico Vaticano II – cujo aniversário de 60 anos se aproxima –, assim como a amizade de vocês, sejam uma luz para o mundo de hoje:

“Digamos 'não' à violência, a toda violência, ainda mais se perpetrada contra pessoas inermes e indefesas, como crianças e famílias!”

Fonte: Vatican News

Papa Leão XIV: caminhar com as famílias e ajudá-las a encontrar a fé

Numa mensagem enviada a um seminário promovido pelo Dicasterio para os Leigos, a Família e a Vida, Leão XIV convida as pessoas a se tornarem “pescadores de famílias” a fim de oferecer-lhes um encontro com a ternura de Deus: a graça do matrimônio deve ser testemunhada àqueles que escolhem a convivência, lembrando-lhes que a vida cristã é uma experiência de encontro e não apenas um conjunto rigoroso de preceitos a serem respeitados.

Mariangela Jaguraba - Vatican News

O Papa Leão XIV enviou uma mensagem aos participantes do seminário intitulado "Evangelizar com as famílias de hoje e de amanhã. Desafios eclesiológicos e pastorais", que teve início, nesta segunda-feira (02/06), na sede do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida, organizador do evento, situada no bairro Trastevere, em Roma. O encontro prossegue até terça-feira, 3 de junho.

Um evento promovido logo após o Jubileu das Famílias, das Crianças, dos Avós e dos Idosos em que um grupo de especialistas reflete sobre um tema que "expressa bem a preocupação maternal da Igreja com as famílias cristãs presentes em todo o mundo: membros vivos do Corpo Místico de Cristo e o primeiro núcleo eclesial ao qual o Senhor confia a transmissão da fé e do Evangelho, especialmente às novas gerações" escreve o Papa no texto. "A profunda questão do infinito, inscrita no coração de cada homem, confere aos pais e mães de família a tarefa de conscientizar seus filhos sobre a Paternidade de Deus", ressalta Leão XIV, "segundo o que escreveu Santo Agostinho" nas Confissões: «Assim como em Ti temos a fonte da vida, assim também na Tua luz veremos a luz».

Busca pela espiritualidade

De acordo com o Papa, **"o nosso tempo é marcado por uma crescente busca pela espiritualidade, especialmente entre os jovens, que desejam relações autênticas e mestres de vida.** Por isso, é importante que a comunidade cristã saiba lançar um olhar distante, tornando-se guardiã, diante dos desafios do mundo, do anseio de fé que habita o coração de cada um".

Segundo Leão XIV, "é particularmente urgente, neste esforço, dedicar especial atenção às famílias que, por vários motivos, estão espiritualmente mais distantes: aquelas que não se sentem envolvidas, que dizem não estar interessadas, ou que se sentem excluídas dos percursos comuns, mas que, no entanto, gostariam de ser de alguma forma parte de uma comunidade, na qual crescer e com a qual caminhar". "Quantas pessoas, hoje, ignoram o convite para encontrar Deus", ressalta.

Modelos ilusórios de vida

"Infelizmente, diante dessa necessidade, uma "privatização" cada vez mais difundida da fé impede, muitas vezes, esses irmãos e irmãs de conhecer a riqueza e os dons da Igreja, lugar de graça, fraternidade e amor", escreve ainda o Papa, ressaltando que "muitos acabam se apoiando em falsos apoios que, não suportando o peso de suas necessidades mais profundas, os fazem deslizar novamente, distanciando-os de Deus e fazendo-os naufragar num mar de solicitações mundanas".

"Entre eles, encontram-se pais e mães, crianças, jovens e adolescentes, por vezes alienados por modelos ilusórios de vida, onde não há espaço para a fé, para cuja difusão contribuí, em grande medida, o uso distorcido de meios potencialmente bons em si mesmos, como as redes sociais, mas nocivos quando transformados em veículos de mensagens enganosas."

Segundo o Papa, "o que move a Igreja em seu esforço pastoral e missionário é o desejo de ir 'pescar' esta humanidade para salvá-la das águas do mal e da morte através do encontro com Cristo".

Compreender a beleza da vocação ao amor

A seguir, o Pontífice ressalta que os jovens que hoje "escolhem a convivência em vez do matrimônio cristão", talvez "precisem de alguém que lhes mostre de maneira concreta e compreensível, sobretudo com o exemplo de vida, o que é o dom da graça sacramental e qual a força que dela provém". Alguém "que os ajude a compreender "a beleza e a grandeza da vocação ao amor e ao serviço da vida" que Deus concede aos esposos".

Leão XIV recorda que "muitos pais, na educação dos filhos na fé, precisam de comunidades que os apoiem na criação de condições para que possam encontrar Jesus, «lugares onde se realiza aquela comunhão de amor que encontra a sua fonte última no próprio Deus»". "A fé é, primeiramente, uma resposta a um olhar de amor, e o maior erro que podemos cometer como cristãos é, nas palavras de Santo Agostinho, «pretender que a graça de Cristo consista no seu exemplo e não no dom da sua pessoa»".

"Quantas vezes, num passado talvez não tão distante, esquecemos esta verdade e apresentamos a vida cristã principalmente como um conjunto de preceitos a serem respeitados, substituindo a experiência maravilhosa do encontro com Jesus, Deus que se doa a nós, por uma religião moralista, pesada, pouco atraente e, de certa forma, inviável na concretude da vida quotidiana."

Tornando-se "pescadores de famílias"

Segundo o Papa, "neste contexto, cabe antes de tudo aos Bispos, sucessores dos Apóstolos e Pastores do rebanho de Cristo, lançar a rede ao mar, tornando-se "pescadores de famílias". Os leigos

são chamados a se comprometerem nesta missão, tornando-se, junto com os Ministros ordenados, “pescadores” de casais, de jovens, crianças, mulheres e homens de todas as idades e condições, para que todos possam encontrar Aquele que é o único que pode salvar. De fato, cada um de nós, no Batismo, é constituído Sacerdote, Rei e Profeta para os irmãos, e se torna “pedra viva” para a construção do edifício de Deus «na comunhão fraterna, na harmonia do Espírito, na convivência das diversidades»”.

Leão XIV convida a entender como "caminhar com essas famílias e como ajudá-las a encontrar a fé, tornando-se “pescadores” de outras famílias", famílias "feridas de muitas maneiras", a "se abrir, quando necessário, a novos critérios de avaliação e a diferentes modos de agir, porque cada geração é diferente da outra e apresenta os seus desafios, sonhos e interrogações". "Mas, em meio a tantas mudanças, Jesus Cristo permanece «o mesmo ontem, hoje e sempre». Portanto, se queremos ajudar as famílias a viverem caminhos alegres de comunhão e a serem sementes de fé umas para as outras, é necessário que, antes de tudo, cultivemos e renovemos a nossa identidade de fiéis", conclui o Papa.

Fonte: Vatican News

Leão XIV nomeia Luigi Carbone chefe da Direção de Saúde e Higiene do Vaticano

Até então vice-diretor do órgão responsável pela proteção da higiene pública e da saúde no território do Estado da Cidade do Vaticano, o doutor Carbone assumirá o cargo a partir de 1º de agosto.

Vatican News

Leão XIV nomeou Luigi Carbone como diretor da Direção de Saúde e Higiene do Governatorato do Estado da Cidade do Vaticano, órgão encarregado de zelar pela higiene pública e pela saúde no Vaticano. Até agora vice-diretor do mesmo departamento, o doutor Carbone — que foi médico de referência do Papa Francisco e acompanhou o Pontífice durante sua enfermidade — assumirá o cargo a partir de 1º de agosto. Ele sucede o professor Andrea Arcangeli, diretor desde 1º de agosto de 2020.

Fonte: Vatican News

Leão XIV visita os agostinianos no aniversário do prior geral

Após a missa pelo Jubileu das famílias, crianças, avós e idosos, o Papa dirigiu-se neste domingo (01/06) ao vizinho Colégio Internacional Santa Mônica, onde almoçou para celebrar os 70 anos do padre Alejandro Moral, seu amigo de longa data.

Tiziana Campisi – Vatican News

Leão XIV almoçou com os confrades agostinianos no Colégio Internacional Santa Mônica, a poucos metros de seu apartamento no Vaticano. Após a missa na Praça São Pedro pelo Jubileu das famílias, das crianças, dos avós e dos idosos, o Pontífice dirigiu-se à comunidade religiosa, na Via Paolo VI, onde vivem estudantes da Ordem de Santo Agostinho de vários países do mundo e alguns professores do Instituto Patrístico Agostiniano, para participar de um momento de convívio organizado para celebrar o 70º aniversário do prior geral, padre Alejandro Moral.

Caminhos paralelos

Uma longa amizade une o Papa e o padre Alejandro, nascido em La Vid, na Espanha, em 1º de junho de 1955. Os dois se conheceram na década de 1980, em Roma, precisamente no Colégio Santa Monica, quando estudavam Direito Canônico na Pontifícia Universidade Santo Tomás de Aquino e Moral Sagrada Escritura no Pontifício Instituto Bíblico e Teologia Dogmática na Pontifícia Universidade Gregoriana. Seus caminhos se separaram em 1985, quando o jovem padre Robert, ordenado sacerdote em 1982, foi enviado para a missão agostiniana de Chulucanas, em Piura, no Peru, enquanto padre Alejandro, após concluir os estudos, retornou à Espanha. Os dois religiosos se reencontraram na capital italiana em 2001, para o capítulo da Ordem Agostiniana.

Caminhos diferentes, o vínculo que permanece

Eleito prior geral, Prevost escolhe Moral como seu vigário, confirmando-o também em seu segundo mandato. Durante 12 anos, eles trabalham lado a lado e sua amizade cresceu e se fortaleceu. Um vínculo fraterno que persiste mesmo quando seus caminhos se separam novamente. Em 2013, ao término do segundo sexênio à frente da Ordem de Santo Agostinho, Prevost retorna à sua província agostiniana, em Chicago, enquanto Moral é nomeado 97º prior geral. E se um ano depois o padre Robert foi nomeado pelo Papa Francisco administrador apostólico da diocese de Chiclayo, no Peru, e

posteriormente bispo da mesma, permaneceu com o padre Alejandro o afeto agostiniano, aquela amizade tão elogiada pelo grande Padre da Igreja que amava a vida comum em “unidade de mente e coração” (Regra), “para buscar juntos, em plena concórdia” a Deus, de modo que quem “tivesse encontrado primeiro a verdade” pudesse “conduzir os outros sem fadiga” Solil. 1, 12, 20-13, 22.

Fonte: Vatican News

Renovação Carismática com Leão XIV no Jubileu dos Movimentos

“A esperança não engana” (cf. Rm 5, 5) é o tema que, na esteira da Bula de Proclamação *Spes non confundit*, guiará a 47ª Convocação Nacional Jubilar dos Cenáculos, Grupos e Comunidades da Renovação no Espírito Santo, programada para sexta-feira, 6 e sábado, 7 de junho de 2025, na Sala Paulo VI. No domingo, a Missa presidida pelo Papa na Praça São Pedro.

Vatican News

A 47ª Convocação Nacional do *Rinnovamento nello Spirito Santo* (RNS) - o correlato da Renovação Carismática Católica no Brasil (RCC) - terá lugar na Sala Paulo VI, no Vaticano, nos próximos dias 6 e 7 de junho, no âmbito do [Jubileu dos Movimentos, Associações e Novas Comunidades](#). No domingo, 8 de junho, Solenidade de Pentecostes, a Santa Missa presidida pelo Papa Leão XIV às 1h0h30, na Praça São Pedro.

A escolha de promover no Vaticano o evento anual que marca a vida do Movimento e não, como sempre, na Feira de Rimini é inspirada justamente pelo desejo de viver juntos o Jubileu dos Movimentos, Associações e Novas Comunidades, programado para os dias 7 e 8 de junho em Roma, na Praça de São Pedro.

"O evento que compartilharemos extraordinariamente - explica o presidente nacional da RnS, Giuseppe Contaldo - coincide em outro aniversário muito significativo: em 19 de maio de 1975, na segunda-feira de Pentecostes, São Paulo VI encontrou a Renovação Carismática de todo o mundo, na Basílica de São Pedro. Naquela ocasião, entre outras coisas, ele afirmou: "Esta Renovação constitui verdadeiramente uma oportunidade para a Igreja". Anos depois, como Movimento, "hoje aprofundamos o valor da esperança e, com o Jubileu, temos uma oportunidade de ouro para poder vivenciá-la em um horizonte tão vasto.

"Juntamente com os vários Movimentos, Associações e Novas Comunidades, - acrescenta - nos reunimos para preparar o grande momento jubilar que precede o Pentecostes, recordando aquele histórico de 1998, quando São João Paulo II quis encontrar pela primeira vez todas as nossas realidades, reconhecendo sua importância na vida da Igreja e afirmando: "Tive a oportunidade de sublinhar várias vezes como na Igreja não há contraste ou oposição entre a dimensão institucional e a dimensão carismática, das quais os Movimentos são uma expressão significativa".

A própria Igreja vive agora uma época de grande dinamismo e compromisso. Num quadro eclesial e social certamente não fácil - conclui -, "o Caminho Sinodal e o Ano Jubilar oferecem-nos, portanto, a possibilidade de uma renovação profunda, cultivando em particular a sinodalidade, o discernimento e a profecia. Os acontecimentos eclesiais de “importância epocal” sucedem-se, mais úteis do que nunca para enfrentar um período complexo da história e interceptar as instâncias daquela “mudança epocal” bem delineada pelo amado Papa Francisco".

Programação

Os trabalhos serão abertos na sexta-feira, com a entrada na Sala Nervi a partir das 12h, horário italiano. A sessão de abertura da Convocação terá início oficialmente às 14h30, com um momento de boas-vindas e a apresentação de Giuseppe Contaldo, seguido pelo sinal inicial e o Louvor Jubilar.

Patti Gallagher Mansfield, testemunha das origens da Renovação Carismática Católica, falará sobre o tema: «Como um novo Pentecostes».

Em seguida, a Sarça Ardente e a primeira palestra, com o tema «Evangelizar na força do Espírito Santo» (cf. At 4,33), com participação de José H. Prado Flores, leigo, evangelizador, envolvido nas Escolas de Evangelização de San Andrés, falará.

A Celebração Eucarística que encerrará o primeiro dia será presidida pelo arcebispo Rino Fisichella, pró-prefeito do Dicastério para a Evangelização, Seção para as questões fundamentais da evangelização no mundo.

No sábado, a entrada será consentida a partir das 7 horas. Às 9h, o momento de acolhida, a Oração Comunitária Carismática e, em seguida, a palestra sobre "A esperança não engana" (cf. Rm

5,5), que contará com a intervenção de Mary Healy, professora de Sagrada Escritura, porta-voz da Renovação Carismática Católica em todos os continentes e responsável pelo ministério de consolação e cura. Em seguida, a Oração de intercessão pelos sofredores.

A Santa Missa de encerramento será celebrada pelo Per. Michele Arcangelo Leone, assessor espiritual nacional do RnS.

A partir das 15h, os participantes se dirigirão à Praça de São Pedro para participarem juntos da Vigília de Pentecostes e, no domingo, 8 de junho, do Jubileu.

"A esperança, que guiará estes nossos dias - acrescenta Contaldo, em nome da Comissão Nacional de Serviço e do Conselho Nacional da RnS -, não se limita a olhar para o futuro, mas atua no presente. Ela impele as pessoas a não se renderem às dificuldades, mas a interpretá-las como etapas de um caminho. A esperança não é uma atitude passiva: pelo contrário, ela suscita o compromisso, a participação consciente nos processos de transformação. Esperar um mundo mais justo significa contribuir para construí-lo".

"Como Igreja - acrescenta ele - além de viver o Ano Santo, também estamos engajados no Caminho Sinodal: há um processo, um dinamismo em andamento que, precisamente à luz de um olhar esperançoso iluminado pela fé, nos impele a fazer as coisas de forma cada vez mais comunitária. Pretendemos implementar esta intenção à luz do início do pontificado do [Papa Leão XIV, que na homilia de domingo, 18 de maio](#), se expressou assim: "Irmãos, irmãs, esta é a hora do amor! (...) Com a luz e a força do Espírito Santo, construamos uma Igreja fundada no amor de Deus e sinal de unidade, uma Igreja missionária, que abre os braços ao mundo, que anuncia a Palavra, que se deixa inquietar pela história e que se torna fermento de concórdia para a humanidade. Juntos, como único povo, todos irmãos, caminhemos ao encontro de Deus e amemo-nos uns aos outros". Não apenas fazemos nossas estas palavras, mas esperamos que elas se tornem o programa de vida de cada crente e de toda a Renovação no Espírito Santo".

O programa do Jubileu dos Movimentos, Associações e Novas Comunidades

Sábado, 7 de junho

- 8.00-18.00: Peregrinação à Porta Santa
- com a possibilidade de receber o Sacramento da Reconciliação nas igrejas jubilares
- 8.00-20.00: Pré-Vigília (Praça São Pietro)
- 20.00-21.00: Vigília de Pentecostes presidida pelo Santo Padre (Praça São Pietro)

Domingo, 8 de junho

- 10.30: Santa Missa presidida pelo Santo Padre na Praça São Pedro

PRAZO PARA AS INSCRIÇÕES: 6 de abril de 2025

A entrada na Praça de São Pedro, por ocasião da Santa Missa presidida pelo Santo Padre, é totalmente gratuita e não requer nenhum tipo de bilhete.

Os bispos e presbíteros que desejem concelebrar e os diáconos que desejem participar na celebração devem fazer a sua inscrição junto do Departamento para as Celebrações Litúrgicas do Sumo Pontífice através do seguinte link: <https://biglietti.liturgiepontificie.va/>. As inscrições só terão início após a publicação oficial do calendário das celebrações presididas pelo Santo Padre.

Fonte: Vatican News

Bíblia da Criança: 99 histórias curtas com layout moderno para ler em família

"A novidade dessa Bíblia não é só o layout modernizado com as imagens amplificadas, mas acrescentamos também material catequético e mais acessível para crianças", conta Nathalie D'Aqui, responsável pelas publicações da ACN Internacional. Cerca de 10 mil exemplares foram distribuídos no último sábado (31/05) no Jubileu das Famílias, das Crianças, dos Avós e dos Idosos, inclusive em língua portuguesa.

Andressa Collet - Vatican News

O Jubileu das Famílias, das Crianças, dos Avós e dos Idosos que reuniu 70 mil pessoas terminou neste domingo (01/05) com uma saudação especial do Papa Leão XIV aos participantes provenientes "de todas as partes do mundo, com delegações de 131 países". A [mensagem "calorosa" do Pontífice](#) no [Regina Caeli](#) recordou como os pequenos são importantes para crescer na fé:

"Estou feliz por receber tantas crianças que reavivam a nossa esperança! Saúdo as famílias, pequenas igrejas domésticas, onde o Evangelho é acolhido e transmitido. A família – dizia São João

Paulo II – tem origem no amor com que o Criador abraça o mundo criado. Que a fé, a esperança e a caridade cresçam sempre nas nossas famílias."

A distribuição de 10 mil Bíblias da Criança em Roma

Em apoio às famílias, a ACN (*Aid to the Church in Need* ou Ajuda à Igreja que Sofre) distribuiu gratuitamente 10 mil Bíblias da Criança durante a Festa da Família na noite de sábado (31/05) na praça em frente à Basílica de São João de Latrão. Os exemplares chegaram às mãos das famílias em cinco idiomas: além do português, em italiano, inglês, espanhol e francês. Publicada pela primeira vez em 1979, o livro com a Palavra de Deus foi traduzido em 191 línguas e atingiu a incrível marca de mais de 50 milhões de exemplares distribuídos, permitindo aos pequenos ler a Bíblia na sua própria língua materna.

Como ler a Bíblia aos filhos em casa

O clássico da catequese foi apresentado em nova versão, como explicou ao Vatican News, Nathalie D'Aqui, responsável pelas publicações da ACN Internacional. A novidade é para continuar chegando aos pequenos das periferias mais longínquas e na sua língua materna com uma linguagem mais atrativa porque, segundo ela, "cada criança, independentemente de onde esteja, tem sede dentro de si da verdade e da beleza da Palavra de Deus". Nathalie contou ainda que trabalham "sempre com os bispos, os responsáveis das congregações e com aqueles que apresentam projetos à ACN, além dos agentes pastorais e catequistas que ajudam na distribuição nas paróquias e comunidades". Ela também dá dicas de como as famílias podem apresentar a Bíblia da Criança aos filhos dentro de casa:

"Essa Bíblia é feita em 99 histórias. E eu acho que é uma maneira bem interessante para as crianças porque são histórias curtas. E a novidade dessa Bíblia agora não é só o layout modernizado com as imagens amplificadas, mas acrescentamos também material catequético e mais acessível para crianças."

"Colocamos para cada história uma frase carismática com a mensagem central dessa história; depois colocamos duas perguntas - uma sobre conteúdo e outra pergunta sobre a conexão com a vida própria da criança que lê e uma oração bem simples para as crianças. Por exemplo, na nossa família, a gente está fazendo assim: a cada domingo a gente lê uma história dessa aqui juntos e depois começa a falar com a ajuda dessas perguntas sobre o conteúdo e começa também a rezar juntos no final. Então esse é um programa que se pode apresentar para as famílias, para se reunir para a Palavra de Deus. Eu acho que já pode começar bem cedo. É claro que a criança, dependendo da idade vai seguir de maneira diferente, mas eu acho que já a partir de 3, 4, 5 anos se pode começar a ler junto com as crianças. E se tem irmãos mais velhos eles também já veem o exemplo dos irmãos, como a gente faz, porque fica já gravado dentro do coração e da memória da criança que a Palavra de Deus é algo importante. Às vezes é bom preparar um lugar especial, talvez se acende a vela ou se tem já um lugar especial onde se reúne a família para ler a Palavra de Deus junto. Então, esses sinais são importantes também para as crianças."

Fonte: Vatican News

Salesianos fornecem refeições regulares a mais de 2.300 jovens no Haiti

Os salesianos atuam no Haiti desde 1935, quando chegaram a pedido do governo haitiano para cuidar de uma escola profissionalizante. Desde então, expandiram seu trabalho para incluir 11 grandes obras (incluindo escolas e centros de formação) e mais de 200 pequenos centros educacionais em todo o país.

Vatican News com Agência Fides

Em um contexto em que a crise humanitária e social parece não ter fim, os missionários salesianos também trabalham para garantir uma alimentação digna para meninos e meninas em idade de desenvolvimento.

Em colaboração com a organização humanitária "[Rise Against Hunger](#)", cujo objetivo é desenvolver um movimento global para combater a fome no mundo, nos últimos meses os salesianos têm conseguido oferecer pelo menos uma refeição saudável por dia a mais de 2.300 meninos e meninas que frequentam três centros espalhados pela ilha: "*Don Bosco Technique*", "*Lakay Don Bosco*" e "*Vincent Foundation*".

São três estruturas que operam em um contexto de grande pobreza. O centro, denominado "*Vincent Foundation*", está localizado ao sul da cidade de Cap-Haïtien, no bairro periférico de

Vertières. E é o único espaço do bairro onde os jovens podem brincar e socializar com total segurança. As famílias não conseguem garantir a eles uma alimentação regular e balanceada.

O mesmo aconteceu no centro "*Lakay Don Bosco*", onde Jeannot estuda há vários meses. Ele morava com a mãe e a avó. Quando tinha 5 anos, sua mãe faleceu. Ainda criança, deixou a avó e se juntou a gangues de adolescentes que usavam armas para cometer roubos e outras formas de violência. Foi então que conheceu os missionários. Agora, Jeannot tem 15 anos, é escoteiro e frequenta cursos profissionalizantes para se tornar mecânico.

A alimentação regular também ajuda a aumentar o nível de aprendizado de meninos e meninas. "Antes, era difícil ensinar-lhes qualquer coisa, porque 'barriga com fome não tem ouvidos'", explicou Lourdena Bien-Aime Pierre, educadora e gerente de alimentação do centro "*Lakay Dom Bosco*".

Os salesianos atuam no Haiti desde 1935, quando chegaram a pedido do governo haitiano para cuidar de uma escola profissionalizante. Desde então, expandiram seu trabalho para incluir 11 grandes obras (incluindo escolas e centros de formação) e mais de 200 pequenos centros educacionais em todo o país.

Fonte: Vatican News

Violência obriga missionárias beneditinas a fechar instalações no Vale Kerio, Quênia

A decisão, segundo o texto assinado pela Irmã Rosa Pascal OSB, Priora das Irmãs Beneditinas Missionárias, foi tomada "após o assassinato do Pe. Alloy Bett, pároco de São Mathias Mulumba e a contínua instabilidade na região.

Vatican News com Agência Fides

As Irmãs Beneditinas Missionárias do Priorado do Sagrado Coração fecharam todas as suas instalações no Vale do Kerio, no Quênia, após os contínuos atos de violência que ocorrem diariamente na região. As próprias missionárias, por meio de uma nota divulgada em suas redes sociais, anunciaram, "com efeito imediato", o fechamento da missão "por tempo indeterminado".

A decisão, segundo o texto assinado pela Irmã Rosa Pascal OSB, Priora das Irmãs Beneditinas Missionárias, foi tomada "após o assassinato do Pe. Alloy Bett, pároco de São Mathias Mulumba e a contínua instabilidade na região. Isso afetou negativamente nosso trabalho missionário", causando "traumas mentais, emocionais e psicológicos às nossas irmãs" e, conseqüentemente, "a impossibilidade de realizar serviços essenciais devido à falta de pessoal que está abandonando a área".

Daí a decisão de "fechar nossas estações missionárias por tempo indeterminado, até que a área esteja segura para o serviço". Esta ação, afirma a nota, "visa garantir a segurança de nossas irmãs que trabalham na região, de nossos funcionários e daqueles que visitam nossa missão para diversos serviços", ao mesmo tempo em que "insta o governo a encontrar uma solução duradoura para a paz na área, incluindo o desarmamento de civis". Entre as instalações fechadas está também o Hospital da Missão de Chesongoch.

Fonte: Vatican News

Mosteiro de Santa Catarina, no Siani, torna-se propriedade do Estado egípcio

A UNESCO o incluiu entre os monumentos reconhecidos como Patrimônio Mundial. Os tesouros inestimáveis do Mosteiro – ícones, manuscritos, relíquias, bibliotecas e propriedades – eram administrados pelos vinte monges da comunidade monástica local, que gozavam de ampla autonomia dentro do Patriarcado Greco-Ortodoxo de Jerusalém. Algumas autoridades egípcias justificam a medida tomada como um ato de proteção do patrimônio cultural do Mosteiro.

Por Nikos Tzoitis

Após 15 séculos, um dos mais importantes e antigos mosteiros cristãos do mundo, o Mosteiro de Santa Catarina no Monte Sinai, perde sua autonomia administrativa e torna-se propriedade do Estado egípcio, após uma decisão do tribunal local. Uma disposição que levanta sérias preocupações quanto ao presente e ao futuro do Mosteiro e da comunidade que nele vive.

O Mosteiro no Monte Sinai foi fundado no século VI d.C. por Justiniano e sobreviveu a guerras, conquistas e perseguições graças também ao seu status de "*Vakuf*", um Lugar Sagrado a ser guardado de acordo com a tradição corânica. Como tal, também era respeitado pelos beduínos do deserto do Sinai.

A UNESCO o incluiu entre os monumentos reconhecidos como Patrimônio Mundial. Os tesouros inestimáveis do Mosteiro – ícones, manuscritos, relíquias, bibliotecas e propriedades – eram administrados pelos vinte monges da comunidade monástica local, que gozavam de ampla autonomia dentro do Patriarcado Greco-Ortodoxo de Jerusalém.

De acordo com a decisão proferida pelo Tribunal de Ismailia na quarta-feira, 28 de maio, os bens do Mosteiro foram efetivamente confiscados e transferidos para o Estado egípcio, enquanto os monges tiveram seu acesso restrito a certas propriedades. Eles foram autorizados a permanecer no Mosteiro apenas para fins religiosos e sob as condições estabelecidas pelo novo proprietário estatal.

O site *orthodoxia.info* descreveu a aplicação da decisão como "uma das mais graves violações das liberdades religiosas e individuais dos últimos séculos", perpetrada em um período conturbado para o Oriente Médio.

A medida, que efetivamente priva o Mosteiro de sua autonomia, ocorre após um longo período de disputas judiciais e ações judiciais movidas contra a relativa autonomia exercida pelo Mosteiro.

Algumas autoridades egípcias justificam a medida tomada como um ato de proteção do patrimônio cultural do Mosteiro.

O arqueólogo Abdel Rahim Rihan argumentou, a esse respeito, que os bens imóveis do mosteiro se enquadram nas leis de patrimônio cultural e que a decisão implementada após a decisão judicial garante sua valorização em benefício do "patrimônio mundial e dos monges". Os monges, por sua vez, falam de uma expulsão de fato de seu próprio mosteiro.

A decisão tomada põe fim, de forma controversa, à ofensiva legal de vários anos contra os monges de Santa Catarina por parte do Estado egípcio, que, em etapas alternadas, desde a época do governo controlado pela Irmandade Muçulmana, tem buscado colocar o Mosteiro sob o próprio controle.

Segundo alguns analistas, a disposição implementada demonstra que o próprio presidente, general Abdel Fattah Sisi, não seria capaz de controlar aparatos que fazem parte do "Estado Profundo", alguns dos quais também estão ligados a grupos salafistas.

Agora, o Cairo precisa administrar uma crise com a Grécia, que reagiu duramente à ação do governo sobre o Mosteiro, em um momento em que o Egito está no centro de acontecimentos tumultuados na Palestina que também afetam a Península do Sinai, uma área onde grupos jihadistas organizados no passado operam no Sinai e que, no passado, ameaçaram o mosteiro, realizando também ataques com comandos armados. E a disposição implementada também enfraquece o Mosteiro também nas inúmeras disputas civis que o colocaram contra várias contrapartes em casos de usucapião.

A reação dos monges foi forte. Uma campanha internacional de conscientização e informação dirigida a Igrejas e outras comunidades religiosas já está planejada, com o objetivo de obter a revogação da decisão.

A reação do arcebispo greco-ortodoxo de Atenas, Ieronymus, também foi imediata. "Não quero e não posso acreditar - afirmou Ieronymus - que hoje o helenismo e a Ortodoxia estejam vivenciando outra 'conquista' histórica". "Este farol espiritual da Ortodoxia e do helenismo — acrescentou — enfrenta agora uma questão de sobrevivência".

Fonte: Vatican News

O motivo da grande esperança permanece: Jesus Cristo

Em sua primeira audiência geral de seu pontificado, o Papa Leão XIV confirma os seus irmãos, cristãos do mundo inteiro, afirmando que, "Jesus ensina que a Palavra de Deus é semeada em diversas situações, diversos tipos de solo, desde a superficialidade até a disponibilidade, e Deus confia no eventual florescimento da semente, amando-nos e oferecendo Sua Palavra generosamente".

Diácono Adelino Barcellos Filho - Diocese de Campos/RJ.

A expectativa da comunidade católica e de numerosos observadores centra-se agora em discernir as motivações e as diretrizes que orientarão o pontificado de Leão XIV, o qual assume a responsabilidade de conduzir o rebanho de Jesus Cristo em um mundo em constante mutação. Desde logo, somos imediatamente levados a estabelecer uma analogia com o Apocalipse (5, 5), onde "um dos Anciãos se dirigiu a mim, dizendo: **Não chores! Eis que o Leão da tribo de Judá, a Raiz de Davi, venceu**".

Ou seja, um dos Anciãos, com uma voz carregada de sabedoria e autoridade celestial, dirigiu-se a nós, percebendo a nossa profunda tristeza, “da perda” e disse com firmeza e compaixão: **“Não chores mais! Cessa o teu pranto, pois aquele que é digno foi encontrado.** O Leão da tribo de Judá, a linhagem real que flui diretamente do rei Davi, alcançou a vitória completa sobre todo o mal e todo o poder que o impede”. Temos um novo Pastor de ovelhas, que deseja ardentemente ser *“alter Christus”*, para nós e conosco.

“Ele triunfou de maneira gloriosa, demonstrando sua força e direito inabaláveis para tomar o livro selado e romper os seus sete selos que ocultam os mistérios divinos, ora revelados, em Cristo Jesus. Aquele que venceu tem o poder e a autoridade para revelar o conteúdo deste livro e trazer à luz os propósitos de Deus para o futuro.” **É maravilhoso observar que o Eminentíssimo Robert Francis Prevost, desde a sua posse, agradeceu pelas ações do saudoso Papa Francisco e falou em paz e união para “todos os povos”.**

A exemplo do “Leão da Tribo de Judá”, Jesus Cristo ressuscitado, em suas primeiras aparições, “estando as portas fechadas, por medo”; expressou o novo Pontífice: *“Eu também gostaria que essa saudação de paz entrasse no coração de vocês, alcançasse a família de vocês, e todas as pessoas onde quer que elas estejam. A todos os povos, e toda a terra, que a paz esteja com vocês”.*

E proseguiu o Papa Leão XIV: **“Portanto, sem medo, unidos, de mãos dadas com Deus e uns com os outros, prossigamos. Somos discípulos de Cristo, Cristo nos precede.** O mundo precisa da Sua Luz. A humanidade precisa D’Ele como uma fonte para ser alcançada por Deus e por Seu Amor.” Deus é sempre fiel, pois mantém-se incondicionalmente fiel à Sua própria Liberdade e não abre mão disso, sob quaisquer circunstâncias.

No dia 28 de outubro de 1965, o Papa Paulo VI, no **Decreto *Christus Dominus*** confirma que ***Na Igreja de Cristo, o Romano Pontífice, sucessor de Pedro, possui por instituição divina poder supremo, pleno, imediato e universal para o bem das Almas e da Igreja, tendo supremacia sobre todas as igrejas.*** Desta maneira, a importância de receber ‘instrução catequética, onde reside a capacidade de transformar a fé em algo vivo, explícito e atuante na vida dos indivíduos’. “Só se ama aquilo que se conhece” de Santo Agostinho, significa que o Amor é o resultado do conhecimento e não o contrário.

Para alcançar esse objetivo, é crucial que a instrução seja ministrada com diligência a todas as faixas etárias, desde crianças e adolescentes até jovens e adultos, adaptando-se às suas necessidades específicas (14).

A escolha da ordem e do método da instrução deve considerar não apenas o conteúdo doutrinário a ser transmitido, mas também as características individuais dos ouvintes, como sua índole, capacidade de compreensão, idade, condições de vida e recursos de aprendizagem.

Além disso, a instrução catequética deve fundamentar-se nas fontes primárias da fé católica: a Sagrada Escritura, a Tradição Apostólica, a Liturgia, o Magistério da Igreja e a própria vivência da comunidade eclesial. A Fé de Jesus Cristo, compreendida e vivida profundamente e não apenas repetida ou decorada, deve levar a ações diárias significativas para os fieis, mudança de vida e crescimento na intimidade com Deus (Uno e Trino).

Através de uma instrução renovada e sensível às necessidades do mundo contemporâneo, busca fortalecer o elo entre a mensagem evangélica e o dia a dia, incentivando a vivência dos valores cristãos em todas as dimensões da existência. Este método visa não somente o conhecimento intelectual da doutrina, mas também a sua assimilação e encarnação na conduta diária, atuante e transformadora.

Desde os primórdios da Santa Igreja, vemos os Bispos, mesmo o Bispo de Roma, cada qual zelando por suas comunidades, impelidos por um amor fraternal genuíno e pelo fervor da propagação da fé de Jesus Cristo legada aos Apóstolos, convergirem seus esforços e intenções. Essa união visa fomentar não apenas o bem-estar geral da Cristandade, mas também o desenvolvimento e a prosperidade de cada igreja em particular.

A colaboração e a busca conjunta pelo progresso da fé e da ciência sempre caracterizaram nossa tradição eclesial, demonstrando a força da comunhão e da responsabilidade compartilhada no Corpo Místico de Cristo. (36)

Como missionário agostiniano, ecoou o desejo do Papa Leão XIV por compaixão divina através das intercessões da Virgem Maria, São Miguel, São João Batista, São Pedro, São Paulo e todos os santos. **Isto foi confirmado e lançado o desafio na primeira audiência geral: “Queridos irmãos e**

irmãs, em que situação da vida nos chega hoje a Palavra de Deus? Peçamos ao Senhor a graça de acolher sempre esta semente que é a sua palavra. E se percebermos que não somos solo fértil, não desanimemos, mas peçamos-Lhe que trabalhe mais em nós para nos tornarmos um solo melhor.”

Que se proporcione um espaço para um arrependimento genuíno e proveitoso, com a persistência de um coração contrito. **A bênção da Existência, a Divina Graça, o conforto do Espírito Santo e a constância final nas boas ações.**

Senhor Deus Uno e Trino, voltei o Vosso olhar benevolente para o Vosso servo, o Papa Leão XIV, que assumiu o governo da Vossa Santa Igreja. Rogamos que Seus ensinamentos e exemplos se tornem cada vez mais salutares e vivificantes para todos nós. Concedei-Lhe a saúde indispensável, a força evangelizadora de Cristo, a Sabedoria dos grandes líderes do Vosso Povo, para que possa conduzir a única Igreja de Cristo com lealdade e fidelidade aos propósitos dos verdadeiros valores ensinados desde os primórdios. Que os Santos Anjos e Arcanjos, auxiliares do Ministério Petrino, o protejam e conduzam o Seu pontificado a bom termo. Assim seja.

Fonte: Vatican News

A Bartolomeu I, o Prêmio Laudato si': “toda ação contra o meio ambiente é um pecado grave”

O Patriarca Ecumênico de Constantinopla foi agraciado com o Prêmio Laudato si' pela Ordem dos Frades Menores, juntamente com o teólogo Leonardo Boff, a Rede Eclesial Pan-Amazônica (REPAM) e o Movimento Laudato si'.

Vatican News

O prêmio, entregue no último dia 29 de maio, destaca a imponente liderança ecológica do Patriarca Bartolomeu I, enfatizando especialmente a inspiração que ele representou para o Papa Francisco em duas iniciativas fundamentais: a encíclica [*Laudato si'*](#) e a instituição do “Dia Mundial de Oração pelo Cuidado da Criação”, celebrado todos os anos em 1º de setembro. Durante a cerimônia, foi lembrado que o Pontífice argentino citou explicitamente o “Patriarca verde” em ambas as ocasiões. Em seu discurso, Bartolomeu I destacou o importante passo ecumênico representado pela adoção, por parte da Igreja Católica, do Dia da Criação. A crescente popularidade desta recorrência inspirou muitas Igrejas de outras confissões a incluí-la em seus calendários litúrgicos, graças ao seu forte simbolismo e à sua antiga tradição na Igreja Ortodoxa. Bartolomeu desempenhou um papel fundamental no acompanhamento e incentivo deste processo ecumênico, como foi lembrado durante o evento. Com palavras fortes e incisivas, ele afirmou: “se não houver uma verdadeira conversão do homem, a crise ecológica não poderá ser resolvida. Toda ação humana que prejudica o meio ambiente deve ser considerada um pecado grave”. Esta foi a forte mensagem lançada por Sua Santidade Bartolomeu I, Patriarca de Constantinopla, ao receber o Prêmio Laudato si' na Pontifícia Universidade Antonianum, em Roma.

Uma celebração histórica

A cerimônia, que também premiou Leonardo Boff, a REPAM e o Movimento Laudato Si', realizou-se junto com três datas importantes: o 800º aniversário do Cântico das Criaturas, o 10º aniversário da encíclica Laudato si' e o 1700º aniversário do primeiro Concílio Ecumênico de Nicéia. “Os prêmios que entregamos hoje não são simples reconhecimentos, mas símbolos de um chamado universal à conversão ecológica”, declarou Massimo Fusarelli, Ministro Geral da Ordem Franciscana. “Cada premiado representa uma dimensão única desse compromisso comum”, acrescentou, convidando todos a “reconhecer a criação como um dom de Deus e louvá-la junto com todas as criaturas”.

)

Uma conversão necessária

“É uma grande honra receber este reconhecimento pelo trabalho em prol da ecologia integral”, afirmou o Patriarca, ressaltando que o prêmio não é só dele, mas de toda a Igreja de Constantinopla. Ele lembrou que já na década de 1980 o cristianismo ortodoxo denunciava a crise climática, uma crise que infelizmente se agravou nos últimos anos. Referindo-se à famosa encíclica do Patriarca Demétrio de 1989, ele declarou: “Somos testemunhas da violação da natureza, abusada não para satisfazer as necessidades humanas fundamentais, mas os desejos cada vez maiores da humanidade, alimentados pela filosofia dominante da sociedade de consumo”. “Desde a nossa eleição em 1991, com o objetivo de sensibilizar cristãos e não cristãos sobre o problema ambiental ligado à justiça social, temos enfatizado o caráter espiritual da crise ambiental e convidado a redescobrir uma visão eucarística da

criação”. “A Igreja primitiva compreendeu bem a importância da relação do homem com a criação”, disse Bartolomeu. “Mas, ao longo da história, o homem – e, por vezes, também as Igrejas – ainda não compreendeu plenamente o vínculo intrínseco e permanente entre o Criador, a criação e as criaturas”.

De padrões a irmãos

“A grande tarefa é passar de ‘padrões e proprietários’ que exploram a natureza até a exaustão, a ‘irmãos e irmãs’ que se tratam mutuamente como tal”, afirmou o teólogo Leonardo Boff ao receber o prêmio. “O cuidado é a carícia cristã para com todos os seres da natureza”. Em nome da REPAM, o prêmio foi recebido por dom Rafael Cob García, bispo do Vicariato Apostólico de Puyo, que, referindo-se ao Ano Jubilar, declarou: “caminhamos como peregrinos da esperança rumo ao paraíso que Deus nos prometeu”. Lorna Gold, diretora executiva do Movimento Laudato si', recebeu o prêmio em nome do seu movimento e afirmou: “estamos diante de uma reviravolta ecológica que se transformou em uma crise generalizada de consciência. Por isso, como pessoas de fé, devemos nos unir para transformar este momento sombrio em um *Kairós*, um tempo favorável oferecido por Deus”.

Fonte: Vatican News

Comunicar a esperança em tempos de crise

Reflexão sobre a mensagem do Papa Francisco para o 59º Dia Mundial das Comunicações Sociais.

Miral Atik - Patriarcado Latino de Jerusalém

Em um momento em que a guerra, a divisão e o sofrimento atravessam a Terra Santa, a [mensagem do Papa Francisco para o 59º Dia Mundial das Comunicações Sociais](#) – celebrado no dia 1º de junho, domingo antes de Pentecostes – chega como um apelo urgente: “Compartilhem com mansidão a esperança que há em seus corações” (1 Pedro 3, 15-16). As palavras do Papa ressoam com um profundo significado pastoral e profético, convidando todos os cristãos – não apenas aqueles que trabalham na mídia – a refletir sobre como usamos a comunicação social. É um instrumento de paz ou mais um combustível para os conflitos?

Uma palavra de esperança entre os ruídos da guerra

Em sua mensagem, publicada em 24 de janeiro de 2025, o Papa Francisco nos convida a nos tornarmos “comunicadores de esperança”, enraizados em Cristo, “o comunicador perfeito” [1], e nos adverte contra uma comunicação que alimenta o medo, o ódio ou o desespero, uma retórica que desumaniza e divide.

“A esperança é um risco que vale a pena correr”, escreve. “É uma virtude escondida, tenaz e paciente”. Mas a esperança – insiste -, deve ser comunicada com verdade, reverência e compaixão.

De Emaús a Gaza: Que tipo de comunicadores somos?

A pergunta do Papa ressoa com força em uma terra onde uma única imagem pode acender chamas de raiva e uma única palavra pode consolar um coração partido: “Que tipo de comunicação praticamos?”.

Ele compara o comunicador cristão àquele que peneira o ouro entre os grãos de areia.

Em uma terra marcada por histórias dolorosas, os comunicadores são chamados a contar histórias de esperança, não para embelezar a realidade, mas para revelar a beleza que habita também nas trevas. O Papa Francisco destaca três traços essenciais da comunicação cristã, inspirados na Primeira Carta de Pedro:

Escolher ver o bem mesmo quando tudo parece perdido, graças ao dom do Espírito Santo.

Devemos estar prontos para explicar o motivo da nossa esperança: Cristo mesmo.

Devemos falar com doçura e respeito, não com agressividade ou medo.

O Cristo ressuscitado na estrada de Emaús nos ofereceu um modelo de verdadeira comunicação, que começa com a escuta. Jesus primeiro caminhou ao lado dos discípulos em sua confusão e dor, ouvindo pacientemente suas dores antes de reacender suavemente sua esperança. Da mesma forma, somos chamados a caminhar com os outros, começando não com palavras, mas com a presença. Ao partilhar histórias de coragem, misericórdia e fé resistente, não gritamos a esperança ao mundo, mas despertamo-la silenciosamente, através de um testemunho compassivo. O Papa Francisco exorta-nos a contar histórias que descubram a beleza e a luz num mundo oprimido pelo sofrimento, narrativas que aprofundem a nossa humanidade partilhada.

Do coração: Uma comunicação que cura

O Papa imagina um estilo de comunicação que nos torne “companheiros de viagem”, caminhando juntos nos momentos difíceis, semeando esperança enraizada na misericórdia, em vez de no medo ou na raiva. Este tipo de comunicação, especialmente em um período de guerra e divisão, é um ato profético: aproxima os corações, revela o bem silencioso que se manifesta mesmo no sofrimento e favorece a unidade em vez da divisão. Esta comunicação resiste à redução das pessoas a slogans ou ideologias. Abraça a sua humanidade e promove a beleza e a solidariedade. Não é guiada por reações instintivas, mas pelo amor, que transforma as palavras em instrumentos de cura.

Fala de uma comunicação que brota de corações fundados em Cristo, criando laços de comunhão em vez de muros de isolamento. Esta visão é particularmente urgente na Terra Santa, onde as histórias de esperança são uma âncora de salvação e cada palavra pode reabrir feridas ou começar a curá-las.

Os cristãos como testemunhas nos meios de comunicação

A todos os cristãos da Terra Santa – clero, jovens, jornalistas, pais e estudantes – a sua voz é importante. Numa terra onde cada palavra ressoa em corações frágeis, escolham o amor. Numa região frequentemente dominada pelo desespero, escolham falar de esperança. E num mundo habituado à indignação, ousem ser gentis.

Podemos ser narradores de esperança, lembrando ao mundo que mesmo nas trevas Cristo caminha conosco e nossas palavras podem se tornar instrumentos de sua paz. Compartilhemos essa esperança - com fidelidade, coragem e ternura - do coração da Terra Santa até os confins do mundo.

Como cristão da Terra Santa, escrevi este artigo como reflexão sobre o 59º Dia Mundial das Comunicações Sociais, em resposta ao convite do Dicasterio para a Comunicação Social para contribuir a compartilhar e promover a mensagem do Papa Francisco: “Compartilhem com mansidão a esperança que há em seus corações” (cf. 1 Pedro 3, 15-16).

[1] “communio et progressio” sobre os meios de comunicação social, redigida por ordem do Concílio Vaticano II, parágrafo 11.

Fonte: Vatican News

Padre Moçambicano eleito Vice-Presidente do COMSAM: reafirma seu papel de liderança

Pela primeira vez, o Simposio e a Assembleia Geral do COMSAM (Conselho das Conferências dos Superiores Maiores da África e Madagascar) tiveram lugar na África do Sul, marcando um momento histórico para a vida consagrada no continente. O evento decorreu em Joanesburgo e Pretória, entre os dias 23 e 30 de maio de 2025, reunindo religiosos e religiosas de diversas partes de África e representantes da Santa Sé, num ambiente de escuta, partilha e discernimento sinodal.

Sheila Pires, em Joanesburgo, para o Vatican News

Durante a 6ª Assembleia Geral, que decorreu no Seminário São João Vianney, Pretoria, o Padre José Joaquim Pedro, membro da Congregação dos Missionários Combonianos do Coração de Jesus (MCCJ), foi eleito Vice-Presidente do COMSAM, reafirmando o seu papel de liderança na animação da vida religiosa no Continente. Ele já servia como Coordenador Regional da África Austral, acompanhando as conferências de religiosos de países como Angola, Moçambique, África do Sul, eSwatini, Lesotho, Namíbia, Zimbabue e Zâmbia.

Em entrevista ao *Vatican News*, o Padre moçambicano expressou gratidão e consciência da missão que lhe foi confiada. “É um desafio, porque de facto coordenar a vida consagrada no continente africano e em Madagáscar é muita coisa, mas é possível, sempre neste contexto de sinodalidade. O trabalho não será feito só por mim. Somos uma equipe, somos muitos que de facto apostamos pela mesma esperança”.

Sustentabilidade e novas vocações

Padre Joaquim Pedro destacou a riqueza vocacional de África, mas também o grande desafio de garantir a sustentabilidade económica da formação religiosa. “As casas religiosas estão cheias de jovens que querem ser Padres, querem ser Irmãs. Mas de onde vem o dinheiro para formar toda esta juventude? Nós não podemos continuar a depender de fora. A África é rica em muitos recursos”, declarou.

Nesse sentido, o COMSAM pretende promover comissões de reflexão e encontros intercongregacionais *online* para partilhar experiências concretas e inspiradoras de autossustentação, que já vêm sendo aplicadas em diversas partes do Continente.

Compromisso com a justiça e proteção dos vulneráveis

A nova direção do COMSAM também pretende reforçar a prevenção e combate a abusos na vida consagrada, em linha com as orientações da Santa Sé.

“Vamos ter medidas claras. Cada Congregação terá que acatar as orientações da Santa Sé ... Na fraqueza, sim, somos irmãos, mas não podemos continuar a permitir que isso aconteça. A tolerância zero, como diz o Papa Francisco, será assumida”, afirmou.

Um chamado à inculturação e à comunhão com os leigos

Comentando as intervenções mais marcantes do simpósio, Padre Joaquim sublinhou o impacto das palavras do Cardeal Fridolin Ambongo Besungu, presidente do SECAM, e da Irmã Simona Brambilla, Prefeita do Dicastério para os Institutos de Vida Consagrada e Sociedades de Vida Apostólica:

“O Cardeal destacou o ardor e o fervor da vida consagrada, nossa capacidade de transformar o mundo. A Irmã Simona apelou à inculturação, a não esquecermos os nossos valores culturais africanos, pois são essenciais para vivermos uma consagração autêntica”.

Padre Joaquim Pedro concluiu reafirmando a importância da colaboração com os leigos: “Somos consagrados e consagradas, mas precisamos também dos leigos e das leigas. Não podemos viver a nossa vocação de Padres e Irmãs sem vós”.

Fonte: Vatican News

Giro d'Itália no Vaticano, as emoções dos atletas: esporte é vida e espiritualidade

Entrevistados pela mídia vaticana antes do giro, em modo não competitivo, atrás da Basílica de São Pedro e pelos Jardins Vaticanos, os campeões de ciclismo não escondem a singularidade do evento. Yates: essas atividades criam "laços universais". Del Toro: "Orgulhoso do que fiz". Bernal: "Se não fosse por Deus, eu não estaria aqui". Caruso: uma corrida "emocionante". Pellizzari: "Carrego a cruz no pescoço", este evento tem "um valor duplo para mim".

Edoardo Giribaldi – Vatican News

De todos os esportes, o ciclismo é talvez o que mais ajuda a se aproximar imediatamente da beleza. Uma estrada que passa entre montanhas e planícies, uma bicicleta que se torna companheira de viagem e o olhar sempre pronto a se surpreender com o que o mundo oferece, com emoções a cada curva. É o privilégio de quem pedala não apenas para vencer, mas para descobrir. Uma combinação de "vida" e "espiritualidade". Um luxo raro, porém, para quem vive o ciclismo como profissão e vocação: a urgência da corrida, a pressão do tempo, a concentração extrema muitas vezes rouba espaço ao encantamento. É por isso que a passagem em modo não competitivo, no Vaticano, no domingo, 1º de junho, na última etapa do Giro d'Itália, assume um significado especial. Um fragmento de silêncio e sacralidade, no coração de uma corrida que sempre foi frenesi e luta.

Yates, os laços universais do esporte

Todos os olhares estão voltados para Simon Yates, o Camisa Rosa, que venceu o Giro d'Itália, na mesma subida, Colle delle Finestre, onde tinha perdido a corrida há 7 anos, como favorito. A passagem pela Cidade do Vaticano representa algo único. "Nunca estive lá antes, então será um momento realmente especial", disse Yates emocionado à mídia vaticana. O que torna tudo ainda mais significativo é o fato de ele estar vestindo uma camisa icônica —símbolo de uma conquista pessoal e coletiva. Nesse cenário extraordinário, fé, esporte e identidade cultural se entrelaçam. "Sinto que há uma conexão entre religião, fé e Itália. Acho que tudo isso une as pessoas." Para ele, é justamente essa capacidade do esporte de criar laços profundos e universais que está no cerne de tudo. "Como eu disse, será um momento realmente especial passar por esses lugares com esta camisa."

Del Toro, aprender a lidar com a derrota

Apesar da pouca idade e do duro golpe de perder a Camisa Rosa na última etapa, Isaac del Toro demonstra lucidez e orgulho. "Fisicamente, me sinto muito bem, não tão cansado como em outras ocasiões", diz ele. "Mentalmente, poderia estar melhor, mas é algo que aprenderei a administrar com o tempo." Com palavras ponderadas e profundas, ele expressa gratidão pelo percurso realizado: "Estou muito feliz e orgulhoso da posição em que estou. A equipe sempre foi incrível, me deu total confiança e apoio, e não me arrependo de nada." Quando realmente alcançar o feito que conquistou, será "incrível", diz ele. Seus pensamentos vão para aqueles que o acompanharam: "Dedico este resultado a todas as pessoas que me apoiaram. Não posso dedicá-lo apenas aos membros da minha família, porque as

peças foram muitas, mas obviamente começaria por eles." O carinho recebido do público o emociona: "Às vezes sinto que erram a pessoa, mas tento dar a minha melhor versão."

Bernal, a queda e o renascimento

Lá está Egan Bernal, colombiano, sétimo na classificação. Ele venceu o Giro e o Tour, apertou a mão do Papa Francisco, mas também viu a escuridão: um acidente terrível, um corpo quebrado, a bicicleta que parecia uma lembrança. Mas ele voltou. E cada pedalada que ele dá hoje é uma oração, cada subida, um ato de fé. "Se não fosse por Deus, eu não estaria aqui", diz ele com convicção, lembrando o grave acidente que quase encerrou sua carreira – ou até mesmo sua vida. Para ele, a própria possibilidade de participar desta competição é uma dádiva de Deus, um milagre pelo qual ele é grato todos os dias. Sua preparação espiritual tem raízes na infância, graças à educação que recebeu de seus pais, mas foi fortalecida justamente após o acidente, que marcou um "antes e depois" em sua vida. Nos momentos mais difíceis das etapas, quando a dor física parece insuportável, Bernal encontra força na fé, agradecendo a Deus até pelo sofrimento, porque "pelo menos consigo sentir alguma coisa", diz ele. "Eu poderia estar morto ou paralisado, mas estou aqui." Por ocasião da última etapa dentro dos muros do Vaticano, o ciclista confessa sua emoção com a ideia de estar perto do Papa e espera que seja um dia de alegria também para o público.

Caruso, esporte e espiritualidade

Para Damiano Caruso, ciclista italiano e veterano do Giro d'Itália, a última etapa desta edição teve um significado especial. Não apenas por terminar num lugar único no mundo, mas pela profunda conexão entre esporte, fé e beleza que este dia representa. "Eu tinha planejado visitar o Vaticano amanhã com minha família, mas saber que passaremos por lá hoje, durante a corrida, me emocionou profundamente", diz ele, entusiasmado. "Só de pensar nisso, fico arrepiado." Pedalar pelas ruas dentro dos muros do Vaticano, com a presença do novo Papa, torna-se para ele um momento repleto de significado espiritual. "É uma mensagem muito positiva", acrescenta, "porque o Papa também demonstrou grande abertura ao mundo do esporte, encontrando-se frequentemente com atletas de todas as disciplinas. Isso é lindo, porque esporte é vida, e há muitas conexões entre esporte e espiritualidade." Uma experiência intensa, que confirma como o ciclismo pode, às vezes, se tornar uma verdadeira peregrinação interior.

Pellizzari, o duplo sentido da corrida

Para o jovem ciclista Giulio Pellizzari, a passagem pelo Vaticano representa muito mais do que uma conquista esportiva. "É algo que não se vê todos os dias", diz ele. A própria ideia de poder ver o Papa durante uma corrida é, para ele, algo raro e profundamente emocionante. Mas não é apenas um evento sugestivo do ponto de vista simbólico: "Eu uso a cruz no pescoço, sou religioso, então tem um duplo sentido para mim", confessa.

Carapaz, o talento como um presente de Deus

Para Richard Carapaz, a final do Giro d'Itália no esplêndido cenário de Roma foi uma emoção única. "É a minha primeira vez aqui e é uma sensação realmente linda", diz o campeão olímpico e vencedor do Giro de 2019. Embora tenha vivido outras conclusões desta corrida, esta edição — enriquecida pela passagem pelo Vaticano — também teve um significado especial do ponto de vista espiritual. "Também me preparo pela fé para chegar aqui", diz ele. "Sou religioso, talvez não tanto quanto gostaria, mas tenho minhas convicções." Carapaz reconhece que a fé o apoiou nos momentos mais difíceis de sua carreira: "Acredito que Deus me deu um presente e sempre tento fazer o meu melhor. Toda a glória vai para Ele. O que eu faço, faço como um instrumento em suas mãos."

Fonte: Vatican News

Índia e Bangladesh, mortos e desalojados devido às chuvas torrenciais

As inundações provocadas pelas violentas precipitações continuam a causar vítimas e milhares de desalojados. O exército indiano mobiliza-se para socorrer a população e evacuá-la para áreas seguras.

Greta Giglio – Vatican News

Pelo menos 34 pessoas morreram devido às inundações que atingiram o nordeste da Índia nos últimos dias. Chuvas torrenciais caíram sobre a região de Assam - em particular na cidade de Guwahati e na área do lago Dal - colocando em risco a vida de cerca de 364 mil pessoas.

A violência das águas

As chuvas incessantes provocaram a subida repentina do nível dos principais rios nas regiões afetadas, causando graves danos: edifícios e estradas inundados, casas desabadas, bairros inteiros paralisados e isolados. O vizinho Bangladesh também foi atingido, onde quatro membros de uma família morreram devido a um deslizamento de terra; centenas de abrigos foram disponibilizados à população nos distritos montanhosos de Rangamati, Bandarban e Khagrachhari.

As operações de socorro

O exército indiano iniciou uma operação de resgate em grande escala nas áreas submersas pela água. As equipes de socorro conseguiram evacuar cerca de 800 habitantes da cidade de Imphal, capital do estado de Manipur: “transferimos as pessoas para locais seguros”, declararam as autoridades do exército, “e providenciamos alimentos, água e medicamentos essenciais”. Mais de mil turistas também foram evacuados em Sikkim, parte da cordilheira do Himalaia. Outras equipes de resgate intervieram no estado de Meghalaya, onde mais de 500 pessoas ficaram presas pelas enchentes. As autoridades indianas pedem à população que permaneça alerta, prevendo que as chuvas continuarão a cair também durante a próxima semana.

Emergência climática

Não é a primeira vez que o Estado de Assam é atingido por violentas enchentes, favorecidas pela presença de cadeias montanhosas e numerosos rios em seu território; em 2022, 29 distritos foram gravemente afetados, com dezenas de mortos e centenas de milhares de desabrigados. Mas é toda a Índia que está exposta aos graves riscos causados pelas inundações e, todos os anos, as chuvas de monção afetam milhões de pessoas. Há apenas uma semana, as chuvas torrenciais que caíram sobre Nova Deli e as áreas de Uttar Pradesh causaram 50 mortes. Segundo Siddaramaiah, primeiro-ministro do estado indiano de Karnataka, em maio deste ano foram registradas as chuvas mais intensas dos últimos 125 anos.

Fonte: Vatican News

Crianças, as vítimas silenciosas da guerra na RD do Congo

A psicóloga explica: o estresse deste momento, a sucessão de doenças, mortes, perdas de emprego e outros problemas nos impelem a buscar respostas nas "salas de oração", onde pastores irresponsáveis apontam os mais frágeis como causadores dos males. A menina é acusada, marginalizada. Às vezes, quem as acompanha ao Centro para salvá-las são as comunidades de base.

Vatican News com Agência Fides

Em Gaza, na Ucrânia, no Sudão, no leste da República Democrática do Congo. Afinal, onde há guerra, são sempre as crianças as vítimas silenciosas.

A capital do Kivu do Sul, Bukavu, está nas mãos do movimento rebelde M23 desde meados de fevereiro. Embora os guerrilheiros tenham anunciado a criação de uma administração para gerir os territórios conquistados, a situação quer no Kivu do Sul como no Kivu do Norte continua precária, especialmente para as pessoas mais frágeis, a começar pelas mulheres, crianças e idosos.

De lá, chega um testemunho publicado pela Agência Fides, com a omissão do nome de quem o enviou por motivos de segurança:

“Irmã Charline me acolhe no pavilhão do Hospital Geral de Bukavu, onde, com a Irmã Marie-Jeanne, coordena o acolhimento e o cuidado de crianças desnutridas: «Antes da guerra, eram cerca de quarenta, agora são oitenta e quatro, até três por leito», conta-me ela, convidando-me a percorrer os amplos quartos. Num deles, uma mãe veste a filha de cerca de oito anos: ela está prestes a ir para casa. É magra, mas já superou a fase crítica. A menina me cumprimenta com um sorriso. Na unidade de terapia intensiva, encontram-se os mais graves, incluindo os mais novos, deixados no hospital por uma mãe que veio de uma zona de combate e é cuidada com carinho por uma enfermeira.

A guerra tornou impossível cultivar, colher, deslocar-se para fazer um pequeno negócio e isso, juntamente com roubos e saques, provocou a fome. «Quando temos comida adequada e suficiente, elas podem recuperar-se em duas semanas, caso contrário, pode levar até dois meses, ou morrem. Tentamos mandar as crianças para casa o mais rápido possível, para dar lugar a outras, mas às vezes as mães dizem que vão ficar sem comida de novo... Dou-lhes um pouco de farinha, não posso fazer mais nada”, acrescenta a Irmã Charline, desolada.

Passo para saudar Natalina. Em seu centro "Ek'Abana", ela acolhe meninas e meninos acusados de bruxaria, mas também, desde o início da guerra, crianças que a Cruz Vermelha lhe confia enquanto

esperam encontrar suas famílias. São cerca de 25 no total. "Os casos de meninas acusadas de bruxaria estão aumentando", conta Natalina. Três chegaram esta semana. Seus pais estão mortos ou ausentes, as meninas moravam com os avós ou outros parentes. A psicóloga explica: o estresse deste momento, a sucessão de doenças, mortes, perdas de emprego e outros problemas nos impelem a buscar respostas nas "salas de oração", onde pastores irresponsáveis apontam os mais frágeis como causadores dos males. A menina é acusada, marginalizada. Às vezes, quem as acompanha ao Centro para salvá-las são as comunidades de base.

E o que dizer do estresse das crianças que se assustam com qualquer barulho? Dos abortos causados pelo susto com os disparos? Da violência provocada pelos ocupantes, pelos bandidos, e que as crianças presenciam; da própria população quando, exasperada, ataca o suposto ladrão a ponto de matá-lo? Da evasão escolar após fugir com a família, da humilhação de ser expulso da escola porque os pais não conseguem mais pagar as mensalidades trimestrais? Da escassez diária de alimentos?

Enquanto eu voltava, uma criança me perguntou se podia comprar uma panqueca, que é vendida na rua a preço baixo. "Com quem você mora?" "Com a vovó." Diante da crise, superei minha reticência: "Leve duas, uma para a sua avó." "Depois compro farinha", respondeu ele. Mais do que gula. Tudo isso para aumentar a contagem de crianças mortas diretamente por bombas e violência. São as vítimas silenciosas, como as de Gaza, que pagam o preço de uma dívida que é toda nossa."

Fonte: Vatican News

Escalada do conflito agrava situação humanitária no Sudão

O brutal conflito no Sudão completou dois anos no último 15 de abril, com metade da população, de 50 milhões, em insegurança alimentar aguda. Desde que as tropas do Exército sudanês e os paramilitares das Forças de Apoio Rápido (RSF, sigla em inglês), entraram em confrontos, a terceira maior nação africana viu se intensificar também a já grave crise humanitária.

Vatican News com Agência Fides

À medida que a guerra se intensifica, agrava-se também a crise humanitária no Sudão. Segundo o porta-voz do secretário-geral da ONU, Stéphane Dujarric de la Rivière, a situação na cidade de El Fasher e no campo de deslocados de Abu Shouk continua dramática. Ambos os locais estão sitiados pelas Forças de Apoio Rápido (RSF), que os submetem a bombardeios constantes.

Outras situações críticas incluem o Sul e o Oeste do Cordofão; no primeiro Estado, segundo a Organização Internacional para as Migrações, na semana passada cerca de 2.800 pessoas, principalmente mulheres e crianças, tiveram que fugir com a retomada dos combates na cidade de Dibebad. Enquanto no Cordofão Ocidental, diante do avanço do exército regular (*Sudan Armed Forces*, SAF), as tribos Misseriya, até então aliadas dos paramilitares das RSF, estão divididas entre continuar apoiando os rebeldes ou chegar a um acordo com as forças de Cartum.

Não é coincidência que os combates tenham se intensificado em redutos importantes, especialmente em Darfur e Kordofan, onde as RSF estão levando em frente os planos para formar um governo paralelo. Ambas as partes também estão realizando ataques com drones contra seus respectivos centros de comando político-militar: Nyala, capital de Darfur do Sul e centro estratégico das RSF, e Porto Sudão, atual sede da administração alinhada com as SAF. A capital, Cartum, embora recentemente reconquistada pelas SAF, ainda não tem condições de abrigar estruturas governamentais.

De fato, segundo a ONU, o Estado de Cartum (que inclui a capital) tem visto um agravamento do surto de cólera, com um aumento de 80% nos casos suspeitos nas últimas duas semanas, elevando o total para mais de 8.500. Embora a Organização Mundial da Saúde tenha fornecido alguns suprimentos médicos aos hospitais de Cartum, "muito mais é necessário para conter o surto", diz Dujarric.

Fonte: Vatican News

Investigar crimes de guerra para restituir a esperança, diz jornalista ucraniana

Valeriya Yegoshyna é uma jornalista investigativa que coleta evidências da violência militar russa contra civis desde o início da invasão em grande escala. "Faço isso para restituir um pouco de esperança à população ucraniana", explica ela nesta entrevista à Rádio Vaticano.

Greta Giglio - Cidade do Vaticano

Como falar de uma guerra que bate às portas de sua casa? É preciso caminhar pelos escombros, documentar a destruição, coletar depoimentos de quem voltou da prisão, conversar com as famílias daqueles que nunca retornaram.

Para a jornalista ucraniana Valeriya Yegoshyna, correspondente da Rádio Europa Livre/Rádio Liberdade, a palavra-chave é empatia: "Ter que relatar uma guerra que está afetando meu país me faz sentir ainda mais próxima das pessoas. Sinto respeito e gratidão pelo trabalho que posso continuar a fazer."

Yegoshyna atua no jornalismo investigativo desde 2016, quando se uniu ao projeto *Schemes*, que inicialmente se concentrou em investigações de corrupção entre líderes do governo ucraniano (no Serviço de Segurança Ucraniano, na Polícia Nacional e no exército). "Depois de 2022 - conta a jornalista à mídia do Vaticano - comecei a investigar e coletar evidências sobre crimes de guerra cometidos na Ucrânia por soldados ou oficiais russos. Para fazer isso, trabalho diretamente em campo e utilizei fontes digitais, como imagens de satélite ou dados telefônicos."

Por que ficar

Valeriya Yegoshyna tem plena consciência dos riscos que corre ao realizar seu trabalho como jornalista na Ucrânia. "Tenho, claro. Não durmo há várias noites e se vou conseguir dormir nos próximos dias, isto dependerá dos bombardeios. Mas nunca pensei em deixar a Ucrânia. Minha casa e minha família estão aqui."

Para Yegoshyna, este é precisamente o momento em que as investigações se tornam importantes, pois também podem ser usadas em nível legal, pela Polícia Nacional ou pelo Serviço de Segurança Ucraniano. "Espero sinceramente que um dia essas investigações sejam usadas por tribunais internacionais para fazer justiça."

Este é um trabalho fundamental e Valeriya Yegoshyna, com sua formação como socióloga, sabe que não é nada fácil. "Nós, jornalistas, podemos desmascarar uma notícia falsa após a outra, mas é um processo interminável e não é suficiente. O que realmente precisamos é dar às pessoas as ferramentas para reconhecer se uma notícia é real ou não."

Trabalho de campo

Para reconstruir os crimes cometidos pelos militares russos, os jornalistas precisam conversar com as vítimas. Nesses casos, torna-se essencial encontrar o equilíbrio certo entre o trabalho jornalístico de coletar depoimentos e o dever humano de tratar com cuidado aqueles que sofreram traumas.

"Talvez em casos como esses para nós, mulheres, seja um pouco mais fácil", diz Yegoshyna, "porque conseguimos transmitir uma ternura que une as pessoas. Mas não acho que exista uma diferença clara entre o trabalho de jornalistas homens e mulheres". No entanto, existem diferenças de outros tipos. Por exemplo, de natureza prática, como o colete à prova de balas, "que pode pesar até mais de dez quilos, e eu peso cerca de 50. Para as jornalistas, seria importante poder ter coletes mais leves".

Mas ser mulher também tem uma grande vantagem, a de poder escolher. "Meu marido é escritor e jornalista, mas atualmente está no exército. Na verdade, nossa Constituição - explica a jornalista - prevê o serviço militar obrigatório apenas para homens. Eu só pude me alistar voluntariamente e considero essa liberdade de escolha um privilégio que me permite dedicar-me exclusivamente ao meu trabalho e fazê-lo da melhor forma possível para restaurar a esperança àqueles que lutam, aos que sobreviveram e às famílias daqueles que foram mortos".

O preço da informação

Ser jornalista na Ucrânia significa arriscar a vida todos os dias. De acordo com o Sindicato Nacional de Jornalistas da Ucrânia e a Federação Internacional de Jornalistas, 117 profissionais da informação já perderam a vida no exercício de suas funções. Entre eles, estão vários jornalistas ucranianos: Vira Girych, da Rádio Liberdade, morta por um míssil disparado contra sua casa; Tetiana Kulyk, morta em um ataque aéreo junto com o marido; Oleksandra Kuvshynova, atingida por fogo russo enquanto trabalhava na frente de batalha; Victoria Roshchyna, presa em uma prisão russa, teve o corpo devolvido à Ucrânia sem os órgãos internos, para evitar o reconhecimento de tortura e violência. Embora sua história tenha chocado a opinião pública mundial, esses episódios não são raros. Victoria Amelina, escritora ucraniana, fala sobre isso e, com a eclosão da guerra, fez parte da ONG [Truth Hounds](#).

Um livro de testemunhos

Amelina é uma das vítimas desta guerra, mas também é autora de um livro publicado na Itália com o título “*Guardando le donne guardare la guerra*”. Através do olhar de mulheres ucranianas – amigas, colegas, voluntárias, profissionais – a escritora resgata os testemunhos de mulheres e suas companheiras, crianças e colegas mortas.

Na primeira parte do livro, pode-se facilmente ignorar o fato de que Amelina tenha sido morta em 1º de julho de 2023 sob o bombardeio russo na cidade de Kramatorsk. Mas, em determinado momento, o leitor se depara com uma nota dos editores que será repetida em vários pontos: “Victoria Amelina não terminou de escrever este capítulo. As páginas seguintes são suas notas não revisadas em ucraniano e depois traduzidas para o inglês”. Esse “não revisado” implica um “que ela não teve tempo de revisar”.

Entre os testemunhos, Amelina insere sua vivência pessoal, a dor e o medo, mas acima de tudo a esperança. Na última página, ele escreve: “Não tenho mais medo de morrer. Lembro que preciso terminar este livro, ver meu filho crescer e, quem sabe, daqui a alguns anos, entrar para o exército. Então, volto a escrever.”

Fonte: Vatican News

Ucrânia: Presidente da Cáritas alerta para vítimas de tráfico humano entre prisioneiros de guerra

Tetiana Stawnychy diz que visita do Papa seria sinal de «esperança» e agradece solidariedade dos portugueses

A presidente da Cáritas Ucrânia alertou hoje para a presença de vítimas de tráfico humano, da população civil, entre os prisioneiros de guerra que se encontram na Rússia.

“Vimos, nos últimos tempos, desde que a invasão em grande escala começou, um aumento no número de vítimas de tráfico humano”, disse Tetiana Stawnychy, em entrevista à Agência ECCLESIA e ao jornal digital 7MARGENS.

De passagem por Lisboa, a responsável precisa que a Caritas também trabalha na reintegração destas vítimas de tráfico.

“Muitas das pessoas que estão a ser devolvidas da detenção na Rússia também foram usadas no tráfico humano. Portanto, há um aumento no número dos casos que estamos a receber, relacionado com a guerra”, indica.

Tetiana Stawnychy precisa que na mais recente troca de prisioneiros entre a Ucrânia e a Rússia, a maior desde o início da guerra, há três anos, havia “120 civis”, pessoas que passaram pelo “trauma da detenção”.

A Rússia e a Ucrânia concluíram a 25 de maio a troca de mil prisioneiros de guerra, com a entrega dos últimos 303 cativos.

“A maioria das vítimas voltou e há histórias de tortura, níveis extremos de tortura física e mental que aconteceram quando estavam detidas”, denuncia a presidente da Cáritas Ucrânia.

Volodymyr Zelensky adiantou hoje que a Ucrânia e a Rússia estão a trabalhar numa nova troca de prisioneiros de guerra, falando depois da reunião de paz entre as delegações de ambas as partes em Istambul.

O presidente ucraniano fez este anúncio na capital da Lituânia, onde está a participar numa reunião dos países europeus e nórdicos.

Tetiana Stawnychy abordou ainda o tema do regresso das crianças levadas à força para a Rússia.

“A Cáritas apoiou e trabalhou também na segunda etapa desse processo, ajudando crianças e famílias que foram devolvidas à Ucrânia”, relatou.

Para a responsável, a guerra poderia terminar se “houvesse uma paragem nos ataques”.

“Seria um bom primeiro passo para o cessar-fogo que foi proposto, um cessar-fogo de 30 dias”, acrescenta.

Questionada sobre uma possível visita de Leão XIV à Ucrânia, a presidente da Cáritas considera que este seria um sinal de “esperança”.

“Estamos à espera dele. Temos ótimas lembranças da visita do Papa João Paulo II à Ucrânia”, refere, evocando a viagem apostólica de 2001.

Estamos todos à espera [de Leão XIV] e seria um grande sinal de solidariedade, também de esperança. Podemos pensar no que acontece quando um pai chega a casa, a confiança e a alegria que ele traz quando entra.”

Tetiana Stawnychy diz que a guerra entrou numa “nova fase prolongada”, na qual ainda se verificam “necessidades humanitárias extremas”, especialmente nas pessoas que ficaram para trás em áreas mais próximas da linha de frente, na zona oriental da Ucrânia.

“Há uma espécie de política de terra queimada. Eles realmente destroem muito à medida que avançam. Por isso, temos pontos de trânsito onde essas pessoas muito vulneráveis são levadas por alguns dias. É preciso estabilizá-las e, em seguida, encontrar um lugar novamente para as pessoas mais vulneráveis”, refere.

Noutras áreas do país, a Cáritas procura ajudar as pessoas deslocadas a “integrar-se nas comunidades locais, a encontrar empregos, a recuperar”.

“O objetivo da ajuda humanitária é sempre ajudar as pessoas a sair da crise”, precisa.

Depois de mais de três anos de guerra, indica a responsável, “ainda há ataques aéreos contínuos em todo o país”, com drones e mísseis, mas descarta a hipótese de deixar o país.

“Temos uma missão a cumprir. Temos pessoas para ajudar”, sublinha a presidente da Cáritas.

A organização católica tem cerca de 2500 funcionários e de 2500 voluntários ativos, numa rede que trabalha diretamente com cerca de 300 paróquias.

Perante uma crise “prolongada”, o financiamento é hoje menor do que no início do conflito, pelo que Tetiana Stawnychy assume a urgência de “procurar soluções inovadoras e duradouras”.

“Também estamos cansados na Ucrânia, mas os pontos principais do que está a acontecer não mudaram realmente desde 2022. Continua a ser a mesma coisa: a Ucrânia está a ser atacada, continua a haver necessidades humanitárias”, adverte.

A responsável diz ainda que a solidariedade “expressa materialmente, como também através do apoio em oração, é extremamente, extremamente apreciada”.

Gostaria de expressar o nosso agradecimento por todo o apoio que tem sido prestado pela Cáritas de Portugal como, em geral, pelo povo português. Tanto por ajudar os ucranianos que estão em Portugal como por ajudar nos países vizinhos e dentro da Ucrânia. Essa solidariedade é realmente valiosa para nós.”

A entrevistada abordou ainda a importância de programas de apoio à comunidade escolar, lembrando que na parte oriental da Ucrânia há crianças que estudam online há mais de cinco anos, devido à Covid-19 e à guerra.

“Tive pais que vieram ter comigo e me disseram o quanto estão gratos pelo espaço amigo da criança, porque é o único lugar onde os seus filhos podem vir e socializar”, explica.

Tetiana Stawnychy lembra dois funcionários da Cáritas que foram mortos no conflito e diz que a “guerra toca todos, na Ucrânia”.

“Quando há uma guerra como esta, quando as pessoas estão a reagir, isso também revela a profunda humanidade que todos temos. Toca algo muito profundo dentro de cada um de nós, essa necessidade de relacionamento, essa necessidade de comunidade, essa necessidade de ser humano”, conclui.

Fonte: Agência Ecclesia

Ano Santo 2025: Participação no Jubileu das Famílias, Avós e Idosos semeou «esperança

em

Presidente da Comissão do Laicado e Família relata vivência da delegação portuguesa na celebração jubilar e o impacto que teve nos participantes

O presidente da Comissão do Laicado e Família (CELF), da Conferência Episcopal Portuguesa, afirmou hoje que a participação no Jubileu das Famílias, dos Avós e Idosos foi uma experiência que semeou “esperança em relação à vivência familiar”.

“Foi um momento em que tivemos tempo e oportunidade de criar mais conhecimento, mais amizade, mais comunhão, mais sinodalidade também em relação ao serviço que devemos prestar, como Departamento Nacional da Pastoral Familiar, às famílias do nosso país, no âmbito da Conferência Episcopal”, afirmou D. Nuno Almeida, em declarações à Agência ECCLESIA.

O Jubileu das Famílias, dos Avós e dos Idosos, do Ano Santo 2025, que a Igreja Católica está a celebrar dedicado à esperança, realizou-se entre sexta-feira e domingo, no Vaticano e em Roma.

O bispo realça que esta foi uma experiência “muito profunda, bela, de um caráter muito universal”, que proporcionou a oportunidade de contactar “com uma presença muito vasta de todo o mundo, de famílias”.

Além do assistente nacional do Departamento Nacional da Pastoral Familiar, padre Francisco Ruivo, mais três casais da equipa participaram na celebração jubilar, que D. Nuno Almeida descreve como “muito espontânea” e “numerosa”, assinalando que se cruzou com muitos grupos portugueses, de várias dioceses.

O presidente da Comissão Laicado e Família dá conta que o Departamento Nacional da Pastoral Familiar levava muitas expectativas com o objetivo de melhorar e aprofundar o serviço que presta.

“Foi isto que nós nos propusemos, a partir desta experiência, de nos pormos a acompanhar mais de perto, sobretudo, os secretariados destes anos da Pastoral Familiar, porque é necessário um enraizamento, um tornar-nos mais próximos das famílias, isto tanto nas paróquias como nos movimentos de espiritualidade familiar”, destacou.

O Papa Leão XIV presidiu este domingo à Missa conclusiva do Jubileu das famílias, das crianças, dos avós e dos idosos, tendo deixado, segundo o bispo de Bragança-Miranda, palavras “programáticas”, “no sentido de uma abertura também à santidade e ao sonho que Deus tem para as famílias”.

D. Nuno Almeida considera que das famílias depende a existência de uma “sociedade saudável e feliz”, salientando que “a vida familiar, quando é feita na harmonia, naturalmente semeia depois no coração dos mais novos”.

O presidente da Comissão Laicado e Família testemunha que a delegação portuguesa teve a oportunidade de saudar o Papa Leão XIV na entrada para a celebração da Eucaristia e acredita que a atenção às famílias vai marcar este pontificado.

“Na viagem, li, trouxe um pequeno livro e uma biografia sobre o percurso pastoral do Papa Leão e, de facto, a prioridade da sua vivência, do seu serviço como bispo e como padre foi muito a vida familiar”, assinala.

No que toca à Pastoral Familiar, D. Nuno Almeida refere que neste momento é prioritário “criar pontes entre as gerações, na vida familiar de cada dia”, mas também “naquilo que é a vivência nas comunidades”.

“Ficou também como urgência de não adiarmos mais, de termos uma equipa completa, o mais possível, e está já mais ou menos delineada, que pensa especificamente em relação aos mais idosos”, adiantou.

A Igreja Católica está a celebrar o Ano Santo 2025, o 27.º jubileu ordinário da história, por iniciativa do Papa Francisco, dedicado ao tema “Peregrinos de Esperança”, e está a ser continuado com o pontificado de Leão XIV. Fonte: Agência Ecclesia

Escócia: número de abortos bate um novo recorde

No ano passado, foram realizados quase 19 mil abortos na Escócia. O número médio de abortos realizados na Escócia aumentou 50% entre 2015 e 2024.

As estatísticas sobre o aborto mostram que o número de abortos realizados na Escócia em 2024 foi o mais alto já registrado.

As estatísticas da Saúde Pública da Escócia mostram um aumento de 468 abortos, passando de 18.242 em 2023 para 18.710 em 2024.

A taxa de aborto por 1.000 mulheres com idades entre 15 e 44 anos aumentou de 17,5 em 2023 para 17,9 em 2024. Os números também mostram um aumento de 15,38% no número de bebês com síndrome de Down que foram abortados.

Houve também um aumento nos abortos repetidos, de 7.282 para 7.670. Em 2024, pouco menos de 41% dos abortos foram abortos repetidos.

“É uma grande tragédia que 18.710 vidas tenham sido perdidas devido ao aborto na Escócia, no ano passado, o maior número já registrado”, diz Catherine Robinson, porta-voz da Right To Life UK (Direito à Vida).

“Cada um desses abortos representa um fracasso da nossa sociedade em proteger a vida dos bebês no útero, e uma falha em oferecer apoio total às mulheres com gravidez não planejada.

O aumento dos abortos deveu-se também pela lei que permite abortos fora do ambiente clínico.

“Antes da disponibilização dos abortos domiciliares, um grande número de deputados, parlamentares e profissionais médicos alertaram sobre o impacto negativo que esses programas teriam sobre as mulheres”, diz Robinson.

“Desde então, vimos essas preocupações se confirmarem, com mulheres como Carla Foster que realizou um aborto em casa muito além do limite de 24 semanas, colocando sua saúde em sério risco. Se Carla Foster tivesse recebido uma consulta presencial, onde sua gestação poderia ter sido determinada com precisão, ela não teria acesso às pílulas abortivas e esse caso trágico teria sido evitado.

“A solução clara aqui é o restabelecimento urgente das consultas presenciais. Isso evitaria que a vida das mulheres fosse colocada em risco por abortos tardios automedicados.”

O aumento no número de abortos também ocorre em um contexto de pressão contínua para a introdução de mudanças radicais na lei do aborto na Escócia, aponta a Right To Life UK.

Em setembro passado, os delegados da Conferência Nacional do SNP votaram a favor de uma resolução que pede que “o direito ao aborto” seja garantido em uma “futura constituição de uma Escócia independente”.

A resolução afirma que o acesso ao aborto “não deve estar sujeito às mudanças nas decisões políticas ou judiciais” e que “o aborto legal é um aspecto fundamental da saúde e da autonomia corporal”.

Afirma ainda que garantir o aborto na constituição protegeria o acesso ao aborto “contra qualquer regressão política ou legal”.

Mas a organização Right to Life UK adverte que um direito absoluto ao aborto significaria que o aborto estaria disponível a qualquer pedido, por qualquer motivo, até ao nascimento, acrescentando que, se esta mudança radical fosse introduzida, a Escócia ficaria com um dos regimes de aborto mais extremos do mundo.

O país já tem zonas de segurança ao aborto particularmente rigorosas, após a entrada em vigor da Lei dos Serviços de Aborto (Zonas de Acesso Seguro) (Escócia) em 24 de setembro de 2024.

Isso criou uma zona de “acesso seguro”, ou zona de segurança, de no mínimo 200 metros ao redor de qualquer instalação que realize abortos, na qual oferecer apoio às mulheres seria criminalizado. A marca de 200 metros é um mínimo, pois as clínicas de aborto podem solicitar a extensão da zona, com a lei dando ao governo escocês o poder de estender qualquer zona de segurança além de 200 metros se julgar que a zona existente “não protege adequadamente” as mulheres que procuram um aborto.

Como resultado, afirma a Right To Life UK, não há limite para o tamanho da zona de segurança que pode ser criada sob esse poder.

Qualquer pessoa que cometer uma infração pode ser multada em até £ 10.000 em uma condenação sumária ou em uma multa ilimitada em caso de acusação.

As disposições da lei aplicam-se a tudo o que for “visível ou audível” dentro de uma zona de segurança, mesmo que se trate de edifícios privados. Isto significa que pode ser ilegal exibir cartazes pró-vida numa janela de uma casa privada ou no exterior de um local de culto, se os cartazes estiverem dentro dos limites ou forem visíveis a partir de uma “zona de segurança”.

Mesma forma, conversas em casas particulares ou fora de igrejas podem ser incluídas se forem audíveis dentro de uma zona de segurança. Referindo-se a residências particulares, o político responsável pela legislação chegou a dizer à comissão que a analisava que “é essencial que tais instalações sejam cobertas pela legislação”. Com informações The Catholic Herald - Fonte: Gaudium Press

Leão XIV propõe três santos como caminho para renovação espiritual da França

Por [*Anian Christoph Wimmer*](#)

O papa Leão XIV exortou os fiéis franceses a embarcarem numa profunda renovação espiritual seguindo o exemplo de três cujo centenário de canonização a França comemora.

Em sua primeira mensagem à conferência episcopal francesa, divulgada pela Sala de Imprensa da Santa Sé no último sábado (31), o papa destacou [são João Eudes](#), [são João Maria Vianney](#) e [santa Teresinha do Menino Jesus](#) como modelos poderosos para a evangelização contemporânea.

O papa enfatizou a característica espiritual dos três: “Eles amavam Jesus sem reservas, de maneira simples, forte e autêntica”.

O papa destacou [são João Eudes](#) como o primeiro a celebrar o culto litúrgico aos Corações de Jesus Cristo e Nossa Senhora; [são João Maria Vianney](#) como o sacerdote que disse: “O sacerdócio é o amor do coração de Jesus”, e [santa Teresinha](#) como a grande [doutora da “scientia amoris”](#) (ciência do amor) que “respirou” o nome de Jesus com espontaneidade e frescor.

Leão XIV falou sobre o aniversário não como mera nostalgia, mas como uma oportunidade para um impulso missionário. Ele disse ter esperança de que Deus possa “renovar as maravilhas que fez no passado” por meio da intercessão desses santos.

O papa abordou especificamente a escassez de vocações sacerdotais, perguntando se esses santos poderiam inspirar os jovens a abraçar a “beleza, grandeza e fecundidade” do sacerdócio.

A mensagem concluiu com a gratidão do papa pelo “compromisso corajoso e perseverante” dos padres franceses em meio aos desafios contemporâneos, como “indiferença, materialismo e individualismo”.

Leão XIV pediu a intercessão dos santos pela França e colocou o país sob a proteção maternal de Nossa Senhora da Assunção.

Fonte: ACIDigital

Ciência deve servir à humanidade e não ser sua mestra, diz Leão XIV

Por [Anian Christoph Wimmer](#)

Leão XIV fez um apelo “para que a ciência permaneça a serviço da humanidade, nunca se tornando sua mestra” em mensagem à cúpula internacional de bioética em Roma.

A mensagem transmitida pelo secretário de Estado da Santa Sé, cardeal Pietro Parolin, expressa o “vivo apreço” do papa pela 3ª Conferência Internacional de Bioética, que ocorreu entre sexta-feira (30) e sábado no Pontifício Instituto Patrístico Agostiniano, em Roma.

O evento foi organizado sob o tema “O Esplendor da Verdade na Ciência e na Bioética”.

O papa disse que a iniciativa é “uma oportunidade valiosa para refletir sobre as implicações éticas do progresso científico” e incentivou o “diálogo interdisciplinar baseado na dignidade da pessoa humana”, segundo a mensagem da Santa Sé. Ele disse ter esperança de que tais esforços “fomentem abordagens à ciência cada vez mais autenticamente humanas e respeitadas da integridade da pessoa”.

Feita sob o patrocínio da Pontifícia Academia para a Vida e do Dicastério para a Cultura e a Educação da Santa Sé, a conferência reuniu cerca de 400 participantes — entre eles pesquisadores, médicos, filósofos e juristas — de universidades da América Latina, da Europa e da África.

“A ciência deve servir à verdade”, diz cardeal

O arcebispo de Utrecht, Holanda, cardeal Willem Jacobus Eijk, abriu a conferência com um discurso delineando três princípios fundamentais para a bioética e a pesquisa científica a serviço da verdade.

Eijk, que também é médico, disse na sexta-feira que a Pontifícia Academia para a Vida deveria dar mais atenção às questões bioéticas ligadas aos tratamentos “transgêneros” e à pressão pela “teoria de gênero”.

O cardeal enfatizou que a razão humana deve reconhecer sua capacidade de conhecer a verdade metafísica, que os seres humanos só têm autonomia relativa e que a vida humana é um valor intrínseco.

“Sem metafísica e uma antropologia adequada, a ciência se torna perigosa porque perde sua bússola moral”, disse o arcebispo.

Estudiosos destacam o papel da filosofia na ciência

Juan Arana, filósofo espanhol que faz parte da Academia Real de Ciências Morais e Políticas, disse que a ciência moderna negligencia a busca de verdades filosóficas mais profundas. Enquanto reconhece os avanços empíricos da ciência, ele enfatiza que “grandes verdades da filosofia e as pequenas verdades da ciência” ainda estão conectadas “por fios que, ainda que sutis, são efetivos”.

Bernard Schumacher, da Universidade de Friburgo, Alemanha, criticou o método científico moderno para reduzir a realidade ao que é matemático e quantificável.

Duas mesas redondas abordaram desafios bioéticos práticos em genética e direitos de consciência. A geneticista Teresa Perucho, o cirurgião Emmanuel Sapin e o neonatologista Robin Pierucci discutiram os fundamentos morais do aconselhamento genético e a necessidade de apoiar os pais com compaixão e clareza diante de diagnósticos pré-natais difíceis.

Mantendo uma visão católica da ciência

A conferência foi organizada pela Cátedra Internacional de Bioética Jérôme Lejeune e teve apoio de cerca de 40 instituições acadêmicas em todo o mundo. Desde sua fundação em 2023, o evento se tornou um fórum de referência para o engajamento da Igreja com questões bioéticas contemporâneas.

Jean-Marie Le Méné, presidente da Fundação Jérôme Lejeune, encerrou o encontro falando sobre o legado do geneticista francês.

“O cientista é aquele que admite sem vergonha que o que sabe é microscópico comparado a tudo o que não sabe — e fica fascinado pela aventura da inteligência no caminho em direção ao inteligível”, disse Le Méné.

Jérôme Lejeune, católico devoto e pioneiro em genética, descobriu a causa cromossômica da síndrome de *Down* e se tornou um defensor apaixonado do bebê no ventre materno, lançando as bases para grande parte do engajamento da Igreja na bioética hoje.

Fonte: ACIDigital

Conferência Episcopal Francesa condena aprovação da eutanásia e pede alternativas

Por [Solène Tadié](#)

A Assembleia Nacional Francesa aprovou projeto de legalização da "assistência à morte", medida que a Conferência Episcopal Francesa (CEF) diz ser uma grave ameaça à dignidade da vida e ao tecido social da nação.

A versão alterada da lei foi aprovada em 27 de maio com 305 votos a favor e 199 contra. Embora as disposições sobre cuidados paliativos tenham recebido amplo apoio, o artigo que estabelece o direito legal ao suicídio assistido e à eutanásia recebeu críticas de líderes da Igreja, bioeticistas e de uma ampla gama de vozes da sociedade civil.

Em comunicado divulgado logo depois da votação, a conferência episcopal expressou "profunda preocupação" com a adoção do chamado "direito à assistência à morte". Ao mesmo tempo em que elogiou o apoio da assembleia à melhoria dos cuidados paliativos, a CEF reafirmou sua oposição à institucionalização legal da eutanásia.

A Conferência Episcopal reiterou os argumentos apresentados numa declaração de 19 de maio, emitida antes da votação: "Esse texto, um dos mais permissivos do mundo, ameaçaria os mais frágeis e colocaria em questão o respeito devido a toda a vida humana". Eles prometeram continuar participando do processo legislativo, que agora entra na fase do Senado e voltará à Assembleia para uma segunda leitura ainda este ano.

A CEF enfatizou seu compromisso em contribuir com "todos os elementos úteis para iluminar o discernimento" sobre o que chamou de uma questão "infinitamente grave, complexa e até intimidadora". À medida que o projeto de lei segue para o Senado, onde o debate deve começar no final de setembro ou início de outubro, a conferência episcopal pretende permanecer totalmente engajada no debate público e legislativo.

Com base na experiência diária de cerca de 800 capelães de hospitais, 1,5 mil voluntários, 5 mil casas de repouso e seus visitantes, e vários padres, diáconos, pessoas consagradas e leigos envolvidos no cuidado pastoral em toda a França, a conferência episcopal disse que a Igreja tem tanto a autoridade quanto a responsabilidade de falar em nome dos moribundos.

O bispo de Limoges, Pierre-Antoine Bozo, falou à rádio RCF depois da votação sobre preocupações sobre o novo delito legal de dificultar o acesso à morte assistida, o que alguns temem que possa restringir a missão da Igreja de acompanhar os doentes e moribundos.

O bispo expressou uma postura calma, exortando os fiéis a permanecerem “muito livres” em seu compromisso de apoiar os que sofrem.

“Seu desejo deve ser o de acompanhar, por amor, caridade, cuidado e fraternidade, todos aqueles que sofrem, sem ter que se perguntar se podem ser reprimidos pela ofensa de obstrução”, disse Bozo.

Líderes da Igreja na França não pouparam esforços para fazer com que suas vozes fossem ouvidas desde que o projeto de lei foi apresentado pela primeira vez em 2022. Além de suas próprias iniciativas institucionais, a Igreja participou de um debate público mais amplo por meio da Conferência de Líderes Religiosos da França (CRCF, na sigla em francês), assinando uma [declaração conjunta](#) (*link* em francês) que disse que a "terminologia escolhida — 'assistência à morte' — mascara a verdadeira natureza do ato: a administração voluntária de uma substância letal".

Poucos dias depois de dedicar sua [vigília anual de oração pela vida](#) na catedral de Notre-Dame, em Paris, à questão do fim da vida em 21 de maio, os bispos da região de *Île-de-France* intensificaram ainda mais sua mensagem, publicando uma carta aberta em 26 de maio — véspera da votação parlamentar — aos deputados e senadores de suas dioceses.

Eles alertaram, em particular, sobre uma distorção perigosa da linguagem, dizendo que a lei proposta corre o risco de redefinir o cuidado como o ato de causar a morte. Os 11 bispos da região de *Île-de-France*, que abrange Paris e arredores, denunciaram o que consideram "contradições, contraverdades e falsas pretensões de humanismo" subjacentes ao texto.

“Como podemos chamar de 'natural' uma morte deliberadamente induzida? Como podemos falar de um 'direito de morrer' quando a morte já é inevitável?”, escreveram os bispos.

Eles também puseram em dúvidas as implicações a longo prazo da formulação da lei, sugerindo que ela abre caminho para futuras extensões a menores ou idosos com distúrbios cognitivos, como demência.

A Igreja continuou a construir alianças com profissionais de saúde, juristas e especialistas em ética que se manifestaram publicamente nos últimos anos contra o que consideram uma ruptura no modelo francês de assistência e, de forma mais ampla, na civilização cristã.

"A morte concedida, não é, e não pode ser, uma forma de assistência", reiteraram os bispos.

Embora o caminho para a implementação ainda esteja se desenrolando — o governo da França pretende promulgá-la até 2027 — os bispos enfatizaram que uma alternativa já existe na lei *Claeys-Leonetti*, de 2016, que permite sedação profunda e contínua sem induzir ativamente a morte.

A Igreja diz há muito tempo que essa legislação dá um equilíbrio humano entre o tratamento da dor e o respeito pela vida. Os bispos também lamentaram que cerca de 20% dos departamentos da França ainda não tenham acesso a serviços de cuidados paliativos, pedindo, em vez disso, um investimento nacional sério nessa área.

Fonte: ACIDigital

Regional da CNBB se solidariza com magistradas de Goiás punidas por proibir aborto tardio

Por [Monasa Narjara](#)

Os bispos do Regional Centro-Oeste da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), expressaram solidariedade à juíza Maria Socorro de Sousa Afonso da Silva e a desembargadora Doraci Lamar Rosa da Silva Andrade submetidas a processo administrativo disciplinar (PAD) pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ) por não autorizarem o aborto em uma adolescente de Goiânia, de 13 anos, grávida de 30 semanas.

O Regional Centro-Oeste abrange as arquidioceses de Brasília e Goiânia; o Ordinariado Militar e as dioceses goianas de Anápolis, Formosa, Goiás, Ipameri, Itumbiara, Jataí, Luziânia, Rubiataba-Mozarlândia, São Luís de Montes Belos e Uruaçu.

“Como o Processo corre sob sigilo no CNJ, não é possível emitir comentário sobre o seu conteúdo”, diz nota do órgão da CNBB. “O que se sabe é que a adolescente já estava num estágio avançado de gravidez e que a criança tinha todas as condições de sobreviver, caso se decidisse pela interrupção da gravidez, antecipando o parto e preservando a vida da criança. Infelizmente, o Superior Tribunal de Justiça (STJ) garantiu a realização do procedimento do aborto por assistolia fetal, reformando a decisão das magistradas”.

O julgamento das magistradas do Tribunal de Justiça de Goiás (TJ-GO) ocorreu em 16 de maio, na sessão plenária virtual presidida pelo presidente do CNJ, ministro Luís Roberto Barroso, presidente

do Supremo Tribunal Federal (STF). Ele alegou “violência institucional” e “revitimização” da adolescente. Segundo Barroso, a demora na realização do aborto na adolescente fez a gestação desenvolver e com isso, limitou as opções médicas seguras.

Em sua nota, os bispos destacaram que acompanham “com preocupação” a decisão do CNJ que também determinou que a juíza Maria Socorro “seja afastada cautelarmente da titularidade do Juizado de Infância e Juventude de Goiânia até o término do PAD”.

“Preocupa-nos se tal procedimento (PAD) tornar-se uma forma de excluir do poder público pessoas de consciência”, pontuou os bispos. “Por isso, reafirmamos nossa posição em defesa da integralidade, inviolabilidade e dignidade da vida humana, desde a sua concepção até a morte natural. É preciso acolher e defender as duas vidas: a da mãe e a da criança, uma vez que a defesa da vida é um postulado fundamental na Constituição da República Federativa do Brasil. E condenamos, assim, todas e quaisquer iniciativas que pretendam legalizar o aborto no Brasil”.

Entenda o caso

Uma adolescente de 13 anos de Goiânia (GO) ficou grávida de um relacionamento com um homem de 24 anos, que era amigo de seu pai. Depois que ela descobriu que estava grávida foi a uma unidade de saúde e os profissionais que a atenderam denunciaram a gravidez ao Conselho Tutelar, pois souberam pela garota, que ela e o jovem tiveram quatro encontros amorosos em janeiro. Os profissionais procuraram o pai dela para ter mais explicações e o orientaram a denunciar o caso à polícia, visto que ela era menor e segundo a legislação brasileira, qualquer ato sexual com uma menor de 14 é legalmente um estupro e o Código Penal suspende a pena para o crime de aborto se a gravidez for decorrente de estupro. Mas na época, o pai disse que fez um acordo com o jovem, para que ele “assumisse toda responsabilidade acerca do bebê”.

Em junho de 2024, o Conselho entrou com um pedido no Juizado da Infância e da Juventude e no Ministério Público de Goiás. Com isso, a juíza Maria do Socorro de Sousa Afonso da Silva autorizou a interrupção da gravidez, mas desde que fosse usando técnicas para preservar a vida do bebê, atendendo a um pedido do pai da garota. Em 27 de junho, a desembargadora Doraci Lamar acatou o recurso do pai da adolescente, argumentando que “não há relatório médico que indique risco na continuidade da gestação” e decidiu proibir o aborto, pedindo a garota que esperasse até 28 ou 30 semanas para que o bebê nascesse sem problemas.

Em 12 de julho de 2024, o corregedor do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) ministro Luís Felipe Salomão intimou as magistradas e deu cinco dias para que elas dessem “as informações que entenderem pertinentes” sobre suas decisões judiciais quanto a proibição do aborto à menor e afirmou ser “inequívoca a urgência e a gravidade do caso”, e se este fosse comprovado, as magistradas teriam realizado “prática de falta funcional” com repercussão disciplinar.

Em 25 de julho, o aborto da jovem foi autorizado pela presidente do Superior Tribunal de Justiça (STJ), ministra Maria Thereza de Assis Moura. A ministra alegou que houve “extrema vulnerabilidade por parte da adolescente vitimizada não apenas pela violência sexual perpetrada pelo seu agressor, mas também pela violência psicológica exercida pelo pai e por seus representantes e pela violência institucional decorrente da demora na realização de procedimento de interrupção de gestação que vem sendo buscado há 2 (dois) meses”.

O aborto foi feito entre 31 de julho a 1º de agosto, no Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia (MG).

CNBB condena o aborto

Os bispos do Regional Centro-Oeste também destacaram em sua nota três pontos da [nota da CNBB de 11 de abril de 2017](#), que condenam o aborto. O primeiro ponto diz que “o respeito à vida e à dignidade das mulheres deve ser promovido, para superar a violência e a discriminação por elas sofridas”.

O segundo ponto enfatiza que “o direito à vida é o mais fundamental dos direitos e, por isso, mais do que qualquer outro, deve ser protegido. Ele é um direito natural, intrínseco à condição humana e não uma concessão do Estado. Os Poderes da República têm obrigação de garanti-lo e defendê-lo”; e o último ponto frisa que “não compete a nenhuma autoridade pública reconhecer seletivamente o direito à vida, assegurando-o a alguns e negando-o a outros. Essa discriminação é iníqua e excludente”.

“Neste Ano do Jubileu da Esperança, peçamos a Nossa Senhora, Mãe da Esperança Cristã que nos ajude a defender o valor da vida desde a sua concepção e que a cada nascituro sejam garantidos

os direitos de nascer e de viver com dignidade”, pediram os bispos do Regional Centro-Oeste no fim do comunicado.

Fonte: ACIDigital

Cartaz do Círio de Nazaré 2025 apresentado em Belém dá início aos preparativos da festa

Por [Natalia Zimbrão](#)

2 de jun de 2025 às 10:35

O cartaz oficial do Círio de Nazaré 2025 foi apresentado no sábado (31), em Belém (PA). A apresentação é o pontapé para os preparativos do Círio. Além de divulgar a festa, o cartaz é uma tradição do Círio e os paraenses o exibem em seus lares, cassas de comércio e diferentes locais.



Cartaz do Círio de Nazaré 2025. Círio de Nazaré

“O cartaz é um serviço de evangelização, o que quer dizer anunciar as boas novas de Jesus e aonde esse cartaz chegar, vai chamar as pessoas”, disse o arcebispo de Belém, dom Alberto Taveira.

Para o coordenador do Círio 2025, Antônio Sousa, “o lançamento do cartaz do Círio marca o início do Círio de Nazaré”. A partir da apresentação do cartaz, “os devotos já aguardam ansiosamente pelo mês de outubro, já preparam suas casas fixando o Cartaz nas portas de entrada e turistas de todo o Brasil já realizam suas encomendas do símbolo, um dos mais importantes para evangelização, pois leva o Círio de Nazaré a locais próximos e distantes, ajudando a divulgar nossa maior festa católica”, disse ao [site oficial do Círio](#).

O cartaz do Círio 2025 traz a imagem de Nossa Senhora de Nazaré e detalhes que remetem ao tema deste ano, “Maria, mãe e rainha de toda a criação”.

“Nós quisemos com a escolha do tema, dar um sentido aquilo que vai acontecer em nossa cidade este ano”, disse dom Alberto Taveira em referência à 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP30), que vai acontecer na capital paraense em novembro.

“Queremos dar a nossa contribuição, oferecendo exatamente em Maria, aquela figura de tamanha simplicidade, da qual foi tomada o exemplo de uma flor no meio da natureza, chamando-a de Lírio Mimoso. Então, quis pensar em Nossa Senhora, como aquela que nos ajuda a respeitar, valorizar e a embelezar a natureza”, acrescentou.

A apresentação do cartaz aconteceu na Praça Santuário, depois da missa e da coroação da imagem peregrina de Nossa Senhora de Nazaré, no encerramento da 4ª edição da Quermesse Mariana. O cartaz foi revelado em uma estrutura metálica, com painel de led, instalada na praça.

Segundo o site oficial do Círio, a Diretoria da Festa de Nazaré (DNF) vai produzir cerca de 900 mil exemplares do cartaz e, no dia da apresentação, distribuiu gratuitamente 8 mil unidades, organizadas em rolos com dois exemplares cada.

A ilustração do cartaz foi feita pela equipe de criação da Mendes Comunicação, dirigida por Oswaldo Mendes, membro benemérito da Diretoria de Marketing. A foto da imagem foi feita pelo fotógrafo Osmarino Souza.

O cartaz do Círio de Nazaré 2025 está à venda na loja Lírio Mimoso, ao lado da basílica de Nazaré, desde sábado. A partir de hoje (2), também está à venda na Livraria Paulinas e no site [lojinhadocirio.com.br](#).

Fonte: ACIDigital.

Do dia 1º/6/2025

Missas marca encerramento da 4ª Romaria Nacional das Crianças

Pequenos rezaram junto das famílias na Casa de Mãe

Escrito por Fabiana Cugolo

O Santuário Nacional da Aparecida acolheu, nos dias 31 de maio e 1 de junho milhares de crianças e suas famílias para a 4ª edição da Romaria Nacional da Crianças. A missa do 12h, neste domingo, marcou o encerramento deste momento de fé e devoção e evangelização dos pequenos com

muita alegria. Animada pelo Irmão Alan Patrick, C.Ss.R., diretor de arte e pastoral da TV Aparecida, a celebração foi presidida pelo Padre Reinaldo Beijamim, C.Ss.R.

A missa no Santuário Nacional foi marcada pela presença próxima das crianças ao redor do altar central, que interagiram com os missionários redentoristas durante vários momentos da celebração, aprendendo e fortalecendo a fé em Jesus.

O padre Reinaldo Beijamim reforçou três palavras sobre os ensinamentos de Jesus aos pequenos devotos: Alegria, Coragem e Esperança. O missionário redentorista ainda perguntou às crianças durante a interação: “Quem quer ajudar a Jesus? Quem quer ajudar as crianças?”, enquanto todas respondiam “Eu!”.

O padre ainda deixou um conselho às famílias. “Ensinar seus filhos e filhas a rezar. Criança que aprende a rezar, aprende a conversar com Deus”, destacou. E reforçou que lugar de criança é na Igreja. “Porque vai ouvir da Palavra de Deus, vai aprender as orações, vai cantar nas celebrações, aos poucos vai descobrindo seu lugar na Igreja e sua vocação”, destacou.

De forma próxima das crianças, o celebrante ainda lembrou de uma história contada pelo Papa Francisco, de quando um pequeno o questionou sobre ‘O que Deus fazia antes de criar o mundo’. “O Papa Francisco pensou, pensou e falou assim: antes de criar tudo, Deus só amava. Deus não fazia nada, só amava, mas Deus criou e continuou só amando”, contou. Padre Reinaldo Beijamim ainda falou mais uma vez às crianças que quando vamos à Igreja aprendemos cada vez mais o quanto Deus nos ama e é amor.

Com uma canção ensinada aos devotos, os missionários redentoristas passaram a mensagem de que na Bíblia está o ensinamento de que Deus é amor. Juntos na celebração, cantaram. “É no capítulo quatro, versículo oito, primeiro é João”, é um dos trechos da canção.

Fonte: A12.com

O Papa: rezo pelas famílias que sofrem por causa da guerra

No Regina Caeli, com o qual encerrou a Missa do Jubileu das Famílias, Leão XIV voltou a pedir paz e a agradecer às "pequenas igrejas domésticas nas quais o Evangelho é acolhido e transmitido". Recordou o Dia Mundial das Comunicações Sociais, com o convite à mídia para que cuide da "qualidade ética das mensagens", e as religiosas beatificadas este sábado na Polônia, mártires em 1945

Alessandro De Carolis - Vatican News

Famílias e guerra, dois opostos que, quando se encontram, são apenas terríveis histórias de tormento. As notícias mais recentes de Gaza oferecem um exemplo horrível: nove dos dez filhos de uma família mortos pelas bombas que estão incinerando a Faixa de Gaza. Assim, no dia em que, sob o sol romano, milhares de mães e pais, avós e netos celebram o seu Jubileu – num clima de afeto, com as crianças acariciadas nos braços e livres para brincar na Praça São Pedro, acompanhadas pelos sorrisos dos seus pais – a oração com que Leão XIV encerra o *Regina Caeli* ao final da Missa acende algo muito mais profundo no coração.

Que a Virgem Maria abençoe as famílias e as apoie nas suas dificuldades: penso especialmente naqueles que sofrem por causa da guerra no Oriente Médio, na Ucrânia e em outras partes do mundo. Que a Mãe de Deus nos ajude a caminhar juntos no caminho da paz.

Como Francisco antes dele, Leão XIV também não perde a oportunidade pública de invocar a paz para aquelas partes do mundo onde hoje ela parece uma pobre utopia. No entanto, nem mesmo a guerra, com suas tragédias, pode matar o bem, especialmente o que nasce da fé. O Papa enfatiza isso recordando, no *Regina Caeli*, a beatificação, no sábado na Polônia, da irmã Cristofora Klomfass e das quatorze coirmãs da Congregação de Santa Catarina, Virgem e Mártir, mortas pelos soldados do Exército Vermelho em 1945.

Apesar do clima de ódio e terror contra a fé católica, elas continuaram a servir os doentes e os órfãos. Confiamos à intercessão das novas Beatas Mártires todas as religiosas do mundo que generosamente se dedicam ao Reino de Deus.

A mídia e a “qualidade ética das mensagens”

Repetidos aplausos pontuam as palavras de Leão XIV quando ele mais uma vez expressa a alegria de ver diante de si tantas crianças “que reavivam a nossa esperança” e tantos avós e idosos, definidos como “modelos genuínos de fé e inspiração para as jovens gerações”. E ao tema da família, o

Papa também vincula o agradecimento que dedica aos profissionais da mídia, no Dia Mundial das Comunicações Sociais: “Cuidando da qualidade ética das mensagens – diz ele –, eles ajudam as famílias em sua tarefa educativa”.

Fonte: Vatican News

O Papa na Missa do Jubileu das Famílias: das famílias nasce o futuro dos povos

“Caríssimos, se nos amarmos assim, sobre o fundamento de Cristo, que é ‘o Alfa e o Ômega’, ‘o Princípio e o Fim’, seremos sinal de paz para todos na sociedade e no mundo. E não esqueçamos: das famílias nasce o futuro dos povos”. Foram palavras de Leão XIV na Santa Missa por ocasião do Jubileu das Famílias, das Crianças, dos Avós e dos Idosos, presidida pelo Pontífice na Praça São Pedro este domingo, 1º de junho, em que celebramos a Solenidade da Ascensão do Senhor

Raimundo de Lima – Vatican News

“Na família, a fé é transmitida, de geração em geração, juntamente com a vida: é partilhada como o alimento da mesa e os afetos do coração. Isso torna-a um lugar privilegiado para encontrar Jesus, que nos ama e quer sempre o nosso bem”. Foi o que disse o Papa na Santa Missa por ocasião do Jubileu das Famílias, das Crianças, dos Avós e dos Idosos, presidida pelo Pontífice na Praça São Pedro este domingo, 1º de junho, em que celebramos a Solenidade da Ascensão do Senhor.

Partindo do Evangelho proposto na liturgia, que nos mostra Jesus rezando por nós na Última Ceia (cfr. Jo 17, 20), Leão XIV fez sua homilia, numa Praça São Pedro com 70 mil pessoas, concentrando-se na unidade - maior bem que possa ser desejado -, cujo dom devemos pedir ao Senhor:

Cristo pede, com efeito, que todos sejamos “um só”. Trata-se do maior bem que possa ser desejado, porque esta união universal realiza entre as criaturas a comunhão eterna de amor em que se identifica o próprio Deus, como Pai que dá a vida, Filho que a recebe e Espírito que a partilha.

Jesus nos revela que Deus nos ama como ama a si mesmo

A unidade pela qual Jesus reza é, portanto - prosseguiu o Papa - uma comunhão fundada no mesmo amor com que Deus ama, do qual provêm a vida e a salvação. E, como tal é, primeiramente, um dom que Jesus vem trazer. É, pois, a partir do seu coração de homem que o Filho de Deus se dirige ao Pai dizendo: “Eu neles e Tu em mim, para que eles cheguem à perfeição da unidade e assim o mundo reconheça que Tu me enviaste e que os amaste a eles como a mim”.

Ouçamos com admiração estas palavras: Jesus está a revelar-nos que Deus nos ama como ama a si mesmo. O Pai não nos ama menos do que ama o seu Filho Único, isto é, infinitamente. Deus não ama menos, porque ama antes, ama por primeiro! O próprio Cristo testemunha isso quando diz que o Pai o amou «antes da criação do mundo» (v. 24). E é exatamente assim: na sua misericórdia, Deus sempre quis atrair todos os homens para si, e é a sua vida, entregue por nós em Cristo, que nos faz um, que nos une uns aos outros.

Fonte: Vatican News

O Papa aos ciclistas do Giro d'Itália: vocês são um exemplo para os jovens

O Papa Leão XIV recebeu os ciclistas do Giro d'Itália no Vaticano na tarde deste domingo, 1º de junho, destacando seu papel como modelos para as novas gerações. Durante o encontro, os ciclistas receberam uma mensagem de bênção e reflexão sobre a importância de cuidar do corpo e do espírito

Vatican News

Num gesto repleto de proximidade e simbolismo, o Papa Leão XIV deu as boas-vindas aos ciclistas participantes da etapa final do Giro d'Itália na tarde deste domingo, 1º de junho de 2025. Durante a passagem pela Cidade do Vaticano, eles pararam para cumprimentar o Pontífice. A tranquilidade do percurso, em contraste com a tensão habitual da competição, proporcionou um momento único, no qual a verdadeira vitória consistiu em reduzir a velocidade e parar brevemente para encontrar o olhar do Papa. Ele acompanhou os ciclistas em sua etapa vaticana com um sorriso e um gesto de bênção.

A iniciativa tem suas raízes em uma ideia abraçada pelo Papa Francisco, que quis aproximar o Giro d'Itália da espiritualidade da Cidade Eterna. Este ano, o Papa Leão XIV reviveu a tradição com entusiasmo, oferecendo calorosas boas-vindas aos ciclistas em um contexto altamente simbólico. "Bom dia a todos! Bem-vindos ao Vaticano!", iniciou o Papa em seu breve discurso. Da Praça dos Protomártires de Roma (ao lado da sacristia da Basílica de São Pedro), ele saudou calorosamente os

ciclistas que passavam em suas bicicletas. "É um prazer recebê-los nesta etapa final do Giro d'Itália. Espero que para cada um de vocês seja realmente um dia maravilhoso", acrescentou, destacando não apenas a competição, mas também o significado mais profundo do evento: um momento simbólico que transcende as fronteiras do esporte.

Cuidar do corpo, mente, coração e espírito

Leão XIV aproveitou a oportunidade para destacar a importância dos ciclistas como modelos para os jovens em todo o mundo. "Saibam que vocês são um modelo para os jovens em todo o mundo. O Giro d'Itália é profundamente amado, não apenas na Itália, mas em muitos lugares. O ciclismo é muito importante, assim como o esporte em geral", acrescentou o Bispo de Roma, aplaudindo o espírito de sacrifício e companheirismo que caracteriza os atletas. Em seguida, Prevost refletiu sobre a necessidade de cuidar tanto do corpo quanto do espírito, uma mensagem que ressoou entre os ciclistas, que treinam diariamente para manter seus corpos em perfeitas condições. "Obrigado por tudo o que fazem; vocês são verdadeiros exemplos. E espero que, assim como cuidam de seus corpos, seus espíritos também sejam sempre abençoados. Que vocês estejam sempre atentos ao ser humano como um todo: corpo, mente, coração e espírito", expressou, encerrando sua mensagem com uma bênção para todos os participantes: "Que Deus os abençoe", concluiu, acrescentando, no mesmo sentido, algumas palavras em inglês.

Fonte: Vatican News

Papa assinala Dia Mundial das Comunicações Sociais

Leão XIV destaca importância da «qualidade ética» da comunicação

O Papa assinalou hoje o Dia Mundial das Comunicações Sociais, agradecendo o trabalho dos profissionais do setor.

"Lembro o Dia Mundial das Comunicações Sociais, que se celebra hoje, e agradeço aos profissionais da comunicação social que, zelando pela qualidade ética das mensagens, ajudam as famílias na sua tarefa educativa", disse, no final da Missa do Jubileu das famílias, das crianças, dos avós e dos idosos, que reuniu cerca de 70 mil pessoas na Praça de São Pedro.

O Dia Mundial da Comunicações Sociais 2025 tem como tema 'Partilhai com mansidão a esperança que está nos vossos corações'.

A mensagem para esta celebração foi publicada a 24 de janeiro, data em que a Igreja Católica celebrou a festa de São Francisco de Sales, e assinada pelo Papa Francisco.

O texto desafia os jornalistas a um "compromisso corajoso" perante a desinformação e convida-os a serem "comunicadores da esperança" e a "desarmar a comunicação".

O Dia Mundial das Comunicações Sociais é a única celebração do género estabelecida pelo Concílio Vaticano II, no decreto 'Inter Mirifica', em 1963; assinala-se, em cada ano, no domingo antes do Pentecostes (1 de junho em 2025).

O Secretariado Nacional das Comunicações Sociais (SNCS) promoveu na última terça-feira um encontro dedicado a esta jornada anual.

"Temos de desarmar a comunicação, de desarmar as palavras. quem trabalha com palavras, sejam ditas, sejam escritas, sejam ouvidas, sabe a força das palavras, a força que a palavra tem. A palavra pode ser efetivamente uma arma que se arremessa ou algo que tem como objetivo construir a paz e as relações entre as pessoas", referiu Isabel Figueiredo, diretora do SNCS, na sede da Conferência Episcopal Portuguesa.

A 12 de maio, Leão XIV concedeu uma audiência aos milhares de profissionais da Comunicação Social que acompanharam o Conclave, apelando à libertação dos jornalistas que encontram presos.

"Permitam-me reiterar hoje a solidariedade da Igreja aos jornalistas presos por terem procurado contar a verdade, e com estas palavras, também pedir a sua libertação", disse, na sua primeira audiência pública.

O Papa deixou uma palavra particular para "aqueles que narram a guerra, mesmo às custas da própria vida", como símbolo da "coragem de quem defende a dignidade, a justiça e o direito dos povos a serem informados, porque só os povos informados podem fazer escolhas livres".

Fonte: Agência Ecclesia

6º Congresso de Comunicação trata sobre verdade, esperança e evangelização

Desafios da cultura digital, riscos de uma comunicação moldada pelo lucro e o sentido do verdadeiro comunicar são abordados no Congresso

Luciney Martins/O SÃO PAULO

Entre os dias 22 e 24, o Serviço à Pastoral da Comunicação (Sepac Paulinas), em parceria com a Pastoral da Comunicação da Arquidiocese de São Paulo e a Signis Brasil – Associação Católica de Comunicação, realizou o 6º Congresso de Comunicação, com o tema “Comunicação. Esperança. Verdade”, no contexto do 59º Dia Mundial das Comunicações Sociais, a ser celebrado em 1º de junho.

COMBATE À DESINFORMAÇÃO

Nos primeiros dois dias, as conferências foram on-line. Na quinta-feira, 22, a pesquisadora e jornalista Magali do Nascimento Cunha destacou os desafios da cultura digital para os cristãos, alertando que grupos religiosos são especialmente vulneráveis à desinformação, muitas vezes por desejarem compartilhar conteúdos em que acreditam, o que os torna alvo de produtores de mentiras.

Ela ressaltou a falta de regulação das plataformas digitais e o lucro obtido com a propagação de conteúdos falsos e com discursos de ódio. Para enfrentar esse cenário, defendeu a educação midiática digital como forma de capacitar as pessoas a identificar mentiras e entender o funcionamento das mídias. Propôs uma Pastoral da Comunicação baseada na cultura do diálogo, na ética cristã e na humanização dos espaços digitais.

Evangelizar nas redes e evangelizar as próprias redes foram dois pontos centrais da interação com os congressistas, promovendo a verdade e superando a violência. Para lidar com mensagens de ódio, a pesquisadora sugeriu o silêncio e o distanciamento como atitudes inspiradas no próprio Evangelho.

MERCADO DIGITAL

No segundo dia, 23, Marcus Tullius, comunicador da Cáritas América Latina e Caribe, alertou para os riscos da comunicação moldada pela busca de lucro, engajamento a qualquer custo e superficialidade nas redes. Destacou como a lógica do mercado impõe uma padronização de conteúdos, alimentada pela economia da atenção, mercantilização de dados e priorização do consumo rápido. Essas dinâmicas, segundo ele, afetam a criatividade, o senso crítico e até a espiritualidade da comunicação cristã, e a própria Igreja corre o risco de se enquadrar nesse modelo, repetindo fórmulas e perdendo autenticidade.

Como resposta, defendeu a coragem de narrar a verdade a partir da realidade concreta das comunidades e a importância de uma educação midiática integral, envolvendo não apenas os agentes da Pascom, mas toda a vida pastoral, como forma de resistência ética e formativa. Comunicar com verdade é, para ele, um gesto profético que exige esperança enraizada, sensibilidade humana e fidelidade ao Evangelho. Em vez de se render às trends e modas digitais, propôs uma comunicação que promova o encontro, a misericórdia e a transformação social.

INTERPESSOALIDADE

O último dia do congresso, no sábado, 24, ocorreu de forma presencial e com transmissão on-line, no auditório Paulinas, na Vila Mariana, com a conferência de Marcello Zanluchi, jornalista e doutor em comunicação e semiótica, com vasta experiência na comunicação eclesial, inclusive nas mídias vaticanas. Ele destacou que comunicar, no contexto cristão, é mais do que transmitir informações, é testemunhar a presença de Deus na vida concreta das pessoas, com verdade, proximidade e sensibilidade pastoral.

Para ele, a comunicação verdadeiramente cristã nasce da escuta profunda, sem julgamentos nem interrupções. É essencial que os comunicadores façam perguntas, escutem as histórias das pessoas da comunidade e daquelas que estão nas periferias, inclusive as que não frequentam a Igreja. Essa escuta é parte fundamental da espiritualidade sinodal, baseada na escuta, na pergunta e na narração.

ESCUA E VERDADE

Zanluchi alertou para os riscos da comunicação marcada pela pressa, vaidade e superficialidade, tão comuns nas redes sociais. Denunciou o perigo de cair na lógica dos likes e da busca de visibilidade, que coloca o ego à frente da missão. Defendeu que a comunicação pastoral evite glamorizações, narrativas fabricadas e disputas de protagonismo, mantendo-se fiel à verdade da vida das comunidades.

Como critério básico, propôs criar conteúdos fiéis à realidade, sem filtros espetaculosos, valorizando experiências concretas de fé — como as vividas em romarias, missas populares e nas

histórias simples do povo. Essas experiências, ressaltou, são sinais da ação de Deus e precisam ser contadas com sensibilidade, respeitando o “perfume do Evangelho” presente nelas.

PONTES E ÉTICA

Outro ponto marcante foi o chamado à construção de pontes: comunicar é sair de si mesmo, ir ao encontro do outro, aproximar corações e promover unidade. A missão do comunicador cristão é criar laços e superar distâncias, promovendo a paz, evitando a polarização e combatendo a desinformação.

Ele também alertou para os perigos éticos da comunicação digital, propondo o que chamou de “jejum do dedo” — ou seja, evitar compartilhar conteúdos sem discernimento, pois isso pode causar sérios danos à reputação e à dignidade de pessoas. Comunicadores devem sempre se perguntar: “O que as pessoas vão sentir ao ler, ouvir ou ver isso que estou produzindo?”

ESPERANÇA PROFÉTICA

Por fim, Zanluchi defendeu uma comunicação esperançosa e profética, que não se rende à lógica agressiva do mundo digital, mas é impulsionada pelo amor, pela alteridade e pelo compromisso com o Evangelho. Ser verdadeiro, concluiu, é colocar-se com coragem e humildade a serviço da missão de Cristo, comunicando não para si, mas para que a mensagem do Senhor permaneça e transforme vidas.

Após a conferência, houve um momento de partilha das ações de esperança da Pascom nas regiões episcopais da Arquidiocese. O evento foi concluído com a bênção de Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé. - Fonte: O São Paulo

Maria Laura Correia, a artista brasileira que elaborou um paramento para Bento XVI

A história de um paramento muito importante e significativo

Maria Laura Correia é uma estilista portuguesa que produz paramentos litúrgicos e atua com decoração de espaços sagrados em São Paulo, Belo Horizonte e Rio de Janeiro. Por mais de quatro décadas ela uniu arte e beleza em suas peças com espiritualidade e tradição.

Ela foi escolhida para elaborar os paramentos que o Papa Bento XVI usou em sua visita ao Santuário de Aparecida em 2007. Como os símbolos marianos na Igreja são muitos, Maria Laura queria inovar e ao mesmo tempo usar alguém que identificasse o paramento com o Pontífice.

Símbolos que remetem a Nossa Senhora são a cor azul, as letras A e M que recordam a Ave-Maria, o lírio que simboliza a pureza, a estrela que representa o direcionamento, e dezenas de outras imagens conhecidas e amplamente utilizadas. O Papa Bento XVI usou em seu brasão figuras que remetem à sua terra natal, Munique, na Alemanha, e também uma concha dourada com um tríplice significado. Primeiramente recorda a lenda de que Santo Agostinho teria encontrado um menino que com uma concha queria esvaziar o mar e compara a nossa limitação para compreender o mistério de Deus; depois, a concha é o símbolo do peregrino, ligada a tradição do caminho de Santiago de Compostela; e também porque era o símbolo de um santuário da Baviera com o qual Bento XVI tinha forte ligação espiritual.

Essa concha que era uma figura importante para o Papa também é uma imagem que Santo Efreim, no século IV, usava para se referir a Maria. Maria era vista como a mística concha que guardava a pérola preciosa que é Jesus. Assim, foi preparada uma casula com conchas douradas bordadas e com uma pérola no centro. Um símbolo profundo da centralidade de Cristo e da presença de Maria na Igreja.

Bento XVI celebrou a Missa com milhares de fiéis em Aparecida e se emocionou muito com a celebração. A intenção era deixar aquele paramento utilizado pelo Papa no museu para marcar a histórica visita, mas algo não planejado aconteceu. O Papa pediu ao Cardeal Raymundo Assis, Arcebispo de Aparecida, se poderia levar para o Vaticano a casula com a qual ele tanto tinha se identificado. De bom grado o arcebispo entregou para o Papa este presente especial.

Bento XVI utilizou em algumas ocasiões essa casula, até que em 2013 surpreendeu o mundo com sua renúncia. Aí veio outra surpresa. Na Missa que o novo Papa, Francisco, rezou com os cardeais na Capela Sistina em 14 de março de 2013, ele usou a casula do Brasil. O Papa Francisco escolheu o paramento porque mostrava sua devoção a Maria e também a ligação com seu predecessor.

O mesmo paramento foi utilizado no último dia da novena de luto pela morte do Papa Francisco. O Cardeal Dominique Mamberti fez questão de utilizar esse símbolo mariano que uniu também dois Papas. - Fonte: Aleteia

Do dia 31/5/2025

Papa Leão XIV: com Maria, percorramos nosso caminho em seguimento a Jesus

Vejam os “nossa existência como um caminho em seguimento a Jesus, a ser percorrido, como fizemos nesta noite, junto com Maria. E peçamos ao Senhor que saibamos louvá-lo todos os dias, ‘com a vida e com a língua, com o coração e com os lábios, com a voz e com a conduta’, evitando os desacordes: a língua em sintonia com a vida e os lábios com a consciência”. Foram palavras do Papa Leão XIV na noite deste sábado (31/05) após a oração do Terço nos Jardins Vaticanos, na conclusão do mês mariano

Raimundo de Lima – Vatican News

“Reunidos aqui, no último dia do mês de maio, em procissão meditaremos os mistérios gozosos do Santo Terço. Rezemos pelo nosso Papa Leão XIV e por toda a Igreja. Rezemos pela paz no mundo. Nossa oração devota seja sinal do nosso amor filial à Santíssima Virgem e nos leve a imitar sua obediência à vontade de Deus”: com esta oração, feita pelo vigário geral do Papa para o Estado da Cidade do Vaticano e arcebispo da Basílica de São Pedro, cardeal Mauro Gambetti, teve início na noite deste sábado, 31 de maio, nos Jardins Vaticanos, a oração do Terço na conclusão do mês mariano, precedida da procissão luminosa partindo da Igreja de Santo Estêvão dos Abissínios (atrás da Basílica de São Pedro). A caminhada seguiu até a Gruta de Lourdes.

Gesto de fé com o qual nos reunimos sob o manto de Maria

O momento de oração foi concluído pelo Santo Padre unindo-se aos presentes na Vigília de oração no encerramento do mês de maio. Leão XIV lembrou tratar-se de “um gesto de fé com o qual, de forma simples e devota, nos reunimos sob o manto materno de Maria. Este ano, além disso, evoca alguns aspectos importantes do Jubileu que estamos celebrando: o louvor, o caminho, a esperança e, sobretudo, a fé meditada e manifestada em conjunto”, frisou.

“Meditando os Mistérios gozosos durante o caminho percorrido - prosseguiu -, vocês entraram e permaneceram, como em uma peregrinação, em muitos lugares da vida de Jesus: na casa de Nazaré contemplando a Anunciação, na casa de Zacarias contemplando a Visitação – que hoje celebramos –, na gruta de Belém contemplando o Natal, no Templo de Jerusalém contemplando a apresentação e depois o reencontro de Jesus”.

Louvar o Senhor todos os dias com a vida, coração e os lábios

Antes de concluir, o Santo Padre exortou-nos a ver nossa existência como um caminho em seguimento a Jesus, a ser percorrido, como fizemos nesta noite, junto com Maria. “E peçamos ao Senhor que saibamos louvá-lo todos os dias, ‘com a vida e com a língua, com o coração e com os lábios, com a voz e com a conduta’, evitando os desacordes: a língua em sintonia com a vida e os lábios com a consciência”. Por fim, concedeu a todos os presentes a sua bênção apostólica.

O momento de oração foi acompanhado das leituras de textos bíblicos, do Canto das Ladainhas e teve a participação de cardeais, bispos, sacerdotes, religiosas e religiosos e funcionários do Vaticano com seus familiares e fiéis leigos em geral.

Fonte: Vatican News

O Papa: a identidade do padre depende da união com Cristo, Sumo e Eterno Sacerdote

Juntos, reconstruiremos a credibilidade de uma Igreja ferida, enviada a uma humanidade ferida, dentro de uma criação ferida. Não somos ainda perfeitos, mas é necessário ser críveis: disse Leão XIV dirigindo-se aos onze diáconos por ele ordenados sacerdotes para a Diocese de Roma na Missa celebrada na manhã deste sábado, 31 de maio, na Basílica de São Pedro

Raimundo de Lima – Vatican News

Na homilia da Missa na qual Leão XIV ordenou 11 novos sacerdotes para a Diocese de Roma, na manhã deste sábado, 31 de maio, na Basílica de São Pedro, o Papa ressaltou ser fundamental a relação entre o que hoje celebramos e o povo de Deus. “A profundidade, a amplitude e até mesmo a duração da alegria divina que agora compartilhamos são diretamente proporcionais aos laços que existem e crescerão entre vocês, ordenandos, e o povo de onde vocês provêm, do qual vocês continuam sendo parte e para o qual são enviados”. O Santo Padre deteve-se sobre esse aspecto, tendo em mente que a identidade do sacerdote depende da união com Cristo, Sumo e Eterno Sacerdote.

Leão XIV lembrou que somos povo de Deus e que o Concílio Vaticano II tornou essa consciência mais viva, quase antecipando um tempo em que a pertença se tornaria mais fraca e o

sentido de Deus mais rarefeito. “Vocês são testemunhas do fato de que Deus não se cansou de reunir seus filhos, mesmo que diferentes, e de formá-los em uma dinâmica unidade”, frisou.

Viver segundo o estilo de Jesus

Ainda na homilia da celebração, antes do rito de ordenação presbiteral, numa Basílica Vaticana com 5.500 fiéis, o Santo Padre dirigiu-se aos ordenandos exortando-os a viverem segundo o estilo de Jesus:

Caros ordenandos, imaginem-se então, vós mesmos, no estilo de Jesus! Ser de Deus – servos de Deus, povo de Deus – nos liga à terra: não a um mundo ideal, mas àquele real. Como Jesus, são pessoas de carne e osso aquelas que o Pai coloca em vosso caminho. Consagrem-se a elas, sem se separarem, sem se isolarem, sem fazer do dom recebido uma espécie de privilégio. Papa Francisco nos alertou tantas vezes contra isso, porque a autorreferencialidade apaga o fogo do espírito missionário.

A Igreja é constitutivamente aberta, como abertas são a vida, a paixão, a morte e a ressurreição de Jesus, prosseguiu o Bispo de Roma. Vocês farão suas as palavras dele em cada Eucaristia: é "para vocês e para todos". Ninguém jamais viu a Deus. Ele se voltou para nós, saiu de si mesmo. O Filho se tornou a exegese disso, a história viva. E nos deu o poder de nos tornarmos filhos de Deus. Não busquem, não busquemos outro poder!

A missão é de Jesus, nenhum de nós é chamado a substituí-lo

Leão XIV destacou que a missão é de Jesus. Ele ressuscitou, portanto está vivo e nos precede, lembrando que nenhum de nós é chamado a substituí-lo.

Também nós, Bispos, queridos ordenandos, ao envolver-vos na missão hoje, damos espaço a vós. E vós dais espaço aos fiéis e a toda a criatura, a quem o Ressuscitado está próximo e em quem gosta de nos visitar e surpreender. O povo de Deus é mais numeroso do que vemos. Não definamos os limites.

Não somos ainda perfeitos, mas é necessário ser críveis

Antes de concluir sua reflexão, o Santo Padre lembrou aos ordenandos que estamos no meio do povo de Deus para podermos estar diante dele, com um testemunho crível:

Juntos, então, reconstruiremos a credibilidade de uma Igreja ferida, enviada a uma humanidade ferida, dentro de uma criação ferida. Não somos ainda perfeitos, mas é necessário ser críveis.

Jesus Ressuscitado mostra-nos as suas feridas e, mesmo sendo sinal de rejeição da humanidade, perdoa-nos e envia-nos. Não o esqueçamos! Ele sopra também hoje sobre nós e torna-nos ministros de esperança, frisou.

Vigília de oração pelos novos presbíteros

Por fim, Leão XIV agradeceu a Deus que os chamou para servir um povo inteiramente sacerdotal, pedindo que Nossa Senhora da Confiança e Mãe da Esperança interceda por nós.

Concluída a homilia, teve lugar o rito de ordenação. Entre os onze novos sacerdotes para a Diocese de Roma, o mais jovem tem 28 anos e o mais velho 49 anos. Na noite desta quinta-feira (29) a comunidade se reuniu na Basílica de São João de Latrão - sede da Diocese de Roma – para uma vigília de oração pelos novos presbíteros, na qual cada um deles testemunhou sua vocação.

Fonte: Vatican News

Leão XIV pede um novo impulso missionário para a Igreja na França

Em mensagem à Conferência Episcopal Francesa, o Papa recorda o centenário da canonização de três santos: Santa Teresa de Lisieux, São João Maria Vianney e São João Eudes, “modelos a imitar, a rezar e a invocar” para enfrentar os desafios de hoje. Leão XIV aproveita a oportunidade para agradecer de coração a todos os sacerdotes na França pelo seu compromisso corajoso e perseverante, e para lhes expressar o seu afeto paterno

Vatican News

O Papa Leão XIV invoca a intercessão dos três “mestres que devem ser ouvidos”: Santa Teresa de Lisieux (1873-1897), São João Maria Vianney (1786-1859) e São João Eudes (1601-1680), por ocasião do centenário da sua canonização, que se celebra no mês de maio, e “sob os ventos contrários e por vezes hostis do indiferentismo, do materialismo e do individualismo”. É o que lemos numa mensagem, datada de 28 de maio, dirigida à Conferência Episcopal Francesa. O Pontífice convida a dar importância a este aniversário face à amplitude dos desafios que a Igreja francesa deve “enfrentar um

século depois”, mas também face à atualidade “destas três figuras de santidade” que “amaram Jesus sem reservas de forma simples, forte e autêntica; experimentaram a sua bondade e a sua ternura numa particular proximidade quotidiana, e testemunharam-na com um admirável zelo missionário”.

Ajudar a descobrir o amor de Jesus

Recordando a encíclica *Dilexit Nos* do Papa Francisco sobre o amor humano e divino do coração de Jesus Cristo, Leão XIV recorda assim "o mais belo e simples programa de evangelização e missão para o vosso país: ajudar todos a descobrir o amor terno e amoroso que Jesus tem por eles, a ponto de transformar as suas vidas". São João Eudes, sublinha o Papa, difundiu a devoção ao Sagrado Coração de Jesus e ao Imaculado Coração de Maria; São João Maria Vianney foi "um sacerdote apaixonado e dedicado ao seu ministério" e, por fim, Santa Teresa do Menino Jesus e da Sagrada Face foi "a grande doutora em *scientia amoris* de que o nosso mundo precisa".

Viva a herança cristã

"Celebrar o centenário da canonização destes três santos - lê-se - é antes de tudo um convite a agradecer ao Senhor pelas maravilhas que realizou nesta terra da França ao longo dos séculos de evangelização e de vida cristã". Leão XIV recorda que os santos nascem em comunidades cristãs vivas, capazes de “acender em seus corações o amor a Jesus e o desejo de segui-lo. Esta herança cristã – enfatiza – ainda vos pertence, permeia profundamente a vossa cultura e permanece viva em muitos corações”.

Agradecimento aos sacerdotes na França

O convite do Pontífice é para viver as celebrações não com nostalgia do passado, mas com a esperança de que “elas façam nascer um novo impulso missionário” para falar também aos jovens “da beleza, da grandeza e da fecundidade do sacerdócio”, num momento em que a falta de vocações nas dioceses francesas é “cruelmente” sentida. “Aproveito esta oportunidade para agradecer de coração a todos os sacerdotes na França pelo seu compromisso corajoso e perseverante, e para lhes expressar o meu afeto paterno”. - Fonte: Vatican News

Polónia, beatificadas 15 religiosas mortas em 1945: testemunhas proféticas da paz

O prefeito das Causas dos Santos presidiu em Braniewo, na Arquidiocese de Várnia, a Missa de elevação aos altares de Christophora Klomfass e suas quatorze companheiras, religiosas da Congregação de Santa Catarina Virgem e Mártir, mártires há oitenta anos da invasão soviética do país: "Elas se opuseram à opressão com a força da fraqueza". O apelo pela paz, em particular para a vizinha Ucrânia

Vatican News

Christophora Klomfass e suas quatorze companheiras “reafirmam hoje com seu testemunho o valor perene de Deus e do bem, enquanto seus assassinos são lembrados apenas pela brutalidade do mal que cometeram”: o cardeal Marcello Semeraro, prefeito do Dicasterio das Causas dos Santos e representante do Papa, descreveu assim a vida e o martírio das quinze religiosas da Congregação de Santa Catarina Virgem e Mártir que na manhã deste sábado, 31 de maio, foram beatificadas em Braniewo, na Arquidiocese de Várnia, na Polónia. Este foi o segundo rito de beatificação no país em poucos dias: em 24 de maio, de fato, em Poznań, padre Stanisław Streich foi elevado às honras dos altares. Entre os concelebrantes da manhã deste sábado estavam o cardeal Stanisław Dziwisz, arcebispo emérito de Cracóvia, e o arcebispo metropolitano de Várnia, dom Józef Górczyński. Muitos fiéis, apesar do forte vento, participaram da missa celebrada na praça em frente à Basílica de Santa Catarina.

Perdão e conversão

Presidindo a celebração deste sábado, o purpurado definiu as irmãs, mártires da invasão soviética em 1945, como "vozes da consciência que não podem ser silenciadas" e "profetas sempre atuais da paz na terra e de uma humanidade reconciliada e concorde". O ensinamento que transmitiram, acrescentou Semeraro, resume-se em duas palavras: “perdão e conversão. Convidam-nos a perdoar, isto é, a remover de nós a tristeza do ressentimento e do ódio. Exortam-nos a converter-nos e a converter: nos nossos ambientes de vida, escolhendo a cada dia a paz, a fraternidade, o respeito pela liberdade dos outros, a serenidade nas relações humanas”, disse o cardeal.

Vítimas de violência e abuso por causa da sua fé

A irmã Klomfass e as suas companheiras sofreram o martírio por causa da sua fé. A primeira a morrer foi Christophora, assassinada a 21 de janeiro de 1945, quando ainda não tinha completado 42

anos. Uma semana depois, a 27 de janeiro, as coirmãs Sekundina Rautenberg e Adelgard Bönigk foram capturadas por soldados russos, os rosários que usavam amarrados à cintura foram presos a um carro e arrastadas pelas ruas de Rastenburg (hoje Kętrzyn) até à morte. Violência, abusos, marchas forçadas e ferimentos fatais destruíram a vida das outras religiosas: Mauritia Margenfeld foi capturada pelo Exército Vermelho em Allestein, sofreu abusos repetidos dos soldados e, em seguida, levada em uma marcha forçada até Praschnitz (hoje Przasnysz), para ser forçada no dia seguinte a chegar, novamente a pé, a Zichenau (hoje Ciechanów), a 27 km de distância. De lá, foi deportada para Tula, onde cuidou de pacientes com tifo. Ela morreu em decorrência dos maus tratos sofridos em 7 de abril. A última, em ordem cronológica, a falecer foi Saveria Rohwedder, em 25 de novembro, devido aos espancamentos infligidos por um soldado russo que a atacou apenas por estar usando um hábito religioso. Enquanto era espancada impiedosamente, ela disse ao seu algoz: "Eu te perdoo".

A perseguição “sutil” aos cristãos hoje

Oitenta anos depois, a perseguição aos cristãos continua presente e é real, ainda que “mais sutil, às vezes, combatida com as armas da cultura e da comunicação social”, observou o prefeito. Manifesta-se como “uma ação adversa, falsa e escarnecedora, que inunda continuamente lares e famílias, mentes e consciências”. O verdadeiro martírio cotidiano, então - destacou Semeraro - é “opor-se a esta cultura hoje, um compromisso não isento de consequências para todos aqueles que realizam uma obra educativa que responda plenamente à mensagem de Cristo e pela promoção da humanidade autêntica”.

A força da fraqueza vence as atrocidades

Na história das quinze novas beatas, o cardeal Semeraro também identifica dois elementos significativos: o primeiro é a “atrocidade” com que os soldados do Exército Vermelho se enfureceram contra elas, forçando-as a mortes violentas e ferozes. “Uma atrocidade que parecia ultrapassar todos os limites”, enfatizou o cardeal, “que não teve escrúpulos em espezinhar a dignidade do ser humano e não teve respeito pela dignidade dessas mulheres, nem por sua condição de consagradas”. Em contraste com tudo isso, porém, eis o segundo elemento: “a força de espírito e a perseverança dessas religiosas, que souberam se opor à opressão com a força de sua fraqueza”, implementando uma verdadeira “pedagogia do martírio”.

A caridade como realização da fé

As novas beatas poderiam ter se salvado, mas não o fizeram, optando por permanecer próximas das pessoas das quais cuidavam diariamente, demonstrando assim que "a caridade, o amor gratuito e altruísta a Cristo e aos irmãos é a plenitude da fé", observou o cardeal Semeraro, "é um salto para o futuro, que dá sentido ao tempo e o torna expectativa de encontro; é viver cada circunstância com a certeza de não estar sozinho, de poder confiar em uma presença maior que tudo e todos".

O amor evangélico triunfa sobre a ideologia do ódio

Dessa forma, "diante daqueles que então pareciam os mais fortes e que, intoxicados pelo materialismo, substituíram o único Deus verdadeiro por ídolos humanos frágeis e efêmeros", as quinze religiosas demonstraram que "o bem sempre triunfa sobre o mal" e que a mensagem evangélica do amor derrota "a ideologia do ódio e da violência".

A invocação da paz

Por fim, há poucos dias do octogésimo aniversário do fim da Segunda Guerra Mundial, celebrado em 8 de maio, o prefeito do Dicasterio das Causas dos Santos expressou a esperança de que a beatificação deste sábado possa representar “uma invocação de paz para o mundo inteiro, com um pensamento particular para a guerra que está sendo travada” na Ucrânia, não muito longe da Polônia. “Nunca mais guerra! - concluiu o purpurado, recordando o apelo de Leão XIV em seu primeiro Regina Caeli de 11 de maio - Especialmente onde ela atinge cruelmente inocentes, muitos deles crianças.”

Fonte: Vatican News

Projeto de lei sobre aborto no Chile é "uma aberração legal e moral", diz bispo

Por Julieta Villar

A Conferência Episcopal do Chile (CECh) expressou preocupação com o anúncio do governo chileno de um novo projeto de lei para alterar a atual lei de aborto do país, e reiterou sua posição em defesa da vida ainda não nascida.

O bispo de San Bernardo, Chile, Juan Ignacio González, membro do Comitê Permanente da Conferência Episcopal Chilena, disse à EWTN News que, na presidência de Michelle Bachelet, o Chile

regulamentou o aborto sob três condições. "Foi uma batalha dura e, no fim, a lei do aborto em três casos prevaleceu no Parlamento, mesmo com os votos dos cristãos, e claramente não concordamos com nada disso".

No ano passado, o presidente do Chile, Gabriel Boric, disse no relatório anual da Nação que apresentaria um projeto de lei para o aborto legal, "ou seja, um aborto que não tem mais causas", mas "só tem um limite de tempo".

"Antes de enviar essa lei ao parlamento, o governo tentou três vezes, diante da Controladoria, modificar a objeção de consciência, porque o que está acontecendo no Chile é o mesmo que está acontecendo em muitos outros lugares: há um número muito significativo de médicos — em alguns hospitais públicos, 100% dos médicos que trabalham nessa área — que são objetores de consciência".

No ano passado foi introduzido um regulamento que altera o Decreto Supremo n.º 67 de 2018 do Ministério da Saúde do Chile, que aprovou o exercício da objeção de consciência. "Eles queriam mudar essa regulamentação, o que significa que estão dificultando a existência da objeção de consciência em estabelecimentos públicos e privados", disse González.

"Estávamos estudando esse decreto, e então a ministra Orellana, Ministra da Saúde e Ministra da Mulher, indicou que seria enviada ao parlamento uma lei permitindo o aborto livre, ou seja, o aborto sem justa causa, legal até 12 semanas, o que consideramos, como dizemos em nossa declaração, verdadeiramente desrespeitoso à dignidade da pessoa humana, no sentido mais claro da palavra", disse o bispo.

"Se a lei anterior já nos parecia muito injusta para o nascituro, para a dignidade da pessoa, essa é, digo eu, em meu próprio nome, uma aberração jurídica e moral. Há razões suficientes na ciência hoje para saber que há um ser humano lá [no útero da mãe] que já foi concebido e que, portanto, tem direito à vida", disse também o bispo de San Bernardo.

"Houve pouquíssimos casos em que a lei das três causas foi invocada, porque a grande maioria dos profissionais de saúde no Chile, especialmente na área de ginecologia e obstetrícia, acredita que, de fato, nunca há causa suficiente para tirar a vida de um ser humano no útero materno, por qualquer motivo. E isso se repetirá, e nós repetiremos isso novamente", disse González.

"Essa ideia mal foi lançada na sexta-feira, e no sábado divulgamos nossa declaração e pedimos a todos que orassem por isso, porque é uma aberração e algo que causaria grande dano a um país que precisa desesperadamente de paz. Estamos trazendo a violência para o coração da família, para o coração de uma pessoa, de uma mulher. E justamente num momento em que buscamos unidade, paz e harmonia numa nação com muitas divisões", enfatizou o bispo.

"É por isso que nossa posição sempre foi firme, mas agora nos deparamos com um aborto legal, ou seja, sem justificativa. Qualquer pessoa pode ir a um hospital público por um certo número de semanas para pedir um aborto", disse o bispo de San Bernardo, dizendo também que haverão várias regulamentações exigindo que os hospitais anunciem publicamente que o aborto está disponível lá, e que os médicos também terão que declarar publicamente se se opõem.

"Estamos diante de um Estado que promove o aborto", disse González.

"Eles não só aceitam quando isso acontece, como também promovem isso diretamente com leis que esperamos que Deus não aprove", disse o bispo.

"Lutaremos todas as batalhas até chegarmos novamente ao Tribunal Constitucional. Temos muito trabalho pela frente para defender a dignidade da pessoa humana e dos mais fracos de todos", disse o bispo de San Bernardo sobre o trabalho da Igreja.

"Como é possível que um país como o nosso, com raízes cristãs, fundado nesses valores, tenha uma autoridade que acredita ser bom para o país estabelecer a possibilidade de tirar a vida de alguém no ventre da mãe e, por sua vez, tirar de alguma forma a vida de alguém que é considerado, como dizem, inútil?", perguntou o bispo, referindo-se ao aborto e à eutanásia. Fonte: ACIDigital

Padre José Ibiapina, do sertão da Paraíba rumo a beatificação

O Papa Francisco, poucos dias antes de morrer, reconheceu as virtudes heroicas do Padre Ibiapina

Em 31 de março o Papa Francisco publicou um decreto em que reconhece as virtudes heroicas do Servo de Deus Padre José Antônio Maria Ibiapina. A Diocese de Guarabira, na Paraíba, renovou seu compromisso com o caminho para a beatificação do sacerdote.

Apóstolo do nordeste

Padre Ibiapina nasceu em 1806, na Vila de Sobral, no Ceará. O pai foi tabelião e passou a infância em diversas cidades do Ceará, sempre tendo acesso à instrução. Ingressou no seminário em Olinda, mas foi viver com os padres oratorianos no Recife quando uma série de tragédias atingiram sua família. A mãe morreu de parto quando ele tinha 17 anos; quando tinha 19 o pai foi fuzilado no contexto da Confederação do Equador; o irmão mais velho foi exilado em Fernando de Noronha.

Retornando ao Ceará, assume toda a responsabilidade pelos irmãos menores. Depois consegue retornar ao Recife para estudar direito e, após os estudos, atua como professor.

Em 1833 se apaixonou por Carolina Clarence de Alencar, prima do escritor José de Alencar, e estava de casamento marcado no Ceará quando soube que havia sido eleito deputado, aliás, o mais votado de sua província com 233 votos. Depois de concluir o ano letivo no Recife, de malas prontas para o Rio de Janeiro, teve que desmarcar o casamento porque a noiva fugiu com um primo.

Concluiu em março de 1835 a legislatura e retornou ao Ceará como juiz em Quixeramobim. Sua postura ética lhe garantiu também o cargo de chefe de polícia. Contudo, os conflitos com as lideranças regionais o levaram a renunciar os ofícios e se dedicar à advocacia no Recife.

Missão

Em 1850 aconteceu que pela primeira vez perdeu uma causa. Desistiu da profissão e se retirou em um sítio para se dedicar à oração. Ali, após três anos de oração, tomou a decisão de ser padre e pediu ao bispo que fosse ordenado sem nenhum exame. O bispo discordou a princípio, mas acabou cedendo e em julho de 1853 foi ordenado.

Em 1866, aos 60 anos, se desfez de seus bens, renunciou aos cargos da cúria diocesana e ao de professor no seminário, e foi nomeado visitador diocesano da Paraíba. Padre Ibiapina viajou pelo sertão para ensinar a fé e instruir as pessoas mais simples. Organizou missões, construiu igrejas, açudes, cemitérios e hospitais.

Fundou mais de 20 Casas de Caridade que recebiam moças órfãs para que tivessem acesso à instrução, tivessem formação religiosas e ajudassem aos pobres e doentes. Levava orientações para os agricultores e comerciantes e aconselhava as pessoas. Em 1875 ficou paraplégico e se estabeleceu na Casa de Santa Fé de Arara, atual município de Solânea, na Paraíba, que se tornou o centro da intensa vida missionária.

Tinha 76 anos quando faleceu deixando preciosos ensinamentos e fazendo florescer no sertão uma Igreja que se dedicava à oração e à solidariedade.

Fonte: Aleteia

Por que o Papa se apresentou dizendo-se “filho de Santo Agostinho”

Descubra o significado da família religiosa do Papa Leão XIV

“Sou agostiniano, um filho de Santo Agostinho que dizia: ‘Convosco sou cristão e para vós sou bispo’. Neste sentido, podemos caminhar todos juntos em direção à pátria que Deus nos preparou”, disse o Papa Leão XIV quando foi escolhido como Papa. O que isso significa? Frei Eberson Naves explica a história de Santo Agostinho, sua contribuição para a Igreja e o que ele inspira no ministério do Papa Leão XIV, primeiro Papa agostiniano.

Frei Eberson ingressou na mesma ordem religiosa que o papa Leão XIV em 2013. Há três anos foi ordenado sacerdote, vive em Belo Horizonte, onde atua na pastoral, nos colégios da ordem e como secretário provincial. O Frei estava no aguardo do novo Papa em 8 de abril, certamente torcia pelo cardeal Prevost que era da mesma ordem religiosa, mas ficou surpreso com o resultado do Conclave: “Acho que essa surpresa foi muito gratificante, porque nos assustou, de fato, mas nos assustou da maneira positiva. Pronto, agora temos um agostiniano, alguém que vive o carisma, alguém que esteve à frente da nossa ordem, alguém que a gente conhece e que está lá à frente da Igreja de Cristo”, comenta Frei Eberson.

Entre 2016 e 2017, o Frei estava no noviciado em Lima, no Peru, e ali conheceu o bispo de Chiclayo, Dom Robert Prevost. “Ele passava, visitava a nossa comunidade, se hospedava conosco, fazia as refeições conosco, mas, assim, era sempre uma presença de alguém missionário, de alguém que partilhava alguma situação, algumas atividades que desempenhava ali dentro da sua diocese”.

A foto que fez o giro do mundo

Fez o giro do mundo uma foto de Frei Eberton com Prevost no ano passado. Estavam em um encontro internacional da ordem, quando, segundo o Frei, “ele apareceu de surpresa ali no meio de nós, compartilhou um pouquinho da experiência dele, enquanto cardeal, de como ele recebeu todo esse trabalho do Papa Francisco, de como ele estava desempenhando em todas as suas atividades, e nos deu uma mensagem de esperança”.

Mas quem é o santo que irmana o Papa e diversos freis? “Ele nasceu lá no ano de 354, ele viveu uma vida distante da fé e depois tem o momento da conversão, principalmente pela intercessão de sua mãe Santa Mônica. Depois que ele se tornou padre e bispo, contribuiu com o modo de vida, a espiritualidade, e com a questão doutrinária mesmo, a contribuição teológica”, conta Frei Eberton.

O legado de Santo Agostinho perpassa os séculos e ilumina a Igreja. “quando nós olhamos para as discussões que Santo Agostinho emprega dentro da sua vida e dentro da igreja, sobre a liberdade, o livre-arbítrio, o desejo, a vontade, a questão do bem e do mal, a própria vivência do carisma agostiniano de estar em comunidade, essa relação de colocar Cristo sempre na centralidade da nossa vida, dentro do nosso meio de ser e o jeito de ser cristão dentro deste mundo, isso tudo chega para nós em diversas ocasiões. Então, passe os anos, passe as eras, nós estamos sempre entrando em contato com esses temas que são parte da nossa realidade, do nosso dia a dia”, destaca o Frei.

Esse “DNA”, essa identidade agostiniana do Papa Leão XIV nós vemos desde seu primeiro discurso após a eleição, e também em outras falas e gestos do início do pontificado. “Ele chama para conversar, para o diálogo, para conhecer as realidades, para entender a vida de cada cultura, de cada pessoas. E como a nossa regra diz, distribuir este bem comum, ou distribuir tudo aquilo que nós colocamos dentro da nossa vida a cada um conforme a sua necessidade”, explica o Frei.

E a citação do primeiro discurso: “Convosco sou cristão e para vós sou bispo”? Frei Eberton esclarece: “Quando o Papa diz isso claramente é para abrir o coração de todo mundo, de todo mundo católico, cristão, a este diálogo, a esta proximidade. Estou com vocês, estamos caminhando juntos, é um fardo pesado, ele diz até os cardeais, é um fardo pesado do qual eu não tenho forças, superam as minhas forças, mas com a companhia dos irmãos, vivendo esta experiência comunitária de sermos irmãos em Cristo, nós caminhamos juntos e ele sendo este pastor, este bispo, ele nos conduz e nos orienta”.

Fonte: Aleteia

Antonietta Raco, um milagre vivente

Sofrendo de uma doença neurodegenerativa, Antonietta Raco recuperou o uso das pernas após uma peregrinação a Lourdes. Este ano, o santuário reconheceu oficialmente sua cura como um milagre

Em 16 de abril de 2025, o Santuário de Lourdes reconheceu oficialmente o 72º milagre. Esta é a cura inexplicável de Antonietta Raco, uma mulher italiana de 67 anos da Basilicata. Em 2009, sofrendo de Esclerose Lateral Primária (ELP), uma doença neurodegenerativa considerada incurável, ela decidiu fazer uma peregrinação ao santuário mariano. Nas piscinas do santuário, ela sentiu uma sensação de bem-estar incomum, apesar de uma dor aguda nas pernas. De volta à Itália, ela percebeu que está milagrosamente curada e pode andar novamente. Aleteia coletou seu depoimento.

Aleteia: Antonietta Raco, você é a 72ª pessoa a receber um milagre em Lourdes. O que exatamente aconteceu durante sua peregrinação em 2009?

Antonietta Raco: Em 2009, participei de uma peregrinação a Lourdes com a UNITALSI (União Nacional Italiana para o Transporte de Doentes para Lourdes e Santuários Internacionais). Chegamos na noite de 30 de julho. Na manhã seguinte, voluntários me acompanharam até as piscinas. Quando cheguei, as pessoas me convidaram para ir até elas, mas eu não conseguia andar. Então eles me apoiaram: um na direita, um na esquerda e um terceiro moveu minhas pernas com pequenos passos. Então eles me enrolaram em uma toalha branca e rezamos juntos. Foi então que senti um abraço. Pensei que fossem os voluntários, mas não foram eles. Então ouvi uma voz feminina jovem, doce e muito bonita me dizendo três vezes: "Não tenha medo". Comecei a chorar.

Como você percebeu essa voz?

Eu ouvi isso como a voz da Virgem Maria. Claro que naquela época não havia mais ninguém que pudesse falar comigo daquele jeito, tão carinhoso, quase como uma mãe pegando seu filho pequeno nos braços, a voz era muito suave.

O que aconteceu depois?

Enquanto isso, os voluntários me acompanharam até a piscina e lá, senti uma dor muito forte nas pernas, como se estivessem sendo arrancadas. Mas essa dor não me distraiu da minha oração. Pelo contrário, senti paz, gentileza, serenidade. Ao sair da piscina, disse aos voluntários: "Isso foi magnífico, Deus os abençoe." Mas eu não disse nada sobre o que sentia.

Quando você percebeu que podia andar?

Não imediatamente. Durante toda a peregrinação, fiquei em uma cadeira de rodas, com dores constantes nas pernas. Uma dor que diminuiu gradualmente. Nunca pensei que pudesse me curar. Além disso, eu não tinha vindo para rezar por mim em Lourdes, mas por uma menina doente da minha cidade. Então voltamos para casa na noite de 5 de agosto. Meu marido me colocou no sofá e guardou a cadeira de rodas. Foi então que ouvi novamente aquela linda voz dizendo: "Diga a ele, diga a ele." Essa voz repetia gentilmente para mim: "Diga para ele". Então disse para o meu marido: "Antonio, venha, está acontecendo alguma coisa." E eu me levantei. Fiquei em pé, sem apoio, como se alguém estivesse me segurando. Eu andei e até me virei duas vezes. Meu marido, ao me ver, desabou na mesa. Fui até ele e choramos juntos. Eu fui curada.

O que os médicos disseram quando você quis certificar a cura?

Primeiro contatamos nosso médico de família e depois os médicos que estavam me tratando no Hospital Molinette, em Turim. Eles me chamaram para o hospital. Todos os médicos me examinaram e para eles era inexplicável. Isso não poderia acontecer.

Quais eram suas chances de recuperação?

Nenhuma.

Dezesseis anos depois, sua recuperação foi oficialmente declarada um milagre. Como você se sentiu naquele momento?

Digamos que agora, com o reconhecimento oficial, é um ponto positivo. A emoção mais forte que experimentei foi em 2009, quando tudo aconteceu. Foi aí que minha vida mudou. Este é o momento mais importante. Minha fé sempre esteve presente, mas ela se aprofundou porque experimentei em meu próprio corpo uma mudança, esses sinais que o Senhor realiza. Cada vez que ouço uma passagem do Evangelho onde falam de um milagre, meu corpo treme, porque é uma sensação que experimentei.

E a sua relação com a Virgem Maria mudou?

Eu sempre a amei. Mas agora ela ainda está aqui, ainda ao nosso lado, eu realmente não consigo explicar. Ela é como uma mãe que você nunca abandona. Ela está presente em cada decisão, em cada momento em que buscamos ajuda, conforto ou apoio. E ela dá todo o amor que precisamos.

Você retorna a Lourdes regularmente?

Sim, todo ano. Quando chega a época de peregrinação, é impossível para mim ficar em casa. Seria uma pena para mim não retornar a Lourdes. Então, custe o que custar, farei de tudo para estar lá. Eu tenho que ir. É como se a Virgem me chamasse, como se estivesse me esperando. Eu sempre digo que enquanto eu puder caminhar, enquanto eu tiver forças, eu irei, porque Lourdes sempre será meu lar.

Fonte: Aleteia

Do dia 30/5/2025

OSIB promove encontro nacional de atualização para formadores em julho de 2025, em Belo Horizonte

A Organização dos Seminários e Institutos do Brasil (OSIB) realizará, entre os dias 14 e 18 de julho de 2025, o Encontro Nacional de Atualização para Formadores, reunindo lideranças e agentes da formação presbiteral de todo o país. O evento acontecerá na Casa Mãe Acolhedora, em Belo Horizonte (MG).

Com o tema "O itinerário formativo no Documento 110: avaliação e propostas", o encontro deste ano vai aprofundar a reflexão sobre os caminhos da formação sacerdotal à luz do Documento 110 da CNBB, oferecendo aos participantes uma rica oportunidade de avaliação, troca de experiências e elaboração de propostas práticas para o fortalecimento da missão formativa.

O assessor do encontro será o padre Fábio de Freitas



Guimarães, doutor em Psicologia pela Pontifícia Università Gregoriana, de Roma (2024). O sacerdote tem formação acadêmica e experiência nas áreas de Psicologia do Desenvolvimento Humano, Psicologia Pastoral, Saúde Mental e Emocional, Psicologia da Personalidade e Acompanhamento Psicoterapêutico, com abordagens psicodinâmica e comportamental. Além disso, é bacharel em Filosofia pela Faculdade Eclesiástica João Paulo II (RJ) e em Teologia pelo Instituto Superior de Teologia da arquidiocese do Rio de Janeiro.

A OSIB reforça o convite a todos os bispos, arcebispos, reitores, formadores, professores e diretores de faculdades de Filosofia e Teologia dos Seminários, bem como demais envolvidos na formação presbiteral no Brasil. A presença e o envolvimento de cada agente formador são considerados fundamentais para o sucesso da missão evangelizadora da Igreja.

“Manifestamos, carinhosamente, nossa gratidão aos formadores pelo fiel comprometimento na animação vocacional e no esmerado labor em nossos Seminários Diocesanos. Impulsionados pelo amor de Cristo, Bom Pastor, e certos de vossa participação, enviamos nosso fraterno abraço.”

As inscrições já estão abertas e podem ser realizadas até o dia 24 de junho pelo site: [Ciaticket](http://Ciaticket.com.br). O evento promete ser um momento privilegiado de formação, partilha e comunhão entre os agentes que contribuem para a construção de uma Igreja cada vez mais viva e comprometida com o Evangelho.

Fonte: CNBB

Souc 2025, celebrada de 1º a 8 de junho, convida cristãos a refletirem sobre o tema “Crês nisso?”

A Semana de Oração pela Unidade Cristã (SOUC) será celebrada, no Brasil, entre os dias 1º e 8 de junho de 2025, com o tema provocativo: “Crês nisso?” (cf. João 11,26). Promovida mundialmente



pelos Pontifício Conselho para a Promoção da Unidade dos Cristãos e pelo Conselho Mundial de Igrejas, a iniciativa busca unir cristãos de diferentes tradições em oração e diálogo pela superação das divisões históricas e pela construção de uma fé comum.

Oração, reflexão e compromisso com a unidade

A Semana de Oração acontece tradicionalmente em janeiro, no hemisfério Norte, entre os dias 18 e 25, datas simbólicas

entre as festas de São Pedro e São Paulo. No hemisfério Sul, especialmente no Brasil, a SOUC é celebrada próximo à festa de Pentecostes, que remete à união e ao nascimento da Igreja.

No país, a coordenação da Semana é feita pelo Conselho Nacional de Igrejas Cristãs (CONIC), que propõe materiais litúrgicos, reflexivos e formativos, disponíveis gratuitamente em formato digital. A proposta é que igrejas, comunidades e grupos ecumênicos organizem celebrações, encontros e momentos de oração ao longo do texto bíblico traz à tona a dor da perda, o poder da ressurreição e, acima de tudo, uma pergunta essencial sobre o conteúdo da fé cristã da semana.

O tema de 2025

O versículo de João 11,26, no qual Jesus pergunta a Marta: “Crês nisso?”, inspira toda a SOUC 2025. O grupo internacional que elaborou os subsídios deste ano convida os fiéis a refletirem profundamente: Em que Jesus acreditamos? Um Jesus compassivo, solidário e libertador, ou um Cristo moldado por interesses pessoais e ideológicos?

Outro destaque da SOUC 2025 é a celebração dos 1.700 anos do Concílio Ecumênico de Nicéia, realizado em 325 d.C. O evento foi um marco na história do cristianismo, estabelecendo consensos fundamentais sobre a natureza divina de Jesus Cristo e a data da celebração da Páscoa. O concílio resultou na formulação do Credo Niceno, uma das declarações de fé mais importantes para diversas tradições cristãs.

Embora tenha sido convocado por motivos políticos pelo imperador Constantino, o Concílio representou o primeiro esforço de reunir lideranças cristãs para refletirem coletivamente sobre a fé. O

termo “ecumênico”, à época, referia-se ao território do Império Romano, mas hoje remete ao diálogo e à busca por comunhão entre diferentes igrejas.

Material digital e participação ativa

Desde 2021, todos os materiais da SOUC passaram a ser exclusivamente digitais. O Caderno de Celebração ([e-book](#)), o cartaz oficial e a explicação da arte criada por Gabriel Zinani estão disponíveis [para download no site do CONIC](#).

Além disso, as comunidades são incentivadas a realizar uma oferta especial durante a Semana, como forma concreta de apoiar o ecumenismo. Os recursos arrecadados são destinados a ações regionais e nacionais promovidas pelo CONIC.

Oferta

A oferta da SOUC simboliza o comprometimento das pessoas com o ecumenismo. É uma forma concreta de mostrar que se acredita realmente na unidade dos cristãos (João 17:21). Os frutos das ofertas doadas ao longo da Semana são distribuídos, anualmente, da seguinte maneira: 40% para a representação regional do CONIC (onde houver), que é destinado a subsidiar reuniões e atividades ecumênicas locais, e 60% para o CONIC Nacional, para projetos de maior alcance.

SOUC pelo Brasil

A abertura da Semana de Oração pela Unidade Cristã 2025, em Brasília (DF), será realizada no dia 2 de junho, às 20 horas, na Catedral Episcopal Anglicana de Brasília. A celebração contará com a participação do padre Marcus Barbosa, assessor da Comissão para o Ecumenismo da CNBB.

Na sede da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), também em Brasília, haverá um momento de celebração que contará com a participação de assessores e colaboradores da Sede, no dia 4 de junho, às 15h30. - Fonte: CNBB

Centro de Liturgia Dom Clemente Isnard prepara 37ª Semana de Liturgia com apoio da Comissão de Liturgia da CNBB

O Centro de Liturgia Dom Clemente Isnard promove, de 27 a 30 de outubro, a 37ª Semana de Liturgia. O evento será realizado no Mosteiro de Itaiçi, em Indaiatuba (SP), com o tema “Ritos e preces para iniciar à vida cristã”. A iniciativa conta com o apoio da Comissão Episcopal para a Liturgia da CNBB, da Rede Celebra e da Associação dos Liturgistas do Brasil (ASLI).

A proposta deste ano é aprofundar a compreensão da liturgia como caminho teológico e meio de transmissão da fé. O encontro destacará como a experiência ritual vai além da expressão simbólica, sendo também fonte de conhecimento e linguagem fundamental da fé cristã.

A programação foi organizada para abordar, em cada dia, diferentes etapas do processo de iniciação à vida cristã, com base no Ritual de Iniciação Cristã de Adultos (RICA). Serão trabalhados os quatro tempos do processo – pré-catecumenato, catecumenato, purificação e iluminação, e mistagogia – e as três grandes etapas que configuram os fiéis à vida em Cristo. A proposta integra teoria e prática, com vivências litúrgicas que envolvem canto, ação ritual e ambientação do espaço sagrado.

Segundo frei Luís Felipe Marques, assessor da Comissão Episcopal para a Liturgia, o tema é especialmente relevante no atual contexto pastoral da Igreja no Brasil, tendo em vista que a CNBB tem incentivado a dimensão mistagógica para a Iniciação Cristã.

“A catequese, para a vivência da fé, deve encontrar na celebração litúrgica comunitária a sua principal fonte. A Liturgia, pelos seus sinais sensíveis e símbolos eloquentes, é o ambiente adequado e a motivação mais atraente para o anúncio do querigma”, disse o frei.

O evento pretende reunir equipes de liturgia e catequistas de todo o país para reforçar a centralidade da liturgia no processo evangelizador, promovendo uma iniciação verdadeiramente mistagógica e querigmática.

Para a irmã Veronice Fernandes, coordenadora do Centro de Liturgia Dom Clemente Isnard, o aprofundamento nos ritos e preces da iniciação cristã ultrapassa os limites acadêmicos:

“Refletir e qualificar os ritos e preces que iniciam à vida cristã é mais do que um exercício acadêmico: é um compromisso com a renovação pastoral da Igreja, inspirado pelo catecumenato e pela missão, em sintonia com as orientações do Concílio Vaticano II e da Igreja no Brasil”, afirma.

Inscrições e mais informações: <https://forms.gle/JcbrnBW5VeokvD3FA>

Com informações da Comissão Episcopal para a Liturgia da CNBB - Fonte: CNBB

Assessoras da CRB Nacional realizam reunião para organizar encontro com Prefeita do Dicastério para Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica

Por Neusa Santos

Nesta sexta-feira, 30 de maio, a Conferência dos Religiosos do Brasil realizou reunião online com representantes de grupos, movimentos e ações sociais ligados à Vida Religiosa e à Igreja. O objetivo do encontro foi organizar as partilhas e apresentações que farão parte da interação com a Prefeita do Dicastério para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica, Irmã Simona Brambilla, que ocorrerá no dia 7 de julho, um dia antes da abertura da 27ª Assembleia Geral Eletiva (AGE).

A reunião foi conduzida pelas assessoras Ir. Neusa Santos (Setor de Comunicação), Ir. Valmi Bohn (Setor Missão) e Ir. Rosane Steffenon (Setor Projetos), que dinamizaram o diálogo e orientaram os encaminhamentos necessários para o evento.

A iniciativa expressa a prática sinodal da Conferência dos Religiosos do Brasil, em uma Igreja que caminha a serviço da Missão. A atividade será aberta e gratuita para todos que desejam participar desta atividade que está dividido em dois momentos, ambos abertos à participação dos Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica e demais interessados:

Às 14h, a Ir. Simona participará de um diálogo com a Vida Religiosa a Igreja e as causas sociais, na Escola Salesiana de Brasília (SHIGS 702 – Bloco A – Asa Sul);

Às 19h, haverá um grande encontro aberto com toda a Vida Religiosa Consagrada, no Teatro La Salle (906 Sul – Asa Sul), seguido dos agradecimentos finais às 20h30.

Para participar do encontro com a Prefeita do Dicastério para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica, Irmã Simona Brambilla, é necessário realizar a inscrição por meio do seguinte link: <https://app.ciaticket.com.br/e/PREAGE>

A presença da Ir. Simona, primeira religiosa à frente do Dicastério, representa um momento histórico para a Vida Consagrada no Brasil. Sua escuta e proximidade reforçam o compromisso da Igreja com a missão profética, especialmente em tempos de desafios sociais, pastorais e institucionais.

A 27ª Assembleia Geral Eletiva, acontece de 08 a 11 de julho, reunirá superiores e superiores maiores de diversos Institutos e Congregações com atuação no país. Sob o tema “Vida Religiosa Consagrada: Sentinela de esperança em tempos de travessia”, a AGE será um tempo fecundo de discernimento, comunhão e renovação da missão evangélica da Vida Consagrada.

Fonte: CRB

Papa: há muita violência no mundo, o “nós” deve se traduzir em nível institucional

Leão XIV encontra no Vaticano os movimentos e associações que deram origem à “Arena da Paz”. Entre eles, também o israelense Inon e o palestino Sarah, que há um ano, em Verona, foram os protagonistas, na presença de Francisco, de um abraço corajoso e significativo diante de 12 mil pessoas. “A não violência como método e como estilo”, incentiva o Pontífice, “deve caracterizar nossas decisões, as nossas relações, as nossas ações”.

Antonella Palermo - Vatican News

Querer a paz implica a criação de instituições de paz. É essa a mensagem central do discurso de Leão XIV na audiência da manhã desta sexta-feira (30/05) a representantes de movimentos populares e associações da cidade italiana de Verona que deram origem à “Arena da Paz”, uma realidade dinâmica na qual convergem grupos pluralistas, pacifistas e populares, fruto da colaboração entre a diocese de Verona, a Fundação *Nigrizia*, os padres combonianos, o jornal católico italiano *Avvenire* e a revista italiana *Aggiornamenti sociali*.

No grupo de cerca de 300 pessoas reunidas na Sala Clementina do Palácio Apostólico desta sexta-feira (30/05) também estava o israelense Maoz Inon, cujos pais foram mortos pelo Hamas, e o palestino Aziz Sarah, que teve o irmão morto pelo exército israelense, e que agora são amigos e colaboradores. Eles foram os protagonistas daquele abraço histórico e corajoso há um ano em Verona, na presença do Papa Francisco, que permanece, como reconhece Prevost, “testemunho e sinal de esperança”.

O caminho pela paz é comunitário

Em discurso, Leão XIV parte justamente da perspectiva compartilhada e incentivada por Bergoglio no encontro de 18 de maio de 2024 na arena da cidade veneziana, ou seja, a perspectiva das

vítimas. Colocar-se no lugar delas, afirma o Pontífice, “é essencial para desarmar os corações, os olhares, as mentes e denunciar as injustiças de um sistema que mata e se baseia sobre a cultura do descarte”. A paz e o bem comum estão interligados, sublinha o Papa, citando São João Paulo II quando falava da paz como um bem indivisível. No discurso desta sexta (30/05) do Sucessor de Pedro, reitera-se, em suma, que a paz não é algo inerte, mas um ativador das consciências.

O caminho pela paz requer corações e mentes treinados e formados para a atenção ao outro e capazes de reconhecer o bem comum no contexto atual. O caminho que leva à paz é comunitário, passa pelo cuidado das relações de justiça entre todos os seres vivos.

As diferenças devem ser reconhecidas, assumidas, superadas

Construir a paz pode significar longos processos de formação para a paz, tempos que devem ser buscados em uma época em que, ao contrário, se prefere a velocidade e o imediatismo.

A paz autêntica é aquela que toma forma a partir da realidade (territórios, comunidades, instituições locais e assim por diante) e na escuta dela. Precisamente por isso, percebemos que essa paz é possível quando as diferenças e os conflitos que ela acarreta não são removidos, mas reconhecidos, assumidos e superados.

Há muita violência no mundo

O Papa elogia o empenho dos movimentos pela paz, definindo-os como “preciosos”. São realidades “de baixo”, dialogantes, que colocam em campo “criatividade e genialidade”. É assim, precisa o Papa, que se gera esperança. Os jovens “precisam de experiências que eduquem para a cultura da vida, do diálogo, do respeito mútuo”, afirma ainda o Papa, que constata amargamente: “há muita violência no mundo, há muita violência nas nossas sociedades”.

Do nível local e cotidiano até aquele de ordem mundial, quando aqueles que sofreram injustiça e as vítimas da violência sabem resistir à tentação da vingança, tornam-se os protagonistas mais creíveis dos processos não violentos de construção da paz. A não violência como método e como estilo deve caracterizar as nossas decisões, as nossas relações, as nossas ações.

O “nós” deve se traduzir em nível institucional

Em nível nacional e internacional é necessário que as instituições políticas, econômicas, educativas e sociais se sintam interpeladas a cooperar pela cultura da paz. O Papa Leão XIV recorda a *Fratelli tutti* e aquele “nós” que, salienta, deve se traduzir também em nível institucional. Daí o incentivo final ao compromisso e à presença, acompanhado pela oração, para que o trabalho pela paz seja sempre animado pela paciência e tenacidade:

[...] Presentes na massa da história como fermento de unidade, de comunhão, de fraternidade. A fraternidade precisa ser descoberta, amada, experimentada, anunciada e testemunhada, na confiante esperança de que ela é possível graças ao amor de Deus.

Um mosaico de compromisso pela paz

Entre os grupos e movimentos presentes no Vaticano na manhã desta sexta-feira (30/05) em audiência com o Papa, havia um mundo diversificado e unido por um mesmo caminho para a construção da justiça social e da paz: estavam presentes a *Mediterranea Human Saving*, *Libera*, *Rete Italiana Pace e Disarmo*; as presidências da Ação Católica, da Acli, do Movimento Não Violento, Médicos Sem Fronteiras, a associação Comunidade Papa João, Economia de Francisco, Anpi, Agesci, Cipax, Colibrì, Pax Christi, Fundação Perugia Assisi, *Il mondo di Irene*, *Beati i costruttori di pace*, Movimento dos Focolares, Aipec, Anistia, Comunidades Cristãs de Base, *Mamme NoPFas*, *Ultima Generazione*. Participaram também a *Assopace Palestina* e a *Un Ponte Per*, sempre empenhadas com uma presença constante nos territórios palestinos. Além disso, estava presente Olga Karach, ativista bielorrussa exilada na Lituânia, que por seu empenho em nome da objeção de consciência está ameaçada de morte.

Fonte: Vatican News

Pedalandando sob o olhar de Maria e do Papa: o 'Giro d'Italia' passa pelo Vaticano

A passagem dos ciclistas no domingo, 1º de junho, pelo território do Vaticano, ao longo da “via mariana”, é uma oportunidade para lembrar algumas reflexões dos Papas sobre esse esporte, também apreciado pelos Pontífices. Em 1946, Pio XII recebeu os participantes da famosa Corrida “Rosa” em etapas e, em 1974, Paulo VI deu a largada para o Giro. Leone irá saudar os atletas durante a passagem.

Amedeo Lomonaco – Vatican News

Os ciclistas que participam este ano do *Giro d'Italia*, prestigiosa e histórica competição esportiva organizada pela primeira vez em 1909, irão pedalar no domingo, 1º de junho, dentro do Estado da Cidade do Vaticano. O itinerário será entre os verdes e inconfundíveis perfis dos Jardins do Vaticano, onde estão presentes numerosas imagens da Virgem Maria provenientes de diferentes países. Será uma pequena volta ao mundo sob o olhar de Maria, uma “etapa” que antecipa o Jubileu da Esperança, programado para os dias 14 e 15 de junho. O Papa Leão XIV irá saudar os ciclistas durante a passagem pelo Estado do Vaticano, também em memória do Papa Francisco, que acolheu a proposta apresentada pelo cardeal José Tolentino de Mendonça, prefeito do Dicastério para a Cultura e a Educação, realizada em conjunto com o Governatorato e a *Athletica Vaticana*.

O ciclismo e as virtudes da coragem e do altruísmo

É possível compreender o verdadeiro significado da passagem do *Giro d'Italia* pelo Vaticano através das palavras dirigidas pelo [Papa Francisco em 9 de março de 2019](#) aos participantes do Congresso anual da União Europeia de Ciclismo. “A prática de um esporte”, disse Francisco naquela ocasião, “ensina a não desanimar e a recomeçar com determinação, depois de uma derrota ou de um acidente”.

O ciclismo, em particular, é um dos desportos que mais põe em relevo algumas virtudes, como a resistência ao cansaço — nas subidas longas e difíceis — a coragem — ao tentar uma fuga ou ao enfrentar um sprint — a integridade no respeito pelas regras, o altruísmo e o sentido de grupo. Com efeito, se pensarmos numa das disciplinas mais difundidas, o ciclismo de estrada, vemos que durante as competições o grupo inteiro trabalha unido — gregários, velocistas, escaladores — e muitas vezes deve sacrificar-se pelo capitão. E quando um companheiro passa por um momento de dificuldade, são os seus companheiros de grupo que o sustentam e o acompanham. Assim também na vida é necessário cultivar um espírito de altruísmo, de generosidade e de comunidade para ajudar quem ficou para trás e tem necessidade de auxílio para alcançar um determinado objetivo.

A pedalada no Vaticano

Uma equipe, como disse o Papa Leão XIV ao encontrar o clube de futebol Napoli no último dia 27 de maio, “trabalha em conjunto” e os talentos de cada um “são colocados a serviço do todo”. Os ciclistas que no domingo, 1º de junho, irão pedalar no Vaticano farão parte de uma única equipe, uma comunidade internacional heterogênea que representa a grande família humana.

O percurso dentro da Cidade do Vaticano, o menor Estado do mundo, será entre tesouros da história e da fé ao longo de cerca de 3 quilômetros e meio. Os ciclistas entrarão pela Via Paulo VI através da entrada do *Petriano*. Pedalarão ao lado da Basílica de São Pedro e depois subirão em direção aos Jardins do Vaticano, passando em frente à Igreja de Santo Estêvão dos Abissínios, à estação ferroviária, na zona do Palácio do Governatorato. Subirão novamente em direção ao mosteiro *Mater Ecclesiae*, à Gruta de Nossa Senhora de Lourdes, à Torre de São João e ao heliporto. Em seguida, contornarão as muralhas - ao longo do chamado “percurso mariano” - até o Jardim Quadrado e os Museus do Vaticano. Na avenida dedicada ao esporte, a toponímica lembra as competições promovidas pelo Papa Pio X no início do século XX. Cada metro é patrimônio de história, símbolos e espiritualidade. Os atletas percorrerão, então, a *Via delle Fondamenta* - ao lado da Capela Sistina e da absida da basílica - para chegar à praça de Santa Marta e sair da Cidade do Vaticano pela *Porta sul vicolo del Perugino*.

Não uma corrida, mas uma passarela em homenagem ao Papa

Os ciclistas, durante a passagem pelo Vaticano, não estarão em competição. Eles irão pedalar em modo “não competitivo”: será uma verdadeira passarela em homenagem ao Papa no Ano Santo. Eles seguirão em velocidade lenta, acompanhando o carro que os precede. A verdadeira largada da última etapa do *Giro d'Italia* acontecerá após a saída do Vaticano. O projeto da passagem do *Giro d'Italia* pela cidade do Vaticano, nascido em 2021 por ocasião da cerimônia de entrega à *Athletica Vaticana* do certificado de reconhecimento como membro oficial da União Ciclistica Internacional, foi organizado pelo Dicastério para a Cultura e a Educação com a *Athletica Vaticana*, o Governatorato do Estado da Cidade do Vaticano e o Dicastério para a Comunicação.

Pio XII e o *Giro d'Italia* de 1946

A história recente dos pontificados cruzou-se, em várias ocasiões, com o mundo do ciclismo. Em [26 de junho de 1946, o Papa Pio XII](#) recebeu os participantes do XXIX *Giro d'Italia*, antes da etapa

de Roma a Perugia. O Papa Pacelli, nessa ocasião, apareceu no balcão central do Pátio de São Damaso e saudou os ciclistas.

Assim que a figura do Pontífice apareceu “na moldura da grande janela”, lê-se no artigo publicado no dia seguinte pelo jornal *L'Osservatore Romano*, “um aplauso vibrante e gritos repetidos de ‘viva o Papa’ se ergueram da multidão, enquanto os carros de escolta do *Giro* e as motocicletas celebravam com o característico rugido dos motores e das sirenes seu júbilo”. “O ardor juvenil e o entusiasmo esportivo de vocês”, disse Pio XII, “os tornam particularmente queridos ao nosso coração. Vão, portanto, ao sol radiante da Itália, da pátria de vocês, cujas belezas nativas conhecem e da qual querem ser campeões dignos e intrépidos. Vão, ó bravos corredores da corrida terrena e da corrida eterna. Acompanham vocês os nossos votos e as nossas orações”. No final da audiência, os ciclistas e toda a “caravana” do *Giro* saíram de carro e de bicicleta do *Arco delle Campane*.

Papa Pacelli e Gino Bartali

As vitórias esportivas também se entrelaçam com grandes virtudes e qualidades morais. Em [7 de setembro de 1947, ainda o Papa Pacelli](#), recebendo em audiência os delegados da Ação Católica, lembrou em particular as façanhas esportivas de um ciclista:

A dura corrida, da qual fala São Paulo, está em andamento; é hora do esforço intenso. Mesmo alguns instantes podem decidir a vitória. Olhem para o Gino Bartali de vocês, membro da Ação Católica; ele ganhou várias vezes a cobiçada “camisa”. Corram também vocês nesta competição ideal, para conquistarem uma palma muito mais nobre: Sic turre ut comprehendatis (1 Cor 9, 24).

Passaram-se 25 anos desde a morte de Gino Bartali, declarado *Justo entre as Nações*. Durante os anos dramáticos da Segunda Guerra Mundial, o campeão toscano das duas rodas transportou documentos falsos durante os treinos para salvar centenas de judeus da ferocidade nazi-fascista. O Papa Pio XII encontrou-se com Bartali em 10 de agosto de 1948, após a vitória no *Tour de France*. O ciclista apelidado de “Ginettaccio” presenteou o Papa com a camisa amarela naquela ocasião. O *L'Osservatore Romano*, referindo-se a esse encontro, escreveu que o Papa Pacelli conversou longamente com Bartali, “mostrando-se perfeitamente informado sobre a excepcionalidade da vitória esportiva conquistada pelo valente campeão e renovando seu interesse especial pelas diversas atividades esportivas, das quais nunca podem ser dissociadas qualidades e virtudes morais particulares”.

O *Giro d'Italia* de 1972

Em 20 de maio de 1972, foi o então patriarca de Veneza, Albino Luciani, quem simbolicamente deu início à 55ª edição do *Giro d'Italia*, que partiu no dia seguinte do coração da cidade veneziana. “Nada do que é humano — disse na ocasião o patriarca de Veneza, que em 1978 subiria ao trono de Pedro com o nome de João Paulo I — é estranho à Igreja. Ora, se todo esporte é humano, para nós italianos o *Giro d'Italia* é humaníssimo. Não é apenas uma competição esportiva, é um movimento de massas, uma festa alegre do povo no que diz respeito ao presente; é lenda e epopeia no que diz respeito ao passado“. ”Os olhos“, acrescentou, ”veem os campeões de hoje, mas o coração, especialmente o de nós, idosos, vê atrás deles os campeões de ontem: Girardengo, Binda, Coppi, Bartali. E com os campeões reencontra as emoções de ontem, o entusiasmo pelas escaladas ousadas, pelos passeios solitários nas Dolomitas. Estou aqui, portanto, por amor ao Giro. Mas também por amor a Veneza”.

Paulo VI e o *Giro* de 1974

Em [16 de maio de 1974, o Papa Paulo VI](#) recebeu, no Pátio de São Dâmaso, os participantes da 57ª edição do *Giro d'Italia*. Naquela ocasião, o Pontífice deu a largada para a corrida ciclística. Os ciclistas saíram do *Arco delle Campane* depois de percorrerem a *Via delle Fondamenta*. As palavras do Papa Montini começaram com uma observação histórica.

Pela primeira vez na história, o Giro começa na Cidade do Vaticano. Expressamos nossa satisfação a vocês e aos organizadores da popular competição por terem querido assim enfatizar sua vontade de dar significado ao Ano Santo que está sendo celebrado nas Igrejas locais e que, a partir do próximo Natal, terá aqui em São Pedro, como nas outras basílicas romanas, o ponto de referência irradiador para toda a grande família dos povos. A gente se alegra também por ver ainda válida e vital uma fórmula que tem o seu valor não só espetacular, mas também educativo, de competição generosa, forte, simples, respeitadora dos valores da pessoa: como das virtudes que ela exige e propõe; e como tal a indicamos para o respeito e a emulação, especialmente dos jovens, que devem encontrar em vocês, queridos atletas, não um ideal abstrato, mas uma exemplificação concreta de

frugalidade, sacrifício, autocontrole, camaradagem, fraternidade, que os incentive a seguir caminhos retos na difícil jornada da vida.

O Giro de 2000 e João Paulo II

A edição do *Giro d'Italia* em 2000 coincidiu com o Grande Jubileu. O [Papa João Paulo II](#) recebeu os atletas em audiência na véspera do início da popular corrida ciclística. "Toda a atividade desportiva, em nível tanto de amadorismo como de espírito de competição, requer dotes humanos fundamentais, tais como o rigor na preparação, a constância no treinamento, a consciência dos limites das capacidades da pessoa, a lealdade na competição, a aceitação de regras precisas, o respeito pelo adversário, o sentido de solidariedade e de altruísmo. Sem estas qualidades, o desporto reduzir-se-ia a um simples esforço e a uma discutível manifestação de força física sem alma". Antes de dar a bênção, o Pontífice polonês expressou um desejo especial:

Caros amigos, a todos vós que vos preparais para iniciar a Volta à Itália, faço votos por que vivais este importante evento desportivo animados por autêntico "desportismo", isto é, por uma grande paixão agonística, mas também por um forte espírito de solidariedade e de partilha. Guie-vos e assista-vos a celeste protecção de Maria, a quem é dedicada de modo particular o mês de Maio, e que invocais como a vossa especial padroeira com o bonito título de Nossa Senhora do Ghisallo.

Sob o olhar de Maria

Ao lado do Santuário da Bem-Aventurada Virgem Maria del Ghisallo, na província de Como, encontra-se o "monumento ao ciclista", abençoado por Paulo VI em 4 de julho de 1973. Em 1945, o pároco Pe. Ermelindo Viganò viu passar diante do santuário o *Giro* de Lombardia, que nos dois anos anteriores havia sido interrompido por causa da guerra. Essa passagem ciclística foi o ponto de partida para uma ideia que nasceu no coração do presbítero lombardo: transformar aquele lugar em um verdadeiro "santuário dos ciclistas". Essa ideia tornou-se realidade. Em 1949, com a bula papal de Pio XII, a Madonna del Ghisallo foi proclamada Padroeira dos ciclistas, reforçando o vínculo entre a colina e os ciclistas de todo o mundo. Hoje, o olhar de Maria acolhe os olhares e os esforços de tantos corredores, assim como acontecerá no domingo, 1º de junho, no Vaticano.

Fonte: Vatican News

Castel Gandolfo, emoção com a chegada surpresa do Papa

A visita de Leão XIV ao Borgo Laudato si' nas Vilas Pontificias foi recebida com grande alegria pela população local. O pároco: quando a notícia se espalhou, houve uma onda de entusiasmo.

Tiziana Campisi - Castel Gandolfo

A notícia se espalhou por volta das 11 da manhã desta quinta-feira: "O Papa está em Castel Gandolfo!!!". E corre rapidamente entre os "castelanos", moradores e comerciantes, que em poucos minutos se precipitam para a praça da cidade, *piazza della Libertà*, em frente ao Palácio Apostólico. O boca a boca é rápido e os donos dos estabelecimentos comerciais saem às pressas de suas tabernas, lojas e quiosques de souvenirs e correm para a fonte, no centro da praça. Há alegria e curiosidade, todos esperam poder ver Leão XIV e ficam cerca de uma hora esperando.

Uma visita privada com parada no Borgo Laudato si'

A visita do Pontífice é privada, sem momentos públicos. Uma parada no Borgo Laudato si', projeto para promover a ecologia integral iniciado há dois anos, por vontade de Francisco, e depois no Palácio Apostólico.

Davide conta os momentos agitados da corrida até a praça e os minutos passados conversando com lojistas e moradores, na espera de poder pelo menos cumprimentar o Papa à distância. Naoual, muçulmana, também correu para o local. Aldo, que mora na pequena rua da República, pavimentada com antigos paralelepípedos, tinha acabado de sair de casa e foi envolvido pelo clima de festa que explodiu de repente. Todos felizes com a presença do Papa Prevost no lugar que tantos Pontífices escolheram para passar algumas semanas de verão.

A ligação dos "castelanos" com os Pontífices

Um comerciante relembra os tempos em que Paulo VI ficava em Castel Gandolfo e recorda que hoje se celebra a sua memória. Explica que os "castelanos" têm uma ligação especial com os Pontífices e espera que Leão XIV decida ficar alguns dias nos próximos meses. Em um bar, um rapaz no balcão não consegue esconder o entusiasmo pela "surpresa papal". Ele gostaria de ter cumprimentado o Papa, mas está igualmente feliz com a visita inesperada. O pároco da paróquia pontifícia de São Tomás de

Villanova, Tadeusz Rozmus, interpreta os sentimentos dos habitantes de Castel Gandolfo, todos emocionados com a presença do Papa. Para eles, este será um dia inesquecível. Muito emocionado, um noivo espera por sua amada para se casar na paróquia pontifícia e fala de “bênção” ao se referir à breve estadia de Leão XIV justamente no dia de seu casamento.

O Papa deixa Castel Gandolfo no início da tarde, entre os aplausos e gritos de centenas de pessoas reunidas nas margens das ruas. Muitas crianças com seus pais queriam cumprimentá-lo. A segurança pública tentou conter a multidão, Leão XIV, a bordo de uma minivan, no banco da frente, sorriu e retribuiu as saudações, aparecendo pela janela. Em seguida, partiu para retornar ao Vaticano.

Fonte: Vatican News

Guarda Suíça, juramento dos recrutas transferido para 4 de outubro

Adiada devido à morte do Papa Francisco, a cerimônia, tradicionalmente marcada para 6 de maio, aniversário do sacrifício de 189 guardas durante o saque de Roma em 1527, será realizada no Pátio de São Dâmaso, na festa de São Francisco de Assis. A mesma teve sua data transferida também em 2020, após o adiamento devido à pandemia da Covid-19

Vatican News

Pela segunda vez na história da Guarda Suíça Pontifícia, a cerimônia de juramento dos novos recrutas será realizada no dia 4 de outubro, festa de São Francisco de Assis, às 17h. Tradicionalmente marcada para 6 de maio, aniversário do sacrifício de 189 guardas em defesa do Papa Clemente contra o exército de Carlos V, durante o saque de Roma em 1527, a cerimônia de juramento foi adiada este ano após a morte do Papa Francisco. Isso também aconteceu em 2020, devido à pandemia da Covid-19.

A cerimônia no Pátio de São Dâmaso

A cerimônia de juramento, que se realiza no Pátio de São Dâmaso do Palácio Apostólico no Vaticano, ocorre sob a bandeira do Corpo da Guarda Suíça Pontifícia e na presença do representante do Papa. Em 2024, o arcebispo Edgar Peña Parra, substituto para Assuntos Gerais da Secretaria de Estado, esteve presente. Os guardas, portanto, juram proteger e defender o Papa e todos os seus sucessores legítimos, mesmo com risco de suas próprias vidas, como seus valorosos e fiéis predecessores no Corpo da Guarda fizeram no passado.

A fórmula do juramento

A fórmula do juramento, lida pelo capelão no início da cerimônia, diz: “Juro servir fiel, leal e honradamente o Pontífice reinante e seus sucessores legítimos, dedicando-me a eles com todas as minhas forças, sacrificando, se necessário, até mesmo a minha vida em sua defesa. Assumo os mesmos deveres para com o Colégio Cardinalício durante a vacância da Sé Apostólica. Prometo também ao Comandante e aos demais Superiores respeito, fidelidade e obediência. Assim, juro, que Deus e nossos Santos Padroeiros me assistam”. A resposta dos guardas, segurando a bandeira, diz: "Eu, Alabardeiro..., juro observar fiel, leal e honradamente tudo o que me foi lido neste momento. Que Deus e nossos Santos Padroeiros me assistam!"

Fonte: Vatican News

Oitavo colóquio budista-cristão: religiões juntas para vencer os conflitos

Do encontro, realizado de 27 a 29 de maio no Camboja, surge o convite para trabalharmos juntos pela paz, por meio da resiliência e da reconciliação. Os participantes presentes destacaram, numa declaração final, a importância das tradições religiosas, o papel da educação, o compromisso de enfrentar as causas profundas dos conflitos e a responsabilidade dos líderes religiosos e comunidades em traçar caminhos concretos para a paz.

Roberto Paglialonga – Vatican News

A importância de trabalhar nas causas profundas dos conflitos e “usar” os recursos que derivam das ricas tradições religiosas que cada pessoa traz consigo, para promover caminhos concretos para a paz. Foi o que sublinharam os participantes do oitavo colóquio budista-cristão, intitulado “Budistas e cristãos trabalhando juntos pela paz através da reconciliação e da resiliência”, promovido de 27 a 29 de maio, em Phnom Penh, pelo Dicastério para o Diálogo Inter-religioso, em colaboração com a Universidade Budista Preah Sihanouk Raja e a Igreja Católica no Reino do Camboja. Ao final do encontro, foi assinada uma declaração final conjunta na qual budistas e cristãos reafirmaram a

necessidade de um compromisso comum para vencer a discórdia, as dificuldades e os conflitos, num mundo marcado pela violência, pela injustiça e pela exploração.

Reconciliação e resiliência a serviço da paz

Reconciliação e resiliência são os instrumentos em que se pode confiar. Em primeiro lugar, porque "a reconciliação não é o cancelamento da memória, mas um processo corajoso de verdade, cura e restauração das relações"; depois, porque "a resiliência se nutre da força interior, enraizada na fé e apoiada por comunidades que apoiam a dignidade de cada pessoa". Portanto, escrevem os delegados presentes no colóquio, "construir a paz exige abordar as causas mais profundas dos conflitos": entre elas, a pobreza, a degradação ambiental, a injustiça social e a negação dos direitos humanos. Para fazer isso, budistas e cristãos afirmam estar certos de que "nossas respectivas tradições religiosas" oferecem "recursos éticos e espirituais profundos" úteis para "enfrentar os desafios de hoje com compaixão, coragem e esperança".

Cento e cinquenta pessoas se reuniram na capital cambojana, vindas não apenas do país asiático anfitrião, mas também de Hong Kong (China), Índia, Itália, Japão, Laos, Malásia, Mongólia, Mianmar, Singapura, Coreia do Sul, Sri Lanka, Taiwan, Tailândia, Vietnã, Estados Unidos e Vaticano, junto com dois representantes da Federação das Conferências Episcopais Asiáticas, para um evento marcado pelo "desejo partilhado de paz e compreensão recíproca".

"Bem-aventurados agentes de paz"

A declaração contém várias referências religiosas aos textos sagrados e aos ensinamentos espirituais de ambas as religiões. "Bem-aventurados os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus", é a citação extraída do Evangelho de Mateus (Mt 5,9). "Na tradição cristã, encontramos força no chamado evangélico ao perdão e à reconciliação. O convite de Jesus a amar os inimigos e a responder à violência com misericórdia continua guiando os esforços cristãos em direção à paz e à justiça", relatam no texto divulgado pela Sala de Imprensa da Santa Sé, que cita o "testemunho permanente de mártires e promotores da paz" que se agarraram à força da fé em meio ao sofrimento e à injustiça, como prova de uma resiliência ancorada na esperança e no amor.

"O ódio não cessa com o ódio"

O texto mais famoso do "Budismo Theravada", o Dhammapada, afirma que "o ódio não cessa com o ódio, mas apenas com o amor. Esta é a lei eterna" (Dhammapada, 5). A declaração explica que as "práticas de Metta (bondade amorosa), Karuna (compaixão) e desapego consciente" são "caminhos que cultivam a paz interior e promovem a harmonia na sociedade" e relembra o "testemunho de inúmeros praticantes budistas, especialmente Sua Santidade Maha Ghosananda, reverenciado como o 'Gandhi do Camboja'": eles "nos lembram que mesmo as feridas mais dolorosas da história podem ser transformadas por meio da compaixão, da sabedoria e da resiliência espiritual".

O papel da educação e a responsabilidade dos líderes religiosos

Por fim, budistas e cristãos presentes na capital cambojana declaram reconhecer "o papel essencial da educação na formação das novas gerações nos valores da não violência, do diálogo e da cooperação inter-religiosa", e também afirmam "a responsabilidade dos líderes religiosos e das comunidades de encarnar a reconciliação de forma prática", isto é, "estando ao lado de quem sofre, promovendo a justiça e cultivando a paz interior". Cada um é chamado, e convidado, no cotidiano de suas vidas, a ser um instrumento de cura e esperança num mundo ferido e devastado por guerras, da Ucrânia ao Oriente Médio, do Sudão a Mianmar, para que a paz – concluem os 150 participantes – seja "algo mais do que a ausência de conflitos": seja "a presença ativa do amor, da justiça e da solidariedade humana duradoura".

Fonte: Vatican News

Curiosidades da Bíblia: A Rainha de Sabá

Ela foi a soberana de um Reino identificado como de Sabá, mas seu nome possui significados e denominações diferentes para diversos povos do norte da África e do Oriente Médio.

Padre José Inácio de Medeiros, CSSR - Instituto Histórico Redentorista

Existem pessoas, lugares, costumes e regiões citados na bíblia dos quais pouco conhecemos. Uma dessas pessoas é a Rainha de Sabá, citada tanto no antigo como no novo Testamento. É dela que hoje falamos.

A rainha de Sabá soube da fama de Salomão e foi a Jerusalém para pô-lo à prova com perguntas difíceis. Quando chegou, acompanhada de uma enorme caravana, com camelos carregados de especiarias, grande quantidade de ouro e pedras preciosas, foi até Salomão e lhe fez todas as perguntas que tinha em mente. Salomão respondeu a todas; nenhuma lhe foi tão difícil que não pudesse responder. Vendo a sabedoria de Salomão, bem como o palácio que ele havia construído, o que era servido em sua mesa, o lugar de seus oficiais, os criados e os copeiros, todos uniformizados, e os holocaustos que ele fazia no templo do Senhor, ela ficou impressionada. (II Crônicas 9, 1-5)

Quem foi a Rainha de Sabá

Além de ter sido mencionada no antigo testamento tanto no II Livro de Crônicas, como no I Livro de Reis, no Novo Testamento ela é citada como a Rainha do Sul, quando Jesus Cristo diz “*No dia do julgamento, a Rainha do Sul se levantará contra essa geração e a condenará*” (MT 12,42).

Ela foi a soberana de um Reino identificado como de Sabá, mas seu nome possui significados e denominações diferentes para diversos povos do norte da África e do Oriente Médio. Os etíopes a chamam de Makeda, os muçulmanos a chamam de Balkis ou Bilkis e os romanos a chamavam de Nicaula. O nome, porém, que ficou mais famoso na história veio da denominação que o rei Salomão lhe atribuiu, Rainha de Sabá. Independentemente da diferença da denominação os livros sagrados de diferentes religiões concordam que ela foi uma soberana de significativa importância para o Reino de Sabá, que incluía os territórios hoje ocupados pela Etiópia e Iêmen.

A versão mais conhecida é a de que ela tenha vivido no século X antes de Cristo, teria viajado cheia de presentes até o Rei Salomão após ouvir histórias sobre ele, com a intenção de testar sua sabedoria. Daí surge outra versão de que Salomão tenha conquistado os encantos da rainha que chegou a engravidar dele e que dessa relação tenha surgido uma linhagem de imperadores do povo da Etiópia.

A Rainha de Sabá é tida como a mãe da família imperial etíope e sua relação com ele é detalhada em um texto da cultura do povo, o Kebra Negast. O filho do casal, Menelik I, foi o primeiro imperador da Etiópia.

No período medieval a Rainha de Sabá se tornou personagem de uma das versões sobre a lendária Arca da Aliança. De acordo com um relato fictício ao voltar para casa, a Rainha de Sabá teria levado consigo a Arca da Aliança, que estava no Templo de Jerusalém. Segundo esta versão, o templo de Salomão teria ruído por não ter mais consigo a Arca da Aliança, mas a sua presença no Império Etíope teria feito dele um dos maiores impérios do mundo durante vários anos, vencendo guerras e inimigos. Mas esta é apenas uma das versões lendárias sobre a Arca da Aliança.

Pesquisas arqueológicas descobriram informações preciosas sobre a Rainha de Sabá e alguns apontamentos mais recentes baseados em escavações feitas no Iêmen mostram que a Rainha de Sabá muito provavelmente teria sido a monarca da Arábia Meridional também. Há evidências de que a própria capital do Reino de Sabá pudesse estar localizada na região.

Fonte: Vatican News

Mensageiro de Santo Antônio: na edição de junho o especial “de Francisco a Leão XIV”

O especial de oito páginas de Francisco para Leão XIV é escrito a quatro mãos. Antonio Spadaro assina "O legado do Papa Francisco", um importante legado do Papa argentino, constituído por uma fé vivida na misericórdia e na justiça, no amor a Deus e ao próximo. Acima de tudo, ele nos deixa o exemplo de uma Igreja que sabe dizer que há espaço para "todos, todos, todos". Leão XIV, Pontífice, pastor e missionário, acolhe agora esse legado

Vatican News

Há dois fios condutores principais na nova edição de junho da revista "Mensageiro de Santo Antônio": a passagem de bastão entre o Papa Francisco e Leão XIV e o fio condutor antoniano que coincide com a solenidade de Santo Antônio em 13 de junho.

O especial de oito páginas de Francisco para Leão XIV é escrito a quatro mãos. Antonio Spadaro assina "O legado do Papa Francisco", um importante legado do Papa argentino, constituído por uma fé vivida na misericórdia e na justiça, no amor a Deus e ao próximo. Acima de tudo, ele nos deixa o exemplo de uma Igreja que sabe dizer que há espaço para "todos, todos, todos". Leão XIV, Pontífice, pastor e missionário, acolhe agora esse legado. Sabina Fadel traça a personalidade do novo Pontífice

em "Um pastor em caminho". Embora muito diferente de Bergoglio, o Papa Prevest acolheu o legado de seu antecessor e é ele quem terá que lidar com os processos iniciados por Francisco.

“Um oásis franciscano para reescrever o futuro”

Do lado puramente antoniano, há dois artigos-chave. Giulia Cananzi, com “Um oásis franciscano para reescrever o futuro”, ilustra o “projeto 13 de junho” da Caritas Sant’Antonio Ets a fim de criar um centro polivalente para jovens da periferia de Palermo, sul da Itália. Um modelo que também é um tributo à memória do primeiro verdadeiro arrependido da máfia: Leonardo Vitale.

Devoção por Santo Antônio é vital, profunda e sincera

Já “A Lisboa de Antonio” é a reportagem de Andrea Semplici que conta a história da grande festa de Santo Antônio que se celebra na cidade natal do Santo. Porque a devoção dos lisbonenses pelo “seu” Antônio é vital, profunda e sincera, com missas, procissões e desfiles repletos de alegria e cores. O editorial do diretor frei Massimiliano Patassini, com “Nel nome dei poveri” (Em nome dos pobres), oferece uma chave de leitura unitária desses dois fios, recordando não apenas o vínculo e a atenção especial que o Papa Francisco sempre teve para com os pobres, mas também seu vínculo com Santo Antônio. Bergoglio, que quis tomar para si o nome pontifício do Pobrezinho de Assis, também instituiu um dia dedicado aos pobres, colocando-o imediatamente sob a proteção de Santo Antônio, a quem definiu como o "padroeiro dos pobres" desde 2023. A Mensagem para este dia, que ocorre em novembro, é sempre datada de 13 de junho, solenidade de Santo Antônio.

Romina Gobbo assina a entrevista "Speranza oltre il pianto" (Esperança além do pranto) com Alberto Cairo, fisioterapeuta que viveu e trabalhou no Afeganistão por 35 anos, ao lado de pessoas mutiladas pela guerra.

Francisco presenteia papamóvel à Paróquia de Gaza

"Um tempo maravilhoso para ser padre" é o título do artigo de Fabio Dalmaso dedicado a padre Paolo Iannaccone. Esta frase de João Paulo II é quase um mantra para o sacerdote a serviço dos últimos, presidente do Centro "Ernesto Balducci", na província de Udine - norte da Itália - há três anos, e prestes a celebrar trinta anos de sacerdócio.

O artigo de Luisa Santinello intitulado “Salgado nel regno dei ghiacci” (Salgado no reino dos gelos) é dedicado à última exposição de Sebastião Salgado, o grande fotógrafo brasileiro recentemente falecido.

Entre as colunas mensais, vale destacar a de Mario Boccia, intitulada “Voluntários”, que oferece uma visão integral do mundo das organizações sem fins lucrativos e que, em junho, é dedicada ao último presente do Papa Francisco: o “papamóvel” que ele quis doar à Paróquia da Sagrada Família de Al-Zaytun, em Gaza, para que se torne uma “clínica móvel” para muitas crianças.

(com Sir)

Fonte: Vatican News

LUSOFONIAS: Cidadania responsável no Sousense

Vem aí o Jubileu do Desporto, a celebrar em Roma, a 14 e 15 de junho. A este propósito, vou falar-vos do Sousense, o clube da minha terra.

Tony Neves, em Jancido – Foz do Sousa

Tudo começou, oficialmente, a 1 de dezembro 1937, com a liderança de alguns homens fortes desta aldeia de Jancido, em Gondomar. Há histórias que estão por contar e, muitas delas, foram já enterradas com os seus protagonistas. Mas há uma que me foi confidenciada pelo P. Manuel Neves, nascido em 1928, sobrinho de um dos fundadores, com quem cresceu a ouvir muitas e agradáveis histórias. A que interessa aqui tem a ver com as cores do clube: as riscas verticais, vermelhas e amarelas, cores muito vibrantes que nunca permitem que os jogadores passem despercebidos em campo ou fora dele! Segundo o P. Manuel, o seu tio era um grande admirador de Espanha e, por isso, quando foi preciso escolher cores para o novo clube, avançou com a proposta das cores oficiais do nosso país vizinho! Foi aceite e o equipamento principal mantém-se até aos dias de hoje.

A União Desportiva Sousense – é este o nome completo - tem os Seniores como equipa de referência que, na época de 2009/10 foi campeã da [Divisão de Honra da Associação de Futebol do Porto](#), garantindo a subida aos nacionais. Mas a história regista também grandes sucessos nas camadas mais jovens, sobretudo nos Juniores, com participação na 1ª Divisão do Campeonato Nacional que

trouxe a Jancido, nessa época, jogadores como Fernando Gomes, o famoso ‘bibota’ do Futebol Clube do Porto!

Na história recente do clube há dois nomes que vêm sempre à conversa: o Diogo Jota (Liverpool, campeão da Premier League!) e o Jota Silva (Nottingham Forest). O avô, o tio e o pai do Diogo Jota nasceram e moraram em Jancido – Foz do Sousa e foram jogadores, em épocas diferentes, do Sousense. O pai do Diogo, após casamento, foi morar para Gondomar e foi aqui que o Diogo começou a sua caminhada futebolística. Mas, com toda a família paterna na Foz do Sousa, era e é considerado um filho desta terra onde vem com frequência e onde batizou os filhos. Recordo-me do avô me ter confidenciado, há anos, que o neto ia jogar para Inglaterra. Anos mais tarde, encontrei os pais no fim da festa de S. Ovídio, em Jancido, já depois da meia noite. Disseram-me que estavam a chegar de Inglaterra onde tinham ido ver o Diogo jogar. O outro Jota, o Silva, esse é mesmo fruto da Escola de Futebol do Sousense. Aqui cresceu, jogou, e agora no Forest, mantém a ligação à terra e ao clube que o lançou nas artes do futebol. Ainda fez algumas épocas nos Seniores do Sousense, dando um salto muito rápido desde os campeonatos regionais até à Premier League, tendo já vestido a camisola da seleção nacional, quando jogava no Vitória de Guimarães.

Há que dizer que o Sousense é hoje uma família grande, com todas as idades e sensibilidades. Tem um duplo campo relvado (Estádio 1º de Dezembro), uma Sede no centro da povoação e aposta na Formação. A Escolinha arranca com crianças de tenra idade, desenvolvendo o bichinho da bola, mas, sobretudo, o crescimento em equipa, um valor hoje tão esmagado pela mentalidade individualista. Esta Escola está acreditada pela missão que tem exercido com sucesso, como o provam as estatísticas e o facto de, ano após ano, receber da Federação os Diplomas e Placas de Entidade Formadora Certificada.

O Eng. Pedro Carvalho é um jovem Presidente. Veio dar continuidade e novidade a um trabalho que vem de longe, constando ainda no número dos que estão regularmente nas bancadas e nas assembleias gerais, ex-presidentes como Américo Melo, José de Sousa, Américo Neves, Manuel Santos, Miguel Rodrigues, Manuel Sousa, Rui Ferreira, Leandro Ferreira, José António Martino ou Lúcio Cunha.

Termino com o poema/canção, composto pelo Sr. Armindo, que animava os apoiantes do Sousense há 80 e tal anos. Quem mo partilhou foi o P. Manuel Neves, que acompanhou o nascimento do clube e que guardava de memória uma parte desta heroica poesia: ‘O nosso avançado centro / É um rapaz corpulento / Que joga parece incrível! / Quando ele as redes visa / Os remates à baliza / São sem defesa possível!’.

Oitenta e oito anos depois da fundação, o Sousense continua a rematar muito a muitas balizas. E vai continuar – assim o garantem o presidente e o povo! - durante muitos anos a ser uma instituição de referência no quadro do associativismo desportivo, mostrando ao mundo compromissos de cidadania responsável, no abraço ao crescimento das novas gerações e à união e bem-estar das populações. Para bem de todos, sobretudo dos mais jovens. Fonte: Vatican News

Ir. Simona Brambilla - A Vida Consagrada em África é um tesouro

Termina neste dia 30 de maio, na África do Sul, um duplo evento relacionado com a vida consagrada no continente africano: o Simpósio da Conferência dos Superiores Maiores da África e Madagáscar (COMSAM) que teve lugar em Joanesburgo, de 23 a 25, e a sua Assembleia Geral Anual, em Pretória, de 26 a 30. A Irmã Simona Brambilla, Prefeita do Dicastério que se ocupa dos religiosos e religiosas, participou do Simpósio, tendo definido a vida religiosa em África um tesouro a ser partilhado.

Sheila Pires - Joanesburgo

Por ocasião da abertura da Assembleia Geral da Conferência dos Superiores Maiores da África e Madagascar (COMSAM-COSMAM), a Prefeita do Dicastério para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica, Irmã Simona Brambilla, Missionária da Consolata, participou pela primeira vez de um encontro continental com superiores religiosos em solo sul-africano, trazendo uma mensagem de proximidade e esperança para os consagrados e consagradas do continente africano.

COMSAM, o organismo continental que reúne as lideranças da vida consagrada (religiosas e religiosos) foi criado para promover a comunhão, a formação e a colaboração entre os institutos de vida consagrada em África. O COMSAM atua como espaço de escuta, discernimento e articulação comum dos desafios e esperanças das comunidades religiosas africanas.

Em entrevista ao Vatican News, a Irmã Brambilla expressou profunda emoção ao chegar à África do Sul, um país onde ainda não havia estado, mas que a tocou profundamente:

“Sinto o coração vibrar com o espírito que circula aqui. A África é um continente com uma força espiritual extraordinária que precisa ser reconhecida e partilhada com o mundo”, afirmou com entusiasmo.

Ao refletir sobre o papel da vida consagrada em tempos de sinodalidade, a Irmã Brambilla foi enfática:

“Nossa força não está nos números, nem no poder ou na economia. Está na simplicidade do Evangelho, no caminhar com o povo, como Jesus fez”.

E reforçou:

“A vida consagrada é chamada a ser encarnação viva do espírito sinodal – escutando com humildade, aprendendo de todos, e promovendo vínculos verdadeiros de fraternidade e reconciliação”.

Durante a celebração de encerramento do simpósio, realizada na Paróquia Regina Mundi, em Soweto – símbolo histórico de resistência durante o apartheid – a religiosa afirmou sentir-se tocada pela “alegria sincera e envolvente” das celebrações africanas, destacando a “resiliência mansa” do povo local:

“Para ser manso, é preciso ser forte. É essa força do amor que a vida consagrada está chamada a testemunhar”.

Falando em nome do Dicastério que lidera, a Irmã Brambilla reiterou que o serviço da Santa Sé à vida religiosa não é algo distante, mas profundamente inserido na realidade concreta:

“Estamos aqui, com vocês. Caminhando juntos”.

Ao comentar sobre o novo Papa Leão XIV, recém-eleito, ela destacou sua humildade e proximidade:

“É uma pessoa de escuta profunda e respeito sincero. Agradeço a Deus por ter escolhido um pastor segundo o Seu coração”.

A presença de Irmã Simona Brambilla no COMSAM-COSMAM 2025 confirma o renovado compromisso do Vaticano para com o florescimento da vida consagrada no continente africano – num tempo em que a esperança, a sinodalidade e a missão comum são mais urgentes do que nunca.

Durante a sua visita à África do Sul, a Irmã Brambilla participou ativamente tanto do Simpósio quanto da Assembleia Geral do COMSAM (Conferência dos Superiores Maiores da África e Madagascar). Esses eventos reuniram líderes religiosos de diversas regiões africanas para discutir temas relevantes da vida consagrada no continente.

Na terça-feira, 27 de maio, poucas horas antes de seu retorno à Itália, a Irmã Brambilla, acompanhada pelo Padre Aitor Jiménez e pela Sra. Daniela Leggio, realizou visitas institucionais significativas.

Eles estiveram na sede da Conferência dos Bispos Católicos da África Austral (SACBC), localizada na Khanya House, em Pretória, onde puderam conhecer de perto os projetos pastorais e sociais desenvolvidos pela conferência. Além disso, visitaram a Nunciatura Apostólica em Pretória, fortalecendo os laços entre as congregações religiosas e a representação diplomática da Santa Sé na região.

Essas visitas destacam o compromisso da Irmã Brambilla com a missão da vida consagrada e sua dedicação em promover a colaboração entre diferentes instituições da Igreja na África.

Recorde-se que o tema do Simpósio foi "Esperança, Sinodalidade e Empoderamento da Vida Consagrada em África".

Fonte: Vatican News

Igreja/Portugal: Mensagem para o Dia dos Irmãos convida a «cuidar e conservar os laços fraternos»

«Numa altura em que vence o descarte e o imediato, faz-nos bem visitar e fortalecer as raízes da árvore que somos» – Comissão Episcopal do Laicado e Família

A Comissão Episcopal do Laicado e Família (CELF), da Igreja Católica em Portugal, convida a “cuidar e conservar os laços fraternos”, em “tempos condicionados pela pressa e pela superficialidade”, na mensagem para o Dia dos Irmãos (31 de maio).

“Este dia é para festejarmos, homenagearmos e, sobretudo, para agradecermos aos nossos irmãos tudo o que partilhamos na peregrinação da vida! Um dia para reviver e amadurecer os laços que nos unem aos nossos irmãos e irmãs. Uma forma de celebrar os mais próximos, aqueles com quem nos descobrimos e crescemos em família”, escrevem os bispo da CELF, no documento enviado à Agência ECCLESIA.

A CELF afirma que é importante “cuidar e conservar os laços fraternos”, sobretudo quando se vivem “tempos condicionados pela pressa e pela superficialidade”.

“Na verdade, numa altura em que vence o descarte e o imediato, faz-nos bem visitar e fortalecer as raízes da árvore que somos”, acrescentam os responsáveis católicos.

A mensagem recorda que o Papa Leão XIV iniciou o novo pontificado da Igreja Católica com “palavras de compromisso” face à construção da Paz Universal, no dia 8 de maio, ao começar a sua saudação, após a eleição, a desejar: «a Paz esteja convosco...».

“Como seria bom que esta saudação, chegasse ao coração de todos, alcançasse as nossas famílias e todas as pessoas, onde quer que estejam, todos os povos, toda a terra. Face a esta interpelação de Leão XIV ninguém pode responder como Caim: “O que tenho eu a ver com o meu irmão?” ou “Por acaso sou guarda do meu irmão?” (Gn 4, 1-16)”, desenvolve o texto.

Segundo a Comissão Episcopal do Laicado e Família, numa sociedade com muitos filhos únicos “pode ser difícil para alguns perceber a realidade do amor entre irmãos”, que é sempre uma mais-valia na vida de alguém, “em certos momentos da vida não ter um irmão ao lado é pobreza e porventura solidão”.

Ser irmão e ter irmãos é uma experiência que tem sabor e traz uma sabedoria que só quem vive, pode partilhar. Mais do que amizade, o amor de irmãos é uma experiência única e diferente em cada pessoa e em cada família. Amor de irmãos não se explica, vive-se, sente-se e partilha-se.”

A comissão da Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) salienta que a amizade entre irmãos se “inscreve no projeto de Deus para a Humanidade”, Jesus é o Emanuel, ‘o Deus conosco’, e ao doar “o Seu Pai” dá o fundamento da fraternidade em que “alicerce a sua mensagem: “Todo aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus, esse é minha irmã e minha mãe” (Mt 12,50).

A Comissão Episcopal do Laicado e Família salienta que o ‘Dia dos Irmãos’ – iniciativa da Confederação das Famílias Numerosas que se celebra hoje, no encerramento do mês da família, convida “a alargar a tenda dos corações a todos os seres humanos”, homens e mulheres que habitam e com quem partilham a ‘Casa Comum’.

A Igreja Católica no âmbito do Ano Santo 2025, o 27.º jubileu ordinário da história, convocado por iniciativa do Papa Francisco, que o dedicou ao tema da esperança, está a celebrar o Jubileu das Famílias, dos Avós e dos Idosos, de 30 de maio a 1 de junho, em Roma e no Vaticano.

Fonte: Agência Ecclesia

Cardeal Tolentino Mendonça sublinha atenção de Leão XIV à «revolução tecnológica»

Prefeito do Dicastério para a Cultura e Educação encerrou encontro internacional das «Scholas Occurrentes»

O cardeal português D. José Tolentino Mendonça destacou esta quinta-feira a atenção de Leão XIV à “revolução tecnológica”, encerrando um encontro internacional das ‘Scholas Occurrentes’, no Vaticano.

O novo Papa, referiu, falou “com grande lucidez sobre a revolução tecnológica em curso, que não se deve ignorar nem temer”.

“Somos chamados a acolhê-la e integrá-la, com espírito crítico e olhar humano, para destacar o seu potencial ao serviço de uma educação inclusiva”, sustentou.

O responsável católico pediu respostas aos desafios apresentados pela tecnologia, que permitam “permanecer humanos”, defendendo a aposta na educação e na formação de uma humanidade que redescobre o valor da beleza e da espiritualidade.

“Não precisamos de uma antropologia despótica, mas de uma antropologia sensata, capaz de realizar o sonho de Deus: que o homem seja o guardião da Criação, não seu dono”, indicou, ao evocar o 10.º aniversário da encíclica ‘Laudato Si’.

O ‘Encontro Internacional sobre o Sentido’, evento global promovido pela ‘Scholas Occurrentes’, projeto criado pelo Papa Francisco, e pelo Banco de Desenvolvimento da América Latina e Caraíbas, decorreu na Sala Nova do Sínodo, no Vaticano.

D. José Tolentino Mendonça recordou a “preciosa herança” de Francisco no campo da educação, “recolhida com entusiasmo” pelo seu sucessor, Leão XIV.

O colaborador do Papa, citado pelo portal de notícias do Vaticano, indicou que, com a escolha do nome, o novo pontífice quis chamar a atenção do mundo para outra “revolução”, a digital, e para o horizonte da Inteligência Artificial.

“Nesta nova fase da história, a educação pode favorecer um uso consciente das tecnologias, uma atitude crítica, capaz de compreender e discernir oportunidades e limites”, apontou.

A intervenção recordou o Pacto Educativo Global, lançado pelo Papa Francisco.

“Tudo tem um reflexo no mundo da educação”, indicou o cardeal português, recordando o impacto da pandemia da Covid-19 na saúde mental dos alunos.

“Não podemos pensar que certos problemas, as grandes angústias, sejam prerrogativas exclusivas da idade adulta”, observou.

O prefeito do Dicastério para a Cultura e Educação convidou a pensar nos “pobres, nos migrantes, nos refugiados, nos meninos e meninas das periferias do mundo”.

Fonte: Agência Ecclesia

Lisboa: Parque Tejo passa a chamar-se «Papa Francisco», evocando pontificado e JMJ 2023

Capital portuguesa «não irá esquecer um encontro tão mobilizador, agregador de povos e gerações provenientes do mundo inteiro»

A Câmara de Lisboa aprovou esta quarta-feira a atribuição do topónimo ‘Parque Papa Francisco’ ao Parque Tejo, numa homenagem ao falecido pontífice, “fixando na sua identidade e memória o Papa da esperança”.

A proposta teve os pareceres favoráveis da Comissão Municipal de Toponímia, e da Junta de Freguesia do Parque das Nações, lê-se numa nota enviada à Agência ECCLESIA.

O texto destaca que o pontificado de Francisco representou “um esforço de abertura da Igreja Católica ao mundo atual” e as suas quatro encíclicas apresentam “respostas a desafios concretos que vivemos no quotidiano e na contemporaneidade, como as alterações climáticas, os efeitos da globalização e da digitalização, o ambiente, a sustentabilidade, os movimentos migratórios e a justiça social”.

Em agosto de 2023, na Jornada Mundial da Juventude em Lisboa, a primeira na história da capital portuguesa, na sua segunda visita oficial a Portugal, deixou “uma mensagem especialmente marcante, transmitindo que na Igreja ninguém está a mais, há espaço para todos, “Todos, Todos, Todos!”, tendo como um dos momentos altos a vigília, no dia 5 de agosto, para cerca de um milhão e meio de pessoas, numa área da cidade regenerada e revitalizada, que agora se propõe que seja oficialmente designada “Parque Papa Francisco”.

Lisboa, refere o município, “não irá esquecer um encontro tão mobilizador, agregador de povos e gerações provenientes do mundo inteiro, com intervenções proferidas pelo Papa no Parque Eduardo VII e no Parque das Nações, mensagens plenas de significado em prol da alegria, da compreensão, da inclusão, da generosidade, da entrega ao outro”.

“Lisboa não esquecerá também a forma como o Papa Francisco escolheu visitar um dos nossos bairros, o Bairro da Serafina, mostrando mais uma vez o sentido do seu pontificado”, acrescenta o texto.

Os responsáveis autárquicos sublinham que a capital portuguesa viveu momentos “excepcionais e engrandeceu-se com a energia vibrante e tocante de uma personalidade de dimensão universal, merecedora da nossa homenagem de carácter excecional, como forma da cidade de Lisboa fixar na sua identidade e memória o Papa da esperança”. –

Fonte: Agência Ecclesia

Presidente da Conferência Episcopal da Alemanha critica bispos que não participam do Comitê Sinodal

Mons. Georg Bätzing, presidente do episcopado alemão, e a presidente do ZdK, Irme Stetter-Karp, responderam às críticas dos quatro prelados alemães.

O bispo Georg Bätzing, presidente da conferência episcopal alemã, e a presidente do Comitê Central dos Católicos Alemães (ZdK), Irme Stetter-Karp, responderam às críticas feitas pelos bispos Gregor Maria Hanke, Stefan Oster, Rudolf Voderholzer e pelo Cardeal Rainer Maria Woelki sobre a criação de um novo órgão sinodal em nível federal. Em uma carta datada da última terça-feira, à qual o site katholisch.de teve acesso, ambos os líderes afirmam que o processo sinodal alemão se inspira no documento final da Assembleia Geral do Sínodo dos Bispos e ressaltam que o diálogo com a Santa Sé reforça a confiança mútua.

Em sua missiva, Mons. Bätzing e Stetter-Karp enfatizam que, na recente quarta sessão do Comitê Sinodal em Magdeburgo, foram tomadas decisões fundamentais para a elaboração dos estatutos do futuro órgão sinodal, cuja aprovação caberá à Conferência Episcopal Alemã, ao ZdK e à Santa Sé. Eles insistem que os encontros mantidos com a Cúria Romana serviram de base para avançar nos trabalhos.

Além disso, os presidentes do Comitê Sinodal lamentam que os quatro bispos dissidentes não participem do processo: “Este caminho ainda não foi concluído, mas os senhores se recusam a percorrê-lo conosco”, afirmam. Eles também criticam o fato de que o documento dos prelados tenha sido rapidamente vazado para a imprensa, violando os espaços de diálogo reservados que eles reivindicam.

Mons. Bätzing e Stetter-Karp convidam os quatro bispos para uma reunião para ouvir seus pontos de vista, o que não faz sentido, pois eles já os explicaram repetidamente. Depois de destacar que a sinodalidade exige o envolvimento de todos os bispos diocesanos, o objetivo, afirmam, é continuar trabalhando em conjunto na configuração de uma estrutura sinodal na Igreja alemã.

A crítica dos prelados, recolhida num documento datado de 19 de maio, centra-se na falta de competência canônica do Comitê Sinodal para impor decisões a todos os bispos. Recusam a sua pertença ao mesmo e recordam as advertências do Vaticano sobre os limites do processo sinodal alemão. “Continuaremos a trabalhar para promover a sinodalidade romana nas nossas dioceses”, sublinham.

O vice-presidente do ZdK, Thomas Söding, classificou a recusa dos bispos como um retrocesso e apelou à unidade da Conferência Episcopal. Os presidentes dos conselhos diocesanos das dioceses afetadas também mostraram seu desacordo, defendendo o caminho sinodal como uma via de esperança. Da mesma forma, o arcebispo de Paderborn, Udo Markus Bentz, discordou da interpretação que os bispos fazem das indicações do Papa Leão XIV, lembrando que os trabalhos atuais são legitimados pelo magistério ordinário.

O Comitê Sinodal tem como missão preparar um novo órgão sinodal que reúna as propostas do Caminho Sinodal, com vistas à sua constituição em março de 2026. Esse órgão seria composto pelos 27 bispos diocesanos, outros tantos representantes do ZdK e membros adicionais. Também poderá emitir opiniões sobre temas sociais e tomar decisões pastorais.

São diversas as críticas a esse hipotético órgão sinodal, mas a principal é que ele busca equiparar a autoridade dos bispos à dos leigos.

Com informações Katholisch.de

Gaudium Pres

Cardeal Sarah representará Leão XIV em celebração na França

O purpurado foi escolhido para ser o enviado especial do Papa nas festividades em comemoração pelos 400 anos das aparições de Santa Ana ao camponês Yvon Nicolazic.

O Cardeal Robert Sarah, prefeito emérito da Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos, foi nomeado pelo Papa Leão XIV como seu enviado especial para as celebrações que serão realizadas na França em comemoração pelos 400 anos das aparições de Santa Ana ao camponês Yvon Nicolazic.

O purpurado presidirá as celebrações litúrgicas que serão realizadas nos dias 25 e 26 de julho no Santuário de Sainte-Anne-d’Auray, Diocese de Vannes. Uma série de atividades devocionais e

acadêmicas está sendo preparada por este Santuário francês com o objetivo de comemorar este ano jubilar.

História das aparições de Santa Ana à Yvon Nicolazic

No dia 25 de julho de 1624, Yvon Nicolazic teve uma visão de uma senhora radiante, que lhe instruiu a reconstruir uma capela confiada à Santa Ana. Mais tarde, essa senhora foi identificada como a mãe de Nossa Senhora. A veracidade das aparições foi comprovada após ele encontrar uma imagem da Santa nas ruínas de uma capela em seu campo em Boceno.

Segundo o website oficial do Santuário de Sainte-Anne-d'Auray, “daquele dia em diante, peregrinos vieram em massa para este lugar então chamado de ‘Keranna’ ou ‘a vila de Ana’, provando que Santa Ana era homenageada neste lugar mesmo antes das aparições, um fato confirmado pela presença das antigas pedras da capela entre as quais a imagem foi encontrada”. (EPC)

Fonte: Gaudium Press

Ordenação de 20 sacerdotes do Opus Dei

Ao serem “configurados com Cristo, sumo e eterno sacerdote”, os novos presbíteros “participarão da missão de Cristo, único mestre”, afirmou o Cardeal Roche.

Na solenidade de Nossa Senhora Auxiliadora, celebrada no último sábado, 24 de maio, foram ordenados sacerdotes da Prelazia Pessoal do Opus Dei.

O cardeal inglês Arthur Roche, prefeito do Dicastério para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos, conferiu a ordenação sacerdotal a 20 diáconos da Prelazia do Opus Dei provenientes de 11 países. A ordenação ocorreu na Basílica de Santo Eugênio, em Roma.

Ao referir-se ao Divino Salvador em sua homilia, o Cardeal Roche encorajou os novos presbíteros a “descobrir e desenvolver todos os dias a grandeza desse tesouro que Ele lhes dá para cuidar do Seu povo, onde quer que seja sua missão como sacerdotes”.

“Isso exige que vocês estejam próximos d’Aquele que os chama, que tocou seus corações e que agora compartilha com vocês seu sacerdócio; mas também exige que se aproximem daqueles de quem vocês serão encarregados de cuidar”, acrescentou.

“Como disse no domingo passado o Santo Padre, o Papa Leão XIV, é ao Bom Pastor que vocês entregam a sua vida e d’Ele dependerão. Ele é o Pastor que cuida de vocês, que os conhece não só pelo nome, mas no mais profundo do seu coração, e que lhes entrega a sua vida e tudo o que precisam”.

Ao serem “configurados com Cristo, sumo e eterno sacerdote”, ou seja, “consagrados como verdadeiros sacerdotes do Novo Testamento”, os novos presbíteros “serão participantes da missão de Cristo, único mestre. Distribuam a todos aquela Palavra de Deus que vocês mesmos receberam com alegria”, destacou o prelado.

“Esta é a missão que lhes confia: ser para os outros um bom pastor em tudo o que fizerem e caminhar ao lado deles durante toda a sua vida. Só assim os outros seguirão”, insistiu o Cardeal Roche.

Ele também os encorajou: “Conscientes de terem sido escolhidos entre os homens e constituídos em favor deles para cuidar das coisas de Deus, exerçam com alegria e sincera caridade a obra sacerdotal de Cristo, procurando agradar somente a Deus e não a vocês mesmos”.

“Tenham sempre diante dos olhos o exemplo do Bom Pastor, que não veio para ser servido, mas para servir, e para buscar e salvar o que estava perdido”.

Entre os novos sacerdotes há membros do Opus Dei originários do México, Estados Unidos, Argentina e Espanha, entre outros países.

Os novos presbíteros se juntarão agora aos mais de 2.100 sacerdotes que o Opus Dei conta em todo o mundo. A prelazia pessoal reúne, de acordo com seu site, mais de 93.600 pessoas.

Com informações opusdei.org.

Fonte: Gaudium Press

Em assembleia do CELAM, Secretário Geral da CNBB destaca pastoral de transformação

Por Nathália Queiroz

Um dos desafios da Igreja no Brasil é a existência da “pastoral de conservação”, centrada na doutrina e nos sacramentos, mas desconectada da realidade, criticou o bispo-auxiliar de Brasília (DF), dom Ricardo Hoepers, secretário-geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), na 40ª Assembleia Geral Ordinária do Conselho Episcopal Latino-Americano e Caribenho (CELAM).

Na assembleia, que começou na terça-feira (27) e terminou nesta sexta-feira (30), os representantes das 22 conferências episcopais participantes apresentaram relatórios detalhados da realidade nacional e eclesial de seus países. Dom Ricardo também abordou outros desafios da Igreja no Brasil, como as manifestações de “devoção sem conteúdo transformador, o individualismo clerical e a polarização eclesial”.

“A pluralidade legítima...não pode ser vivida como uma ameaça”, disse ele. “A individualização da fé enfraquece a dimensão comunitária e missionária”.

Para ele, se as propostas pastorais não forem abertas ao diálogo, podem fragmentar ainda mais o tecido eclesial e aumentar a polarização.

No âmbito social, o secretário-geral falou do cenário nacional complexo marcado pela desigualdade, a violência, o tráfico de drogas e o envelhecimento da população. Também falou do risco do retrocesso democrático, dos desafios de acesso à saúde, educação e emprego digno no país.

“A maior preocupação dos bispos do Brasil é a crise futura. Enfrentamos um tempo que fragiliza a capacidade de projetar a vida com um horizonte amplo”, disse.

Diante dos desafios, dom Ricardo disse que “a busca de uma Igreja sinodal, como propõe o papa Francisco, é um forte sinal de esperança”.

Ele também destacou sinais positivos como as iniciativas de escuta, a criatividade pastoral e a presença solidária da Igreja nas periferias. Para ele, esses movimentos mostram caminhos de esperança e renovação, alinhados com o chamado do papa Francisco para o Jubileu da Esperança.

“O Jubileu nos interpela a renovar a missão e testemunhar a comunhão. A superação da desesperança passa por uma Igreja aberta ao diálogo, com valentia, para abraçar a pluralidade sem perder a fidelidade ao Evangelho”, concluiu.

Fonte: ACIDigital

Conferência Episcopal Italiana pede respeito à dignidade humana em todas as fases da vida

Por Almudena Martínez-Bordiú

Membros da Conferência Episcopal Italiana (CEI) se reuniram em Roma na terça-feira (27) para seu conselho episcopal permanente. Eles destacaram a necessidade de proteger a dignidade humana em todas as fases da vida.

Depois que o Tribunal Constitucional da República Italiano pediu na terça-feira ao Parlamento que aprovasse uma lei regulando o "suicídio assistido", a CEI pediu que a dignidade infinita da pessoa, "da concepção à morte natural", seja sempre protegida e promovida em todas as etapas.

Especialmente nos momentos de maior vulnerabilidade, enfatizando o interesse fundamental da criança "de ser incluída num projeto parental com figuras maternas e paternas".

A conferência episcopal também pediu que se garanta que "o momento final da vida seja vivido com dignidade, no cuidado e acompanhamento". Para isso, a CEI pediu a implementação integral da Lei de Cuidados Paliativos.

A urgência do cessar-fogo

Outra das conclusões mais notáveis dessa reunião foi o apelo ao cessar-fogo para evitar a tragédia da guerra, "que une tragicamente várias partes do mundo", especialmente na Ucrânia e na Faixa de Gaza.

A conferência episcopal criticou o "preço inaceitável" que populações inteiras estão pagando, reafirmando a necessidade de garantir os direitos humanos, segundo o comunicado final divulgado depois do encontro.

O arcebispo de Bolonha, cardeal Matteo Zuppi, presidente da CEI, também reiterou a urgência de um compromisso concreto com uma paz que, como a definiu o papa Leão XIV, é “desarmada e desarmante”.

O conselho permanente falou sobre a disposição da Igreja na Itália de "promover e apoiar todos os esforços para silenciar as armas, libertar os reféns e encontrar soluções políticas adequadas para que todos os povos possam viver em segurança".

A Conferência Episcopal Italiana se uniu ao papa no apelo pelo "respeito à dignidade das pessoas, entrada irrestrita de ajuda, abertura de corredores humanitários" na Faixa de Gaza. Também exortou a comunidade internacional a agir para pôr fim às hostilidades.

A CEI também exortou os fiéis a fazerem penitência e rezarem pela paz, confiando no "sopro" do Espírito Santo num momento histórico "marcado por guerras e discórdias".

Caminho sinodal e esperança para os presos

A conferência episcopal também falou sobre a continuação do caminho sinodal depois dos resultados da segunda assembleia sinodal e o subsequente adiamento da assembleia-geral.

Segundo a CEI, a assembleia sinodal, que ocorreu de 30 de março a 3 de abril, foi "uma experiência viva e criativa para as Igrejas na Itália". "O debate não enfraqueceu de forma alguma a capacidade de planejamento".

O trabalho dos grupos de estudo, continua, produziu dezenas de observações, "integrações e emendas que estão atualmente sendo estudadas".

O texto será votado novamente em novembro e terá temas como "uma missão com estilo de proximidade, formação para a vida e a fé e responsabilidade compartilhada na participação e gestão das estruturas".

O comunicado dedicou um espaço à reflexão sobre a situação nas prisões. No âmbito do Jubileu da Esperança, foram pedidas "iniciativas que restaurem a esperança", como formas de anistia ou de perdão.

A CEI pediu a implementação de medidas alternativas e disposições de clemência, "junto com uma mudança de política que promova a dignidade humana, fomentando nos centros penitenciários a educação e a redenção".

Fonte: ACIDigital

Conselho Episcopal Latino-americano agradece ao papa ‘dinamismo sinodal que revitalizou nossas Igrejas’

Por Nathália Queiroz

Os bispos reunidos na 40ª Assembleia Geral Ordinária do Conselho Episcopal Latino-Americano e Caribenho (CELAM) enviaram carta ao papa Leão XIV manifestando “comunhão plena e filial” com seu pontificado. O encontro, que começou na terça-feira (27) e terminou hoje (30), no Rio de Janeiro (RJ), celebrou os 70 anos da primeira Conferência Episcopal Latino-Americana e da fundação do CELAM, em 1955.

“Herdeiros de uma rica tradição que remonta à primeira conferência geral, cujo 70º aniversário celebramos nestes dias”, disseram os bispos, “reafirmamos nosso compromisso de caminhar juntos na tarefa evangelizadora”, de ser uma “Igreja servidora, que desde a periferia enriquece o centro e desde a simplicidade anuncia com autenticidade”.

Dinamismo sinodal que revitalizou a Igreja

Os bispos agradeceram o “dinamismo sinodal que revitalizou nossas Igrejas” e disseram que o processo do Sínodo da Sinodalidade, iniciado em 2021 com o papa Francisco e que está na fase de implementação do seu documento final nas igrejas locais, “abriu horizontes que queremos seguir explorando”.

Eles falaram em fortalecer as conferências episcopais como espaços de “comunhão, participação e corresponsabilidade” para ser uma Igreja “missionária, em saída, especialmente em direção aos mais jovens, que frequentemente se sentem afastados de nossas comunidades”.

Realidade marcada pela pobreza e sofrimento

Na carta, os bispos disseram que precisam da voz profética do papa “para incentivar a justiça e a paz” num continente marcado pelo sofrimento por causa dos conflitos armados, da violência e do tráfico de drogas.

Também falaram da migração forçada, da insegurança que angustia as famílias e da polarização que desgasta o tecido social, pedindo ao papa que “nos sustente com a sua oração e sua palavra para denunciar toda forma de injustiça e abrir caminhos de perdão, justiça, reconciliação e diálogo”.

Nossos povos anseiam a sua presença

“Santo Padre, nós lhe oferecemos com gratidão a colaboração de nossas Conferências Episcopais e do CELAM. Conte sempre com a nossa oração por seu ministério. Com afeto, nós o convidamos a visitar nossas terras quando considere oportuno”, dizem os bispos. “Nossos povos anseiam a sua presença e bênção apostólica”.

“Encomendamos o seu pontificado a Nossa Senhora de Guadalupe, padroeira da América”, concluem os bispos reunidos na 40ª Assembleia Geral Ordinária do Celam.

Fonte: ACIDigital

Conferência episcopal contesta lei que viola segredo de confissão nos EUA

Por Amira Abuzeid

A Conferência Católica do Estado de Washington, nos EUA, entrou com uma ação judicial ontem (29) contra uma nova lei que exige que padres denunciem abusos infantis descobertos no sacramento da confissão sob pena de prisão e multas.

A ação, movida pela arquidiocese de Seattle e pelas dioceses de Spokane e Yakima, diz que a lei infringe o sigilo sagrado da confissão e, assim, viola o livre exercício da religião, protegido pela primeira emenda da Constituição dos EUA. A ação diz também que a lei viola a cláusula de proteção igualitária da 14ª Emenda e a Constituição do Estado de Washington.

Promulgada pelo governador Bob Ferguson, do Partido Democrata, em 2 de maio, a lei entra em vigor em 27 de julho e adiciona o clero à lista de denunciadores obrigatórios de abuso infantil no Estado de Washington, e nega explicitamente a eles a isenção de "comunicação privilegiada" concedida a outros profissionais, como enfermeiros e terapeutas.

Padres que não denunciarem abusos ditos na confissão podem pegar até 364 dias de prisão e uma multa de US\$ 5 mil (R\$28,3 mil). Ferguson, que é católico, se disse "muito familiarizado" com a confissão, mas que considera a lei importante para proteger as crianças.

Na ação judicial, movida num tribunal distrital federal, a conferência episcopal de Washington enfatizou o compromisso da Igreja com a proteção das crianças, ao mesmo tempo em que defendem a inviolabilidade do segredo de confissão.

“Em consonância com os esforços da Igreja Católica Romana para erradicar o flagelo social do abuso infantil, a arquidiocese católica romana de Seattle e as dioceses de Yakima e Spokane adotaram e implementaram em suas respectivas dioceses políticas que vão além das atuais exigências da lei de Washington sobre denúncias de abuso e negligência infantil”, diz o processo.

Ele diz que essas políticas exigem a denúncia de suspeitas de abuso por parte de funcionários da Igreja, como clérigos, menos quando as informações são obtidas exclusivamente na confissão, que é protegida por “mais de 2 mil anos de doutrina da Igreja”.

O bispo de Spokane, Thomas Daly, disse no início do mês que o clero não quebraria o segredo de confissão, mesmo que isso significasse pena de prisão.

"Quero assegurar-lhes que seus pastores, bispos e padres estão comprometidos em manter o segredo de confissão — mesmo a ponto de ir para a prisão. O sacramento da penitência é sagrado e permanecerá assim na diocese de Spokane", disse Daly em mensagem aos fiéis.

O arcebispo de Seattle, Paul D. Etienne, teve a mesma atitude, citando o direito canônico, que proíbe padres de trair a confissão de um penitente sob pena de excomunhão. Etienne fez referência às palavras de São Pedro apóstolo em Atos 5:29 — “É preciso obedecer a Deus antes que aos homens” — para enfatizar a posição da Igreja.

A Conferência Católica do Estado de Washington falou sobre seu compromisso com a segurança infantil ao mesmo tempo em que defendeu a santidade da confissão, incentivando os católicos a confiar que “suas confissões permanecem sagradas, seguras, confidenciais e protegidas pela lei da Igreja”.

O Departamento de Justiça dos EUA iniciou uma investigação sobre a lei em 6 de maio, classificando-a como uma medida "anticatólica". Harmeet Dhillon, procurador-geral adjunto dos EUA, descreveu-a como um "ataque legislativo à Igreja Católica e ao seu sacramento da confissão", dizendo que ela discrimina o clero ao negar-lhe privilégios concedidos a outros profissionais.

O Fundo Becket para a Liberdade Religiosa, a organização sem fins lucrativos First Liberty Institute e o escritório de advocacia WilmerHale estão representando a Conferência Católica do Estado de Washington.

Até o momento da publicação desta matéria, o gabinete de Ferguson não havia respondido ao pedido de comentário da CNA.

Fonte: ACIDigital

Brasília abriga exposição ‘Milagres Eucarísticos: Caminho para o Céu’ do beato Carlo

Acutis

Milagres Eucarísticos: Caminho para o Céu

Por Monasa Narjara

A basílica São Francisco de Assis, em Brasília, recebe a exposição “Milagres Eucarísticos: Caminho para o Céu”, catalogados pelo beato Carlo Acutis. Desde 15 de maio, quando abriu, a mostra já recebeu cerca de dez mil visitantes de Brasília e do Entorno da capital Federal.

A mostra contém painéis ilustrativos com as histórias dos milagres Eucarísticos listados por Carlo, uma réplica da urna onde estão os restos mortais do beato em Assis, Itália, e, dentro dela, uma relíquia de primeiro grau de Acutis: fios de cabelo dele. Além disso, a exposição mostra alguns elementos próprios da juventude de Carlo, como: skate, patins, carrinho de rolimã, bola e tênis. Há também duas imagens de Nossa Senhora: uma de Fátima e outra de Lourdes, ao qual Carlos era muito devoto.

O pároco e reitor da basílica São Francisco de Assis, frei Flávio de Freitas Amorim, idealizador da mostra na basílica disse a ACI Digital que esta exposição começou na paróquia do Pai Nosso, no Lago Norte e depois ela foi entregue para a basílica São Francisco de Assis que ampliou "um pouco essa exposição". Segundo o frade, “são mais de 100 milagres Eucarísticos” catalogados por Acutis. A mostra na basílica abriga 25 deles.

“Carlo Acutis é um santo influencer e continua sendo influencer, continua sendo pelos meios de comunicação, por essa bela amostra dos milagres Eucarísticos que ele deixou para nós”, disse o frade.

Carlo Acutis é conhecido como "ciberapóstolo da Eucaristia", "apóstolo dos millennials" e, recentemente, "apóstolo da Internet", porque foi um divulgador de milagres eucarísticos por meio da internet, tendo criado um site com essa finalidade. O jovem dizia que a Eucaristia era sua autoestrada para o céu. Ele morreu aos 15 anos de leucemia promielocítica aguda (LMA M3), a forma mais agressiva desse tipo de câncer, em 12 de outubro de 2006, dia de Nossa Senhora Aparecida, e foi beatificado em 2020 em Assis, na Itália. Ele ia ser canonizado no dia 27 de abril, em Roma durante o Jubileu dos Adolescentes, mas com a morte do papa Francisco, sua canonização foi adiada.

Para frei Flávio, “essa exposição, tem atraído tantos jovens, tantas pessoas, porque justamente Carlo Acutis é um santo jovem, um santo de uma linguagem jovem, um santo da internet”. Ele relatou que muitas pessoas, especialmente jovens, rezam “aos pés da relíquia” do beato.

“Vendo essa mostra também com os elementos da juventude, tudo isso mexe com a nossa juventude para dizer: ‘É possível ser santo, sim!’. É possível buscarmos todos os dias a conversão. É possível todos os dias buscar a Deus”, frisou o reitor da basílica. “E o meio eficaz disso é a internet. A internet é um meio santo, se quisermos, assim como foi para Carlo Acutis e continua sendo para nós”.

“Que os nossos jovens, que todo o nosso povo possa utilizar bem os meios de comunicação a partir do exemplo de Carlo Acutis”.

A exposição “Milagres Eucarísticos: Caminho para o Céu” vai continuar até o fim do ano, das 7h às 21h, na parte inferior da basílica São Francisco de Assis, na Quadra 915 da Asa Norte, em Brasília.

Fonte: ACIDigital

Streaming católico chega ao Brasil com filme de Acutis e promete filme sobre Leão XIV

A nova plataforma católica streaming CREDO chega ao Brasil com o filme Carlo Acutis, o Caminho para o real e anuncia uma nova produção sobre a Papa Prevoist

No dia 28, um novo capítulo para o entretenimento religioso começou no Brasil com o lançamento da plataforma de streaming católico CREDO. Este espaço surge com a missão de oferecer filmes e documentários “corajosos e inspiradores”, alinhados com os valores católicos e capazes de transmitir o que é “bom, verdadeiro e belo”. Entre as promessas, um destaque especial fica para o próximo documentário sobre o papa Leão XIV.

Tim Moriarty, cineasta e CEO da Castletown Media, compartilhou sua visão à ACI Digital, afirmando que o cinema católico “vai além de uma profissão; é uma vocação”. Seu percurso em Filosofia despertou nele a necessidade de explorar questões fundamentais de vida. Para ele, a arte do cinema é, acima de tudo, uma ferramenta poderosa de empatia e conexão com o divino, uma lição que

aprendeu durante sua formação com os jesuítas: “Deus pode ser encontrado em todos os lugares, se aprendermos a ver”.

A CREDO oferece um modelo de streaming flexível, permitindo que cineastas exibam seus trabalhos, conectem-se diretamente com o público e sejam recompensados por isso. Com a proposta de alugar ou comprar filmes sob demanda, sem taxas mensais, a plataforma promete facilitar o acesso a conteúdos que falam sobre os sacramentos, biografias de santos e histórias contemporâneas, além de filmes infantis que cultivam a imaginação moral de maneira leve.

Logo após seu lançamento, um dos filmes já disponíveis na plataforma é “Carlo Acutis: O Caminho para o Real”. Moriarty destaca que esta obra oferece uma perspectiva inovadora, não apenas ressaltando as virtudes de Carlo, mas se envolvendo com a cultura digital saturada do hoje. O enredo acompanha jovens que, ao se desconectarem de seus celulares, empreendem uma peregrinação ao túmulo de Carlo, reafirmando seu lema de que “a eucaristia é o centro da realidade”.

A jornada dos personagens é entrelaçada com uma reflexão sobre como as distrações virtuais nos afastam da autenticidade da vida. Moriarty lamenta a fragmentação da atenção no atual cenário midiático, onde a profundidade do significado pode se perder. Para ele, a criação de filmes enraizados na beleza, verdade e caridade não é um luxo; é uma necessidade pastoral vital.

“Uma representação autêntica da santidade pode romper o cinismo de forma mais eficaz do que longas explicações”, afirma Moriarty. Ele acredita que o bom cinema não se limita ao entretenimento; deve guiar os espectadores a uma experiência mais rica de comunhão e serviço.

E o que está por vir promete ser igualmente emocionante. O futuro documentário focado no papa Leão XIV, que narra a trajetória de Robert Prevost — desde suas primeiras experiências em paróquias de imigrantes em Chicago, passando pelos anos como frade agostiniano no Peru até sua inesperada ascensão ao papado — busca proporcionar uma visão nova e profunda do pontificado.

Atualmente, entrevistas com familiares, amigos agostinianos, e teólogos estão sendo filmadas, com o intuito de que os espectadores adquiram uma apreciação mais profunda do papel de Leão XIV. “Esperamos que, através deste filme, a Igreja possa se reafirmar na defesa da dignidade humana num mundo que tende a desumanizar suas pessoas”, conclui Moriarty.

Com a chegada da CREDO ao Brasil, os católicos têm à disposição uma nova forma de se conectar com sua fé, acessando histórias que podem não apenas entreter, mas também transformar. Um novo capítulo na forma como o conteúdo católico é consumido no Brasil está prestes a começar. O streaming católico, que já conquistou várias plataformas ao redor do mundo, agora desembarca em terras brasileiras, trazendo consigo histórias de fé, devoção e inspiração que prometem ressoar profundamente no coração dos fiéis. Entre os destaques dessa nova plataforma está o tão esperado filme sobre Carlo Acutis, um jovem italiano conhecido por sua profunda espiritualidade e dedicação à Eucaristia, que será exibido em breve.

Segundo o ACI Digital Brasil, o lançamento do streaming é uma resposta à crescente demanda por conteúdo espiritual acessível e impactante no Brasil. Muitas pessoas, especialmente durante a pandemia, buscaram se reconectar com sua fé de maneiras inovadoras, e o streaming católico surge como uma solução perfeita. Enquanto muitos filmes e séries religiosas já estão disponíveis, a proposta é criar um espaço seguro e acolhedor, voltado para a edificação espiritual, cativando todos os públicos com produções de qualidade e roteiro inspirador.

Com o filme sobre Carlo Acutis como ponto de partida e a promessa de uma obra sobre Leão XIV no horizonte, a iniciativa é um convite à reflexão e à ação, visando não apenas entreter, mas transformar. A fé católica ganha novas asas, e a esperança é que os brasileiros abracem essa oportunidade de se conectar, aprender e crescer espiritualmente.

Esse novo capítulo no mundo do entretenimento católico, em sinergia com o que já acontece globalmente, promete ser uma luz que ilumina o caminho de muitos, mostrando que, mesmo em tempos desafiadores, a espiritualidade pode ser não apenas uma âncora, mas também um convite constante à aventura de conhecer e viver a fé.

As próximas semanas prometem agitar a comunidade católica no Brasil, à medida que filmes e séries inspiradores se tornem parte do cotidiano de uma nova geração de crentes ansiosos por histórias que motivem e elevem suas almas.

Fonte: Aleteia

-----.